



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MARIVALDINA BULÇÃO REIS

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PÚBLICA
E A
DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Salvador
2008

MARIVALDINA BULCÃO REIS

**BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PÚBLICA
E A
DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal de Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Profª. Dra. Kátia de Carvalho

Salvador
2008

Reis, Marivaldina Bulcão.

R375 Biblioteca Universitária e a disseminação da informação/ Marivaldina Bulcão

Reis . – Salvador, 2008.

260p. il

Orientadora: Professora Dra. Kátia de Carvalho.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal da Bahia.
Instituto de Ciência da Informação, 2008.

1. Biblioteca universitária 2. disseminação da informação 3. bibliotecário 4.
profissional da informação. 5.mediação I. Carvalho, Kátia de. II.Universidade
Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação. III. Título.

CDD: 025.52

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIVALDINA BULCÃO REIS

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação, Instituto Ciência da Informação - Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

PROF^a DR^a Kátia de Carvalho/UFBA _____
Doutora em Comunicação na Universidade Federal do Rio de Janeiro

PROF^a DR^a . Sandra Regina Soares/UNEB _____
Doutora em Educação na Université de Sherbrooke (Quebec- Canadá)

PROF^a DR^a. Nanci Elizabeth Oddone/UFBA _____
Doutora em Ciência da Informação na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Salvador, 23 de julho de 2008

Á

*Matheus Bulcão Reis (1998-2005) adorado filho.
Que foi meu professor da vida,
com seus pontos de vista honestos e livres, sem máscaras,
baseados em seus sentimentos ou sentidos,
que em tão pouco tempo me ensinou a amar, viver e a lutar.
Obrigada pela oportunidade de ter sido sua mãe.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre e a todo o momento.

Ao Espírito de Joanna de Ângelis, mentora espiritual, por me dar coragem e força para lidar com as *derrotas* e *vitórias* que a vida proporciona para o nosso crescimento espiritual.

A Valdete Bulcão dos Santos, mãe querida, pelo auxílio constante e incondicional que possibilitou minha total dedicação à pesquisa, lembrando sempre, que Deus fez a mulher mãe para os homens jamais sentirem-se órfãos.

À Profª. Dra. Kátia de Carvalho, que com todas as minhas limitações, acreditou em mim, pela acolhida generosa e a amizade solidificada, e principalmente, pelo carinho e paciência com que conduziu minha orientação.

À Profª. Dra. Nanci Oddone, pela confiança e credibilidade como pessoa e profissional.

Aos meus irmãos pelo carinho e cuidados, em especial Hildete Bulcão, Marivalda Bulcão, Mário Junior, e sobrinhos Alisson Canidé e Marcio Victor.

Aos amores da minha vida Gilmar Reis da Silva, por ter me dado um filho lindo e a Eraldo Brito Santos que me ajudou a desmistificar muitas coisas na vida, além de ser ponte para uma amizade especial, Iracema Brito Santos.

A Silvana B. Villas Boas Bastos e Cid José Passos Bastos por não deixarem a luz da esperança apagar, pela amizade espiritual, força e carinho.

O amigo é um tesouro valioso quanto mais valorizamos mas ele é rico, a Sônia Ferreira da Silva e Luciana Silva Santos, amigas de longas datas...

A Rose Mary Mesquita Muzzi pelo carinho incondicional e por me oferecer ajuda quando sentiu as minhas reais necessidades.

Aos amigos do Centro Espírita Caminho da Redenção, em especial: Divaldo Franco, D.Ziza Oliveira, Leninha, Josi, Luciene Lemos, Ricardo sempre presentes nos momentos de aflição.

Aos colegas da UNEB que me acolheram de braços abertos, mesmo sem me conhecerem, em especial: Lucília Vieira, Ivonilda Peixoto, Helena Pitangueiras, Conceição Gama, Neuza Tinoco, Socorro Campos, Jocélia Gomes, Veleda Araújo, Mercês Valverde, Maria Ednalva Meyer, Jacira Mendes, Luciana Menezes, Dinah Reis, Consuelo Falcão, Ana Cristina Lima, Manoela Andrade, Carmosina Lopes e Celso Farias.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - UFBA pelo apoio nas aulas e pela amizade que nasceu do convívio constante, em especial a Graça Almeida, pelo carinho e atenção, Marlene Morberck, pela amizade doce, Maura Icléia Cardoso, cúmplice nas angústias teóricas e metodológicas, Juliana Velasco colega e companheira, Robert Pedrosa, Djalma Silva, Albano Oliveira, Inácio Szabó, Martinho Leite pela ternura e atenção.

Aos professores do Instituto de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação por terem participação no meu crescimento intelectual.

Aos meus leais companheiros do Setor de Periódicos da Biblioteca da UNEB, em especial a Walney Sousa, Lucia Santos, Marcus Cunha e Marcos Querino pelo carinho e cuidados.

Às colegas da Biblioteca Julieta Carteadó – UEFS, pelo incentivo, amizade e carinho, em especial a Gisélia Ferreira, Isabel Cristina, Maria do Carmo, Rejane Ribeiro, Neuza Magalhães, Fátima Moreira, Maria do Céu, Ana Marta Machado e Vera Vilene.

Aos colegas da Biblioteca Adonias Filho – UESC, pela recepção e carinho, em especial a Suely Santana, Silvana Reis, Maria José, Elizabete, Manuelita, Eliene e Heriqueta Maura.

Às colegas da Biblioteca Antônio Moura Pereira – UESB, Elinei (Lila), Gabriela e Maria Lúcia.

Muito obrigada por possibilitarem essa experiência enriquecedora e gratificante, da maior importância para meu crescimento como ser humano e profissional.

*TUDO QUE NÃO CIRCULA SUFOCA E MORRE.
E O CONHECIMENTO AVANÇA NESSE PROCESSO*

*Fernando Pessoa
(1888-1935)*

RESUMO

A importância da disseminação da informação desenvolvida nas bibliotecas universitárias em diferentes suportes estimula os bibliotecários profissionais da informação a adquirirem competências e habilidades influenciadas pelas tecnologias intelectuais. O objetivo desse trabalho é refletir sobre os meios de disseminação da informação desenvolvidos no Sistema de Bibliotecas Universitárias Públicas Estaduais da Bahia privilegiando as questões regionais e sociais. A fundamentação teórica contempla os conceitos de biblioteca, biblioteca universitária, disseminação da informação e o papel do bibliotecário profissional da informação. O trabalho é desenvolvido nas Bibliotecas Edivaldo Machado Boaventura/ Universidade do Estado da Bahia, Biblioteca Julieta Carteador/ Universidade Estadual de Feira de Santana, Biblioteca Adonias Filho/ Universidade Estadual de Santa Cruz e a Biblioteca Antônio Moura Pereira/ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A metodologia é exploratória, descritiva, qualitativa e participativa e os dados foram coletados mediante as técnicas de observação e entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa demonstra a visão ampla da biblioteca universitária do ponto de vista dos bibliotecários profissionais da informação e do espaço da biblioteca universitária e da disseminação da informação que indica a existência de algumas falhas, adaptações e ajustes de acordo com as peculiaridades e limitações das instituições. Os resultados obtidos indicam como que as instituições pesquisadas reconhecem o papel da disseminação da informação

Palavras-chave: Biblioteca universitária- disseminação da informação - bibliotecário - profissional da informação - mediação

ABSTRACT

The importance of the dissemination of the information developed in the university libraries in different supports stimulates the professional librarians of the information to acquire abilities and abilities influenced for the intellectual technologies. The objective of this work is to reflect on the ways of dissemination of the information developed in the System of State Public University Libraries of the Bahia privileging the regional and social questions. The theoretical recital contemplates the concepts of library, university library, dissemination of the information and the paper of the professional librarian of the information. The work is developed the libraries: Edivaldo Machado Boaventura/ University of the State of the Bahia, Library Julieta Carteador/ University of State Feira of Santana, Library Adonias Filho/ University of Santa Cruz and the Library Antonio Moura Perreira / University southwestern State of the Bahia. The methodology is explore, descriptive, qualitative and participate and the data had been collected by means of the techniques of comment and half-structuralized interviews. The research demonstrates the ample vision of the university library of the point of view of the professional librarians of the information and the space of the university library and the dissemination of the information that indicates the existence of some imperfections, adaptations and adjustments in accordance with the peculiarities and limitations of the institutions. The gotten results indicate as that the searched institutions recognize the paper of the dissemination of the information.

Word-keys: University library dissemination of the information - librarian - professional of the information - mediation

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Selective dissemination of information system funtional	78
Figura 2 -	Localização das UEBA	99
Figura 3 -	Organograma do Sistema de Ensino Superior do Estado da Bahia	101
Figura 4 -	Fachada da Biblioteca Edivaldo Machado Boaventura	103
Figura 5 -	Organograma da Biblioteca Central da UNEB	106
Figura 6 -	Fachada da Biblioteca Central Julieta Carteadó	108
Figura 7 -	Organograma da Biblioteca Central da UEFS	110
Figura 8 -	Fachada da Biblioteca Adonias Filho	112
Figura 9-	Fluxograma da Biblioteca Central da UESC	114
Figura 10-	Organograma da Biblioteca Central da UESC	115
Figura 11-	Fachada da Biblioteca Central Antônio Moura Pereira	117
Figura 12-	Representação gráfica da proporção entre as bibliotecas setoriais informatizadas do sistema de Bibliotecas das UEBA	119
Figura 13-	Representação gráfica da proporção entre os livros e os periódicos do acervo da Biblioteca Central das UEBA	120
Figura 14-	Representação gráfica da proporção da média mensal de atendimento dos usuários da Biblioteca Central das UEBA	121
Figura 15-	Representação gráfica da proporção entre o número de bibliotecários no sistema e na Biblioteca Central das UEBA	124
Figura 16-	Representação gráfica da proporção de idade dos bibliotecários da Biblioteca Central das UEBA	125
Figura 17-	Representação gráfica da proporção do nível de educação formal dos Bibliotecários da Biblioteca Central das UEBA	126
Figura 18-	Representação gráfica da proporção da atuação dos Bibliotecários da Biblioteca Central das UEBA	127
Figura 19-	Representação gráfica da disseminação da informação do ponto de vista dos usuários da Biblioteca Central das UEBA	131
Figura 20-	Representação gráfica dos treinamentos dos usuários desenvolvidos na Biblioteca Central das UEBA	136

Figura 21-	Representação gráfica de produtos e serviços para a disseminação da informação na Biblioteca Central das UEBA	137
Figura 22-	Representação gráfica da imagem transmitida dos bibliotecários da Biblioteca Central das UEBA	144

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Bibliotecário das Bibliotecas Universitárias Públicas do Estado da Bahia	34
Quadro 2 -	Fontes e Serviços de informação	70
Quadro 3 -	Serviços e Produtos de Disseminação da Informação	73
Quadro 4 -	Serviço de Alerta	75
Quadro 5 -	Aplicações de CRM em Biblioteca Universitária	80
Quadro 6 -	Bibliotecário Profissional de Informação	86
Quadro 7 -	Mudança de Paradigmas I	89
Quadro 8 -	Decorrência dos Serviços Informacionais	90
Quadro 9 -	Panorama das Bibliotecas	122
Quadro 10 -	Bibliotecários	124
Quadro 11 -	Especificações dos Cursos <i>Lato Sensu</i>	126
Quadro 12 -	Serviços de Disseminação da Informação	133
Quadro 13 -	Produtos Informacionais	136

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo-Americano
ABBU	Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias
BC	Biblioteca Central
BCJC	Biblioteca Central Julieta Carteadó
BIREME	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBU	Comissão de Bibliotecas Universitárias
CDD	Classificação Decimal Universal
CEPLAC	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
CETEBA	Centro de Educação Técnica da Bahia
CFE	Conselho Federal de Educação
CHEAR	Council of Higher Education in American Republics
CNBU	Comissão Nacional de Diretores das Bibliotecas Centrais Universitárias
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODES	Coordenação de Desenvolvimento do Ensino Superior
COMUT	Comutação Bibliográfica
CONSU	Conselho Universitário
CRM	Customer Relationship Management
CUCA	Centro de Cultura e Arte
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
FAMESF	Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco
FCETEBA	Fundação Centro de Educação Técnica da Bahia

FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecas
FESPI	Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna
FFCLC	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité
FFCLJ	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro
FFPA	Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas
FFPJ	Faculdade de Formação de Professores de Jacobina
FFPSA	Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus
FID	Federação Internacional de Documentação
FUFS	Fundação Universidade de Feira de Santana
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IDIP	Indicar, diferenciar, interagir e personalizar
IES	Instituições de Ensino Superior
IFLA	International Federation of Library Associations
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa
ISO	International Organization for Standardization
ISP	Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público
JCU	James Cook University
MEC	Ministério de Educação e Cultura
NAT	Núcleo de Assistência Técnica
PNL	Programação Neurolinguística
PPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PT	Processamento Técnico
SBU	Sistema de Biblioteca Universitária
SCIB	Serviço Central de Informação Bibliográfica

SDI	Selective Dissemination of Information System
SEC	Secretária de Educação e Cultura
SESEB	Superintendência de Ensino Superior
SIC	Serviço de Intercâmbio de Catalogação
SISBI	Sistema Integrado de Bibliotecas
SLA	Special librarian Association
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SUDENE	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UEBA	Universidades Estaduais da Bahia
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 JUSTIFICATIVA.....	23
1.2 O PROBLEMA.....	24
1.3 PRESSUPOSTOS.....	24
1.4 OBJETIVOS.....	25
1.5 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
1.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	37
2 OLHARES SOBRE A BIBLIOTECA	39
2.1 CONHECENDO O PASSADO, VIVE-SE O PRESENTE E PREPARA-SE O FUTURO	43
2.2 BREVE HISTÓRICO: BIBLIOTECA NO BRASIL.....	48
2.3 TRAJETÓRIA DA BIBLIOTECA NA BAHIA.....	50
3 UNIVERSIDADE E CURSO DE BIBLIOTECONOMIA	52
3.1 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	57
4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	60
4.1 ATRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	63
4.2 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	67
4.2.1 Serviço de alerta	74
4.1.2 Disseminação Seletiva da Informação	76
5 PRESENÇA HUMANA NA BIBLIOTECA: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ..	83
5.1 BIBLIOTECÁRIO CONSTRUINDO UM NOVO PERFIL	89
5.2 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA ACADÊMICA MEDIADA PELO BIBLIOTECÁRIO	95
6 CATEGORIZAÇÃO DO AMBIENTE: O SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS DO ESTADO DA BAHIA	97
6.1 INFORMATIZAÇÃO	118
6.2 ACERVO DA BIBLIOTECA CENTRAL	119

6.3 ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS	120
7 CATEGORIZAÇÃO DOS SUJEITOS: BIBLIOTECÁRIO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	123
7.1 FAIXA ETÁRIA	125
7.2 NÍVEL DE EDUCAÇÃO FORMAL	125
8 RESULTADOS OBTIDOS	129
8.1 RESULTADOS CONCLUSIVOS DA PESQUISA.....	156
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	161
REFERÊNCIAS.....	164
APÊNDICES.....	184
ANEXOS.....	226

1 INTRODUÇÃO

Pesquisar a biblioteca universitária e sua função disseminadora ao longo da história é uma tarefa sedutora que oferece muitos desafios, tendo em vista a influência dos fenômenos sociais, estruturais e tecnológicos. Nesse sentido, investigar a biblioteca é mergulhar em um universo que reflete a própria história humana, que traz consigo um inesgotável potencial para a investigação científica.

A biblioteca, na sociedade atual, visa realizar atendimentos específicos e, no caso da universitária, que prioriza o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, se propõe a destacar o desenvolvimento da ciência, educação e da cultura. Essa instituição tem a informação como papel social essencial, assim como o conhecimento e a comunicação, elementos determinantes no processo de disseminação e uso da informação, que influenciam e atuam no ciclo informacional.

Para este fim, deve-se reconhecer na Ciência da Informação a importância da sistematização, organização, produção, armazenamento, disseminação e uso da informação, para compreender o espaço da biblioteca universitária e o papel do bibliotecário profissional da informação, responsável este pela mediação que busca as práticas informacionais que conduzem a novos aspectos pedagógicos e comunicacionais.

Em primeiro momento as bibliotecas armazenam obras, privilegiando a vigilância de acervos, preservando-os para manter a erudição humana, para posteriormente, assumir como foco principal, o atendimento às necessidades de informação requerida pelo usuário. Convém salientar que a disseminação da informação voltada para o desenvolvimento do indivíduo/cidadão, em particular os discentes, docentes e pesquisadores, emerge como forma de minimizar a distância entre o texto e o usuário. Nesse sentido, a biblioteca é o espaço de convergência que tem na universidade o lugar privilegiado para a pesquisa e produção do conhecimento, estimulando questionamentos críticos e criativos.

A vivência nesse ambiente busca aperfeiçoar na pós-graduação o espaço formativo, instrutivo e educativo, através de atividades como conferências, simpósios, congressos, vídeos-conferência, entre outros. Nesse sentido, a pós-graduação é um espaço de atualização constante, permanente, tendo como fundamento o aprender a aprender, saber aprender de modo crítico e criativo, construindo o conhecimento no espaço científico. Nesse espaço a biblioteca universitária representa o cerne da disseminação científica registrada e tem a

capacidade de disseminar a informação de modo sistemático, minimizando a distância entre o texto e o usuário.

O curso de Mestrado em Ciência da Informação reforça a motivação para estudar processos dinâmicos de acesso à informação e ao conhecimento que corrobora o embasamento teórico adquirido nas aulas regulares do Programa de Pós-Graduação, fundamentando novos conhecimentos e intensificando o intercâmbio de idéias mediante a convivência entre docentes e discentes onde sucessivas formas de sociabilidade redimensionam papéis sociais.

Fundamenta-se o interesse pelo tema, Biblioteca Universitária e a Disseminação da Informação, na experiência adquirida como bibliotecária da Universidade Estadual de Feira de Santana e, posteriormente, da Universidade do Estado da Bahia, implantando e desenvolvendo o serviço de Disseminação Seletiva da Informação, em caráter pioneiro na Bahia. Trabalha-se com os processos de armazenamento, difusão e recuperação da informação, banco de dados, base de dados e Internet. Registram-se três anos de atuação em serviço personalizado, onde a interação entre a biblioteca e o pesquisador intensifica relacionamentos, que humaniza a biblioteca e contribui para o desenvolvimento local.

Nesse sentido, observa-se a importância do intermediário, mediador, o profissional que traduz a informação especializada para um público em geral. Esse é bibliotecário profissional da informação que requer inúmeras habilidades, que necessita desenvolver capacidades para implantar serviços de disseminação da informação que incorporem processos voltados para impressos e, principalmente, suportes eletrônicos que redimensionam o funcionamento das bibliotecas universitárias.

Assim, busca-se entender o contexto onde as bibliotecas universitárias estão inseridas, e são no Sistema de Estatísticas Educacionais (EdudataBrasil) que se disponibilizam dados educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), divulgado pelo Censo de Educação Superior (2004); nesse sistema registra-se a existência de cinquenta e seis universidades públicas no Brasil, sendo trinta e quatro estaduais, das quais treze estão localizadas na região Nordeste. Especificamente no Estado da Bahia existem quatro universidades estaduais, sendo três no interior, Feira de Santana, Ilhéus/Itabuna e Vitória da Conquista e uma na capital, Salvador.

Segundo a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (2008), as universidades públicas do Estado são responsáveis por 50.887 alunos matriculados em 375 cursos de

graduação e 144 cursos de pós-graduação, distribuídos em 32 municípios, o que equivale a 24,4% das vagas da graduação oferecidas no ensino superior do Estado da Bahia.

Observa-se que na Bahia as universidades públicas estaduais são os veículos de interiorização da educação superior e suas prioridades se refletem na realidade da Região, ressaltando a contribuição para o fortalecimento da identidade municipal/ regional e a cooperação com o desenvolvimento sustentável, consolidando a cidadania plena, desenvolvendo no alunado a dimensão social, conseqüentemente, minimizando as desigualdades.

A pretensão do presente trabalho é investigar a importância da complexidade da disseminação da informação desenvolvida na biblioteca universitária, tendo em vista o uso de novos suportes eletrônicos que provocam a necessidade do bibliotecário profissional da informação adquirir novas competências e habilidades.

Dessa forma, abre-se um leque de múltiplos temas de pesquisa, que ressaltam a importância da biblioteca universitária e da disseminação da informação. A pesquisa em uma biblioteca universitária possibilita um aprendizado a partir da vivência cotidiana em que o contato com os diversos serviços que ela oferece, considerando a diversidade de usuários, o que fundamenta os estágios de preparação profissional.

Assim, tem-se a universidade que desenvolve a pesquisa apoiada na biblioteca, uma instituição social que tem a missão e a função de difundir cultura, saber e memória, produzindo, armazenando, organizando, disseminando e ampliando a informação na sociedade contemporânea.

Minayo (1994, p.17) afirma que: *A pesquisa representa uma atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade do saber e o atualiza frente à realidade do mundo.* Nesse sentido o exercício da pesquisa amplia o conhecimento, e torna a Ciência um caminho necessário para proporcionar descobertas através de um movimento dialético na busca de novos saberes.

É com base nesse pressuposto que busca-se desenvolver este trabalho, na perspectiva de ampliar o conhecimento acerca da participação dos atores sociais da Biblioteca Universitária. Espera-se que esta investigação possa dar suporte para ampliar a reflexão teórica acerca dos processos de disseminação da informação na biblioteca universitária.

O trabalho encontra-se organizado em seis capítulos, apêndices e anexos, conforme as necessidades de disposição operacional requeridas pela pesquisa.

O primeiro capítulo apresenta as considerações introdutórias, justifica a pesquisa, delinea o problema, apontando os caminhos para os pressupostos, os objetivos (geral e específicos), a metodologia e os procedimentos metodológicos e a fundamentação teórica, e o presente item, no qual apresenta a organização adotada para a distribuição dos temas estudados, ou seja, os caminhos percorridos para a construção da pesquisa.

O segundo capítulo tem como foco o resgate histórico, um processo permanente de construção, ou seja, cada época, cada contexto, cada realidade mostra a biblioteca no Brasil e na Bahia sob diversos olhares através do tempo.

O terceiro capítulo concentra-se na universidade e no curso de Biblioteconomia na UFBA, dando ênfase à história da criação da Universidade Federal da Bahia.

O quarto capítulo enfatiza a Biblioteca universitária e suas atribuições, procura-se averiguar, como as bibliotecas universitárias desenvolvem os processos de disseminação da informação dando ênfase aos serviços de disseminação seletiva da informação e o serviço de alerta.

O quinto capítulo trabalha com presença humana na biblioteca: competências e habilidades, tendo o bibliotecário como mediador da informação e agente de transformação construindo um novo perfil, além de pesquisar o processo de disseminação da informação para a pesquisa acadêmica mediada pelo bibliotecário.

O sexto capítulo descreve a categorização do ambiente, ou seja, o Sistema de Bibliotecas Universitárias Pública do Estado da Bahia, sua informatização a complexidade do acervo dessas instituições, o atendimento ao usuário e por fim a comunicação entre as bibliotecas centrais e as bibliotecas setoriais.

No sétimo capítulo trabalha-se com a categorização dos sujeitos: o Bibliotecário Profissional da Informação.

O oitavo capítulo, apresenta a pesquisa propriamente dita, que são os resultados obtidos com os bibliotecários inseridos nas Bibliotecas Centrais do Sistema de Bibliotecas Universitárias Públicas do Estado da Bahia.

O nono capítulo, apresenta as considerações finais da dissertação, evidenciando a relevância da biblioteca universitária e a função da disseminação da informação e do conhecimento que exige a presença do bibliotecário profissional da informação, suas competências, para as novas tecnologias da informação que ampliam os processos de disseminação da informação.

Constam também referências relacionando às obras que apóiam a dissertação; apêndices e anexos, documentos complementares ao texto que tem a pretensão de dar maior visibilidade ao tema.

1.1 JUSTIFICATIVA

Na perspectiva da Ciência da Informação justifica-se investigar a disseminação da informação na Biblioteca Universitária Pública porque fornece insumos para elaboração de políticas de investimentos nas bibliotecas universitárias, além de divulgar o papel do bibliotecário profissional da informação dando ênfase à regionalidade voltada para a valorização local, interagindo e estabelecendo elos comunicativos nas práticas cotidianas.

Tendo a biblioteca universitária como um espaço sem fronteiras, aberto para debates, cultura, educação e aprendizagem, seu principal objetivo é apoiar os docentes, discentes e técnico-administrativos, proporcionando-lhes o acesso à informação e os conhecimentos necessários para que o usuário possa identificar e selecionar informações relevantes que respondam aos seus questionamentos.

A biblioteca universitária deve ser percebida pela excelência dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica, aperfeiçoando continuamente a organização dos registros do conhecimento humano através do livro impresso ou eletrônico, pois a seleção, aquisição, tratamento, armazenamento, preservação, recuperação e disseminação desses registros são altamente importantes para a produção do conhecimento no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão universitária.

Prevalece a necessidade de explorar o tema proposto, demonstrando que a aplicação das diversas formas de comunicação e disseminação da informação, destaca o papel do profissional como responsável pelas ações voltadas para a sua valorização enquanto cidadão perante a comunidade acadêmica, ressaltando a interação entre o homem e a sociedade.

Justifica-se este trabalho pela contribuição aos estudos de disseminação da informação nas bibliotecas universitárias que têm como função a relação da biblioteca com o ambiente externo, função nobre que permite dar ênfase ao papel social da biblioteca utilizando atividades fundamentadas nos serviços de disseminação desenvolvidos pelo bibliotecário profissional da informação.

1.2 O PROBLEMA

Entender a complexidade da disseminação da informação desenvolvida nas bibliotecas universitárias públicas é uma tarefa essencial, porque assim é possível compreender a abrangência das atividades desenvolvidas pelo bibliotecário profissional da informação no espaço da biblioteca universitária.

A literatura apresenta diferentes abordagens demonstrando que os sistemas adotados nas bibliotecas mudam a sua funcionalidade dependendo da estrutura em que se fundamenta: centralizada ou descentralizada, evidenciando que a estrutura organizacional pode ser alterada em função da dispersão física e geográfica.

Acredita-se que a disseminação da informação nas bibliotecas universitárias depende das condições e argumentos em relação ao ambiente; do ponto de vista do bibliotecário profissional da informação, os processos de disseminação da informação devem adequar-se à comunidade acadêmica procurando, entre outras razões, dar ênfase ao aspecto regional e por esse motivo a proposição do tema é pertinente.

1.3 PRESSUPOSTOS

a) Acredita-se que a relação bibliotecário e usuário deve manter padrões desejáveis de comunicação interpessoal para evitar evasão nas bibliotecas universitárias públicas.

b) O bibliotecário profissional da informação deve desenvolver a disseminação da informação utilizando suportes impressos e eletrônicos privilegiando o contexto regional.

1.4 OBJETIVOS

Geral

Investigar a complexidade da disseminação da informação produzida no Sistema de Bibliotecas Universitárias Públicas Estaduais da Bahia, desenvolvida pelo bibliotecário profissional da informação.

Específicos

- Identificar os processos de disseminação da informação desenvolvidos pelo Sistema de Bibliotecas das Universidades Públicas da Bahia.
- Compreender como o bibliotecário profissional da informação atua no processo de disseminação da informação considerando a vertente humanista e tecnicista e a sua inserção regional.

1.5 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Pesquisar é uma busca, mas uma procura aprofundada que segue processos sistematizados no alcance de um problema ainda não resolvido ou resolvível. É resolver problemas, mas com atenção à ética. Ética na citação, ética na referência às fontes utilizadas, ética nas transcrições, ética, principalmente na internet; enfim honestidade intelectual é uma exigência moral em toda a escrita.

(BOAVENTURA,2005, p.2)

Pensar na adoção da metodologia de pesquisa para realização de um trabalho, implica pensar nos procedimentos e conjunto de técnicas que nortearão o caminho a ser percorrido pelo pesquisador. Para Minayo (1994, p.16) *...a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para os desafios da prática.* Desse modo, a escolha da metodologia representa um momento importante no processo da pesquisa.

TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é classificada como qualitativa, pois ela se prende às nuances de sentido que existem entre as unidades ou categorias. Visto que, a significação do conteúdo reside na especificidade de cada elemento e na relação entre eles. Partindo desse princípio, compartilha-se da idéia defendida por Godoy (1995, p.57-63) quando ela caracteriza a pesquisa qualitativa quando não tem como objetivo principal enumerar e/ ou medir os resultados pesquisados, quando não emprega instrumento estatístico na análise dos dados, ou seja, caracteriza-se pesquisa qualitativa quando as obtenções dos dados descritos são por pessoas, quando as análises são de lugares e processos interativos por contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, quando o pesquisador procura entender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos (LEITÃO, 2005, p.48-49).

Nesse sentido, a mistura de procedimentos de caráter racional e intuitivo é capaz de proporcionar melhor compreensão aos fenômenos pesquisados. De acordo com Moreira (2002,p.57) as características básicas da pesquisa qualitativa são:

- *Foco na interpretação em vez da quantificação.*
- *Ênfase na subjetividade em vez da objetividade.*
- *Orientação para o processo de condução da pesquisa.*
- *Preocupação com o contexto, no sentido de entender que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação de experiência.*
- *Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa: admite-se que o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e que também influenciado por ela.*

Diante do exposto, a escolha pela pesquisa qualitativa se dá pelo fato que a pesquisa tem como determinação em cobrir a práxis dos bibliotecários profissionais da informação no processo de disseminação da informação, além de compreender os anseios e sentimentos dos sujeitos e nesse sentido, a análise dos resultados acontece principalmente com base na interpretação dos fatos. Assim, a escolha pela pesquisa qualitativa na Ciência da Informação é defendida por vários autores, tais como: Godoy (1995), Leitão (2005), Moreira (2002), Pope e Mays (1995), Souza (1989) e Wilson (2000) que afirmam e entendem que a pesquisa

qualitativa pode conduzir-se em direção a uma aplicação holística e a uma abordagem natural para a resolução de um problema de forma mais direta do que na pesquisa qualitativa.

Para este fim, a opção pela pesquisa qualitativa apoiada na metodologia interpretativa, é sustentada pelos pressupostos apresentados nessa dissertação, leva-se a entender que não se utiliza exclusivamente de livros e documentos. Esse trabalho, envolve pessoas na intenção de gerar conhecimento. E assim, para mediar o processo da relação dos sujeitos com o espaço, a biblioteca universitária é necessariamente pesquisada na sua particularidade, entendendo a sua dinâmica e os seus significados. A pesquisa que identifica os processos de disseminação da informação desenvolvidos pelo sistema de bibliotecas (UEBA), além de descrever os procedimentos utilizados pelo bibliotecário profissional da informação na atuação do processo de disseminação da informação, estabelecendo assim, o estado da arte na pesquisa.

A trajetória metodológica inicia-se com o levantamento bibliográfico ou pesquisa bibliográfica que reúne a literatura de apoio ao tema, permitindo aprofundar aspectos pertinentes ao referido objeto. Segundo Ruiz (1996,p.58), a *pesquisa bibliográfica consiste no exame de produção registrada em livros, artigos, documentos* e Vitelo (1998, p.86), complementam afirmando que *não sendo necessariamente aquelas que reportam todas as pesquisas e revisões já publicadas sobre o tema, mas sim que conseguem sumarizar e incluir as publicações realmente importantes*. E Medeiros (2000,p.24) conclui que a *pesquisa bibliográfica ou levantamento bibliográfico caracteriza-se como uma documentação indireta, constituindo-se em coletar dados de fontes secundárias*. Desta maneira para levantamento e análise sobre o assunto, busca-se precursores que enriquecem o tema em questão.

A pesquisa bibliográfica permite entrar em contato direto com a informação registrada, bem como atualizar e acompanhar os avanços de um determinado assunto. Ruiz (1996,p.67) considera ainda que, *a leitura iniciada com o propósito de coletar material para resolver determinado problema deve ser criteriosa e seletiva*. Diante da impossibilidade de trazer uma literatura exaustiva sobre o tema, fez-se a opção de selecionar as obras que são importantes, através de uma leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. (MARCANTONIO; SANTOS e LEHFELD, 1993, p.24).

A leitura do material bibliográfico que permite iniciar a análise através da leitura, e que segundo Gil (2007,p.66) deve ter como objetivos:

- Identificar as informações e dados constantes do material impresso e on-line.

- Estabelecer relações entre as informações e dados obtidos com o problema proposto.
- Analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores.

Para realização do levantamento bibliográfico baseia-se nas recomendações de Ruiz (1996,p.66), é feita a leitura seletiva, procurando distinguir *o fundamental do necessário, o relevante e o irrelevante para o tema em estudo*. E, observando tais considerações toma-se como referência a proposta de sistematização de leitura apontada por Gil (2007,p.67):

- **Leitura exploratória:** consiste em realizar uma leitura rápida do material bibliográfico tendo como *objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa*.
- **Leitura seletiva:** leitura para determinar, de acordo com os objetivos da pesquisa, qual o material que de fato interessa à pesquisa.
- **Leitura analítica:** aponta a finalidade da leitura para *ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa*.
- **Leitura interpretativa:** para conferir um significado mais amplo ao material bibliográfico, busca-se compreender e juntar com outros conhecimentos construídos através de material empírico ou de teorias comprovadas.

De início, essas leituras representam a **Leitura intensiva**, *aquela que se realizava com poucos livros, que eram absorvidos de maneira reverencial e respeitosa e oferece margem para novas interpretações e aprofundamento do conhecimento* (SCHWARCZ; AZEVEDO, 2002,p.123). E a **Leitura extensiva**, que implica no *consumo de muitos textos, passando-se de um a outro sem lhes conferir nenhuma sacralidade*. Essa atividade é muito delicada, pois como bem afirma Vergueiro (1997), *é quando um simples ato profissional define o universo de informações a quem um grupo de usuários terá acesso*.

Após o processo de leitura dos documentos selecionados para o estudo e utilizados como referência, determina-se os pilares da pesquisa nas seguintes categorias:

- Os Olhares sobre a Biblioteca: Elaborar um histórico compreendendo o espaço da biblioteca universitária e o papel do Bibliotecário Profissional da Informação.

- **Presença Humana na Biblioteca:** Elencar as características do Bibliotecário Profissional da Informação enfatizando o papel de mediação, demonstrar o novo perfil fundamentado nas competências e habilidades e compreender como esse profissional atua no processo de disseminação da informação considerando a vertente humanista e tecnicista e sua inserção regional. Sendo assim, elaborar perfil através de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, complementada com as entrevistas com os profissionais e com os depoimentos obtidos dos usuários.
- **Disseminação da Informação:** Identificar os processos de disseminação da informação, descrevendo seus produtos e serviços, dando ênfase ao Serviço de alerta e a Disseminação Seletiva da Informação em suportes tradicionais, eletrônicos e os demais formatos de disseminar a informação.

A pesquisa também é classificada como participativa pois, ela se desenvolve a partir da interação entre os pesquisadores e os membros das situações investigadas, uma vez que o profissional da informação contribui como produtor e mediador da informação. De acordo com Leitão (2005, p.52) o pesquisador deve atuar como observador participante e ressalta que:

Todas essas fontes estão relacionadas a sentimentos, memórias, experiências e impressões, tanto faladas como escritas, que contemplam e desencadeiam o dado a ser estudado. As informações obtidas deverão ser analisadas com muito cuidado, permitindo-se assim ao pesquisador sugerir, criar novas hipóteses ou modificar o conhecimento já existente.

Diante de todo repertório conceitual é sucedido pelo detalhamento dos procedimentos metodológicos necessários para o planejamento e a estruturação da dissertação, desde a concepção e montagem dos capítulos até a apresentação dos resultados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos significam os caminhos a serem percorridos e demonstram os métodos, as técnicas, as leituras e discussões que conduzem a garantia de cientificidade do trabalho. Ressalta-se que as universidades têm grande parcela de responsabilidade no processo de formação de pesquisadores, que são os responsáveis pela produção de conhecimentos para serem disseminados. Assim sendo, o eixo norteador da

pesquisa é compreender a complexidade da disseminação da informação desenvolvida na biblioteca universitária pública (UEBA), tendo em vista o surgimento de novos suportes eletrônicos que criam a necessidade de atualização permanente do bibliotecário profissional da informação nas novas competências e habilidades, com coerência explícita entre o discurso e a prática.

Os bibliotecários inseridos nas Bibliotecas das Universidades Estaduais da Bahia (UEBA) estão inseridos nas organizações prestadoras de serviço que compõem um sistema de bibliotecas, construindo assim, a temática do trabalho. Essas categorias são divididas nas seguintes subcategorias:

- Bibliotecário profissional da informação – educação formal, o profissional e sua atuação, auto-imagem do profissional, competências e habilidades, aspecto cultural, tecnologia da informação na profissão.
- Disseminação da informação – papel da disseminação, serviços e produtos informacionais, projetos culturais e a biblioteca interagindo com a comunidade disseminando a informação oferecida nas Instituições pesquisadas.

ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS

- ✓ Definição do objeto de pesquisa: mapeamento das bibliotecas e dos bibliotecários.
- ✓ Criação do guia de entrevista.
- ✓ Observação direta através de visitas às Bibliotecas centrais da UEBA.
- ✓ Recrutamento dos participantes: bibliotecários profissionais da informação.
- ✓ Recrutamento dos protagonistas: os usuários das bibliotecas da UEBA.
- ✓ Realização das entrevistas.

Para definir o objeto de pesquisa utiliza-se o mapeamento das bibliotecas que teve a finalidade de nomear unidades que fizessem parte de um único sistema, onde pudessem ser notadas similaridades e desigualdades e avaliar não somente os procedimentos técnicos mas também serviços e produtos oferecidos pelas Instituições. Formando assim, o universo da pesquisa que é composto pelos bibliotecários profissionais da informação que atuam nas Bibliotecas Centrais do Sistema de Bibliotecas Universitárias Públicas do Estado da Bahia.

Etapas do Mapeamento:

- a) demarcação de critérios para a escolha das instituições universitárias a serem pesquisadas/ visitadas/ contatadas para visita *in loco* .
- b) contatos via e-mail / telefone com as instituições universitárias;
- c) contato com os respectivos diretores, amigos ou conhecidos;
- d) visita à Biblioteca Central das respectivas Instituições: Biblioteca Machado Boaventura (UNEB) - Salvador, Biblioteca Julieta Carteadó (UEFS) - Feira de Santana, Biblioteca Adonias Filho (UESC) - Ilhéus/Itabuna e Biblioteca Antônio Moura Pereira (UESB) -Vitória da Conquista, com o objetivo de entrevistar os bibliotecários profissionais da informação e observar os processos de disseminação da informação nas respectivas instituições.
- e) recrutamento dos bibliotecários profissionais da informação que atuam nas bibliotecas centrais da UEBA

Depois do mapeamento, partir-se para a observação, que é um instrumento que oferece o contato real com os atores, com frequências diferentes dos comportamentos verbalizados proporcionando a oportunidade de extrair o sentido que eles atribuem à práxis do labor diário, fazendo análises narrativas orais, visuais e escritas como forma de comunicação que alimentam a comunidade e a sociedade (LAVILLE, 1999,p.176).

Para dar continuidade dos procedimentos metodológicos foi elaborado um guia de entrevista que funciona como roteiro geral das entrevistas, onde predomina as questões abertas sendo focadas as situações específicas e seqüências de ações que envolva o processo de disseminação da informação desenvolvido nas bibliotecas centrais da UEBA. Nesse sentido, esse guia pode e deve ser alterado de acordo com a evolução do processo, no qual novas questões podem surgir e outras necessitem ser explicadas.

Para relatar as rotinas do bibliotecário profissional da informação é necessário acompanhar o profissional que realiza a disseminação da informação e, posteriormente, realizar um relato das atividades desses profissionais mediante a observação direta que revela múltiplos aspectos. Laville (1999,p.176) adverte que *para ser qualificada de científica, a observação deve respeitar certos critérios, satisfazer certas exigências: não deve ser uma busca ocasional mas ser posta a serviço de um objeto de pesquisa, questão ou hipóteses.*

Observar o profissional da informação e acumular anotações sobre os acontecimentos, comportamentos, gestos ou palavras no ato de disseminar a informação, com registros simples, rápidos, que não apelem para a memória e que reduzam os riscos de equívocos servem para a comprovação de hipóteses. Ela permite fazer uma ordenação antecipada de dados dentre as informações para selecionar as pertinentes, assim, atitudes e gestos concretos e reais são observados.

Seguindo as instruções de Laville (1999,p.182) adota-se que *a observação não é também uma técnica exclusiva: ela se presta, às vezes admiravelmente, a casamentos com outras técnicas e instrumentos*, por esse motivo, adotam-se nesta pesquisa a entrevista .

O recrutamento dos participantes está diretamente relacionado ao tempo e às verbas de que dispõe o pesquisador. As entrevistas são presenciais, semi-estruturadas realizadas com os bibliotecários que atuam na Biblioteca Central da UEBA, realizada individualmente.

O recrutamento dos protagonistas, visa colher depoimentos de usuários, objeto principal dos serviços desenvolvidos nas bibliotecas, ressaltando a voz dos coadjuvantes, ou seja, a voz dos sujeitos que contam o que vivenciam e relatam as suas práticas, fazendo a história dar significado, mexendo com a emoção. Segundo Laville (1999,p.183) o testemunho funciona como um *recurso a esses depoimentos permite a exploração dos conhecimentos das pessoas, mas também de suas representações, crenças, valores, opiniões, sentimentos, esperanças, desejos, projetos*, entre outros.

Ouvir o usuário é um desafio para o pesquisador e, principalmente, para quem trabalha na biblioteca. Nesse sentido, a entrevista com os usuários oferece a experiência de notar se há ou não ausência de percepção do retorno que eles possam dar sobre os serviços prestados por essas unidades; o que enfatiza a importância de discutir as relações interpessoais e cria formas de contato, diálogo e relacionamento com os interlocutores das unidades pesquisadas: os usuários. Pois, só conhecendo as especificidades do perfil desse público será possível conceber um modelo de atendimento que seja convergente com as suas expectativas. Os usuários foram selecionados aleatoriamente nos diversos setores da biblioteca; o único pré-requisito é que eles fossem alunos da instituição pesquisada.

Realização das entrevistas: após a seleção das Bibliotecas e os bibliotecários a compor o universo da pesquisa, inicia-se as entrevistas que segundo Moreira (2002, p.23) *é a forma mais comum de coleta de dados primários, ou seja, dados colhidos pela primeira vez*. Mas, Queiroz (1991, p.28) entende que a entrevista pode ser definida *como uma forma de relato constituída por uma conversação continuada entre informante e pesquisador, responsável*

pela escolha do tema discutido. Assim, percebe-se que o alvo da entrevista na pesquisa qualitativa é verificar o assunto em questão sob o ponto de vista do entrevistado.

Segundo Laville (1999, p.188) pode ser *entrevista semi-estruturada, uma série de perguntas abertas feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento.* Diante do pressuposto de que o bibliotecário profissional da informação ao desenvolver a disseminação da informação utiliza suportes impressos e eletrônicos privilegiando o contexto regional, adota-se esse instrumento com o objetivo de criar parâmetros para novas implantações e readequação de serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias. Sendo que a flexibilidade dessa técnica possibilita um contato mais íntimo entre entrevistador e entrevistado, favorecendo a exploração profunda dos saberes, representações, crenças e valores dos profissionais da informação.

DESENVOLVIMENTO DA COLETA DE DADOS

- O início das entrevistas é marcado pelos contatos e agendamento das entrevistas com os bibliotecários, inicialmente com os da Biblioteca Central da UNEB, atribuindo-se o êxito do contato inicial à sua localização, em Salvador e, também, porque a pesquisadora faz parte do corpo servidor-técnico dessa Instituição. Em seguida, foram desenvolvidos os contatos e os agendamentos com as demais bibliotecários das outras unidades. Assim, ocorre o período de entrevistas, compreendido entre outubro de 2006 a dezembro de 2007: UNEB, de outubro de 2006 a dezembro de 2007; UEFS, de setembro a dezembro de 2007; UESC, de outubro a novembro de 2007; e UESB, de novembro a dezembro de 2007 (ver guia de entrevista em anexos A e B).

No delineamento experimental o universo da pesquisa é composto por 35 bibliotecários das respectivas bibliotecas, assim distribuídos: dezessete da UNEB, oito da UEFS, sete da UESC e três da UESB. Nesse universo de 35 bibliotecários 29 foram entrevistados. Na UNEB dos quatro ausentes, três se encontravam em período de licença ou período de férias e uma por ser a autora da pesquisa, não foi incluída no quadro de entrevistados a fim de manter a imparcialidade das respostas obtidas; na UESC duas não foram entrevistadas porque se encontravam em período de licença ou férias.

QUADRO 1 – BIBLIOTECÁRIOS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS DO ESTADO DA BAHIA

BIBLIOTECÁRIOS			
INSTITUIÇÕES	TOTAL DO SISTEMA	BIBLIOTECA CENTRAL	BIBLIOTECAS SETORIAIS
UNEB	33	17	16
UEFS	9	8	1
UESC	7	7	-
UESB	10	3	7
TOTAL	59	35	24

As entrevistas são semi-estruturadas, divididas em categorias além do quadro de identificação. É preciso considerar que a entrevista é composta de perguntas abertas, feitas verbalmente, de uma ordem prevista, como recomenda (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.188), o que permite aos bibliotecários profissionais da informação exprimir amplamente suas opiniões, sugestões e reclamações.

- Características do espaço físico: As entrevistas foram realizadas no setor em que o bibliotecário é lotado, no seu ambiente de trabalho, podendo assim ficar mais à vontade. O local de trabalho, nem sempre foi adequado, já que, a acústica atrapalhou algumas entrevistas; o barulho, além de atrapalhar a gravação pode perturbar tanto o entrevistado como o entrevistador.
- Aplicação das entrevistas: O entrevistador se apresenta na instituição ao diretor da biblioteca, oportunidade para observar os processos da disseminação, pegar informações da biblioteca e ser apresentada aos demais bibliotecários da instituição pesquisada; aproveitando o ensejo para agendar com cada bibliotecário o dia e horário para a sua entrevista. Ao iniciar a pesquisa, o entrevistador explica o motivo da entrevista e a finalidade informando que a mesma será gravada. O tempo de duração da entrevista estima-se a 40 minutos, sendo utilizado um gravador portátil, caneta e papel para anotações consideradas importantes.

Assim, conclui-se que a entrevista é uma ferramenta primordial para a pesquisa qualitativa, pois a relação e interação dos sujeitos com a biblioteca universitária deixam evidente a eficácia dessa técnica. Dessa forma, a entrevista é utilizada como instrumento para alcançar os objetivos inicialmente propostos nessa pesquisa. Esta técnica é bastante eficaz para reagir à inércia do trabalho diário do bibliotecário e assim, estes profissionais externam suas insatisfações.

ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

As gravações e anotações geram uma infinidade de informações que necessitem ser organizadas para posterior análise, ou seja, normalmente ao término das entrevistas, as informações obtidas estão desorganizadas, uma vez que a linguagem é natural e, mesmo com o roteiro estruturado, opiniões se misturam, repetem-se e muitas vezes o entrevistado inicia outro assunto gerando caminho diferenciado para a entrevista.

Para ordenar o conjunto de informações, as entrevistas são numeradas à medida que são realizadas e identificadas com a sigla da Universidade, adotando um número de ordem à proporção que é entrevistado. Após o término de cada instituição o entrevistador rever suas anotações, para que assim, na próxima instituição, esteja preparada para implementar modificações necessárias, suprimindo faltas e falhas anteriores.

Após o primeiro grupo de bibliotecários pesquisados, no caso os da UNEB, foi realizado uma avaliação que permitiu a pesquisadora observar o que necessita melhorar, o que não deu certo e também o que excedeu na montagem anterior. O guia da entrevista foi revisto, esse período foi ser denominado de teste.

De acordo com a finalidade da pesquisa agrupam-se os elementos em relação ao material analisado e as intenções da pesquisa. Que segundo Laville e Dionne (1999, p.216) *os elementos assim recortados vão constituir as unidades de análise, ditas também unidades de classificação ou registro.*

Para transcrição dos resultados obtidos seleciona-se o recorte mais simples de realizar prendem-se as palavras ou expressões, frases ou orações que se refere exatamente ao que é perguntado, tomando-se o cuidado de manter fidelidade na transcrição do conteúdo, a fim de preservar sua originalidade; essa modalidade tem a vantagem de ser claramente, delimitada. De acordo com Laville e Dionne (1999, p.216-217) *a palavra constitui a menor unidade: nem todas interessarão igualmente ao pesquisador, que se deterá sobretudo em palavras-chaves que traduzam idéias conectadas direta ou indiretamente ao objeto de sua investigação.*

As transcrições, oriundas das respostas às questões abertas, revelam informações qualitativas e envolvem a obtenção de informações descritas pelos profissionais, o que permite um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, com o objetivo de entender o ponto de vista do profissional. Morgan (1988,p.65) alerta que, *no momento em que se separam as citações para análise, devem estar muito claros quais pontos são prioritários para a pesquisa.*

Para analisar as entrevistas utiliza-se da etapa que define as categorias, processo que lida com a hierarquização dos assuntos, ou seja, a indexação que pode gerar o cabeçalho de assunto.

- Na primeira categoria analisa-se os processos de disseminação da informação na biblioteca, como sub-categorias apresenta-se: o papel da disseminação da informação, os serviços informacionais, os produtos informacionais e o impacto das tecnologias nos serviços de disseminação da informação com o objetivo de identificar os processos de disseminação da informação.

Segundo Ferreira (2004) *Produto é tudo aquilo que é fabricado pela Instituição e serviço é o ato de servir, proporcionar.*

Como exemplo de produto, apresentam-se: boletim bibliográfico e informativo, cursos, palestras e debates organizados pelos bibliotecários profissionais da informação, elaboração de fichas catalográficas, elaboração de painéis, murais, exibição de filmes, exposições artísticas culturais, *folders* dos serviços da biblioteca, treinamento do usuário, treinamento do Portal de periódicos da CAPES, *home-page* da biblioteca central, biblioteca digital de dissertações e teses.

Segundo Ferreira (2004) *serviços é o ato ou efeito de servir, execução de um trabalho.* Nesse sentido, identifica-se na biblioteca central os serviços de disseminação: Anuário estatístico, COMUT, consulta local, empréstimo domiciliar, empréstimo interbibliotecário, intercâmbio de periódicos, serviço de cópia, base de dados, serviço de alerta, DSI, levantamento bibliográfico, renovação on-line, reserva on-line, sala de acesso a internet, sistema Pergamum.

- Na segunda categoria analisa-se o papel do bibliotecário no processo de disseminação da informação, como sub-categorias: a relação com as tecnologias, com os usuários, a adaptação ao novo perfil e a relação com a comunidade acadêmica com o objetivo de compreender como o bibliotecário atua no processo de disseminação da informação.

Assim, interpretar os resultados envolve a captação de relacionamentos, intenções percebidas e identificadas nas gravações, nas anotações e nas observações da linguagem não verbal. Essa interpretação necessita que cada categoria seja analisada, possibilitando que todas as informações pertinentes tenham sido feitas.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Esse é o momento final da pesquisa, que servirá para construir uma demonstração eficaz, passando do anúncio do problema pesquisado às conclusões tiradas, conhecendo o fio condutor que pode relacioná-los, pois a pesquisa prática já foi concluída. Essa etapa apresenta os resultados detalhados, as conclusões e as recomendações.

1.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico que fundamenta as fases da pesquisa é composto pela revisão bibliográfica, apresentado no quadro teórico da dissertação, para sustentar as hipóteses sinalizadas. A abordagem do tema busca autores representativos na área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, sendo relevante para o trabalho a literatura voltada para os estudos sobre bibliotecas, bibliotecas universitárias, disseminação da informação e profissionais da informação.

Entre os autores nacionais: Ana Walesca P. C. Mendonça (2000); Bernadete Campello (2000, 2003); Cesar Augusto Castro (2000); Edivaldo Machado Boaventura (1997,2005); Edson Nery Fonseca (1963, 1988, 1979, 2007); Elizabeth Adriana Dudziak (2003); Emir José Suaiden (2000); Esmeralda Maria de Aragão (1973); Felipe Serpa (2003,2004); Idalberto Chiavento (2002); Isabel Cristina Louzada Carvalho (2000, 2004); Jaime Robredo (1994); Kátia de Carvalho (1987, 1990,1999, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007); Katia M. Mattoso (1992); Maria das Graças Targino (1998, 2000, 2006); Maria Helena Barros (2003); Marta Ligia Pomin Valentim (2000, 2002, 2008); Murilo Bastos da Cunha (1993, 2000); Nadia Hage Fialho (2000); Nanci Elizabeth Oddone (1998, 2004, 2006); Oswaldo Francisco de Almeida Junior (1999); Regina Célia Baptista Belluzo (1995, 2004); Serafim Leite (1953, 2004); Valdir José Morigi (2004,2005); Wilson Martins (1996).

Ressalta-se o Decreto-Lei n. 9.155/46 da Criação da Universidade Federal da Bahia. Lei n. 43.804/58 da Reforma do Estatuto da Universidade da Federal da Bahia. Lei n.4.084/62 da Regulamentação da profissão de Bibliotecário. Lei n.5.540/68 da Reforma Universitária. Lei n.7.176/97 da Criação das Universidades Estaduais da Bahia e o Relatório do Comitê Especial de Competências da Special Librarian Association (1996).

Entre os autores da literatura internacionais: Christophe Chales (1996); Cornelius Castoriades (1986); Edward M. Housman (1973); Gabriel Naudé (1627); Hans Peter Luhn (1961); Irene Wormell (1996); James Burke (1998); Jennifer Rowley (2000); José Ortega y Gasset (1967,1990, 2006); Joseph Z. Nitecki (1993); Lawrence Mondschein (1990); Lilian Moritz Schwarcz (2002, 2003); Manuel Castells (2001); Marc Baratin e Christian Jacob (2000); Nestor Garcia Canclini (1995); Paul Otlet (1934); Roger Chartier (1995); Stephen Finney Mason (1964); Thomas H. Davenport (1998); Yves-François Le Coadic (1996).

2 OLHARES SOBRE A BIBLIOTECA

As delicadas funções de um bibliotecário não se limitam a ordenar e classificar os tesouros confiados à sua guarda. Mais do que tudo é ele o auxiliar diligente dos estudiosos, o guia natural dos que fazem investigações de qualquer natureza[...]

(FONSECA, 1963)

A etimologia da palavra biblioteca, vem do grego *biblion* (livros) e *téke* (caixa) significando depósito. Segundo Fragoso (1996,p.74) significa *guarda, custódia e conservação de livros*; etimologicamente, *depósito de livros*. A palavra biblioteca em português se origina do latim *bibliotheca* que, por sua vez, é derivada do grego *bibliothéke*.

O conceito de biblioteca vai se modificando de acordo com os sucessivos períodos históricos; elas mudam as suas funções e finalidades, alteram seus relacionamentos e características físicas dependendo dos fatores humanos que envolvem essa instituição secular.

A definição de biblioteca pode ser vista: pela linguagem coloquial e pelo prisma filosófico. Pela linguagem coloquial *o seu significado está relacionado à ação dos indivíduos que expressam pensamento, idéia, opinião diante dos objetos, fatos que os circulam de forma subjetiva e superficial* e, pelo prisma filosófico, *a capacidade adquirida pelo indivíduo de dar resposta comum a uma classe de estímulo que pode diferir uns dos outros de maneira mais profunda quanto a aparência física*, destacando as modalidades de respostas aprendidas e submetidas à aprendizagem mais complexas e interligadas com aprendizagens anteriores. (TARGINO, 2006_a,p.82).

Na linguagem coloquial, segundo Schwarcz e Azevedo (2002,p.125), o conceito de biblioteca vincula-se à *prateleiras ou depósitos para guardar livros escritos, rolos de papíros e de pergaminhos arrumados em estantes*. O dicionarista Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1910-1989) define biblioteca como uma:

Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizados para estudo, leitura e consulta, ou, edifício ou recinto onde se instala essa coleção; outra definição é a estante ou outro móvel onde se guardam e/ou ordenam livros, fitas magnéticas etc., coleção ordenada de modelos, rotinas, programas ou dados, para reutilização e por fim, conjunto organizado de informações afins, armazenado com o objetivo de consulta ou utilização posterior (FERREIRA,2004, p.253)

O Dicionário Técnico de Biblioteconomia de Gil (1971,p.36) refere-se à biblioteca como o *local onde são preservados os livros convenientemente arrumados para uso, ou simplesmente, uma coleção de livros tratados*; neste conceito, nota-se a evolução e a necessidade de profissionais especializados para exercer tal atividade.

A biblioteca, o primeiro sistema de informação que se tem notícia, pode ser compreendida na literatura, como *o lugar onde se guardam, conservam e organizam livros e outras publicações*, ou, *conjunto organizado de livros que visa o aprimoramento intelectual do homem*, ou seja, cada tipo de biblioteca incorpora certo ponto de vista a respeito da natureza dos livros, na medida em que favorece determinadas funções sociais e culturais. O conceito de biblioteca internaliza significado semântico e diversificado, sendo a história da biblioteca entrelaçada com a história do registro da informação; através da escrita o homem comunica a informação mediante diferentes suportes, valorizando as formas de disseminação da informação.

Segundo Baratin e Jacob (2000,p.10) trata-se de um *lugar, uma instituição com restrições técnicas, ergonômicas, políticas de conservação, de seleção, de classificação e de comunicação de textos, das imagens e dos sons*; é também um recinto apropriado para as práticas de leitura, de escrita e de interpretação.

A velha concepção de biblioteca poeirenta, silenciosa e quase lúgubre, ambiente hostil e frio fechada em si mesma, como um *depósito do saber*, faz parte do passado. Nos tempos hodiernos, a biblioteca é representada como local de descoberta e divertimento com possibilidades de encontrar respostas para as dúvidas, pesquisar ou simplesmente passar o tempo livre em um ambiente acolhedor e descontraído. Segundo Lima (1997,p.67-68) esse *é o espaço polivalente onde o cidadão convive com a possibilidade de pensar e de se expressar*. O conceito adotado consiste em um espaço onde se mantém a aprendizagem.

Schwarcz e Azevedo (2002,p.120) afirma que a biblioteca é:

[...] mais do que um edifício com prateleiras, uma biblioteca representa uma coleção e **seu projeto**. Afinal, qualquer acervo de imagens, não só traz embutida uma concepção implícita de cultura e saber, como desempenha diferentes funções, dependendo da sociedade em que se insere. (grifo nosso)

Assim, biblioteca passa a ser o local onde uma coleção organizada é constituída de acordo com a demanda e necessidade dos usuários, com o objetivo de suprir as necessidades informativas, educacionais, financeiras ou recreativas, ressaltando o papel histórico que prima

pela organização e guarda dos registros sobre as particularidades de cada região, recuperando as origens e o desenvolvimento da informação e do conhecimento em um contexto social; a biblioteca é a metáfora do conhecimento na modernidade, sempre criando algo novo e mediando a construção simbólica de novos conhecimentos.

Nesse sentido, a pesquisa busca compreender as bibliotecas em abordagens, épocas e lugares diferentes, ou seja, compreender a biblioteca em tempo histórico, identificar suas diferenças e semelhanças, permanências e mudanças; pesquisar sobre biblioteca em mídias diferentes conhecendo o modo como ela é vista e interpretada ao longo da história quando transplantada para a tela e para a literatura; reconstruir no presente experiências passadas que levam à construção do futuro.

Uma vez que a plenitude de uma cultura está expressa na literatura, a biblioteca é mencionada em prosa e verso nas obras de escritores brasileiros.

Um dos textos mais antigos é a crônica *Biblioteconomia* (1937) de Mário de Andrade (1893-1945) inserida no livro *Os filhos da Candinha* (1942), coletânea de crônicas divulgadas em diversos jornais, em diferentes épocas.

A crônica de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) intitulada *Poesia e utilidade de Simões dos Reis* que se insere no livro *Confissões de Minas* (1944), dedicada a Antônio Simões dos Reis, bibliófilo, poeta e escritor; outra poesia onde o autor exalta a biblioteca é intitulada, *A Biblioteca Verde*, publicada no livro *Educação* (1980,p.67-68), que registra o desejo de uma criança pelo livro e pela leitura e a sua perplexidade diante das possibilidades que reconhece na biblioteca.

Desde Shakespeare até Umberto Eco a biblioteca é sedutora e os escritores não resistem à tentação de reverenciá-la. Dentre eles, autores internacionais, como François Rabelais (1483-1553) que usa o pseudônimo Alcofrybas Nasier, padre francês, do Renascimento, doutor em medicina, autor de *Pantagruel* (1532) e *Gargântua* (1534); nesta obra, o autor descreve como o protagonista, *Pantagruel*, filho do gigante *Gargântua*, visita a biblioteca de São Victor, em Paris e folheia obras com títulos fascinantes. Em virtude da censura, as obras foram consideradas obscenas e automaticamente censuradas (ÁLVARES,2007).

O ensaísta argentino Jorge Luis Borges Acevedo (1899-1986), escritor, poeta, crítico, ávido leitor de enciclopédias, descreve no conto a *Biblioteca de Babel*, inserido no livro *Ficciones* (1944), que o mundo é constituído por uma biblioteca infindável, ilimitada e cíclica.

Ítalo Calvino (1923-1985), escritor italiano do século XX, romancista e contista do modernismo, revela em sua obra intitulada *Um general na biblioteca* (2001,p.74-79), como um general consegue enxergar uma biblioteca; esse livro engloba 32 narrativas escritas ao longo de quarenta anos, com estilos e linguagens diferentes e representam um roteiro da vasta obra do escritor, desde o neo-realismo até as experiências de vanguarda.

Nos filmes, a biblioteca é reconhecida como local de castigo, espaço de austeridade e de poder, lugar labiríntico, ou ainda, como recinto de descobertas, espaço de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico. Dentre os filmes que se referem à biblioteca podem ser lembrados: *A Máquina do Tempo* (1962,2002), *Alphaville* (1965), *Clube dos Cinco* (1985), *A Rede* (1995), *Seven: os sete crimes capitais* (1995), *Matilda* (1996), *Amnésia* (2001), além do inesquecível longa-metragem *O Nome da Rosa* (1986) que demonstra o poder da biblioteca e a autoridade advinda de quem a controla. Neste caso específico, onde a Igreja detém o saber inesgotável produzido e acumulado na Instituição, o filme deixa visível como os governantes sempre souberam que deter o saber é deter uma parcela do poder em todos os segmentos da humanidade.

A história das bibliotecas revela, através dos tempos, a maior expressão da persistência da humanidade, do esforço do homem em manter idéias, costumes, conhecimentos científicos, confirmando que os livros integram a vida. O desejo humano enfatiza a necessidade de registrar, preservar e transmitir conhecimentos, utilizando diferentes suportes, tais como: minerais, animais, vegetais, e mais recentemente os suportes eletrônicos, mantendo a idéia de reunir registros em diferentes línguas. Ao analisar as bibliotecas na época medieval, Martins (1996,p.71) afirma:

Por paradoxal que pareça, as bibliotecas são anteriores aos livros e até mesmo aos manuscritos [...]. E que as bibliotecas medievais são, na realidade, simples prolongamentos das bibliotecas antigas, tanto na composição, quanto na organização, na natureza, no funcionamento: não se trata de dois *tipos* de biblioteca, mas de um tipo que sofreu modificações insignificantes decorrentes de pequenas divergências de organização social.

2.1 CONHECENDO O PASSADO, VIVE-SE O PRESENTE E PREPARA-SE O FUTURO

Historicamente, as bibliotecas se formam e utilizam os suportes mais comuns encontrados na região onde se inserem: os minerais, tendo como material os tabletes de argila, muito frágeis, sendo a escrita cuneiforme; as bibliotecas vegetais constituídas pelos rolos de papiros, planta aquática (*Cyperus papyrus*) existente nas margens do Rio Nilo, no Egito. Segundo Waldvogel (1984,p.20), os egípcios designam ***Biblos*** as várias folhas escritas sobre papiro, os rolos chamavam de ***volumes***, palavra oriunda de ***volvère***, que quer dizer enrolar; Martins (1996,p.62) informa:

[...] que o papiro podia ser utilizado na escrita. Sobre cada folha, o texto era escrito em colunas e cada uma delas se colava, em seguida, pela extremidade à folha seguinte, de forma que se obtinham fitas de papiro com, às vezes, dezoito metros de comprimento. Enrolados em torno de um bastonete chamado ***umbilicus***, constituíam os primeiros rolos de pergaminho e por consequência, do próprio livro.

As bibliotecas *animais* compostas de pergaminhos (*charta pergamenum*), material perecível e de difícil acesso é ao mesmo tempo resistente e de boa qualidade.

Na Antiguidade, a biblioteca apresenta-se como local sagrado anexo aos templos, dirigida por sacerdotes. Segundo Martins (1996,p.74), *o conhecimento de biblioteca era exclusivamente religioso, e a sua noção se confundia com a de arquivo.*

Entre as principais bibliotecas da Antiguidade destacam-se as que se seguem:

As Bibliotecas do *Egipto* representam o *carnaque*, ou seja, a arte monumental do *Egipto* antigo; no acervo destaca-se o *Edfu* - livro dos mortos, que é uma coletânea de feitiços, fórmulas mágicas, orações, hinos e litânicas do Antigo Egito escrito em rolos de papiro (MARTINS, 1996,p.74).

Uma das bibliotecas mais importantes da região é a Biblioteca de Alexandria, referência para os intelectuais e eruditos, percebida como o *templo da sabedoria*, por acumular todos os textos da Terra, ou seja, abrigar a totalidade do conhecimento da época, disseminando a imagem de biblioteca ideal. No que se refere a serviços, há indícios do uso de classificação dos papiros, identificando autor e título da obra, o que é admirável para a época. O catálogo, para ser utilizado, depende de um conhecimento prévio ou treinamento. Segundo Schwarcz e Azevedo (2002,p.125) a *classificação é um exercício de meta exegese*, ou seja, *comentários minuciosos sobre alguma obra*, o que demonstra ter existido, então, um conhecimento mais profundo sobre classificação.

Essa Biblioteca de Alexandria é considerada a primeira biblioteca do mundo, por ser o pioneiro projeto de uma biblioteca universal, sendo a percussora a definir o espaço físico separando os setores tais como: sala de leitura, oficina de copistas e arquivo. Essa é conhecida pelas aspirações universais, referência para as universidades da era moderna. Infelizmente ela foi destruída, causando enorme perda para a cultura da Humanidade.

Fato confirmado por Martins (1996,p.74) essa instituição oficial, *ostentava a singularidade de possuir manuscritos únicos de grandes números de obras da Antiguidade que com ela desapareceram*. Vale salientar que tendo sido reconstruída, atualmente, ela consegue reunir a técnica, informação e cultura até os dias atuais.

Entre os encarregados que se ocuparam desta biblioteca podem ser citados Zenódoto de Éfeso e o poeta Calímaco, este último, autor do primeiro catálogo geral de livros. Pela sua importância, o rei Ptolomeu, do Egito, mantém a produção de papiro como segredo nacional, favorecendo a Biblioteca de Alexandria e, conseqüentemente, proibindo a exportação do produto para a Biblioteca de Pérgamo, com o intuito de manter a hegemonia (MARTINS, 1996, p.75).

A Biblioteca de Pérgamo, localizada na Ásia Menor, fundada pelo rei Eumenes (século II a.C.), cidade de artistas e eruditos, enfrenta a falta de matéria-prima, o papiro; a cidade busca matéria-prima alternativa para a confecção de livros e utiliza o couro fabricando o pergaminho que predomina pela resistência e maciez e por ser o couro matéria bem aceita na Europa; destaca-se entre os animais usados para a obtenção do pergaminho, ovelhas, carneiros, cabras e bodes, e também vitelo ou novilho. (O sistema de informatização Pergamum, um dos mais utilizados para o tratamento técnico dos acervos na sociedade atual resulta de uma experiência de bibliotecários; a biblioteca começa a colocar *chips* no acervo com objetivo de permitir o controle mediante centros de monitoramentos. Presume-se que o nome desse sistema seja uma homenagem a Biblioteca de Pérgamo) (FREITAS,2008).

Na Mesopotâmia, que em grego significa *entre rios*, prevalece a idéia de guarda e manuseio de material escrito, arquivo de argila formado por tijolos endurecidos ao sol, guardados em potes de barro, com letreiros e títulos em prateleiras.

Na Babilônia, primeira capital da Mesopotâmia, localizada entre os rios Tigre e Eufrates, atual Iraque, destaca-se a biblioteca que se sobressai pelo respeito à cultura e à memória escrita, em virtude de tantas línguas faladas na região, a exemplo do assírio, sumério, acádio, ugarítico e o aramaico.

Na cidade de Nínive, capital da antiga Assíria, região norte da Mesopotâmia, destacam-se a Biblioteca de Nínive e a Biblioteca do Palácio do Rei Assurbanipal, detentoras de milhares de tábuas de argila, em escrita cuneiforme. Distinguíram-se por ser as primeiras bibliotecas que pressupõem uma organização. Hoje integram o acervo do Museu Britânico.

Na Grécia, *a pátria das letras e das artes*, observa-se a predominância da informação oral, haja vista a trajetória intelectual do filósofo Sócrates que não deixa escrito uma única linha de sua autoria e mesmo assim representa um símbolo da filosofia ocidental. Seus ensinamentos foram registrados pelo seu discípulo Platão (MARTINS,1996,p.77).

Os gregos se destacam pela investigação de métodos que levam o homem a produzir conhecimentos. Segundo Carvalho (1999, p.25) *Sócrates, Platão e Aristóteles acreditavam que, pelo conhecimento das verdades e pelo conhecimento objetivo, era possível formar cidadãos e transformar cidades*. Aliado a isso, o conhecimento tem função social.

De acordo com Martins (1996, p.77) a sociedade grega destaca-se :

[...] pelo seu caráter oral, peripatético e teatral por excelência [...] a literatura grega é a do diálogo e não do monólogo, da discussão e não da meditação [...], literatura de poetas olímpicos, cantores de estádio, e de oradores políticos, mestres do ágora – poderá, talvez, explicar essa inexistência de bibliotecas que, à primeira vista, nos parece absurda.

Embora escassas, as bibliotecas gregas representam locais de encontro dos letrados e espaço de discussão; portanto, a biblioteca é reconhecida como um espaço de caráter público destinado aos encontros, por serem construídas próximas aos mercados e teatros, de fácil acesso pela população, sendo os manuscritos consultados no local. Battles (2003,p.59-60) afirma que:

Muito antes da queda de Roma, Platão e Aristóteles já haviam concluído que qualquer sistema político está condenado ao declínio. Há um corolário dessa regra que diz respeito às bibliotecas e que não é totalmente desprovido de interesse: não existe biblioteca que não acabe desaparecendo, deixando atrás de si um quebra-cabeças que as gerações futuras tentarão remontar. A tragédia da Vila dos Papiros é a tragédia de todas as bibliotecas ao longo da história. **Reunindo livros num único lugar, as culturas e os reis acabam sacrificando esses livros ao tempo.** (grifo nosso)

No período de Júlio Cesar há um verdadeiro interesse pelas bibliotecas públicas. Segundo Martins (1996,p.77) *o livro passa da categoria sagrada para a camada profana, deixa de ser intocável para ser condutor, veículo por excelência das idéias, dos projetos e dos empreendimentos a alcance de todos.* A biblioteca, verdadeiro templo, transforma-se em edifício público, o que é representado por Battles (2003,p.15) quando afirma que *é o local reservado às obras modelares. Ela seria algo semelhante a um templo, como aquele de Delfos, nas encostas do Monte Parnaso, consagrado a Apolo e às Musas.* Nessa fase as bibliotecas funcionam como instrumento de domínio intelectual e quem as possui ou trabalha em uma delas, detém prestígio perante a sociedade. Assim sendo, a busca do conhecimento é o objetivo que acontece ao longo dos séculos e, em decorrência, a busca pela melhoria dos serviços.

A Idade Média é representada pelas bibliotecas Vaticanas, universitárias e particulares. Nesse período, a língua mais utilizada é o latim e isto favorece as bibliotecas monásticas. Martins (1996,p.83) afirma que, segundo visão do monge Thomas A. Kempis (1379-1471), a biblioteca é:

[...] o verdadeiro tesouro de um mosteiro; sem biblioteca, ele seria como uma cozinha sem panelas, uma mesa sem alimentos, um poço sem água, um rio sem peixes, uma casa sem roupas, um jardim sem flores, uma bolsa sem dinheiro, uma vinha sem uvas, uma torre sem guardas, uma casa sem mobília. E, da mesma forma por que se conserva cuidadosamente uma jóia num escrínio bem fechado, ao abrigo da poeira e da ferrugem, a biblioteca, suprema riqueza do convento, deve ser atentamente defendida contra a umidade, os ratos e os bichos.

Segundo Martins (1996,p.83), percebe-se a hegemonia da Igreja na Idade Média e são *os conventos que salvam, para o mundo moderno, a riqueza literária da Antiguidade.* Nesse sentido, a biblioteca é uma instituição essencial para o desenvolvimento da sociedade. Os monges beneditinos, habitantes dos conventos, se sobressaem por serem copistas e qualificam os trabalhos intelectuais como serviços minuciosos, realizado-os com paciência e perfeição.

Verifica-se que as bibliotecas monásticas estão associadas às igrejas, como exemplo tem-se a Biblioteca de Monte Athos, na Grécia, a Biblioteca de Cassiodoro e a Biblioteca do Monte Cassino, em Roma. Entre as bibliotecas das Catedrais ou Capitulares, ressalta-se a Catedral de Chartres, localizada na França, exemplo do apogeu da arte gótica.

Segundo Martins (1996,p.87) a Renascença, (séculos XIV a XVI) caracteriza-se pela *revolução das idéias, pela ressurreição da cultura latina, é o conhecimento da cultura grega, praticamente desconhecida no Ocidente*. Neste contexto, são importantes a biblioteca e o bibliotecário.

A biblioteca recebe novo impulso a partir da invenção da prensa de Johannes Gutenberg (1390-1468), inventor alemão, que apóia a idéia de movimento, a dinâmica da qualidade da reprodução e intensifica a propagação da informação, aperfeiçoando o sistema de impressão com o uso dos tipos, caracteres móveis de metal que multiplicam os livros, com o aparecimento de novas obras.

[...] durante a Idade Média, a ocupação com os livros é ainda infra-social, não aparece a face do público: está latente, secreta, como que intestinal, confinada no recinto reservado dos conventos. Mesmo nas universidades não se destaca como profissão. Nela se guardavam os livros necessários para o movimento de ensino, tal como se guardariam os utensílios de limpeza. O guardião dos livros não era um tipo especial. **Só na aurora da Renascença começa a se delinear na área do público, a diferenciar-se dos outros tipos genéricos da vida, o pontão do bibliotecário.** Que casualidade! É precisamente o momento em que também pela primeira vez o livro, no sentido mais restrito – não o livro religioso, nem o livro legal, mas o livro redigido por um escritor, o livro, portanto, que não pretende ser senão livro e não revelação nem Código – é precisamente o momento em que também, pela primeira vez, o livro é sentido socialmente como necessidade [...] (grifo nosso)

O mundo globalizado e as novas tecnologias de informação estão mudando o conceito de bibliotecas. A sociedade moderna demanda serviços integrados, customizados e interativos. Novos modelos de gerenciamento, processamento, armazenamento e disseminação da informação para o ensino e pesquisa surgem todos os dias. Em linha com o nosso tempo a Biblioteca, implementa o uso de novas tecnologias, visando maior comodidade e facilidade de acesso à informação aos seus usuários.

Na atualidade, evidencia-se que a biblioteca abre as portas para os leitores, proporcionando a leitura como instrumento de acesso à informação e conhecimento, definindo os serviços voltados para os usuários, que sabem escolher, questionar, reivindicar, participar, contribuir para a transformação da biblioteca. Deste modo a recuperação da informação visando à disseminação do conhecimento, passa a ser de fundamental importância nas bibliotecas universitárias. Nesse sentido, a biblioteca cumpre seu papel social quando contribui através de seus serviços para formar usuários, que construam o conhecimento, atitudes e valores e que tornem esse usuário cidadão solidário, crítico, ético e participativo.

2.2 BREVE HISTÓRICO: BIBLIOTECA NO BRASIL

Segundo Schwarcz e Azevedo (2002,p.52), no período colonial, a Igreja é *o centro da vida religiosa, social e mundana. Lá se misturava assistentes cheios de fé, conversadores inveterados, pares amorosos e negociantes, como se o espaço fosse propício para os mais diferentes propósitos*. Fato este que Schwarcz e Azevedo (2002,p.66) confirmam quando descreve que *a mania de ostentação era revelada não só no traje como também no desejo de passarem por sábios, embora, na realidade, sejam ignorantes completos*. A biblioteca ainda não é acessível.

Schwarcz e Azevedo (2002, p.121) afirmam que:

Por meio de influência espiritual da Igreja ou por força temporal do rei, dos príncipes, da aristocracia, da nação ou da República, o fato é que as bibliotecas se transformam, facilmente, em moeda de prestígio e geram concorrência entre aqueles que detêm seu controle.

Convém salientar que no período colonial é nos conventos dos franciscanos e dos carmelitas instalados em Olinda, dos beneditinos em Salvador, dos capuchinhos no Maranhão, que se concentra a informação, sendo posteriormente disseminada, com a participação dos padres da Companhia de Jesus, que vieram com o objetivo de catequizar os índios e instruir os colonos e gentios.

O padre jesuíta e historiador Serafim Leite (1880-1969) ressalta sobre essa instituição secular: *a Igreja foi a única educadora do Brasil até ao fim do século XVIII, representada por todas as organizações religiosas do clero secular e do clero regular, que possuíam casas no Brasil*. Vale a pena enfatizar que Azeredo Coutinho, um dos representantes da pedagogia colonial, sugere que nesse período a sociedade brasileira tem a necessidade de boas bibliotecas (LEITE, 2004,p.144).

Em 1549, instala-se na Bahia o Governo Geral do Brasil, dando início aos atos administrativos, econômicos, políticos e sociais. Mais tarde, no âmbito cultural, os primeiros sinais são a implantação das academias literárias, iniciativa restrita da elite: Academia dos Seletos (1752), Academia dos Renascidos (1755) e a Academia Científica (1772) contribuição do Marquês de Pombal. É nesse período que os intelectuais começam a reclamar a presença de boas bibliotecas para apoiar o ensino na colônia com acervos modernos. Moraes (2006, p.15-16) comenta sobre as bibliotecas conventuais:

Embora não tenhamos catálogos para podermos avaliar-lhes o valor cultural, podemos ter uma idéia da importância das bibliotecas conventuais pelo tamanho dos salões que as abrigavam nos mosteiros do Rio de Janeiro, de Salvador, de Olinda e outras cidades.

Nesse período os livros multiplicam-se nas mãos de pessoas em particular e as bibliotecas crescem como indicativo de *status* social (MORAES,2006, p.24). E assim, percebe-se que o início do século XVIII representa um período de expansão das ordens religiosas relacionadas com a evangelização e aumento de fiéis na sociedade brasileira; a Igreja Católica, proprietária de terrenos, imóveis urbanos, engenhos e fazendas de gado, isentos de impostos, se expandem construindo instituições e recebendo doações de terras, tanto da Coroa como de particulares, na intenção de subsidiar conventos e mosteiros, demonstrando o fortalecimento do poder religioso. Entre os conventos, na Bahia destaca-se o Convento de São Bento (1575), Convento do Carmo (1586), Convento das Mercês (1654), Convento de Santa Clara do Desterro (1667), Convento do São Francisco (1686), Convento da Soledade (1735), Convento da Conceição da Lapa (1744), todos com bibliotecas dotadas de acervos importantes.

Essas bibliotecas conventuais transformam-se em verdadeiros centros culturais. Fonseca (1979, p.16) transcreve o provérbio: *claustrum sine armario, quasi castrum sine armamentario*, ou seja, *convento sem biblioteca é como quartel sem armamento*. No Brasil as bibliotecas começam a surgir nos estabelecimentos religiosos até que o Marquês de Pombal, ministro português, decreta que a partir de 1755, os índios passam a depender das autoridades seculares e não dos missionários. Em 1773, o Marquês de Pombal obtém do papa Clemente XIV a extinção das ordens dos jesuítas responsáveis pelo ensino em todo território português, do reino e das colônias, conseqüentemente, todos os bens dos jesuítas nas colônias são confiscados.

O pensamento iluminista, a partir do século XVIII influencia o crescimento da produção científica e é evidente a valorização do livro e da biblioteca. Constatam-se que os brasileiros que atingem a educação superior formam-se na Europa e especialmente na Universidade de Coimbra. O ensino das ciências tem início no país, exatamente na Bahia onde se implanta a Escola Médico-Cirúrgica, atividade então conduzida pelos jesuítas, responsáveis pelos únicos serviços médicos na colônia (MORAES,2006, p.10). Seguem-se as escolas instaladas no Rio de Janeiro e em Pernambuco.

E a biblioteca nesse processo histórico tem o papel de conservar a memória e o patrimônio literário, artístico e intelectual, estabelecendo o diálogo entre um passado preservado e o presente reelaborado. Ainda de acordo com Schwarcz e Azevedo (2002,p.120) a biblioteca é representada por *majestosos edifícios que ostentavam em seu visual a força e a imponência que a empreitada pretendia*.

A Biblioteca Nacional depois de muitas mudanças, instala-se definitivamente em 1910, em prédio próprio, localizado à Avenida Rio Branco no Rio de Janeiro, capital da República. Segundo Célia Ribeiro Zaher (2000,p.7) a Biblioteca Nacional, na atualidade, desempenha a função de ser a base do sistema de bibliotecas no país:

[...] guardiã máxima do registro do saber em nosso país, tem a missão de auxiliar as bibliotecas públicas brasileiras a desempenharem seu papel primordial, apoiando, principalmente, a formação e a qualificação de recursos humanos adequados a enfrentar a tarefa de disseminar a informação e o saber entre as comunidades e os indivíduos. É seu compromisso com a sociedade obter um padrão de qualidade que seja uma contribuição efetiva para que a Nação alcance um patamar de desenvolvimento humano compatível com sua grandeza e suas esperanças.

Deste modo, introduzem-se os serviços biblioteconômicos no Brasil. Vale ressaltar que em contexto nacional, é a criação da Biblioteca Real, depois Nacional, que estimula a necessidade de criar bibliotecas no país. Dessa forma, cria-se a Biblioteca Pública da Bahia, um projeto idealizado pela população, visando atender aos anseios da sociedade envolvida no desenvolvimento educacional da primeira capital do País

2.3 TRAJETÓRIA DA BIBLIOTECA NA BAHIA

É na Bahia, em Salvador, cidade de importância histórica, que se instala a primeira biblioteca de caráter público do País.

Moraes (2006, p.152) afirma que:

Castelo Branco redigiu um projeto para concretizar sua idéia de fundar uma biblioteca pública. Chamou-o de Plano para o estabelecimento de uma biblioteca publica na cidade de S.Salvador Bahia de Todos os Santos, oferecido à aprovação do ilustríssimo e excelentíssimo senhor Conde dos Arcos, governador, capitão general desta Capitania.

A Biblioteca é instalada no prédio da Livraria dos Jesuítas no Terreiro de Jesus, em 1811, por iniciativa da população que solicita ao poder real a licença e se movimenta para reunir doações. Administrada por sócios, forma o núcleo inicial da Biblioteca Pública da Bahia, aprovada por D. João VI. O monarca determina que todas as duplicatas do acervo da Biblioteca Real, instalada no Rio de Janeiro, sejam encaminhadas para a Biblioteca Pública da Bahia.

A importância das bibliotecas e a conseqüente vinda do livro da Europa para o Brasil visa desenvolver a cultura e a educação no País. Segundo Moraes (2006,p.152) a Biblioteca Pública da Bahia é reconhecida como *manifestação ideológica da Ilustração*, ou seja, uma *instituição para promover a instrução do povo, cooperação de todos os cidadãos que desejassem dela fazer parte*.

A inauguração dessa biblioteca ocorre no dia do aniversário do Príncipe Regente, mesma data em que se inaugura a tipografia de propriedade particular do português Manuel Antônio Silva Serva, que publica o primeiro periódico fruto da iniciativa privada, intitulado *A Idade d'Ouro do Brazil* (MORAES, 2006, p.155).

No Século XX, vive-se um período de crescimento e amadurecimento no campo educacional e, conseqüentemente, a criação de bibliotecas integrantes do sistema educacional vigente.

O desenvolvimento no plano social, político e científico define um novo ambiente favorecendo a introdução do conhecimento científico no País, incluindo a implantação das universidades que contribuem para o desenvolvimento cultural e científico, provocando mudanças estruturais importantes. No cenário brasileiro, surgem as bibliotecas universitárias, elo de ligação entre a necessidade de informação do usuário e o recurso informacional destinado a toda coletividade; aflora assim, um novo ambiente e mudanças ocorrem sob a influência das novas tecnologias intelectuais. Porém, a necessidade de aprender com os antepassados buscando conhecimento, leva a compreender a necessidade do desenvolvimento das bibliotecas, contribuindo para futuras reflexões a partir de novas idéias.

3 A UNIVERSIDADE E O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

As primeiras universidades no mundo surgem no interior das ordens religiosas, a partir do século VII. Entre as mais notáveis, estão a Universidade de Bolonha (1088), na Itália; posteriormente a Universidade Sorbonne (1257), em Paris, considerada o *Centro filosófico e teológico do mundo* (Martins, 1996, p.89).

É na Sorbonne que se instala a Biblioteca que se torna um exemplo de biblioteca universitária baseada nas idéias de Jean Bonnerot que em seu livro *La Sorbonne* (1927), descreve a biblioteca como local sagrado, referindo-se às limitações de acesso e à necessidade de prudência para conhecer o que se pesquisa. Martins (1996, p.90) descreve com exatidão a biblioteca:

Sim, trata-se de um lugar sagrado e augusto, no qual só se entra de beca e boné. Quando a leitura termina, é aconselhável refletir e meditar, passeando devagar ao longo da galeria coberta que rodeia a biblioteca. Depois, quando as sombras da noite se adensam, cada um se recolhe a sua casa, visto ser proibido, por prudência trazer lanterna [...]

Assim, a biblioteca vai se firmando como lugar de leitura e as escolas leigas vão sendo substituídas pelas religiosas, único meio de aquisição e transmissão de cultura. Por outro lado, as universidades formam-se pela cooperação de mestres e discípulos, tendo no pensamento cristão um esforço generalizado para recuperar, conservar, incorporar e assimilar os valores morais, políticos, jurídicos, literários e artísticos do mundo criado na Antiguidade (MENDONÇA, 2000, p.135).

O significado de universidade pode ser visto mediante duas vertentes: uma formada pela comunidade que, segundo Chales e Verger (1996, p.7) é a universidade com *autonomia de mestres e alunos reunidos para assegurar o ensino de um determinado número de disciplinas em um nível superior*. Esta modalidade de universidade é criação da civilização Ocidental, depois disseminada pela Europa, com função unificadora da cultura medieval, privilegiando a pesquisa (MENDONÇA, 2000, p.131-150).

A outra vertente, é a que mantém apenas o *nome* de universidade; na realidade é a continuação dos colégios dos jesuítas que defende a idéia de ser a forma ideal ou natural de organização do ensino superior, sendo a universidade o elemento central dos sistemas de ensino superior.

A título de exemplo merecem destaque, a Universidade de Oxford e Cambridge na Inglaterra, Montpellier na França, Salamanca na Espanha, Nápoles na Itália, Heidelberg e Colônia na Alemanha.

O ensino nestas universidades é transmitido na língua litúrgica da cristandade, e o conhecimento fundamentado na religião, como resultado da iluminação divina, porém, o caráter canônico nem sempre é do agrado dos alunos e professores que reivindicam debates mais abertos fundamentados em novas teorias baseadas no pensamento grego. Trata-se da educação superior no âmbito do clero, erudito, visto como guardião da sabedoria. Assim, a universidade moderna surge, por vários motivos, entre eles, os bispos necessitam de um lugar para prover treinamento clerical e, nesse sentido, a teologia é considerada a *Rainha das ciências* na Universidade (MENDONÇA,2000 p.138)

Assim, a fé é questionada pela razão e a ciência passa a atender as necessidades do ser humano em prol da vida cotidiana, as experiências fundamentam as idéias e as fontes de conhecimento aperfeiçoam as disciplinas e o pensamento.

A universidade na modernidade emerge da exigência de vida em comum daqueles que, como mestres e aprendizes, dedicam-se à vida intelectual e às ciências. Na origem da universidade ocorre a transição da humanidade, da vida rural para a vida urbana, do pensamento dogmático para o racionalismo, do mundo eterno e espiritual para o mundo temporal e terreno, da Idade Média à Renascença. Por muitos séculos, avanços do conhecimento realizam-se no trabalho universitário ou em torno dele (CARVALHO,C.,2007) Assim, as universidades conseguem entre outras conquistas o monopólio dos exames, diplomas, autonomia jurídica e possibilidade de apelar diretamente ao Papa.

Para entender o significado de universidade é necessário desenvolver competências para lidar com a universalidade do saber, respeitando o compromisso histórico e o avanço da ciência, a importância da formação profissional e o desenvolvimento das sociedades e dos povos, uma vez que a universidade tem compromissos sociais e deve estar sintonizada com a realidade e as aspirações da população ao impulsionar as ações e anseios para além dos muros da universidade.

Assim, a biblioteca universitária é um dos principais instrumentos de que a universidade dispõe para atingir suas finalidades. Ferreira (1980,p.7) afirma:

Se a biblioteca é importante para o ensino geral, no ensino superior seu papel é proeminente em virtude do valor da própria universidade, pois nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível o formidável avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos de conhecimento.

Desse modo, a biblioteca universitária tem como objetivo fornecer infra-estrutura bibliográfica e documental aos cursos, pesquisas e serviços vinculados às ordens religiosas que sustentam o movimento de criação das universidades. A implantação das universidades no novo continente americano somente ocorre muito tempo depois.

As universidades no Brasil revelam-se a partir da transmigração da Família Real portuguesa, transformando o País em sede da coroa portuguesa. Essa mudança impulsiona a implementação de medidas administrativas, econômicas e culturais para estabelecimento da infra-estrutura necessária ao funcionamento do Império. A criação dos primeiros estabelecimentos de ensino superior busca formar quadros profissionais para os serviços públicos voltados à administração do País. As áreas privilegiadas são: medicina, engenharia e direito. Em 1808, são criados os primeiros estabelecimentos de ensino médico-cirúrgico de Salvador e do Rio de Janeiro.

A criação da universidade no Brasil pode ser compreendida por duas vertentes: a primeira visa a instalação da Escola Normal Superior, responsável pela formação especializada em aperfeiçoar professores de ensino secundário e normal, liderada pelos católicos que defendem a universidade, segundo Mendonça (2000,p.132) como uma *agência de homogeneização de uma cultura média, projeto de recuperação do país de caráter moralizante que passava pelo resgate da tradição católica na formação da alma nacional*. A segunda vertente, acredita na universidade com o objetivo de desenvolver a pesquisa científica e altos estudos indispensáveis ao progresso do País, que absorve os egressos da Escola Politécnica e constrói as verdadeiras *usinas mentais, local onde se formam as elites pensantes do País, local de produzir conhecimento indispensável ao progresso técnico e científica*. (MENDONÇA,2000, p.131-150). Ambas as vertentes mostram que as instituições universitárias formam as elites que representam diferentes concepções de educação.

Na Bahia, com o intuito de criar o ensino superior no País, surgem os cursos isolados de Cirurgia, Anatomia e Obstetrícia integrando o Colégio Médico-Cirúrgico, posteriormente Faculdade de Medicina (1808) e, ainda a cadeira de Economia (1808), o curso de Agricultura (1812), de Química e Desenho Técnico (1817).

No Rio de Janeiro, cenário de iniciativas culturais e científicas, como a criação da Imprensa Régia, Gazeta do Rio de Janeiro e a Biblioteca Nacional, destacam-se o Laboratório de Química (1812), a Academia de Medicina e Cirurgia (1813) e o Curso de Agricultura (1814).

Em Pernambuco, o curso de Matemática Superior (1809) e o de Desenho Técnico (1817). Em Minas Gerais, o curso de Retórica e Filosofia (1821). Todas essas instituições são criadas por iniciativa da Corte Portuguesa e por ela mantidas.

Mendonça (2000,p.136) complementa: *A reunião em universidade dessas instituições, entretanto, não teve um maior significado e elas continuaram a funcionar de maneira isolada, como um mero conglomerado de escolas, sem nenhuma articulação entre si.* Porém, revela a preocupação com as questões médicas e agrícolas na Colônia, conseqüentemente, a produção do conhecimento amplia o saber científico e a necessidade de controle do registro do conhecimento.

Nesse período diante da formação dessas universidades a biblioteca universitária passa a ser gestora do conhecimento e disseminadora da informação. Carvalho, I. (2004,p.81) ressalta que:

Assim, da função de *depósito do saber* até atingir o *status de espaço do saber*, as bibliotecas passaram por etapas que representam o seu amadurecimento, sem perder de vista sua relação direta com a socialização do conhecimento [...]

Convém evidenciar que a primeira universidade de caráter oficial brasileira é denominada Universidade do Brasil, criada no Rio de Janeiro (1920), que reúne a Escola Politécnica (de Medicina e Direito), instituída pelo presidente da República, Epitácio Pessoa (1865-1942); sete anos depois é criada a Universidade de Minas Gerais (1927), a Universidade de São Paulo (1934) é fundada pelo grupo de intelectuais que se articula em torno do Jornal *O Estado de São Paulo*, em 1946 são implantadas, na Região Nordeste, a Universidade Federal da Bahia e a de Pernambuco (COSTA,2001,p.3).

A Universidade da Bahia, inaugurada em 8 de abril de 1946, sob o Decreto-Lei nº. 9.155/46, é federalizada e regulamentada pelo Estatuto nº. 43.804 de 23 de maio de 1958 da Universidade da Bahia passando a ser denominada Universidade Federal da Bahia (UFBA), tendo como núcleo o antigo Centro de Ensino Superior, Faculdade de Medicina localizada no Terreiro de Jesus. Torna-se parte integrante dessa instituição a Faculdade de Medicina com

os cursos de Odontologia e Farmácia anexos, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Direito e a Escola de Politécnica.

A UFBA, primeira instituição de ensino superior público baiano é um organismo complexo, que atua no meio urbano e rural, sendo suas realizações concretas, do técnico ao artístico, cumprindo a sua função social, mantendo-se em constante processo de modernização, identificando as necessidades da comunidade acadêmica, o que determina a sua relevante qualidade. Segundo Costa (2001, p.3) para o Reitor Edgar Santos (1894-1962) a UFBA, reúne, *Nacionalismo, modernização tecnológica e progresso cultural*.

A primeira Legislação Universitária Brasileira é publicada em 1931, na gestão do Ministro de Educação Francisco Campos e autoriza os diplomados a exercer profissões liberais sob a fiscalização ministerial e a profissão de bibliotecário é beneficiada pela lei. Deste modo, é evidente a valorização da biblioteca e a necessidade de profissionais com competências e habilidades definidas para a dinamização e crescimento da Universidade.

Historicamente, o desenvolvimento das universidades pode ser compreendido em quatro momentos: nos anos 1950, o ensino superior sofre o primeiro impacto de expansão no País, o número de universidades cresce de forma surpreendente, nascem do processo de agregação de escolas profissionalizantes à procura de suas bases; na década seguinte, de 1960, cresce em todos os sentidos, aumentando o número de instituições, de alunos e de professores.

Durante a década de 1970, a universidade assume o papel de instituição de pesquisa e o corpo docente passa a ter carreira acadêmica, proliferando os programas de pós-graduação e, fisicamente modernizam-se os *campi* universitários com as construções de prédios adequados a abrigar laboratórios e bibliotecas.

É nesse âmbito, que a informação na universidade torna-se um insumo básico e ela passa a ter a missão de produzir e disseminar conhecimento, desenvolvendo uma visão crítica e buscando soluções práticas para os problemas sociais, através da pesquisa. Mendonça (2000, p.138) afirma que:

À universidade assim concebida competiria o estudo científico dos grandes problemas nacionais, gerando um estado de ânimo nacional capaz de dar força, eficácia e coerência à ação dos homens, independente das suas divergências e diversidades de ponto de vista. Nessa instituição seriam formadas as elites de pensadores, sábios, cientistas, técnicos e os educadores.

Compondo a tríade do ensino, pesquisa e extensão, a universidade desempenha a missão de liderar um processo de produção do conhecimento, vinculando as realidades

sociais, propondo maneiras de resolver problemas. E aí que a biblioteca universitária tem participação fundamental, pois é um agente mediador entre o conhecimento gerado e o usuário.

3.1 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

A Escola de Biblioteconomia da Bahia, instituída no dia 12 de março de 1942, tem o apoio e a dedicação do Secretário de Educação do Estado da Bahia, Isaías Alves (1898-1968), que designa a engenheira civil e bibliotecária da Escola Politécnica, Bernadete Sinay Neves (1913-1968), como a primeira diretora (1948-1955); colaboram neste processo os professores e fundadores da escola: Oswaldo Imbassahy da Silva, Maria José das Mercês Passos e Felisbela Liberato de Matos Carvalho, primeira diretora eleita pelo Conselho Deliberativo da Escola de Biblioteconomia da Bahia (1956-1968).

Inicialmente, em 1942, as aulas ocorrem na Biblioteca Pública do Estado e a partir de 1944, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, retornando à Biblioteca Pública do Estado em 1946, para no ano seguinte, em 1947, funcionar na Escola Politécnica da UFBA, e depois no andar superior de um prédio situado na Avenida Sete de Setembro, trecho de São Pedro; transfere-se sucessivamente para a Faculdade de Filosofia, Escola de Belas Artes, Ciências Econômicas, subsolo da Reitoria na Avenida Araújo Pinho e finalmente, instala-se no Vale do Canela, no Campus Universitário.

Instituída a UFBA, a Escola de Biblioteconomia da Bahia é reconhecida pelo Estatuto em forma de Lei (1948), sob a administração geral do Magnífico Reitor Edgar Santos que cria também o Seminário Livre de Música associado à Escola de Teatro e Dança, e com as demais escolas e faculdades tradicionais, ampliando o campo de ação da Universidade.

Com o crescimento da Universidade, implantam-se novas bibliotecas que impõem a necessidade de profissionais da área. Assim, a evolução do papel do bibliotecário mostra a necessidade de utilizar as técnicas biblioteconômicas, impulsionando um avanço cada vez maior. O bibliotecário passa a ser o principal colaborador, tanto do cientista como do pesquisador. (ORTEGA Y GASSET, 1967, p. 76).

Como atividade de extensão e buscando um relacionamento comunitário, a Escola de Biblioteconomia, em 1949, atende a solicitação do professor e Secretário de Educação do Estado da Bahia, Anísio Teixeira (1900-1971), para ministrar cursos de noções de biblioteconomia a professores primários responsáveis por bibliotecas escolares na capital e no

interior. Dessa forma, a Escola de Biblioteconomia da UFBA passa a colaborar com o Estado, qualificando professores, destacando as professoras Esmeralda Maria de Aragão, Eurydice Pires de Sant'Anna e Denise Tavares.

Muitos benefícios são adquiridos com a parceria da Escola, entre eles, a Biblioteca Pública do Estado é reestruturada e instalam-se as seções de Referência, Circulante e a Hemeroteca; nessa época, o Governo do Estado promove o primeiro concurso de bibliotecários (1949).

Vale ressaltar que a professora Felisbela Liberato de Matos Carvalho tem participação notável no movimento vitorioso que inclui os bibliotecários como profissionais de nível superior no quadro do funcionalismo público civil do Estado da Bahia, através do Decreto-Lei nº. 675 de 25 de novembro de 1954, fato de ampla repercussão nacional, antecedendo a Lei Federal nº. 4.084 de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício:

Art. 1º A designação profissional de Bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões liberais, grupo 19, anexo ao Decreto-Lei nº. 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.

Art. 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

- a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;
- b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo único. Não será permitido o exercício da profissão aos diplomados por escolas ou cursos cujos estudos hajam sido feitos através de correspondência, cursos intensivos, cursos de férias etc. (BRASIL, 1962)

Em 1954, a Escola de Biblioteconomia da Bahia passa a denominar-se Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia, e em 1955 forma a primeira turma de bibliotecários documentaristas brasileiros, em nível universitário; em 1958, a Universidade da Bahia reforma seu Estatuto (Decreto-Lei nº. 43.804 de 23 de maio de 1958) e inclui a Escola de Biblioteconomia e Documentação; em 1968 pelo Decreto-Lei nº. 62.241 de 08 de fevereiro de 1968 reestrutura a Universidade Federal da Bahia e reúne a Escola de Biblioteconomia ao Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia que passa a denominar-se Escola de Biblioteconomia e Comunicação.

Cresce o número de alunos, trazendo colaborações de técnicos, a exemplo do prof. Lasso de La Vega, da Universidade de Madrid, prof. Zeferino Paulo, do Instituto de Altos Estudos de Lisboa e mais tarde o prof. Robert Coblans, da África do Sul. Nesse sentido, a Bahia torna-se pioneira nos avanços biblioteconômicos do País, inserindo a Documentação no currículo e na valorização profissional.

O Serviço Central de Informação Bibliográfica (SCIB) mais tarde se transforma em Biblioteca Central, oferecendo serviços regionais do Catálogo Coletivo Nacional e formando a subcomissão baiana de Classificação Decimal Universal, organizados com a parceria da Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFBA.

Antecede as bibliotecas no ambiente universitário, a criação do Curso de Biblioteconomia no Rio de Janeiro (1911), o segundo curso da América Latina, sob a liderança da Biblioteca Nacional. A importância dos estudos biblioteconômicos na Bahia, articulados com as instituições nacionais provocam a criação do curso de Biblioteconomia e Documentação (1954). É relevante citar a Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) em 1938, que disponibiliza o Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), que se torna mecanismo de integração e de capacitação de bibliotecas e bibliotecários como também o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) criado em 1954, órgão de produção e acumulação de informações bibliográficas.

No plano internacional, tem-se a contribuição da Federação Internacional de Documentação (FID) e a International Federation of Library Association (IFLA); essas instituições treinam profissionais que se apresentam como multiplicadores e disseminadores do saber biblioteconômico pelo País. Entre eles, pode-se citar: Bernadete Sinay Neves, Lydya de Queiroz Sambaquy, Manoel Bastos Tigre, Rubens Borba de Moraes, Alice Príncipe Barbosa, Laura Garcia Moreno Russo, Adelpha Silva Rodrigues Figueiredo, profissionais que desenvolvem serviços de alto padrão para as ciências biblioteconômicas e até hoje são reverenciados. (ODDONE,2004,p.21-32)

Assim, a Bahia torna-se pioneira em relação aos estudos biblioteconômicos. A Escola de Biblioteconomia e Documentação contribui significativamente para a consolidação da profissão de bibliotecário no País. Desta maneira o poder político Federal, alia-se ao Estadual favorecendo a formação de novos profissionais.

4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Paulatinamente surgem as bibliotecas universitárias. Em 1947, cria-se a primeira Biblioteca Central na Universidade de São Paulo, desenvolvendo o serviço de catálogo coletivo de livros e periódicos. Em 1953, a Biblioteca da Universidade de Recife desenvolve o serviço central de bibliotecas (aquisição e processamento técnico). Com visão futurista em 1960, a Biblioteca da Universidade Federal da Bahia inicia o Serviço Central de Informação Bibliográfica, serviço que destaca a Bahia na área de biblioteconomia.

Em 1963, o Conselho Federal de Educação recomenda a existência de bibliotecas, como requisitos para reconhecimento de cursos superiores. Em 1968, surge a Lei da Reforma Universitária (Lei nº 5.540/68) que propõe o modelo de biblioteca central para eliminar a duplicidade de meios para fins idênticos e racionalizar sua organização com a plena utilização de recursos materiais e humanos. A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) publica o trabalho intitulado *Reforma Universitária e as Bibliotecas Universitárias do Nordeste* (1968) que sugere:

[...] tendo em vista a reforma, que o planejamento e a reestruturação dessas bibliotecas fossem feitos paralelamente ao planejamento e à reestruturação de suas universidades.... na hora que se tenta implantar, melhorar e racionalizar todo um sistema universitário de ensino e pesquisa, não poderiam estar separadas bibliotecas e universidades, ou bibliotecas e pesquisas.

Já não é possível continuar-se pretendendo que a universidade possa estar atualizada sem bibliotecas e que as bibliotecas existam, sobrevivam e cumpram sua finalidade sem terem à sua frente o seu especialista - o bibliotecário. (BRASIL,1968,p.3)

Ensino, pesquisa e extensão são palavras chave na concepção de uma universidade e com a implantação da pós-graduação, as bibliotecas universitárias se fortalecem; as autoridades da área passam a investir nos seus setores, melhorando as condições de funcionamento, equipamento, acervo, equipe e na oferta de serviços. A partir de 1970, surgem várias discussões a respeito de estudos técnicos, infra-estrutura, valorização e financiamento dessas bibliotecas. Em 1972 realiza-se 1º Encontro Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias e cria-se a Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias (CNBU) com o objetivo de:

Estudar os problemas relativos ao desenvolvimento das bibliotecas universitárias brasileiras; desenvolver estudos, projetos e programas de coordenação de bibliotecas, aquisição centralizada, centralização de processos técnicos, racionalização de normas; desenvolver programas de intercâmbio de informações e de material bibliográfico entre as bibliotecas universitárias do País; desenvolver programas de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal para coordenação de bibliotecas universitárias. (GRUPO DE IMPLANTAÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE BIBLIOTECAS CENTRAIS UNIVERSITÁRIAS (1973)) apud FERREIRA (1980,p.32)

Em 1974, funda-se a Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias (ABBU) que apóia as bibliotecas centrais universitárias e todas as bibliotecas universitárias brasileiras, federais, estaduais ou particulares. Em 1975, é implantado o Núcleo de Assistência Técnica (NAT-08) criado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) com objetivo de oferecer estágios a profissionais bibliotecários e também prestar consultoria às Instituições de Ensino Superior (IES).

Em 1978 tem origem a Comissão de Bibliotecas Universitárias (CBU), ligada à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) e realiza-se o 1º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU). Em 1978, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é criada a Assessoria de Planejamento Bibliotecário, que segundo Carvalho, I. (2004, p.87) tem como objetivo:

[...] elaborar e julgar projetos, dar consultorias às bibliotecas e promover programas, cursos, encontros e subsistemas que garantam uma evolução mais racional, interdependente e interdisciplinar das bibliotecas universitárias, em colaboração com outros organismos especializados.

Na década de 1980, o amadurecimento dos programas de pós-graduação valoriza as bibliotecas estruturadas em forma de sistema, adotando modelo de centralização. A partir daí, 1980, a biblioteca universitária abandona o modelo de estrutura descentralizada e passa a ser órgão coordenador das bibliotecas setoriais. De acordo com Aragão (1973, p.43) :

A centralização da biblioteca universitária é tema muito discutido nos meios profissionais, há mais de 20 anos. Até agora, porém conclusões tem sido posta em prática com relação ao assunto, divergindo as opiniões quanto à forma de centralização a adotar: - Deve haver uma centralização global de serviços e acervos nas unidades? – Deve haver centralização por áreas? Essas questões tem sido levantadas e defendidas por grupos de interessados, especialmente aqueles que fizeram cursos em universidades estrangeiras, mas as soluções não são encaminhadas com o mesmo calor e entusiasmo.

Nesta perspectiva, as bibliotecas universitárias acompanham a dinâmica do seu macro-ambiente e entram em uma fase de transição, adaptando-se às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, disponibilizando a informação em rede e socializando o conhecimento. O futuro incerto aponta para uma fase de transição entre as habilidades dos exercícios da profissão tradicional e a constituição de novos exercícios modernos fundamentados no uso das tecnologias de informação e comunicação.

A automação proporciona as articulações em rede e o uso de novas tecnologias reproduz modelos híbridos, digitais e virtuais. Tais mudanças podem ser explicadas na fala de Felipe Serpa (1935-2003) em palestra proferida no KM Brasil 2003, quando afirma:

O conhecimento virou fator de produção, ele se desenvolve graças à universidade, e esse conhecimento é fundamental para qualquer instituição, em qualquer nível. A convivência de personalidades, a convergência é que dá as características à universidade. Todos são necessários mas não são suficientes (SERPA,2003)

A união da Universidade com a Biblioteca ilustra, orienta, critica e aumenta as funções acadêmicas, e as universidades que fornecem qualidade de formação intelectual, técnica, o que competente aos alunos demonstrar seus conhecimentos através da produção científica, artística, filosófica e tecnológica. Nesse sentido, as bibliotecas passam a atender às necessidades, aos anseios e expectativas da sociedade e desenvolver soluções para problemas locais e regionais.

Por conseguinte, a biblioteca universitária representa o local adequado para acompanhar a evolução do conhecimento, que ajuda a capacitar as nações, a suscitar conhecimento e a transformá-lo em vantagem competitiva, fomentando a riqueza e o crescimento. Assim, a biblioteca pressupõe a valorização da Universidade como fato de desenvolvimento social. O que Cunha (2000,p. 87) apóia:

[...] à medida que um povo educado e com conhecimento se transforma no elemento-chave da prosperidade, segurança e bem-estar social, a universidade, nessa era de transformações rápidas, destaca-se como uma das mais importantes instituições de nosso tempo.

É evidente o desempenho das universidades em beneficiar a sociedade, principalmente porque visam formar e capacitar pessoas, incentivar a produção, o registro do conhecimento, apoiar o desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão, fortalecendo o país como um

todo. Da mesma forma, as bibliotecas universitárias, ao apoiarem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, têm papel preponderante no desenvolvimento da sociedade porque são mediadoras no processo de geração, produção e organização da informação, que pode acontecer independente do suporte em que se encontra.

Portanto, a biblioteca universitária reflete o ambiente que desenvolve os serviços tradicionais da biblioteca e mais os serviços de informação em rede, e os profissionais da informação estarão envolvidos na produção, coleta, disseminação e uso da informação, para estarem inseridos na sociedade da informação e do conhecimento.

4.1 ATRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Na sociedade contemporânea as bibliotecas universitárias destacam-se pela excelência de seus serviços prestados à comunidade acadêmica, reafirmando a sua função social. O conhecimento passa a ser um recurso estratégico nas instituições e a biblioteca acadêmica se organiza visando a geração, disseminação e uso da informação. Assim, Miranda (1980,p.5) reforça:

Biblioteca e Universidade são fenômenos indissociáveis, vasos comunicantes, causa e efeito. A biblioteca não pode ser melhor que a Universidade que a patrocina. A Universidade, conseqüentemente, não é melhor do que o sistema bibliotecário em que se alicerça.

As bibliotecas são espaços sociais que sempre guardam a memória humana registrada e com a responsabilidade de prover o acesso às informações armazenadas, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana e digna. Como afirma Targino (2000,p.1), [...] *a biblioteca é e sempre foi a instituição social a que compete exercer as funções de preservação e disseminação das informações, e por conseguinte, o bibliotecário, o profissional encarregado de concretização de tais objetivos.*

Nesse contexto, observa-se que o fundamento da universidade é a informação e o órgão responsável pelo gerenciamento da informação na universidade é a biblioteca. Chega-se à conclusão que é na universidade onde *tudo começa e termina na biblioteca*; ou seja, a base da biblioteca é o universo bibliográfico que se transfere em serviços para a comunidade acadêmica (PEREIRA,2008, p.5).

Diante do progresso da tecnologia, evoluem as formas de comunicação, a construção, a classificação e o compartilhamento do conhecimento e da informação que respaldam novas maneiras de categorizar o mundo, apresentando novas etapas cognitivas do conhecimento humano. Ao utilizar e incorporar em suas práticas cotidianas as tecnologias de informação e comunicação, as bibliotecas acadêmicas alteram as formas de sociabilidade, implicando o redimensionamento do papel social dos atores que nela atuam.

A biblioteca universitária, conectada às novas tecnologias é responsável pela integração entre usuários e fontes de informação, contribuindo para o desenvolvimento dos cidadãos em perspectiva acadêmica. As tecnologias permitem o acesso ao conhecimento e as bibliotecas devem buscar ações e ferramentas que permitam localizar, filtrar, organizar e resumir informações que sejam úteis ao usuário independente do lugar em que eles se encontrem.

As bibliotecas são equipamentos sociais de uso coletivo. Neste sentido, cresce a responsabilidade das bibliotecas de garantir o acesso ao público, sendo assim, tanto as bibliotecas como as universidades são pontos de convergência de idéias e distribuição dos saberes, onde todas as formas de conhecimento podem dialogar, desenvolvendo as peculiaridades de cada região onde estiverem estabelecidas.

Na estrutura organizacional da biblioteca universitária, verifica-se que há significativa parcela de tarefas repetitivas e monótonas. A informatização resolve boa parte dos problemas, realizando de forma rápida e eficiente o trabalho de rotina, liberando o bibliotecário para desenvolver outros serviços que disseminem a informação. Mais, quando a biblioteca apresenta-se em forma de sistema ou uma rede, normalmente gera centralização de processamento técnico e controle do acervo. De acordo com a distribuição das responsabilidades, a maioria das bibliotecas reduz as atividades e outras acumulam funções, principalmente as bibliotecas centrais. Nesse sentido, compartilha-se da idéia defendida por Miranda (1980,p.20) *A informatização na biblioteca, se não tiver outros méritos, já vale apenas pela libertação do bibliotecário das tarefas burocráticas e rotineiras e para que desenvolva seu potencial como agente disseminador da informação.*

Diante desta realidade, percebe-se que as bibliotecas universitárias representam papel essencial nos processos de pesquisa da comunidade acadêmica, uma vez que a biblioteca dispõe do conhecimento universitário. Sua principal função, portanto, é ser intermediária entre o conhecimento científico e o tecnológico em apoio aos usuários.

Desse modo, a biblioteca universitária deve estar preparada para atender a demanda de pesquisas e levantamentos bibliográficos e técnicos, visando suprir os projetos em desenvolvimento na universidade. É necessário analisar o papel das bibliotecas universitárias, principalmente na sua inserção nos projetos em desenvolvimento como um elemento de cooperação técnica e científica. Assim, visando à melhoria da qualidade dos serviços e dos acervos disponíveis, os recursos humanos e financeiros devem estar previstos nos projetos.

Entre as principais funções da biblioteca universitária, podem ser mencionadas as seguintes: repositório do acervo, disseminadora de informação e conhecimento e elo de ligação entre o conhecimento e o usuário final. Essas funções continuam importantes mesmo depois da Internet, tecnologia nova que contempla apenas pequena parte do conhecimento especializado.

É preciso ressaltar, no âmbito das bibliotecas públicas, a necessidade do aperfeiçoamento da estrutura administrativa, que pode ser centralizada ou descentralizada, modalidades que influenciam os serviços bibliotecários, a fim de torná-los mais eficientes e ágeis atendendo as necessidades dos usuários. As bibliotecas em estudo apresentam as duas modalidades. Consultando a literatura sobre a centralização e a descentralização, nota-se que o próprio significado muda de autor para autor, tornando-se necessário conceituá-los sempre que os utilize.

Diante da visão teórica de Maurice Tauber (1961), a centralização apresenta-se sob dois aspectos: o aspecto operacional e o aspecto de estrutura física. O aspecto operacional caracteriza-se pelo processamento técnico (PT) realizado pela biblioteca central e que garante a padronização da catalogação, item necessário para o intercâmbio e para os catálogos coletivos, porém o acervo pode ser descentralizado e esta modalidade exige duplicação de recursos e uma política severa de coordenação de aquisição. Torna-se necessária a organização e manutenção do catálogo coletivo da universidade permitindo a localização imediata de toda e qualquer publicação existente nas bibliotecas seccionais ou setoriais.

Quanto à estrutura física, a biblioteca pode ser monolítica, ou seja, com a unidade de direção, de administração, de serviços e de localização; existe racionalidade do pessoal e dos recursos financeiros, o que se reflete na melhoria dos serviços, pois facilita o controle administrativo e a aquisição planejada. Vale observar, que nessa modalidade de estrutura administrativa tem que ser levado em conta a dispersão geográfica da universidade que a utiliza.

Na descentralização coordenada, as bibliotecas são autônomas, colaboram voluntariamente com a biblioteca central sem qualquer vínculo entre elas, funcionando de forma totalmente independente.

Ferreira (1980,p.23) define a descentralização em sentido amplo: *é a dispersão de acervo, sem coordenação e controle técnico e administrativo, por um órgão central.* A mesma autora define a descentralização coordenada, *com a dispersão de acervo, com ou sem autonomia financeira e administrativa, mas havendo coordenação técnica.* Essa segunda modalidade gera as bibliotecas departamentais que oferecem a consulta imediata pois, o acervo localiza-se no próprio departamento de ensino, e os professores têm sempre à mão a informação que necessita.

São inúmeras as desvantagens dessa modalidade, como por exemplo, o desperdício de verbas, já que exige ter vários exemplares do mesmo material bibliográfico dispersos em outras unidades. Por outro lado, há quem defenda a descentralização, coordenada ou não, sob a alegação de que o material bibliográfico tem que estar próximo dos usuários permitindo rapidez na aquisição do acervo solicitado pelos professores e pesquisadores.

Segundo Ferreira (1980,p.22) *a descentralização total vem sendo reconhecida como irracional e prejudicial à qualidade dos serviços prestados, além de ser mais onerosa para a universidade.*

Desde 1961, vem sendo solicitada a criação de biblioteca central nas universidades, como uma das conclusões do 1º Seminário Interamericano sobre Bibliotecas Universitárias, realizado em Illinois, nos Estados Unidos, convocado pelo *Council of Higher Education in American Republics* (CHEAR), pois apresenta as seguintes vantagens: maior economia porque evita duplicação de acervo, racionalização de pessoal, aumento da possibilidade de aquisição e catalogação cooperativa, padronização do acervo, oportunidade de haver acervo completo, com vários assuntos, melhor qualidade dos serviços, e, com essa economia, a possibilidade de melhores instalações.

No Brasil, anteriormente, a tendência aponta para a descentralização total, já que as universidades são construídas pela junção de cursos e suas respectivas bibliotecas. Atualmente, o panorama se modifica e as bibliotecas universitárias se adaptam de acordo com a realidade local. O Decreto-Lei nº. 200/67 *que dispõe sobre a organização da Administração Federal, que estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências, retrata a preocupação do Governo Federal em racionalizar os serviços visando o aperfeiçoamento e a eficácia integrada dos setores e dos serviços* (BRASIL,1967).

Diante desse cenário, observa-se que para atingir o papel da biblioteca universitária e alcançar a finalidade dos usuários, a biblioteca precisa estar preparada administrativa e tecnicamente, ter sua missão, propósito e objetivos bem definidos, dispor de acervo bibliográfico de qualidade, ampliando as possibilidades de acesso remoto na obtenção de informação, poder contar com profissionais capacitados, ter disponibilidade de equipamentos e materiais técnicos necessários para poder oferecer serviços e produtos de qualidade.

A Seção de Referência da biblioteca é um setor factual, onde se diz exatamente o que se procura, é onde encontram-se guias, dicionários, enciclopédias, manuais e outros. Com a ampliação do ensino público e o avanço da alfabetização surge novo tipo de público leitor, novas modalidades de bibliotecas, tais como: as digitais e virtuais. É na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos que se originam os serviços de referência. Um ano depois do segundo curso de biblioteconomia, (1887), nos Estados Unidos o visionário Melvil Dewey (1851-1931) utiliza-se da denominação de bibliotecário de referência, (1888), para impulsionar a arte humana e ministrar os atendimentos nas bibliotecas de maneira individualizada e personalizada (SILVA,2006)

A humanização na seção de referência envolve uma relação face a face do bibliotecário com o usuário, trata-se de uma atividade essencialmente humana que atende a uma das necessidades mais profundas do homem, que é o desejo de conhecer e compreender o outro.

Incontestavelmente, a essência da seção de referência é a informação, que tem como objetivo disseminá-la. Assim, a disseminação da informação como função da biblioteca universitária oferece produtos e serviços que prevê as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, além de promover marketing na gestão da qualidade em serviços de informação.

4.2 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Segundo Ferreira (2004) disseminação significa ato de *disseminar, difusão, transferência, distribuição, divulgação, propagação*. Esse termo associado à informação, apresenta-se como disseminação da informação e, automaticamente, envolve-se com dados, informes, notícia, que significa o uso da informação, ou seja, a transmissão e a recepção da informação que trabalha com o recebimento, leitura, compreensão, sentido, análise e apoio na tomada de decisão, sendo percebida na mudança do comportamento e nas práticas diárias.

Carvalho (2006_a,p.18) complementa que *de início, a disseminação foi usada para representar o sucesso de distribuição da informação. Atualmente, disseminação está articulada ao sentido de uso da informação.* Miranda (2007, p.2) afirma que a disseminação da informação *consiste em transmitir ao usuário as informações que ele necessita ou dar-lhes a possibilidade de ter acesso a estas informações, podendo ser ocasional, permanente, ativa e passiva*, ou seja, produtos e serviços que se destinam a divulgar e propagar idéias, mensagens, fatos e informação. Nesse sentido, as formas de disseminação da informação são consideradas instrumentos para a transferência da informação.

A disseminação da informação vista como processo, antecipa, abrange seu espaço e futuros resultados, nesse sentido ela reforça sua característica de especialidade. Almeida Junior (1999,p.69) narra a respeito dos serviços desenvolvidos na biblioteca e proporcionados aos usuários: *Devem, obviamente, ser estruturados a partir dos interesses e das necessidades dos usuários. Os serviços, na verdade, é que irão diferenciar a biblioteca de um mero depósito de materiais, de documentos, de um espaço inerte e passivo.* Barros (2003, p.14) reforça:

Não mais com o espírito de deixar a critério do usuário a iniciativa de acessá-la, aleatoriamente, mas de optar pelo investimento em oferecê-la ao usuário mais provável, alertando-o e antecipando-lhe a oportunidade de contato com a informação disponibilizada; mudando, assim, o enfoque da atuação profissional.

Carvalho (2006_a,p.18) ressalta que a disseminação da informação se *processa em contexto humanista, considerando a importância da cultura e em torno dela.* Percebe-se que alguns pressupostos são necessários para a ativação dos serviços de disseminação da informação, tais como: o conhecimento sobre o usuário, suas necessidades reais e desejos; a formação e a educação continuada do bibliotecário profissional da informação, como consequência, é apresentada sua contribuição no exercício da cidadania e a disponibilidade de serviços e produtos informacionais.

Assim, a função social de um serviço de disseminação da informação segundo Foskett (1973, p.375) *é investigar o que se conhece acerca de determinado assunto e proporcionar ao consulente (usuário) tanta informação quanto seja necessária, a fim de preencher uma lacuna em seu conhecimento.*

Deve-se observar os seguintes princípios para desenvolver a disseminação da informação que segundo Carvalho (2006_a,p.19) podem ser:

- Fontes de disseminação: recursos que respondam a uma demanda de informação.
- Conteúdo: a informação propriamente dita disseminada em diversos suportes.
- Meios de disseminação: suportes utilizados para disseminar a informação.
- Uso da informação: são os produtos e serviços apresentados à comunidade.

Diante desses princípios, observa-se que a finalidade da disseminação da informação é manter o usuário bem informado e atualizado nas suas áreas de interesse, além de responder a questões específicas.

É preciso reconhecer que o processo de disseminação da informação envolve: a coleta da informação, ou seja, a seleção e aquisição da informação e o tratamento da informação, que consiste no processamento técnico da informação: catalogação, classificação e indexação e a divulgação e disponibilidade dessa informação acessível aos usuários.

Para melhor eficácia desse processo, ele depende da eficiência dos serviços e das pessoas envolvidas, tais como: o autor da informação, as pessoas que coletam e encaminham a informação, aqueles que indexam, promovem e divulgam os serviços de fornecimento dos documentos, os usuários e o próprio bibliotecário profissional da informação que cada vez mais se destaca na filtragem e mediação da informação através da comunicação formal ou informal.

Neste cenário, aflora a disseminação da informação, serviço que fornece a informação até os usuários através das fontes e serviços de informação, recurso que responde a demanda de informação por parte do usuário.

As fontes de informação classificam-se em primária, secundária e terciária. As **fontes primárias** segundo Pinheiro (2008,p.2) *são aquelas que se apresentam e são disseminados exatamente na forma com que são produzidos por seus autores*. O Guides of University Libraries publicado pelo James Cook University - JCU (2007) define fonte primária como o *material original não filtrado por interpretações*.

São **fontes secundárias** os trabalhos que se baseiam em outros que contenham análise, ampliação, comparação de outra fonte, com o objetivo de analisar e interpretar as fontes primárias. Pinheiro (2008,p.2) complementa afirmando que *os recursos e serviços secundários são os de indexação e resumo*. Por outro lado no JCU (2007) afirma que são *interpretações e avaliações de fontes primarias*; enfim, são todos registros que fazem referência a fontes primárias.

As **fontes terciárias**, segundo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (2006) *são geradas com valor agregado a partir das fontes primárias e secundárias e tem objetivos didáticos ou de apoio à tomada de decisão de diferentes comunidades de usuários*; no JCU (2007) define como uma *espécie de destilação e coleção de fontes primárias e secundárias*; as fontes de informação têm o objetivo de disponibilização da informação. Concorda-se com McGree e Prusak (1994,p.84) quando afirma que *tornar a informação disponível significa remover quaisquer barreiras a sua difusão e transferência*. A título de exemplo, apresenta-se no quadro abaixo fontes e serviços de informação.

QUADRO 2 – FONTES E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

FONTES E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO		
FONTES PRIMÁRIAS	FONTES SECUNDÁRIAS	FONTES TERCIÁRIAS
Dissertações e teses	Bases de Dados	Listas de fontes
Legislação	Filmes e vídeos	Catálogos coletivos
Periódicos	<i>Indexes/abstracts</i>	Bancos de bibliografias
Trabalhos apresentados em congressos e conferências	Bibliografia	Guias bibliográficos
Traduções	Vale ressaltar que, as enciclopédias e manuais de instruções são fontes secundárias e terciárias.	
SERVIÇO: Scielo	SERVIÇOS: COMUT, LILACS, MEDLINE, Catálogos de revistas, diretório de eventos	SERVIÇOS: Bibliotecas virtuais Bibliotecas e centros de Documentação

FONTES: Adaptado pela autora. IBICT (2006); JCU (2008); LUBISCO (2003); PINHEIRO (2008)

Para este fim, conclui-se que as fontes de informação têm função disseminadora no papel econômico e social das atividades e recursos da informação.

Por outro lado, é importante observar a categorização dessas fontes que podem ser formais, informais e eletrônicas. **Fontes formais** são aquelas obtidas através de publicações, livros, periódicos, teses, patentes. Carvalho (2001,p.7) complementa afirmando que *são aquelas que tem uma forma, são representadas em suportes físicos (papel, filme) em suportes eletrônicos, disquete, CD ROM, são fontes estruturadas*. E as **fontes informais** são aquelas que não têm estrutura, a informação é transmitida oralmente: conferências, aulas, conversas, seminários, contatos telefônicos. As **fontes eletrônicas** são as oferecidas por meio eletrônico, pela grande rede *INTERNET* através da web (*e-mails*, fórum de discussão), são os repositórios

de texto integral, bibliotecas digitais de teses e dissertações, ferramentas de busca na *Internet* tais como: *google, cadê, lycos, yahoo*, livros digitais, *e-book* ou *eletronic book*.

Nesse sentido, observa-se que as fontes de informação diferenciam-se uma das outras através do suporte e do nível de processamento em que está sendo tratada. Portanto, seja qual for a classificação ou a categorização das fontes e serviços de informação, são nas tecnologias da informação e do conhecimento que elas são fundamentais nos processos de disseminação da informação.

Em relação às desvantagens da escolha da fonte a utilizar, percebe-se que as fontes formais são facilmente armazenadas e de rápida recuperação e disseminação, enquanto as fontes informais perdem-se em curto espaço de tempo. Carvalho (2006_a,p.24) sintetiza esse cenário:

[...] as fontes informais ganham espaço como as tecnologias representadas pelo telefone, teleconferência e correio eletrônico, que emergem desde a década de 80. As novas tendências se expressam nas formas eletrônicas e reprodução digital, aprimoram-se as bases de dados, obras de referência online e introduz a Internet, a web; sendo que os periódicos progridem na forma e no conteúdo. Todos esses avanços tecnológicos e técnicos contribuem de modo avassalador para novas modalidades referentes à função disseminadora da informação e do conhecimento nesse imprevisível mundo novo.

Para este fim, pode-se acrescentar o interesse em descobrir novos caminhos sobre os serviços oferecidos e avaliar novos produtos e serviços informacionais. Para atingir o usuário, as estratégias de disseminação da informação precisam estar apoiadas nos canais de comunicação e nas fontes de informação.

Portanto, Barros (2003,p.56) ressalta que a disseminação da informação *é ao mesmo tempo, processo e ação, definida por atividades, serviços e produtos informacionais, abrangendo todos aqueles considerados tradicionais ou conservadores quanto os mais atuais e/ou inovadores.*

Sendo assim, percebe-se que a sociedade informatizada abre as portas para a disseminação da informação o que ultrapassa as dependências das bibliotecas, nos reportando às redes eletrônicas baseadas nas tecnologias da informação que influencia os ambientes sem fronteiras. Carvalho (2006_a,p.20) solidariza-se quando afirma que *a disseminação da informação é um processo de grande complexidade no percurso entre a produção/uso da informação.*

No período em que as bibliotecas possuíam os registros das informações em suportes impressos, a sociabilidade entre os bibliotecários e os usuários era marcada pela interação face a face e pela comunicação oral. Atualmente, com a introdução da informação em suportes eletrônicos, a automação das bibliotecas e os serviços prestados aos usuários intensificam o uso constante das tecnologias da informação e da comunicação trazendo maior rapidez no acesso e na disseminação da informação em escala mundial. A mediação nos sistemas de informação, voltados para a tomada de decisão, exige do bibliotecário profissional da informação, níveis de educação cada vez mais exigentes, sugerindo a educação continuada como uma atividade permanente. E para melhor compreensão dos serviços e produtos da disseminação da informação tradicional e eletrônica o quadro abaixo exemplifica esses serviços e produtos informacionais.

QUADRO 3 – SERVIÇOS E PRODUTOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

SERVIÇOS E PRODUTOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO			
TRADICIONAL		ELETRÔNICO	
SERVIÇOS	PRODUTOS	SERVIÇOS	PRODUTOS
	Anuários estatísticos	Acesso à Internet	Boletim bibliográfico on-line
Circulação de material bibliográfico	Boletim Bibliográfico	Bases de dados: Com acesso restrito	Boletim Informativo on-line
Comutação Bibliográfica (COMUT)	Boletim Informativo	Bases de dados: com acesso público na Internet	Cursos oferecidos pela biblioteca a distância
Consulta local	Cursos, palestras e debates	Catálogo on-line: Sistema Pergamum	Biblioteca Digital de Dissertações e Teses
Empréstimo Domiciliar	Dossiê	Comutação Bibliográfica (COMUT) <i>on-line</i>	Home-page da Biblioteca
Empréstimo entre bibliotecas	Elaboração de fichas catalográficas	Correio Eletrônico (<i>e-mail</i>)	Treinamento do usuário
Intercâmbio de Periódicos	Elaboração de painéis, murais	Disseminação Seletiva da Informação	Treinamento de periódicos CAPES
Normalização de trabalhos acadêmicos	Exibição de filmes e vídeos	Levantamento Bibliográfico	
Orientação aos usuários	Exposições artísticas culturais	Links interessantes de portais científicos	
Orientação bibliográfica	Folders dos serviços da biblioteca	Localização de documentos em outras bibliotecas	
Serviço de alerta	Índice	Periódicos eletrônicos da CAPES	
Serviços de contatos	Lista de aquisição	Renovação on-line	
Serviço de perguntas e respostas	Recensões (apreciação breve de um livro, resenha, lista)	Reserva de empréstimos on-line	
Serviços de busca retrospectiva	Separata	Serviço de alerta eletrônico	
Serviços em Braille	Sumário corrente	Serviço de informação expresso	
Visita orientada	Treinamento do usuário	Serviços em Braille	

FONTE: Adaptado pela autora BARROS (2003); MIRANDA (2007)

Para categorizar os produtos e serviços de disseminação da informação recorre-se a Ferreira (2004) que define produto como *tudo aquilo que é fabricado pela instituição* e serviços como *o ato ou efeito de servir, proporcionar*. Assim, percebe-se que muitos serviços e produtos considerados tradicionais vestiram nova roupagem e passaram para a categoria de eletrônicos.

Não há como negar os problemas enfrentados pelas bibliotecas para disseminar a informação. A título de exemplo apresentam-se os problemas financeiros, que levam as bibliotecas a oferecerem serviços padrões; os problemas técnicos, como a falta de equipamento, insuficiência de profissional bibliotecário, falta de criatividade, comunicação deficiente entre os usuários e a biblioteca, falta de *marketing*, desconhecimento das necessidades reais dos usuários.

É notório que a disseminação da informação influencia no processo de comunicação científica e conseqüentemente na produção do conhecimento. Cabe à biblioteca remodelar e renovar seus produtos e serviços informacionais para se manter na era da comunicação e começar a despertar, para se enquadrar na era dos saberes.

4.2.1 Serviço de Alerta

O serviço de alerta é mais uma atividade desenvolvida na Seção de Referência da Biblioteca que dissemina a informação de forma rápida e sucinta, o serviço fornecer de forma oportuna e dinâmica o acesso a informação.

Um dos grandes desafios do serviço de alerta é o fornecimento rápido e confiável dos documentos. Atualmente, a digitalização e os mecanismos oferecidos pela *Internet* permitem um atendimento mais rápido e eficaz. Verifica-se que o serviço de alerta pode ser oferecido de maneira informal (exposições) e formal (listas de novas aquisições). Esse serviço visa satisfazer a necessidade de informação do usuário, através da variedade e atualidade da informação. Dessa forma, elenca-se os serviços de alerta:

QUADRO 4 – SERVIÇO DE ALERTA

SERVIÇO DE ALERTA	
Alerta eletrônico no site da biblioteca	Bases de Dados Referenciais editoras como: Elsevier, Kluwer, Taylor na Francis e Springer.
Boletim Bibliográfico	Boletim Informativo
Correio Eletrônico (<i>e-mail</i>)	Exposições
Formulário de aquisição de novas aquisições	Formulário <i>on-line</i> para solicitação de duplicatas
Folders dos serviços da biblioteca	Lista de novas aquisição
Lista de duplicatas	Murais com divulgação de cursos
Serviços de contatos	Sumário corrente

FONTE: GROGAN (2001)

A biblioteca universitária, local onde o atendimento de excelência aos usuários e o aprimoramento dos serviços prestados são destaques, tem a informação como insumo básico dos serviços e produtos oferecidos, entre eles o serviço de alerta e a disseminação seletiva da informação, que se apóiam na qualidade da informação para desenvolver e disponibilizar serviços customizados.

Dessa forma, procura-se o sentido mais profundo de qualidade apresentado pelo norte-americano Willian Edwards Deming (1900-1993), que descreve o caminho para a qualidade total. Segundo Deming (1990,p.18) *qualidade é o resultado final da interação harmoniosa entre metas, sistemas e seres humanos*. Destaca-se no seu manual, os seguintes pontos:

Ponto 5) **Aperfeiçoar constante e continuamente todo o processo de planejamento, produção e serviços, com o objetivo de aumentar a qualidade e a produtividade** e, conseqüentemente, reduzir os custos.

Ponto 6) **Fornecer treinamento no local de trabalho.**

Ponto 9) **Quebrar as barreiras entre departamentos.**

Ponto 13) **Estabelecer um programa rigorosos de educação e auto-aperfeiçoamento para todo o pessoal.**

Ponto 14) Colocar todos da empresa para trabalhar de modo a realizar a transformação. **A transformação é tarefa de todos.** (grifos nosso)

Assim, verifica-se que vários pontos desse caminho convidam à reflexão sobre o papel do bibliotecário profissional da informação em mediar os serviços de alerta oferecidos pela Instituição. Um dos maiores desafios desse profissional é encontrar o percurso que possibilite os usuários a apropriar-se das informações necessárias para tornarem-se sujeitos reflexivos e capazes de atuar e transformar o mundo em que vive. Convém lembrar, que a qualidade da informação depende de como a fonte é valorizada pelo usuário, incluindo-se aspectos como credibilidade da fonte, relevância, confiança, validade e significado do tempo.

Nesse sentido, buscar novas modalidades de apresentar os serviços e produtos, fornecer treinamento para os usuários, quebrar as barreiras dos setores localizados na biblioteca, oferecer cursos e palestras para os profissionais são tarefas para toda a equipe, porque essas ações refletirão na razão de ser da biblioteca, ou seja, no usuário.

4.2.2 Disseminação Seletiva da Informação

Disseminação Seletiva da Informação (DSI), é o serviço personalizado muito voltado para a pesquisa, que seleciona informações específicas de acordo com o interesse de cada usuário. Surgiu na década de 60, com objetivo de oferecer diretamente ao usuário a informação de acordo com o perfil. A DSI ou Selective Dissemination of Information System (SDI) segundo Luhn (1961,p.132) é definida como:

[...] is that service within na organization which concerns itself with the channeling of new itens of information, from whatever source, to those points within the organization where source, to those points within the organization where the probability of usefulness, in connection with current work or interests, is high.¹

Kurkdjian (1994,p.350) complementa que a *disseminação seletiva da informação é uma técnica de tratamento da informação, cuja finalidade é selecionar e enviar de maneira rotineira e periódica as mais recentes informações de acordo com a área de interesse de cada um*. Assim, detecta-se que as principais características do DSI são: servir a clientela

¹ [...] é esse serviço dentro de uma organização que se refere à canalização de novos itens de informação, vindos de qualquer fonte para aqueles pontos dentro da organização, onde a probabilidade de utilização, em conexão com os interesses ou trabalhos carentes, é grande. (FUNARO,2000,p.3)

selecionada, selecionar informações seguindo os perfis dos usuários e criar possibilidades do serviço ser desenvolvido manualmente ou eletronicamente.

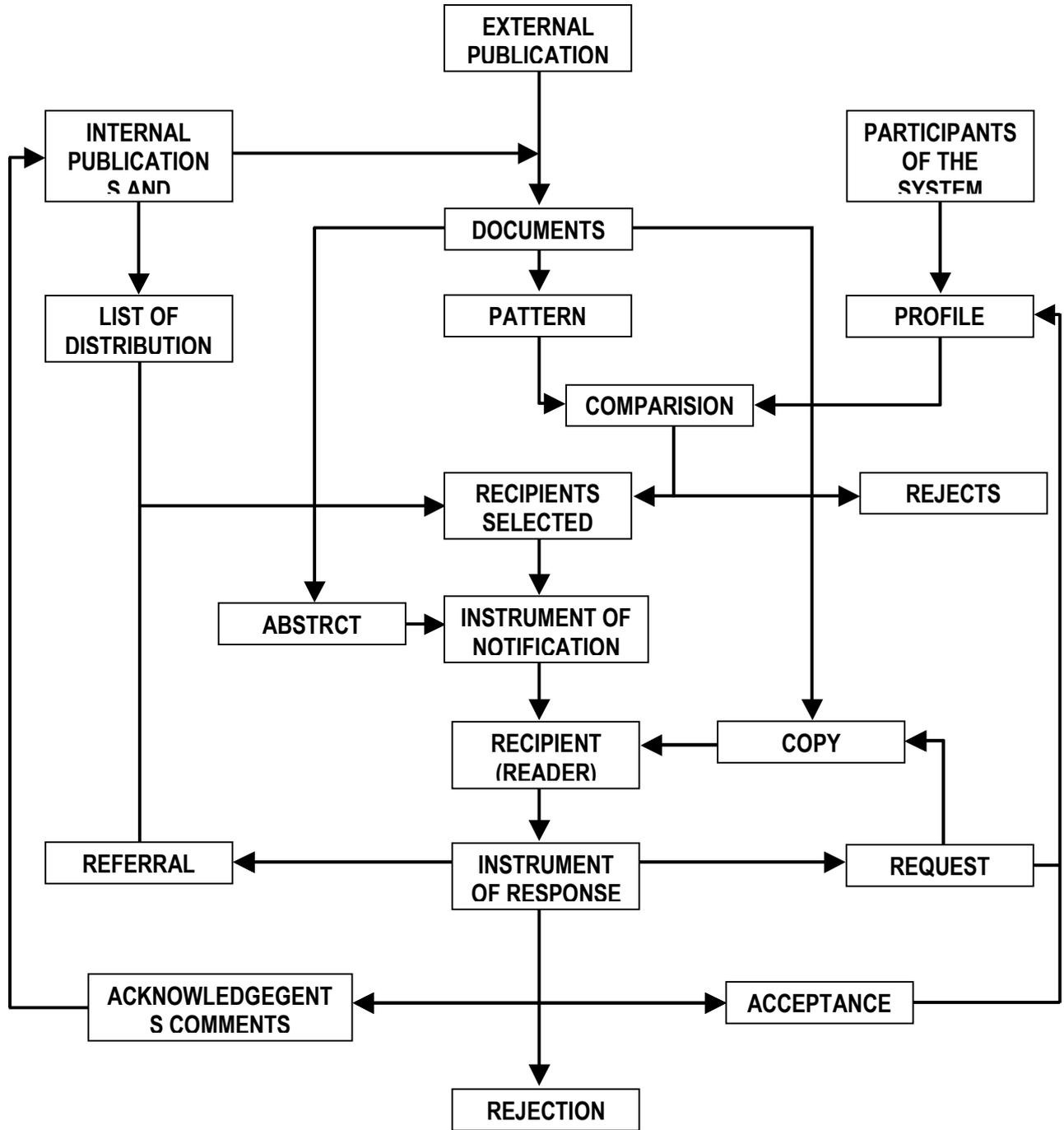
Nas matrizes do pensamento de Luhn é garantido que não se trata de um serviço novo, apenas a canalização de novos itens de informação, vindo de qualquer fonte, para qualquer ponto da organização onde há probabilidade de utilidade.

A idealização desse serviço é atribuída a Hans Peter Luhn da IBM Corporation, porém a data de implantação não é definida pelos autores; Barreiro (1978) afirma que é 1958, Sousa & Brighenti (1981) e Longo (1978) garantem que é 1961 como sendo a data de surgimento do serviço.

Nastri (1986,p.251) ressalta que *os sistemas de informação vêm oferecendo serviço de alerta aos seus usuários, de acordo com os perfis de interesse, a inovação de Luhn constituiu-se na introdução de mecanização do sistema de DSI com o objetivo de melhorar as deficiências do sistema manual.*

Pode-se observar, gradativamente a evolução do DSI, como forma de prover o pesquisador da informação seletiva que a partir do uso das tecnologias intelectuais ampliam consideravelmente as ações. Da lista de periódicos ao texto completo encaminhado por e-mail tem-se um serviço que continua a crescer. Luhn (1961,p.131) na década de 60, apresenta o diagrama da funcionalidade da DSI, onde resgata um modelo adequado para a época.

FIGURA 1 – SELECTIVE DISSEMINATION OF INFORMATION SYSTEM FUNCTIONAL



FONTE: LUHN (1961,p.131)

Convém salientar que o quadro de Luhn revela um ambiente que tem o documento como foco principal. Com o advento das novas tecnologias ampliam-se os processos de disseminação da informação e é na sociedade da informação e da comunicação que as tecnologias intelectuais revolucionam a disseminação da informação tornando os processos dinâmicos e velozes. Deste modo, o papel da biblioteca assume as possibilidades da virtualidade e desterritorialização. Nesse entendimento, a disseminação da informação, através dos diferentes suportes sejam impressos ou virtuais, manuais ou eletrônicos, tem como objetivo reunir a literatura mundial corrente e anunciá-la seletivamente, para o indivíduo ou uma grande comunidade de usuários.

Diante do aumento da literatura mundial e da disponibilidade de computadores, algumas bibliotecas oferecem um serviço manual de alerta através de manuseio de títulos de periódicos, sumários correntes, circulação dirigida, boletins bibliográficos e da compilação de resumos para as referências que sejam consideradas relevantes, distribuindo-as para os usuários. O sistema de informatização da biblioteca na sociedade atual oferece esse serviço, precisando que o usuário preencha um formulário na tela do sistema para que todo o acervo que a biblioteca oferece sobre determinado assunto seja encaminhado para o seu e-mail.

Assim, apresenta-se uma adaptação da proposta de implantação da disseminação seletiva da informação como modelo da DSI eletrônica, implementada no Customer Relationship Management (CRM) conhecido nacionalmente segundo Lucas (2007,p.3) como *Marketing de Relacionamento com o Cliente*, ou seja, *Marketing um a um*, é uma estratégia de gestão centrada no cliente; conjunto de conceitos, construções e ferramentas composto por estratégia, processo, software e hardware e segundo Finger (2004,p.47) *essa gestão pode ser aplicada a qualquer tipo de organização*. Essa estratégia integra pessoas, processos e tecnologia para otimizar o gerenciamento de todos os relacionamentos. Sua implementação na biblioteca universitária visa melhorar o DSI contribuindo para a *satisfação do usuário, para a consolidação de relacionamento e para o gerenciamento dos usuários por meio de tecnologia da informação* (LUCAS,2007,p.1).

A operacionalização do serviço de DSI tem algumas etapas em comum com outros programas, sendo que alguns apresentam características próprias de acordo com os objetivos e necessidades de informação da instituição em que é implantado. Assim, o Quadro 6 mostra novas perspectivas a partir do modelo de DSI eletrônico:

QUADRO 5 - APLICAÇÕES DE CRM EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Fases	ETAPAS DSI	4 Pilares CRM	NECESSIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO	
ANÁLISE ESTRATÉGICA	Conhecimento dos segmentos dos usuários e do perfil comportamental e transacional do usuário em relação aos serviços prestados pelas BUS	<u>Identificar</u>	Estudo de usuário Delimitação do perfil Delimitação da linha de pesquisa Levantamento de perfis Análise e tradução da linguagem documental (palavras-chaves, descritores) Inserção dos perfis	
	Percepção do valor dos serviços prestados pelas BUS	<u>Diferenciar</u>	Qualidade	
	Retorno que se espera pela implementação da proposta de DSI com uso das ferramentas do CRM para as BUS	<u>Interagir</u>	Métricas de mensuração	
	Definição da infra-estrutura apropriada para execução da proposta		<u>IDIP</u>	Base de dados eletrônica
				Banco de dados (<i>Software</i>)
				Datawarehouse
Datamining				
Internet				
Formulário eletrônico e manual				
Servidor				
Equipamentos específicos				
Acervo bibliográfico				
Canais de resposta <i>on-line</i> e <i>off-line</i>				
Fatores de ambiência, iluminação, temperatura, ruídos, cores e climatização.				
PLANEJAMENTO	Desenvolvimento detalhado das ações da DSI para cada segmento de cliente/usuário	<u>Diferenciar</u>	Definição das ações/canais	
	Professores	<u>Personalizar</u>	<i>Email</i> ; mala-direta; malote; cartas; conversações telefônicas; FAX; COMUT; <i>download</i> ; alertas de intranet; disquetes e impressas. Formulário eletrônico	
	Acadêmicos	<u>Personalizar</u>	<i>Email</i> ; mala-direta; malote; cartas; conversações telefônicas; FAX; COMUT; <i>download</i> ; disquetes e impressas. Formulário eletrônico	
	Funcionários	<u>Personalizar</u>	Comunicação interna (intranets); boletins internos e malotes. Formulário eletrônico	
	Canais de comunicação/resposta com o público-alvo <i>on-line</i> e <i>off-line</i>	<u>Interagir</u> <u>Personalizar</u>	Internet; FAQ; SAC; Mala direta; malote; correio.	
	Análise Financeira DDT e DDF	<u>IDIP</u> <u>Diferenciar</u> <u>Personalizar</u>	Planejamento e Orçamento Análise financeira e Planejamento	
IMPLEMENTAÇÃO	Entrada das equipes responsáveis pelo desenvolvimento das peças de comunicação e da infra-estrutura	<u>IDIP</u>	Treinamento sistemático Educação continuada (tanto pessoal de frente, quanto dos bibliotecários) Postura do Gerente pró-ativa Integração do grupo multidisciplinar	
	Grupo multidisciplinar	<u>IDIP</u>	Bibliotecário Analista de Sistema Programadores	
	Peças de Comunicação	<u>Interagir</u> <u>Personalizar</u>	<i>Email</i>	
			Canal <i>on-line</i>	
			Canal <i>off-line</i>	
Mala-direta; (cartas, malote)				
Conversações telefônicas				
Blogs				
SKYPE				
MSN				
Infra-estrutura	<u>IDIP</u>	Recursos das BUS+processos+CRM		
CONTROLE	Acompanhamento do resultado das ações para comparar com as métricas estimadas na fase da análise.	<u>Interagir</u> <u>Personalizar</u>	Gravação dos dados no Banco de dados <i>Seed numberem</i>	
	Mensuração das respostas dos usuários das informações disponibilizadas pela DSI com o auxílio do CRM em todos os pontos de contato com os serviços prestados pela DSI aos usuários	<u>Interagir</u> <u>Personalizar</u>	Controle da qualidade e da saída da informação e checagem de chegada da informação ao destinatário	
			Avaliação Retroatimentação (<i>feedback</i>)	

FONTE: LUCAS (2007,p.14)

Nesse quadro demonstra o CRM pode contribuir para o desenvolvimento do DSI fundamentado em quatro pilares: identificar, diferenciar, interagir e personalizar (IDIP). Essa estratégia de relacionamento (CRM) é capaz de transformar a visão funcional e gerencial das bibliotecas universitárias divulgando seus serviços prestados, trocando informações entre a comunidade acadêmica e os dirigentes da biblioteca universitária e, conseqüentemente, a melhoria da produção científica, do ensino e da extensão universitária.

Longo (1979,p.83) e Nocetti (1980,p.52) apresentam as vantagens da aplicabilidade do DSI na biblioteca universitária:

- menos tempo gasto pelo usuário com o exame e a seleção da literatura corrente;
- expansão de abrangência, visando cobrir também publicações marginais que ainda não estão disponíveis aos usuários;
- maior uso da coleção da biblioteca pelos usuários;
- redução da duplicidade de experimentos e de projetos de pesquisas, já que os usuários ficam a par dos mais recentes desenvolvimentos em suas áreas;
- ajuda às bibliotecas na seleção e aquisição de um volume maior de material bibliográfico a ser adicionado às coleções;
- maximização do aproveitamento dos recursos humanos e documentários;
- atualização do usuário;
- interação bibliotecário/ usuário/sistema;
- maior interação com o usuário para melhor atender sua necessidade de uso e acesso a informação;
- melhoria nos serviços e produtos oferecidos aos usuários.

Autores como Gaffney (1973), Leggate (1975), Mauerhoff (1970) Mauerhoff & Smith (1971), Nugent (s.d), Wixon & Housman (1968) apud Longo (1979) concordam que um dos aspectos mais importantes a ser considerado no DSI é a construção do perfil, porque é necessário ter uma base de conhecimento específico, bom conhecimento das bases de dados, programas de busca e lógica. Sendo assim, a presença do bibliotecário profissional da informação é essencial pois ele pode intermediar a interação do usuário com o sistema.

O DSI ressalta a importância da biblioteca, e sendo um serviço personalizado, aproxima o usuário da biblioteca, mediante a utilização efetiva dos serviços. Pois, do ponto de vista do usuário, esse serviço economiza o tempo de manusear o acervo da biblioteca e de

ficar examinando sites na *Internet* para atualização de informações na área de estudo e cria possibilidade dos usuários formarem seus arquivos pessoais. Do ponto de vista do bibliotecário profissional da informação, há economia do tempo utilizado em pesquisa bibliográfica e listagens além da melhoria na imagem do profissional perante os usuários.

Assim, o que distingue o DSI do Serviços de Alerta é o desenvolvimento do perfil do usuário que pode ser modificado com a mudança da necessidade da informação. Funaro (2000,p.8) ressalta: *O oferecimento de serviços personalizados individuais ou em grupos parece que serão cada vez maiores e a agregação de valor é indispensável para se manter a qualidade e a competitividade dos produtos/serviços oferecidos.*

A cada vez que ocorrem mudanças em função do avanço das tecnologias intelectuais, surgem novas formas de sociabilização, agregação de valor aos serviços prestados, atenção com as necessidades dos clientes, postura profissional e competitividade; por outro lado introduz-se novos padrões, tais como educação continuada e aprimoramento profissional que redimensionam os papéis tradicionais do bibliotecário profissional da informação e reconhece a desterritorialização do espaço físico da biblioteca.

5 PRESENÇA HUMANA NA BIBLIOTECA: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O termo humanidade refere-se ao valor do homem como pessoa, princípio autônomo e individual de consciência e responsabilidade sendo o homem ponto de partida, centro de perspectiva e construção da realidade. Nesse sentido o humanismo, segundo Nogare (1983,p.15), contribui com seu caráter especulativo e filosófico significando o *conjunto de princípios doutrinários referentes à origem, natureza e destino do homem... Em seu sentido estrito, o humanismo filosófico é qualquer doutrina que em seu conjunto dignifica o homem*. Por sua vez, resgatar o profissional humanista diante das técnicas, convida a buscar o bibliotecário mediador na sua realidade, seus costumes e na sua convivência social.

De acordo com Nogare (1983,p.25) *culturalmente somos filhos dos gregos e nosso humanismo é modelado pelo deles*. O humanismo se inicia na civilização grega representada por Platão, Aristóteles e Sócrates; por outro lado, as bases do pensamento de Marx conduz a Humanidade a não contentar-se em contemplar o mundo, ou seja, o homem deve estudá-lo para transformá-lo.

O bibliotecário profissional da informação com a responsabilidade de exercer a mediação humana nos processos de disseminação da informação necessita desenvolver e aprofundar conhecimentos específicos, porque, de acordo com Carvalho (2004, p.105) [...], *as atividades humanas passaram a estar centradas e organizadas em torno de atividades que envolvem a produção, recuperação e uso da informação e do conhecimento*. Assim, eles contribuem para melhor desenvolvimento dos serviços informacionais implantados na biblioteca.

Nesse sentido, a presença humana na biblioteca é uma convocação ao bibliotecário profissional da informação para adquirir conhecimentos elementares da humanidade na esfera profissional.

O conhecimento técnico do bibliotecário profissional da informação está fundamentado em dois pólos para exercer o seu papel social. O primeiro deles é a competência técnica e administrativa concernente à informação (classificar, catalogar, organizar, indexar, armazenar, recuperar e disseminar em linguagem acessível ao usuário). Dessa forma, Le Coadic (1996, p.106) fundamenta tal postura:

Por profissionais entendemos as pessoas, homens (ainda são poucos) e mulheres, que adquirem informação registrada em diferentes suportes, organizam, descrevem, indexam, armazenam, recuperam, e distribuem essa informação em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela.

O segundo é atrelado à habilidade em interagir, relacionar-se, compreender, liderar, ser dinâmico, responsável, criativo e mediador entre os sistemas e o usuário. Nesse sentido, a mediação, que segundo Berger (1985,p.110) é um *termo usado por Sartre, serve bem para indicar o nexó geral entre a teoria dos papéis e a sociologia do conhecimento*. Pode ajustar-se a profissão do bibliotecário profissional da informação com a capacidade de mediar o processo de acesso e uso da informação para a produção do conhecimento e de aprendizado ao longo da vida.

Assim, a confluência desses pólos revela as tendências tecnicista e humanista, reunidas em uma só pessoa, podendo o profissional trabalhar de forma consciente e eficiente para desenvolver plenamente a disseminação da informação. Castro (2000_b,p.145) explica essas tendências e a sua praticidade:

Contudo, não entendemos estes momentos dentro de uma perspectiva evolucionista, ou quiçá, como um processo de substituição de práticas e atuações antigas por outras consideradas modernas, mas a concebemos como o acúmulo de experiências e adaptações às novas ordens e exigências sociais, científicas, tecnológicas etc. dos tempos hodiernos que estabeleceram outras formas de comunicação, de linguagem, de relacionamento, entre o homem e a máquina (computadores), entre a natureza e a cultura, entre o local e o mundial, entre o fazer e o pensar e, principalmente, no *modus operandi* do indivíduo frente aos seus valores, comportamentos, atitudes e nas suas conexões com o mercado de trabalho e com o capital.

Estudos como os de Targino (1998), Correia (2006), Rosemberg (1999), Carvalho (2004), demonstram que o aumento do volume e do fluxo de informação impulsionados pelas tecnologias da informação e da comunicação tem-se constituído em uma das maiores barreiras para a socialização do conhecimento no âmbito das bibliotecas universitárias. A biblioteca deve atuar como um *filtro* para esse imenso volume de informação disponível para a pesquisa nas redes informacionais.

Portanto, a evolução das bibliotecas torna indispensável a profissionalização da ciência biblioteconômica e, conseqüentemente, a evolução do papel do bibliotecário. Mostra-se, então, a necessidade do bibliotecário tecnicista que domine as técnicas biblioteconômicas

superando-as e impulsionando para um avanço cada vez maior. *O bibliotecário passou a ser o principal colaborador tanto do cientista como do pesquisador.* (ORTEGA Y GASSET,1967, p.76).

Nesse sentido, Berger e Luckmann (1985, p.107-108) ressaltam:

A multiplicação das tarefas específicas produzidas pela divisão do trabalho requer soluções padronizadas que possam ser facilmente aprendidas e transmitidas. Estas, por sua vez, requerem o conhecimento especializado de certas situações e das relações entre meios e fins em termos das quais as situações são socialmente definidas. Em outras palavras, surgirão especialistas cada um dos quais terá de conhecer tudo aquilo que é considerado necessário para a realização de sua particular tarefa.

Ortega y Gasset (1967) lembra que o profissional tecnicista não explica os fatos da vida humana, as técnicas são adequadas para os especialistas numa determinada área, pois a realidade mecânica ou técnica é chamada na civilização de tecnologia. Ele aponta para a necessidade do profissional tecnicista, aquele que seleciona, cataloga o acervo da biblioteca para os usuários potenciais e o profissional humanista que presta assistência com a finalidade de atender a necessidade específica de cada usuário. Como lembra Nitecki (1993) na trilogia da filosofia do bibliotecário

²*Asheim (1982) interpreted Ortega's mission of the librarian as 'a filter interposed between man and the torrent of books' in terms of a need to provide "some means for scanning, processing, and selecting -- from the domain of total information -- that part of it which meets each individual's needs." Otherwise, the abundance of information available but not fully absorbed will result in information overload and entropy. However, Asheim made a fundamental distinction between two kinds of filters performed by librarians:*

(1) original selection in building library collection for potential users, and (2) assistance in meeting specific patrons' individual information needs, "to make it possible for the users to act as their own filters."

Assim, observa-se que o bibliotecário profissional da informação é a junção do profissional tecnicista e humanista. Carvalho (2002_a,p.2) enfatiza que *esse profissional é o*

² Asheim (1982) interpretou a missão do bibliotecário de Ortega como “um filtro intervindo entre o homem e a torrente livros” nos termos de uma necessidade de fornecer “alguns meios para a exploração, processando, e seleção do domínio da informação essa parte dela o que encontra necessidades de cada indivíduo. “de outra maneira, o excesso de informações disponíveis mas absorvidas não inteiramente conduzirão à sobrecarga e à entropia de informação. Entretanto, Asheim faz uma distinção fundamental entre dois tipos dos filtros executados por bibliotecários:

(1) seleção original ao formar o acervo da biblioteca para os usuários potenciais, e
(2) assistência prestada com a finalidade de atender a necessidades específica de cada usuário, a fim de possibilitar que os usuários atuem como seus próprios filtros. Tradução de (LEMOS,2006, p.66)

humano multifacetado que busca incessantemente redimensionar as suas funções no complexo universo da informação que tem na biblioteca a sua base. E Oddone (1998,p.27) relembra que não é apenas uma adaptação a novas mecânicas e ferramentas, mas realmente um novo modo de pensar, sentir e viver, uma nova mentalidade, uma nova maneira de ver o mundo.

Dessa forma, não se pode deixar mais a critério do usuário a iniciativa de acessar a informação; deve-se optar em oferecer ao mesmo, alertando-o e antecipando-lhe a oportunidade de obter a informação disponibilizada, modificando, então, o perfil do bibliotecário profissional da informação. Revisitando a literatura o quadro 1 reúne as características do profissional a partir dos autores: Carvalho (2001), Castro (2000_b,p.149), Guimarães (1998,p.6), Motta(1994,p.13), Santos(1996,p.2) e Wormell (1996,p.14).

QUADRO 6 – BIBLIOTECÁRIO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

BIBLIOTECÁRIO PROFISSIONAL DE INFORMAÇÃO		
TER	SER	DEVER
Agilidade no tratamento com as pessoas	Criativo	Aliar os aspectos sociais e culturais
Aptidão para usar a informação induzindo vantagem competitiva	Comprometido com a aprendizagem contínua	Apoiar políticas de informação estratégicas e de negócios
Capacidade de comunicação efetiva	Compromissado com sua carreira pessoal e profissional	Consultar e assessorar sobre problemas de informação
Disposição para trabalhar com recursos informacionais	Dinâmico	Educar usuários e apresentar habilidades pedagógicas
Habilidade para recuperar, organizar e armazenar informação.	Especialista em organização e conhecimento	Facilitar o uso da informação
Habilidades em síntese e análise da informação	Flexível	Gerir eficientemente os sistemas de informação
Habilidades gerenciais (criatividade, otimismo, flexibilidade)	Ter liderança	Navegar por sistemas do conhecimento e fontes de informação
Sensibilidade para política de informação	Profissional, principalmente em relação à ética	Prover recursos para a alfabetização informativa
Visão interdisciplinar	Receptor e transmissor das informações.	Transformar os dados e o fluxo de informação entre sistemas
	Responsável	

FONTE: adaptado pela autora

De acordo com esse corpo teórico, observa-se que o bibliotecário profissional da informação na contemporaneidade está voltado para o usuário capacitado informacionalmente, ou seja, o usuário preparado para usar a informação, utilizando-a na tomada de decisão; é também responsável pela integração entre usuários e fontes de informação, reforçando o desenvolvimento dos cidadãos. Esse profissional ajuda o usuário a compreender a necessidade da informação tratada e disseminada, revelando o seu papel de intermediário.

Após 73 anos do discurso de Ortega y Gasset (1935), ainda existem controvérsias que abrem espaços para novas discussões sobre a recuperação da valorização do homem mediante uma visão humanista e busca assim a missão, através da mediação do profissional bibliotecário. Ortega y Gasset (2006,p.46) imagina *o futuro do bibliotecário como um filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem*. Nesse sentido, Oddone (1998,p.27) reforça:

O trabalho do profissional bibliotecário deve configurar-se, de fato, como tarefa de mediação, de interfaciamento, de filtragem, de elo de ligação no processo de apropriação de novos conhecimentos, requerendo qualificações diferenciadas e em constante evolução.

O bibliotecário mediador está envolvido com a mediação do aprendizado, que é um processo contínuo de aprendizagem, que se desenvolve ao longo da vida. São novos conceitos internalizados que provocam as modificações de pensamentos e atitudes. Sendo assim, a aprendizagem é individual e deve estar acessível a outras pessoas da instituição, aumentando o capital humano e formando o capital estrutural que Chiavenato (2002) denomina de *capital intelectual* da instituição.

Dudziak (2003) nomeia quatro características para o bibliotecário mediador: a *intencionalidade*, que é direcionada à interação e ao aprendizado; a *reciprocidade* onde ambos aprendem; o *significado* que é quando a experiência é significativa para ambos e a *transcendência* que é quando a experiência é extrapolada para a vida do aprendiz. Partindo desse princípio concorda-se com Belluzo (2004_b,p.5) quando afirma:

A ação educativa tem como objetivo melhorar ou desenvolver competências /habilidades necessárias à execução operacional dos processos/produtos ofertados, visando a modificação de atitudes produzindo um clima organizacional onde predomine o bem estar coletivo.

Vale ressaltar que esse processo contínuo de aprendizagem Le Coadic (1996) designa de *interação pessoa- a- pessoa*, e complementa com a *interação pessoa-computador* e *interação pessoa-computador-pessoa*. Seja qual for a denominação, esse profissional está envolvido com as situações de ensino-aprendizagem do usuário e essas interações visam a organização dos espaços de informação.

Nesse contexto, o profissional da informação como mediador deve investe na educação do usuário, com a finalidade de torná-lo cada vez mais independente, conquistando sua autonomia na busca e no acesso à informação e a tudo que ela oferece, e todas as possibilidades de criatividade informacional. Como reforça, Davenport (1998,p.134).

Os antigos bibliotecários afastaram-se da rotina de pegar informações que os usuários sabiam que existiam, mas que não conseguiam achar, e passaram a estimular os usuários a pegar suas próprias informações através de pesquisas no banco de dados ou de transações bibliotecárias terceirizadas.

Esse profissional é considerado um facilitador do acesso à informação que gera conhecimento para o usuário, contribuindo para a educação formal do indivíduo. Pasquarelli (1978,p.122) tem razão quando diz que *o usuário é a meta de um Serviço de Referência*, de forma mais ampla, admite-se que o usuário é a meta da biblioteca na íntegra, pois todos os produtos e serviços são em prol dele. Assim, a biblioteca vive e se dinamiza em razão direta do usuário; ele é o elemento mais complexo do sistema de biblioteca.

Em relação ao usuário, é de fundamental importância, que o bibliotecário profissional da informação se utilize da sensibilidade para olhá-lo como alguém que possui uma história de vida antes de chegar até ele, porque é através da comunicação consciente que o profissional pode estimular mudanças de atitudes e comportamentos no usuário, para assim, poder entender a sua linguagem e a sua real necessidade.

Dessa forma, o profissional da informação e o usuário são os personagens principais desse processo e se beneficiam da revitalização de novas estratégias de disseminação; oferecer, alertar, antecipar a informação ao usuário, são diretrizes básicas da disseminação da informação.

5.1 BIBLIOTECÁRIO CONSTRUINDO UM NOVO PERFIL

O conhecimento cotidiano é uma mistura singular de percepções sensoriais e de construções ideo-culturais, de racionalidades e de racionalizações, de intuições verdadeiras e falsas, de induções justificadas e errôneas, de silogismo e de paralogismos, de idéias recebidas e de idéias inventadas, de saberes profundos, de sabedorias ancestrais de fontes misteriosas e de superstições infundadas, de crenças inculcadas e de opiniões pessoais.

(MORIN, 1998, p.14)

Edgar Morin (1921-) apresenta o reencontro entre a ciência e o humanismo e ressalta o conhecimento fundamentado na experiência das práticas diárias. Pois, é na sociedade atual que as investidas profissionais conduzem as mudanças tecnológicas, sendo assim, novas formas de sociabilidades acarretam articulação, relação e apreensão do conhecimento dos profissionais.

A percepção das formas interativas de trabalhar e a sociabilidade podem nortear o bibliotecário profissional da informação em relação à prática auxiliando na construção da auto-imagem. Segundo Belluzzo (2004) as mudanças de paradigmas na forma de trabalhar, contribuem para as exigências de novas competências, conforme o quadro 7:

QUADRO 7 – MUDANÇAS DE PARADIGMAS I

MUDANÇAS DE PARADIGMAS	
TRADICIONAL	ATUAL
Trabalho individual e em grupo	Trabalho em equipe e em rede
Custos/Investimentos	Valor/Efetividade
Mercados baseados na oferta	Mercados baseados na demanda
Mercados locais e nacionais	Mercados globais
Mercados de massa'	Mercados segmentados
Criação – Produção – Difusão	Criação – Difusão – Produção
Culturas locais e nacionais	Multiculturalidade
Estruturas hierárquicas	Estrutura em rede

FONTE: BELLUZZO (2004)

Assim, Belluzzo (2004_a) demonstra as novas modalidades que os profissionais tem que adaptar-se para se enquadrar no mercado de trabalho. É nesse sentido, que cabe destacar a noção de tempo e espaço. O tempo real, a necessidade de atuar sem mediações, submete-se à noção de espaço multicultural, multidiverso e *sem paredes*. Lévy (1996, p.15) esclarece que:

No uso corrente, a palavra virtual é empregada com frequência para significar a pura e simples ausência de existência, a “realidade” supondo uma efetuação material, uma presença tangível. O real seria o que “tenho”, enquanto o virtual seria da ordem do “terás” ou da ilusão, o que permite geralmente o uso de uma ironia fácil para evocar as diversas formas de virtualização.

Assim, as novas formas de sociabilização, estilos de vida e organização social influenciam os serviços de informação apresentados à comunidade que também são alterados. Belluzzo (2004) no quadro 8 apresenta as conseqüências que o tempo impõe para os serviços informacionais.

QUADRO 8 - DECORRÊNCIA DOS SERVIÇOS INFORMACIONAIS

DECORRÊNCIA DOS SERVIÇOS INFORMACIONAIS		
TRADICIONAL	VIRTUAL	VIRTUAL INTEGRADO
Serviços prestados por Setor de Referência	Serviços à distância e vocabulários controlados	Serviços de informação, comunicação e processos transacionais
Uso apenas de endereços eletrônicos e meios tradicionais	Ferramentas de busca	Fontes agregadoras de valor
Fontes sem valor agregado	“Perguntas ao bibliotecário”	Fontes organizadas com qualidade
Fontes sem muita organização	Fontes com valor agregado	Comunicação e transações integradas
Não existem serviços virtuais	Fontes organizadas por assunto	Programas de educação genéricos e envolvendo desenvolvimento de competências para cada serviço oferecido/ e-learning/3D
Programas de educação presenciais	Programas de educação virtuais/links com tutoriais	

FONTE: BELLUZZO (2004)

Aliado a isso, o progresso tecnológico atua nos serviços de informação como facilitador no processo comunicacional, ou seja, processar, armazenar, recuperar e comunicar informação em qualquer formato, sem interferência de fatores como a distância, o tempo ou o volume da informação.

A comunidade globalizada da sociedade do conhecimento e da informação traz mudanças significativas ao mundo do trabalho. A atividade produtiva passa a depender dos conhecimentos e o profissional deve ser criativo, crítico e pensante, preparado para agir e

adaptar-se rapidamente às mudanças da sociedade. Vale ressaltar a opinião de Berger e Luckmann (1985, p.109) a esse respeito:

A análise dos papéis tem particular importância para a sociologia do conhecimento porque revela as mediações existentes entre os universos macroscópicos de significação, objetivados por uma sociedade, e os modos pelos quais estes universos são subjetivamente reais para os indivíduos.

Nesse sentido é possível ter noção das raízes sócio-culturais em que o bibliotecário profissional da informação está inserido para assim poder definir as competências e habilidades que o mercado exige. Observa-se que a humanização é variável e segundo Berger (1985,p.74) *não é preciso dizer, portanto, que o organismo e, ainda mais, o eu não podem ser devidamente compreendidos fora do particular contexto social em que foram formados*. Ou seja, o profissional é aquele que exerce sua atividade com conhecimento técnico e experiências acumuladas.

Há desafios importantes que se refletem no cotidiano do bibliotecário profissional da informação: o desenvolvimento de uma consciência profissional pode ser o primeiro passo dessa longa jornada; em seguida, o caráter criativo associado com as crenças e valores de cultura geral envolvidos com a ética profissional e a responsabilidade social em todos os serviços e produtos realizados na biblioteca. De Masi (1999) complementa os pré-requisitos para a formação e educação do bibliotecário profissional da informação explicando que:

Um deles é a intelectualidade (valorização das atividades cerebrais em detrimento às atividades braçais); outro é a criatividade (tarefas repetitivas e chatas serão feitas pelas máquinas); outro é a estética (o que distingue hoje não é mais a técnica, e sim a estética, o *design*). Para este autor, ainda, a subjetividade, a emotividade, a desestruturação e a descontinuidade também são valores importantes e, por isso, deverão, também, estar na mira dos processos educativos do futuro.

Dessa feita, a competência que segundo Belluzzo (2004) *é o saber mobilizar as potencialidades individuais ou habilidades, desenvolvidas em determinado âmbito de atuação a serviço da coletividade e do bem comum*. Ferreira (2004) complementa: *é a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade*.

As fundamentações que alicerçam as competências do bibliotecário profissional da informação encontram-se no Relatório anual de 1996 do Comitê Especial de Competências da

Special Librarian Association (SLA) (Apêndice-B). Esse relatório abrange as competências profissionais associadas ao conhecimento do bibliotecário especializado nas áreas de recursos da informação, acesso da informação, tecnologia, administração e pesquisa. Marshall (1996) relator deste Comitê relata as principais competências:

➤ *No âmbito de organização da informação:*

- *Disponibilizar a informação em vários suportes impressos ou eletrônicos.*
- *Avaliar e comunicar a organização da informação, incluindo serviços, produtos e políticas da informação.*
- *Estabelecer a gerência eficaz, os processos operacionais e a gestão financeira, fazer as tomadas de decisões que equilibre as considerações operacionais e estratégicas.*
- *Contribuir eficazmente nas estratégias e nas decisões da administração da biblioteca, relacionadas às informações, suas ferramentas, tecnologias e políticas para a organização.*
- *Construir e conduzir uma equipe eficaz que desenvolva os serviços de informação e proporcionar possibilidades para o desenvolvimento profissional e pessoal da equipe que trabalha na instituição.*
- *Apresentar serviços e produtos de informação em fonte formal e informal, que garantam a comunicação, apresentações, publicações e conversações.*
- *Recolher a melhor evidência disponível para as tomadas de decisões sobre o desenvolvimento de serviços ou produtos novos, utilizar as opiniões dos usuários para modificar ou eliminar os serviços ou produtos que estão a disposição dos usuários da instituição.*

➤ *No âmbito de serviços da informação:*

- *Desenvolver e manter serviços de informação eficientes, com avaliação dos usuários, que são aliados com os sentidos estratégicos da organização.*
- *Conduzir estudos de comportamentos da informação e dos problemas dos usuários atual e potencial para identificar conceitos e soluções. Transformar estes conceitos em produtos e em serviços de informação personalizados.*
- *Pesquisar, analisar e sintetizar a informação em respostas exatas e acessíveis aos usuários, e assegurar-se de que os clientes tenham as ferramentas ou as capacidades para aplicar imediatamente.*

- *Desenvolver e aplicar o medidor apropriado para medir continuamente a qualidade e o valor de ofertas da informação.*
- *Empregar a gerência baseada em evidência com a finalidade de melhorar e utilizar as fontes e serviços informacionais.*
- *No âmbito de aplicabilidade das ferramentas e tecnologias da informação:*
 - *Avaliar, selecionar e aplicar ferramentas da informação atual e emergente e criar soluções de acesso e de disseminação da informação.*
 - *Proporcionar aplicabilidade das bases de dados, índice, metadados, análise e síntese da informação para melhorar a pesquisa documental e o uso na organização da informação.*
 - *Manter a informação corrente das tecnologias que não podem ser atualmente relevantes mas podem transformar-se em ferramentas relevantes dos recursos, dos serviços ou das aplicações futuras da informação.*

Para complementar, o relatório do Comitê Especial de Competência adiciona características essenciais da competência pessoal que o bibliotecário profissional da informação deve ter o domínio.

- *Procurar desafios e capitalizá-los em oportunidades novas;*
- *Comunicar-se eficazmente;*
- *Apresentar idéias claramente, negociar, ser confiável e persuadir o usuário;*
- *Criar parcerias e alianças;*
- *Construir um ambiente de respeito e de confiança mútuos; respeitos e diversidade de valores;*
- *Empregar uma aproximação de equipe; reconhecer o contrapeso da colaboração, da condução e do seguimento dos trabalhos;*
- *Calcular riscos na tomada de decisão; mostrar coragem e tenacidade quando enfrentar a oposição;*
- *Demonstrar o planejamento de carreira pessoal;*
- *Pensar criativamente e inovar; buscar novas ou que reinventam oportunidades;*
- *Reconhecer o valor de trabalhos em redes profissionais;*
- *Permanecer flexível e positivo no momento de mudança;*
- *Comemorar realizações do outro.*

O Relatório de Competências da Special Librarian Association (1996) descreve de modo sucinto, os pré-requisitos que a biblioteca deve manter para se inserir na Sociedade dos Saberes e apontam as habilidades pessoais fundamentais para o bibliotecário profissional da informação se estabelecer nessa sociedade.

Estas são as competências e habilidades que os bibliotecários profissionais da informação devem adquirir para o século XXI. Todas têm raízes no passado e tem grandes possibilidades de alcançarem o futuro. Estas competências fundamentam o crescimento da informação, embora o núcleo da profissão permaneça o mesmo, os métodos e as ferramentas para a disseminação da informação estão se modernizando. Assim, o conhecimento avançado em tecnologia da informação faz gerar oportunidades contínuas para o profissional da informação que estão preparados à interpretação, síntese, desenvolvimento de produtos e de serviços virtuais em uma escala global.

O profissional está apto a transparência, a troca e aberto para o aprendizado. Acompanhando as matrizes do pensamento de Levy, detecta que o homem interligado com as coisas adquire competência; por outro lado, esse ser, conectado com os signos e a informação obtém conhecimentos e, na relação com outros seres através da iniciação e da transmissão, ele vive o saber (LEVY,1997) que se pode definir como experiência.

Assim a competência, o conhecimento e o saber, complementam-se de forma perceptiva, e cada atividade, ato de comunicação, relação humana implicam em aprendizado. Nesse sentido, Silva (2002,p.81) afirma que *trabalhar em equipe, cooperação, transparência são princípios fundamentais do saber bibliotecário*. Aliado a isso, a direção da biblioteca pode contribuir e desenvolver sua gestão baseada em habilidades que valorizem o bibliotecário profissional da informação, observando determinadas competências, a exemplo:

- Viabilizar as competências de seus profissionais.
- Alinhar competências individuais.
- Viabilizar perspectivas de carreira.
- Provocar o desenvolvimento das pessoas.
- Comparar potencial (capacidade x resultados).
- Sustentar os programas de sucessão.
- Alinhar objetivos e metas.
- Instrumentalizar a liderança para *feedback* e recompensar de forma objetiva.
- Viabilizar um bom clima organizacional pela prática de transparência.
- Criar condições para retenção de talentos.

De acordo com as competências e habilidades apresentadas por este Comitê, observa-se que esta década fundamenta-se na visão de um mundo onde todos têm oportunidade de se beneficiar da educação e de aprender valores, comportamentos e modo de vida exigido para um futuro sustentável e para uma transformação positiva da sociedade.

O bibliotecário profissional da informação, valorizando o seu papel como mediador, intermediário da informação, facilita os contatos com outros profissionais, criando redes, intercâmbio e interagindo com os usuários; humaniza a biblioteca, fornecendo espaço e criando oportunidades de desenvolver serviços e produtos que disseminem a informação.

Ancorado no modelo educacional fundamentado nas teorias humanistas, desenvolvidos pelos educadores, filósofos e pensadores da cultura, a exemplo de Jean Piaget, Lev. S. Vygotsky, Paulo Freire e Edgar Morin, que apontam os pilares da educação como o aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer, pilares que fundamentam a proposta de educação da UNESCO para o século XXI, traz para o bibliotecário profissional da informação a necessidade de se envolver na pesquisa acadêmica para viver e ter respaldo nas tomadas de decisões dos problemas conhecidos na prática diária utilizando-se da criatividade e da capacidade reflexiva para impulsionar a biblioteca universitária.

5.2 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA ACADÊMICA MEDIADA PELO BIBLIOTECÁRIO

Quem somos nós, quem é cada um de nós, senão uma combinatória de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis.

*Ítalo Calvino
(1990,p.138)*

O panorama de serviços de disseminação da informação leva a crer que sem a literatura específica da área não há ciência. São os principais canais de disseminação: periódicos, livros, teses, dissertações, anais de reuniões científicas. Aliado a isso as informações são veiculadas em redes eletrônicas que divulgam a ciência e funcionam como meio de comunicação. Segundo Mueller (1996,p.337) *cada um deles desempenha um papel*

próprio como instrumento de comunicação científica, servindo a propósitos diferentes, que se complementam.

As rápidas mudanças que ocorrem no meio social e a imensa quantidade de informação disponível estão se refletindo nas pesquisas científicas, tornando-se necessário que o bibliotecário profissional da informação seja o mediador e transforme a biblioteca universitária em ambiente estimulador que proporcione movimentos de trocas de experiência, que segundo Sadex (1999, p.13) possibilite aos usuários: *construir conhecimentos, criar conexões, relacionar fatos, analisar argumentos, duvidar de algumas verdades, descobrir ou inventar outras* no ato de aprender e, conseqüentemente, desenvolver o espírito científico.

Os serviços e produtos da disseminação da informação são importantes e indispensáveis para as etapas da pesquisa acadêmica em qualquer nível: nas fontes primárias, secundárias ou terciárias da informação, a biblioteca faz parte não só para o planejamento da pesquisa, como também em todas as etapas de execução. A mediação de um bibliotecário profissional da informação é essencial, desde a localização da obra a ser pesquisada até a disponibilidade e acesso, na biblioteca local e também promovendo o intercâmbio com bibliotecas de outras instituições, porque torna mais rápido e dinâmico o processo de levantamento e aquisição de bibliografia pelo pesquisador. O bibliotecário tem o papel estratégico de apoio imprescindível durante a realização da pesquisa acadêmica no que concerne a disseminação da informação, bem como a correta catalogação, essencial para tornar mais rápido o processo, o que é enfatizado por Ortega y Gasset (2006,p.46) que prevê a dimensão do papel do bibliotecário. *Nesta dimensão do seu ofício imagino o futuro bibliotecário como um filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem.*

Nesse sentido, um bibliotecário profissional da informação, quando adere ao exercício de mediador, deve ter em mente que a escolha deve ser precedida de planejamento dos serviços a serem desenvolvidos e que tenham como objetivo principal o usuário, sendo a razão de ser da biblioteca, a disseminação da informação.

6 CATEGORIZAÇÃO DO AMBIENTE: O SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA BAHIA

Até a década de 60 a maioria das universidades brasileiras é pública. Nesse âmbito, o conhecimento é reconhecido como principal recurso econômico, os países são nivelados pela importância que é dada à educação, ao conhecimento e às pesquisas realizadas tendo em vista o desenvolvimento da Nação.

Esta sociedade é fundamentada na pesquisa, ciência e tecnologia de ponta, fatores produtivos, além de serem indispensáveis ao desenvolvimento científico e tecnológico do País.

A universidade pública tem seu lugar por excelência, ela tem papel preponderante e que as tornam o centro do sistema, abrangendo a realidade histórica, o espaço de produção do conhecimento, o recinto de reflexão da função social, fundamentado na formação de profissionais para o mundo de trabalho.

No Brasil ultimamente, o Estado vem deixando de investir na educação básica, diminuindo o volume de recursos para as universidades, omitindo o seu papel de promover a educação como um bem público, e como consequência, observa-se a expansão das universidades particulares e a diversificação das fontes de financiamento para sua manutenção, tais como, a inserção da instituição no mercado e a busca de financiamentos em associações ou empresas.

As universidades públicas brasileiras vivem uma situação complexa pois a sociedade exige, cada vez mais, ensino superior, pesquisa e extensão de qualidade. Nesse âmbito as bibliotecas conquistam o espaço oferecendo produtos e serviços informacionais. Assim, a biblioteca não pode ser analisada sem que se conheça a instituição de origem e em razão disso, são apresentadas as bibliotecas pesquisadas, as instituições mantenedoras e sua localização no Estado da Bahia.

As Universidades Públicas Estaduais, a despeito de um panorama tão complexo e tema deste trabalho, têm como fundamentação a Legislação do Estado da Bahia (Apêndice-A) para as universidades estaduais. A Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997, ressalta no art. 3º que:

As Universidades Estaduais tem por finalidade desenvolver a educação superior, de forma harmônica e planejada, promovendo a formação e o aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico dos recursos humanos, a pesquisa e a extensão, de modo indissociável, voltada para as questões do desenvolvimento sócio-econômico, em consonância com as peculiaridades regionais. (BAHIA,1997)

As universidades estaduais demonstram sua potencialidade para articular-se com a problemática de desenvolvimento local e regional evidenciando os cenários históricos, culturais, sociais, econômicos, étnicos, educacionais, demográficos, características que reforçam a essência de toda a universidade. Como afirma Miranda (1978,p.4) *as instituições são as pessoas que dela participam*, por isso, separar a biblioteca da universidade é impossível na prática; os méritos de um são estendidos ao outro. Ferreira (1980,p.8) reafirma:

Realmente, pode afirmar que, pelo tipo e pela qualidade dos serviços prestados por sua biblioteca é possível medir-se o grau de desenvolvimento de uma universidade. Não é menos verdade, que o valor que se dá a biblioteca depende muito da concepção que se tenha de universidade e do que ela possa oferecer.

Segundo a Secretaria de Educação e Cultura (SEC) as Universidades Estaduais da Bahia (UEBA), estão presentes em todas as micro-regiões econômicas do Estado, contam com um quadro de aproximadamente 4.500 docentes e 50.887 discentes matriculados em 375 cursos de graduação e 144 de pós-graduação (SEC, 2008).

Vale ressaltar, que as universidades pesquisadas possuem biblioteca central com a finalidade de coordenar suas atividades biblioteconômicas, apresentando muitas vantagens, a exemplo de evitar fragmentação dos recursos bibliográficos, da centralização dos serviços, tais como: a aquisição acervo bibliográfico, padronização na organização do catálogo geral, uniformização das normas técnicas para o funcionamento das bibliotecas, eliminação desnecessária na aquisição do acervo e a melhoria da qualidade dos processos de seleção de novas aquisições.

FIGURA 2 - LOCALIZAÇÃO DAS UEBA



FONTE: CODES. Disponível em: < http://www.sec.ba.gov.br/ed_superior/distribuicao regional .htm > . Acesso em: 01 jun. 2008

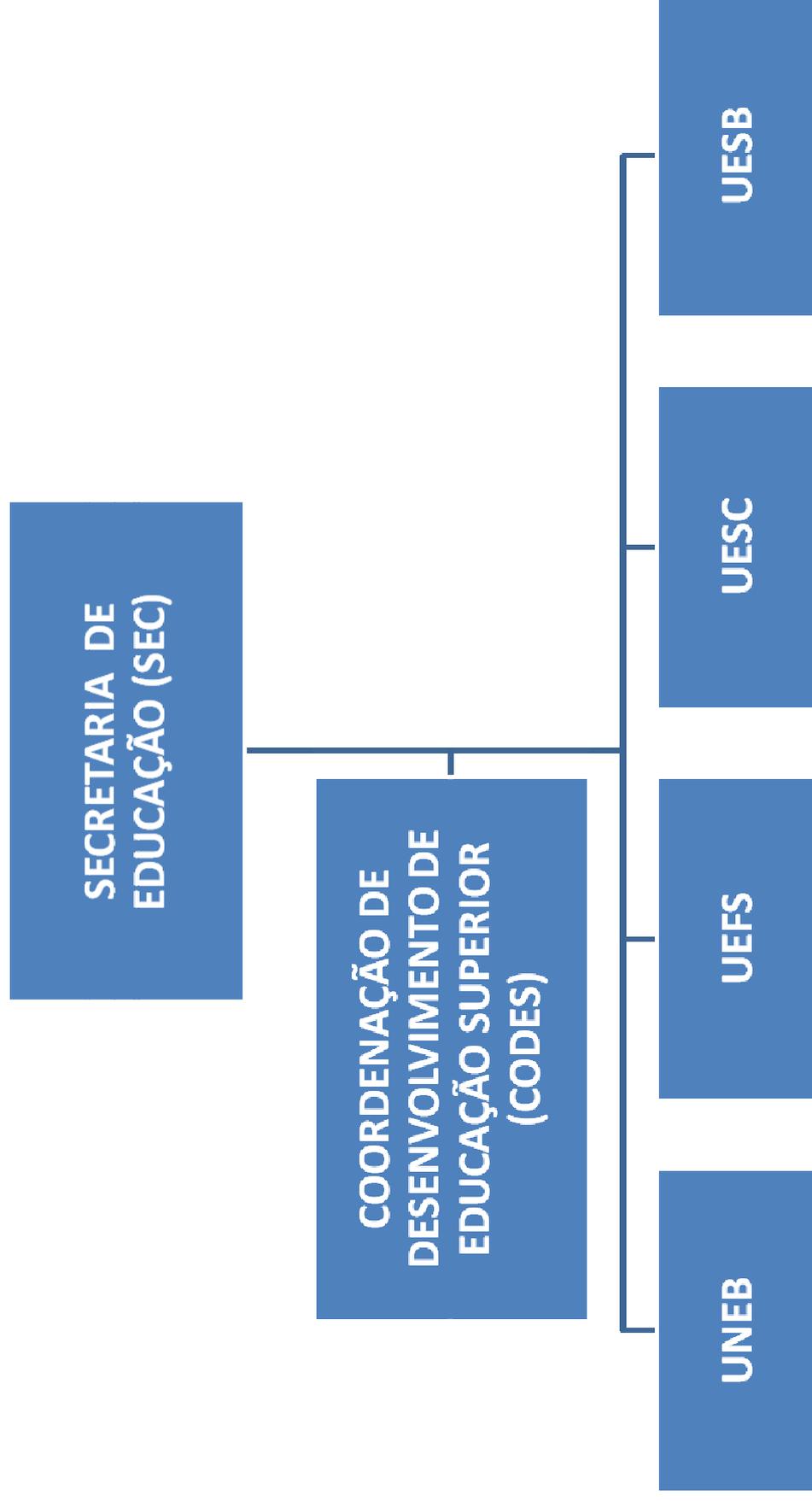
Desta feita, o enfoque da pesquisa abrange o Sistema de Ensino Superior do Estado da Bahia que é formado por quatro universidades estaduais: a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *multicampi* e presente em 417 municípios com 24 *campi*; a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) *multicampi* com dois postos avançados, um em Lençóis e outro em Santo Amaro da Purificação; a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) *unicampi* e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *multicampi*, presente em três municípios, Vitória da Conquista, Itapetinga e Jequié. Cada UEBA funciona de maneira independente estrutural e administrativa, são coordenadas pelo setor de Desenvolvimento de Educação Superior (CODES) órgão da Secretaria de Educação (SEC).

O Sistema de Ensino Superior da Bahia é criação da SEC, cujo órgão de Coordenação de Desenvolvimento de Ensino Superior (CODES), tem por finalidade coordenar, desenvolver e avaliar ações para a educação superior no Estado, além de promover ações para ampliar o acesso e a permanência na universidade, de alunos egressos de escolas públicas do Estado da Bahia.

As quatro universidades são veículos de interiorização da Educação Superior, que definem suas prioridades de acordo com a realidade e as potencialidades da Região, e os resultados apontam a fixação do jovem na localidade, qualificação da mão-de-obra e oferta de serviços de qualidade à população.

Cada UEBA funciona de maneira independente estrutural e administrativamente, são coordenadas pelo setor de Desenvolvimento de Educação Superior (CODES) Órgão da Secretaria de Educação (SEC) e reunidas, contam com um quadro de aproximadamente 4.500 docentes e 50.887 discentes matriculados em 375 cursos de graduação e 144 de pós-graduação (SEC, 2008).

FIGURA 3 - ORGANOGRAMA DO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DA BAHIA



FONTE: CODES. Disponível em: <http://www.sec.ba.gov.br/ed_superior/distribuicao regional.htm> Acesso em: 01 jun. 2008



BIBLIOTECA EDIVALDO MACHADO BOAVENTURA (UNEB)

Criada em 1968 é reconhecida como Universidade a partir de 1983, com o Reitor Edivaldo Boaventura (1983-1984), tendo substituído a Superintendência de Ensino Superior da Bahia (SESEB) que compreendia as seguintes unidades: Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA) – núcleo embrionário; Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF); Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas (FFPA); Faculdade de Formação de Professores de Jacobina (FFPJ); Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus (FFPSA) ; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetitê (FFCLC) ; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro (FFCLJ).

A UNEB cuja sede administrativa se localiza em Salvador, apresenta 24 *campi*, todos obtêm bibliotecas. Conta com 25 cursos de graduação, sete de pós-graduação em nível de mestrado e 97 programas especiais, para atender 22.789 alunos em todo o sistema.

Segundo o atual Reitor da UNEB, Lourivaldo Valetim da Silva (2008,p.3) *a UNEB transformou-se na maior instituição multicampi do país, com presença em todos os 417 municípios da Bahia, tentando atender aos anseios da comunidade e segmento sociais em todo o Estado.*

A UNEB estimula a produção científica, tecnológica e cultural. Pratica a política de interiorização através da estrutura multicampi, que otimiza recursos. De acordo com Silva (2008,p.3) *a UNEB realiza a equidade social o que traduz o seu papel estratégico no desenvolvimento integrado da Bahia; além de garantir uma posição de destaque permanente entre organizações públicas comprometida com a geração de conhecimento e ações em prol da cidadania e inclusão social.*

A Biblioteca Edivaldo Machado Boaventura, ou seja, a Biblioteca Central da UNEB é localizada na cidade do Salvador que vem do (gr. *Sotero* = o salvador + *polis* = cidade) e é a terceira cidade mais populosa do Brasil depois de São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo o IBGE (2007) possui 2.892.625 habitantes.



FIGURA 4 - FACHADA DA BIBLIOTECA EDIVALDO MACHADO BOAVENTURA

A Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia tem origem na Biblioteca do Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA), iniciativa do professor Fernando Brandão de Souza, diretor da Instituição, tem a atribuição de atender às necessidades de estudo e pesquisa dos alunos, professores e técnicos do CETEBA.

Inaugurada em 14 de janeiro de 1971, recebe o nome de Biblioteca Edivaldo Machado Boaventura em homenagem ao Secretário de Educação e Cultura e primeiro Reitor da Universidade. Como primeira Bibliotecária, Eurides Cardoso dos Santos, que lutou pelo crescimento e desenvolvimento do acervo e dos serviços prestados aos alunos e professores desta Instituição.

Inicialmente a Biblioteca funciona em sala própria, no prédio do CETEBA em Ondina até início de março de 1979, quando o órgão é transferido para as instalações do Campus de Narandiba no Cabula.

Em 1979, ao assumir a Superintendência do CETEBA, a Professora Clélia Silveira Andrade destina especial atenção à Biblioteca, amplia o quadro de profissionais e toma providências imediatas para a ampliação do acervo bibliográfico.

Por força da Lei Delegada nº 11 de 29 de dezembro de 1980 é extinta a Fundação Centro de Educação Técnica da Bahia (FCETEBA) e criada a Autarquia Superintendência do Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB). Estruturalmente, o

órgão é modificado e passa a incorporar algumas unidades de Ensino Superior do Estado que funcionam de forma isolada. O Regimento da SESEB cria a Biblioteca Central, como órgão suplementar, coordenador de todas as atividades biblioteconômicas e das Bibliotecas Setoriais sediadas nos campi das Unidades de Ensino.

A Biblioteca da UNEB tem seu primeiro regulamento aprovado em 15 de agosto de 1980. Em 25 de janeiro de 1982 ela tem aprovado o Regimento da SESEB, que inclui o Regimento e Regulamento do Sistema de Bibliotecas da UNEB.

Nesse regimento a Biblioteca Central é estruturada em 05 (cinco) seções, a saber:

- Seção Administrativa;
- Seção de Seleção e Aquisição;
- Seção de Processos Técnicos;
- Seção de Atendimento ao Leitor;
- Seção de Documentação e Divulgação;
- Seção de Periódicos e Material Especial.

A Biblioteca Central permanece como órgão suplementar, coordenador do Sistema, aos quais as Bibliotecas Setoriais são vinculadas tecnicamente. A Biblioteca Central encaminha ao Conselho Universitário (CONSU), nova proposta de Regimento e Regulamento para apreciação e aprovação.

Atualmente o Sistema de Bibliotecas da UNEB é formado pela Biblioteca Central (BC) e 24 setoriais. A BC, localizada no Campus I – Salvador, centraliza e coordena o sistema de forma parcial. A BC tem as seguintes atribuições:

- coordenar tecnicamente as atividades das bibliotecas do Sistema, promovendo sua integração;
- promover ampliação, atualização e conservação do acervo;
- realizar o processamento técnico do acervo exceto os das unidades que têm bibliotecários;
- disponibilizar o acervo aos usuários para a consulta e empréstimo de acordo com o regulamento do Sistema;
- orientar alunos, professores e técnicos quanto à normalização de trabalho;

- capacitar os usuários na busca da informação, presencial ou virtual, através de treinamentos, cursos e visitas programadas;
- promover o empréstimo interbibliotecário;
- intermediar a busca da informação em outros espaços físicos, através do COMUT e BIREME;
- promover capacitação de pessoal.

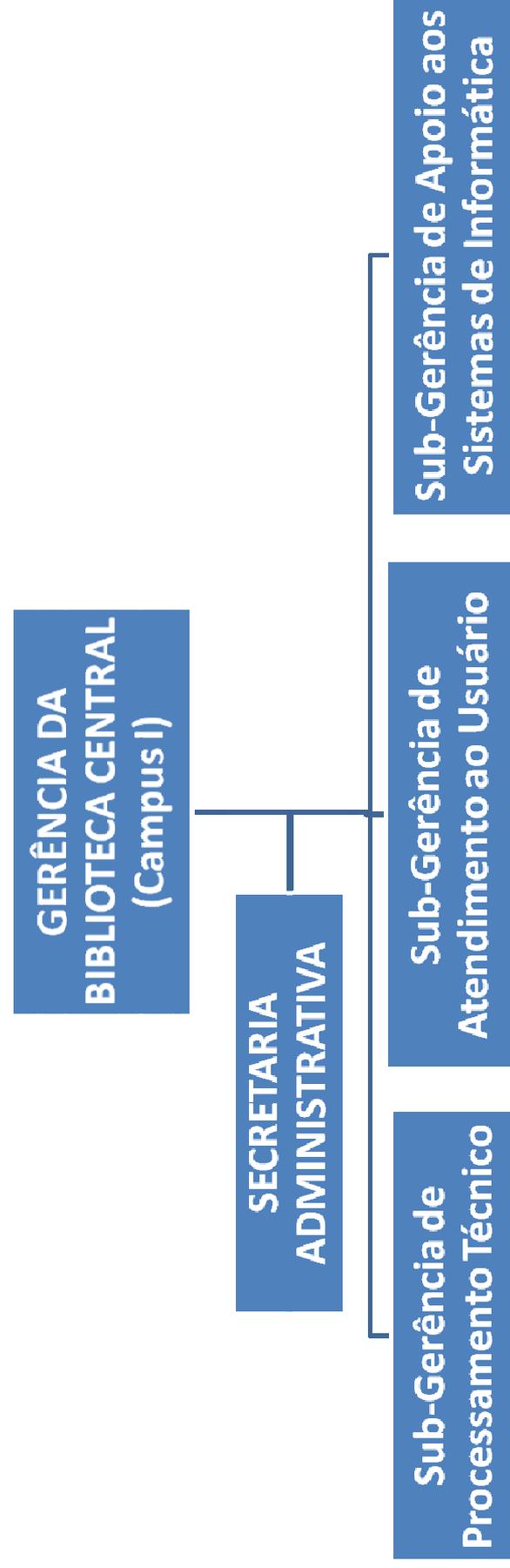
Vale ressaltar, que tanto a UNEB como a BC se utilizam do sistema centralizado nos dois aspectos, tanto o operacional como o da estrutura física. Compartilham da idéia defendida por Maurice Tauber (1961) na questão do operacional onde o processamento técnico realiza todo o serviço técnico; cada campus tem a sua biblioteca que funciona independente da BC, seus recursos financeiros são próprios, repassado pelo departamento ao qual é subordinada, além de coordena e seus serviços administrativos.

Em 22 de julho de 1992 aprova-se a estrutura da nova Biblioteca Central-BC pelo CONSU através do Regimento cuja súmula foi publicada no Diário Oficial de 01 e 02 de agosto de 1992.

Nesse sentido, observa-se que a BC é subordinada diretamente à vice-reitoria, tem regimento diferenciado, pois não consta dotação orçamentária; é a única da UEBA que não tem cargo de diretoria. O Sistema de Bibliotecas da UNEB abrange 311.540 exemplares de livros, 3.658 periódicos e 839 mapas.

De forma mais específica a Biblioteca Central, atende diretamente aos departamentos de ciências humanas, ciências exatas e da terra, educação e ciências da vida, tendo o acervo composto de 20.946 títulos e 55.215 exemplares de livros e 1.473 títulos de periódicos.

FIGURA 5 – ORGONOGRAMA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNEB



FONTE: Biblioteca Central da UNEB



BIBLIOTECA JULIETA CARTEADO (UEFS)

Instalada no Portal do Sertão, a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), nasce do resultado de uma estratégia governamental com o objetivo de interiorizar a educação superior, até então, circunscrita à capital, Salvador.

A partir da década de 60, as políticas de governo apresentam no plano federal e estadual a Teoria do Capital Humano, que norteia a educação como um investimento pessoal e social gerando desenvolvimento econômico, e sob a influência dessa teoria, em 1968, o governo baiano dá forma a uma política de educação (plano integral de educação), voltada para a ampliação e expansão do sistema de ensino em todos os níveis, com o objetivo de formar quadros para o processo de industrialização. Assim, o processo de interiorização teve início com a instalação de Faculdades de Formação de Professores nas principais cidades interioranas, sedes das regiões administrativas do Estado, que passam a atuar como distritos geoeeducacionais.

Criada sob a vigência da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e organizada de acordo com projeto elaborado pelo Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP), ligado à Universidade Federal da Bahia (UFBA), inicialmente é denominada de Fundação Universidade de Feira de Santana (FUFS), tem seu plano estrutural fundamentado nos dois princípios básicos da Reforma Universitária (1968): não duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes e o da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão – escolhendo-se, entre as alternativas de integração estrutural oferecidas pela Lei, aquela que opera com base na articulação entre departamentos e Administração Superior, eliminada a possibilidade de coordenação administrativa em nível intermediário (faculdades, institutos ou centros). Uma vez autorizada, a Universidade é instalada, solenemente, no dia 31 de maio de 1976.

A partir da segunda metade da década de 60, a sociedade feirense começa a empreender esforços no sentido de concretizar o projeto de instalação do Ensino Superior na cidade. Em 10 de abril de 1968, é assinado o Decreto Estadual nº 20.647,

que instala a Faculdade Estadual de Educação de Feira de Santana. Logo em seguida, em 24 de janeiro de 1970, pela Lei Estadual nº 20.647, é instalada a Fundação Universidade de Feira de Santana, entidade autônoma de direção ilimitada, que se regia pelos Estatutos e Regimento Geral. Sua função era, assim, organizar, implantar e manter a futura Universidade.

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 no ano de 1976, Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874/86 de 19-12-86 e recredenciada pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14 de dezembro de 2004, abrange 47 cursos de graduação, sendo 14 bacharelados e 13 licenciaturas, 17 cursos de pós-graduação de *lato sensu* e 16 cursos de pós-graduação de *stricto sensu*, sendo 12 mestrados e 4 doutorados. (UEFS/PPPG, 2008).

Atualmente é um orgulho para Feira de Santana. A UEFS tem cumprido a sua missão como geradora de conhecimento científico, não somente transmitindo e preservando a cultura, mas também levando aos municípios vizinhos a sua obra de ensino, pesquisa e extensão.



FIGURA 6 - FACHADA DA BIBLIOTECA JULIETA CARTEADO

A Biblioteca Julieta Carteadó criada em 31 de maio de 1976 como órgão suplementar da Fundação Universidade de Feira de Santana, a Biblioteca Central funciona durante 10 anos em local adaptado, em 1986 muda-se para prédio próprio, com uma área de 3.350m². Em 1984 passa a se chamar Biblioteca Central Julieta Carteadó (BCJC), em homenagem póstuma a primeira diretora e bibliotecária Julieta Carteadó Monteiro Lopes.

O Sistema de Bibliotecas da UEFS foi criado em 1997, através da Portaria n. 689/97, com o objetivo de integrar as ações informacionais da UEFS e subsidiar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Sistema Integrado de

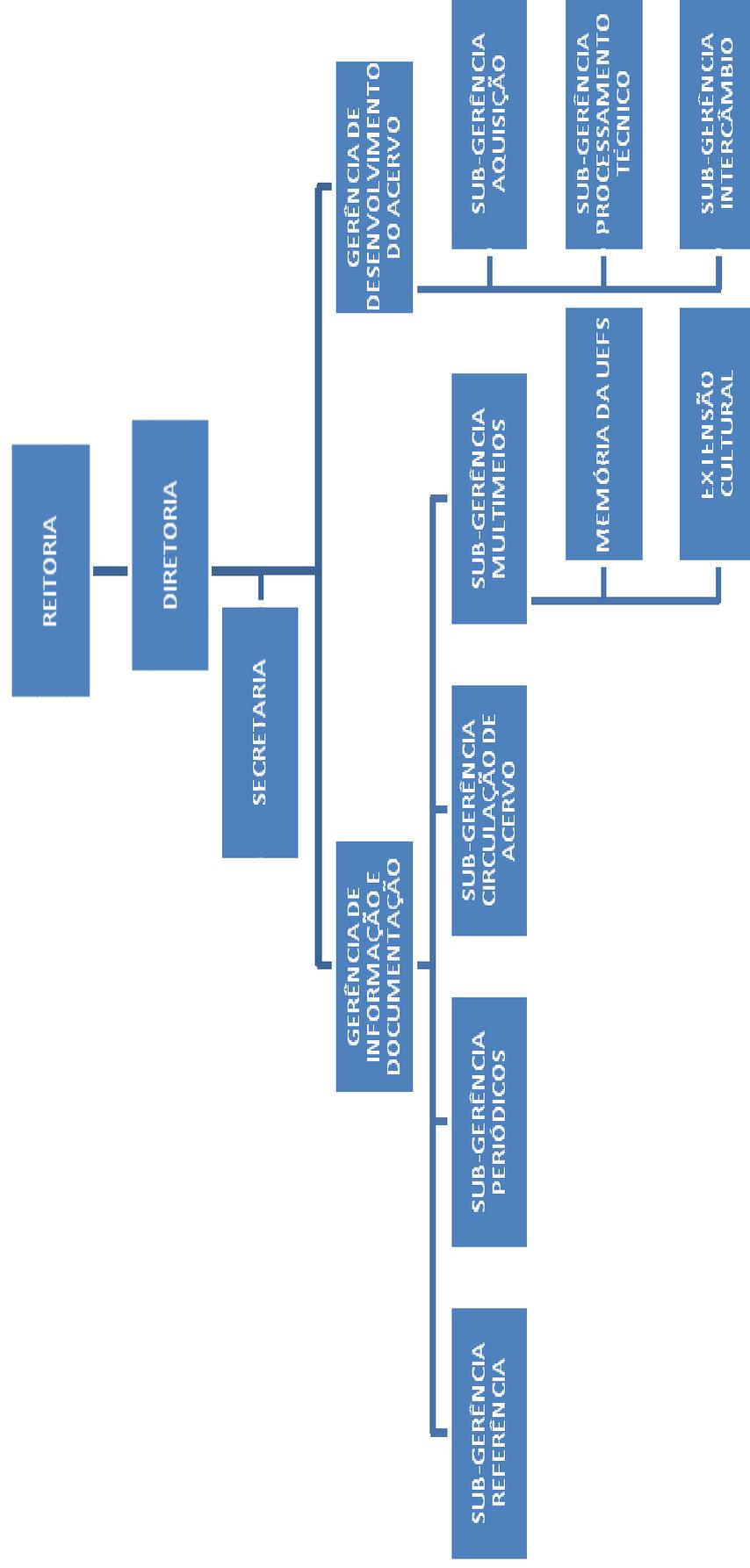
Bibliotecas (SISBI) é constituído pela Biblioteca Central Julieta Carteadó e oito bibliotecas setoriais em um modelo de centralização parcial, são elas:

- Biblioteca Setorial Pierre Klose - Centro de Cultura e Arte (CUCA)
- Biblioteca Setorial Solar do Biju - Santo Amaro da Purificação
- Biblioteca Setorial do Observatório Astronômico Antares - Jardim Cruzeiro
- Biblioteca Setorial Monteiro Lobato - Praça da Matriz, Centro- Feira de Santana
- Biblioteca Setorial do Centro de Educação Básica - Campus Universitário da UEFS
- Biblioteca Setorial Renato Galvão - Museu Casa do Sertão
- Biblioteca Setorial Campus de Lençóis - Rua Horácio de Matos, 854, Lençóis
- Biblioteca Setorial Simões Filho - Centro de Cultura e Arte (CUCA)

Compete ao SISBI-UEFS, através da Biblioteca Central, promover e incentivar a integração entre profissionais, capacitar o seu quadro funcional e gerenciar as atividades de aquisição do material informacional. A Biblioteca Central é vinculada à Reitoria, diretamente subordinada ao Reitor, os cargos de gerência são ocupados bibliotecários, como apresenta o organograma.

A Biblioteca Central da UEFS atende a todos os departamentos da Instituição localizados no campus, seu acervo é composto de 72.573 exemplares de livros e 2.708 títulos de periódicos.

FIGURA 7 - ORGANOGRAMA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UEFS



FONTE: Biblioteca Central da UEFS



BIBLIOTECA ADONIAS FILHO

(UESC)

Na década de 60, a Universidade Estadual de Santa Cruz teve sua origem nas escolas isoladas criadas no eixo Ilhéus/Itabuna. Em 1972, a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), as escolas isoladas (Faculdade de Direito de Ilhéus, Faculdade de Filosofia de Itabuna, e Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna) reuniram-se, formando a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (FESPI). Reunidas em Campus e credenciadas pelo Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) n.163/74, localizada na Rodovia Ilhéus/Itabuna. Em 5 de dezembro de 1991, a FESPI é incorporada ao quadro das escolas públicas de 3º grau da Bahia, reconhecida pela Lei 6.344 de 06 de dezembro de 1991.

A UESC está localizada em uma região de agropecuária, razão porque, ela se estrutura fixando o seu papel agro-ecológico, dando ênfase ao Curso de Agronomia. Para tal, volta-se essencialmente para programas de preservação da Mata Atlântica, cuja fauna e flora oferecem rico material de pesquisa, a exemplo do mico leão da cara dourada, em extinção em todo o Brasil, espécies arbóreas imponentes sombreiam “gravatás”, “orquídeas” e grande variedade de “samambaias. Diante disso, a UESC possui em seu patrimônio três fazendas, que funcionam como estações experimentais.

Ilhéus com população de 220.144 e Itabuna com 210.604 habitantes, são ligadas por uma estrada onde se situa a UESC, localizada entre os pólos urbanos de Ilhéus e Itabuna, a quase 500 Km de Salvador, municípios da região cacaueira, têm histórias de lutas em seus primórdios, profundamente marcadas pela implantação da cultura do cacau, o *fruto de ouro*. Atualmente, a região passa por um momento de crise aguda, econômica e social, conseqüência da monocultura cacaueira.

Destacam-se também pela literatura expressiva e forte, que ultrapassa as fronteiras nacionais, em especial as obras do escritor Jorge Amado, o criador de Gabriela, Cravo e Canela, além de nomes importantes como Adonias Filho, Hélio Pólvora e outros condecoram a terra.

Ilhéus, cidade turística, encontro do mar com o rio; Itabuna, de intenso comércio, lidera culturalmente a Região. A UESC estende suas ações ao Baixo Sul, a

terra do dendê, até ao Extremo Sul do Estado, de um lado apresenta o pólo industrial madeireiro e produtor de celulose, onde se desenvolve uma fruticultura abundante, e do outro lado, o pólo turístico, graças à beleza, à sedução das praias de Ilhéus.

A Instituição que tenta atender as demandas da comunidade regional, tem procurado criar programas interativos com apoio de empresários, produtores rurais, associações civis, em um esforço conjunto para a busca de alternativas para o desenvolvimento regional e para solução de problemas vitais para a comunidade. Por exemplo, a UESC lidera os trabalhos de recuperação da bacia hidrográfica formada pelos rios Cachoeira, Colônia e Salgado, entorno dos quais vive uma população de cerca de 500 mil habitantes.

Nesse contexto, emerge a Universidade Estadual de Santa Cruz, que, pelo suporte científico aponta e orienta a diversificação da produção agrícola, para a formação de mão-de-obra especializada e a criação de novas áreas de estudo e trabalho. A UESC faz-se, portanto, o grande centro irradiador de cultura e de esperança para o desenvolvimento regional de todo o sul baiano.

A UESC abrange dez departamentos, vinte e seis cursos de graduação, treze cursos de pós-graduação de *lato-sensu*, seis cursos de *stricto-sensu* (mestrado) e um curso de *stricto-sensu* (doutorado). Tem o quadro de 680 professores, 320 servidores técnico-administrativos, 336 estagiários de 2º grau e 7.000 estudantes.

É esse universo que absorve a Biblioteca Adonias Filho, conhecida como a Biblioteca Central da UESC.



FIGURA 8 - FACHADA DA BIBLIOTECA ADONIAS FILHO

A Biblioteca Adonias Filho inicia suas atividades em 20 de junho de 1975, tendo como proposta ser centralizada sob a justificativa de facilitar a interdisciplinaridade bibliográfica. É um órgão suplementar da Reitoria. Em 1º de abril de 1998 muda-se para

seu prédio próprio, localizado no *Campus* Soane Nazaré de Andrade e instalada no Centro de Cultura e Arte Governador Paulo Souto.

A recepção da biblioteca é equipada por sistema de antifurto e os guarda – volume, destinados a guarda de objetos pessoais, com chaveiros eletrônicos, que permite maior conforto aos usuários; esse serviço prestado é regulamentado pela resolução do CONSU nº. 08/99 , que fundamenta a utilização desse serviço.

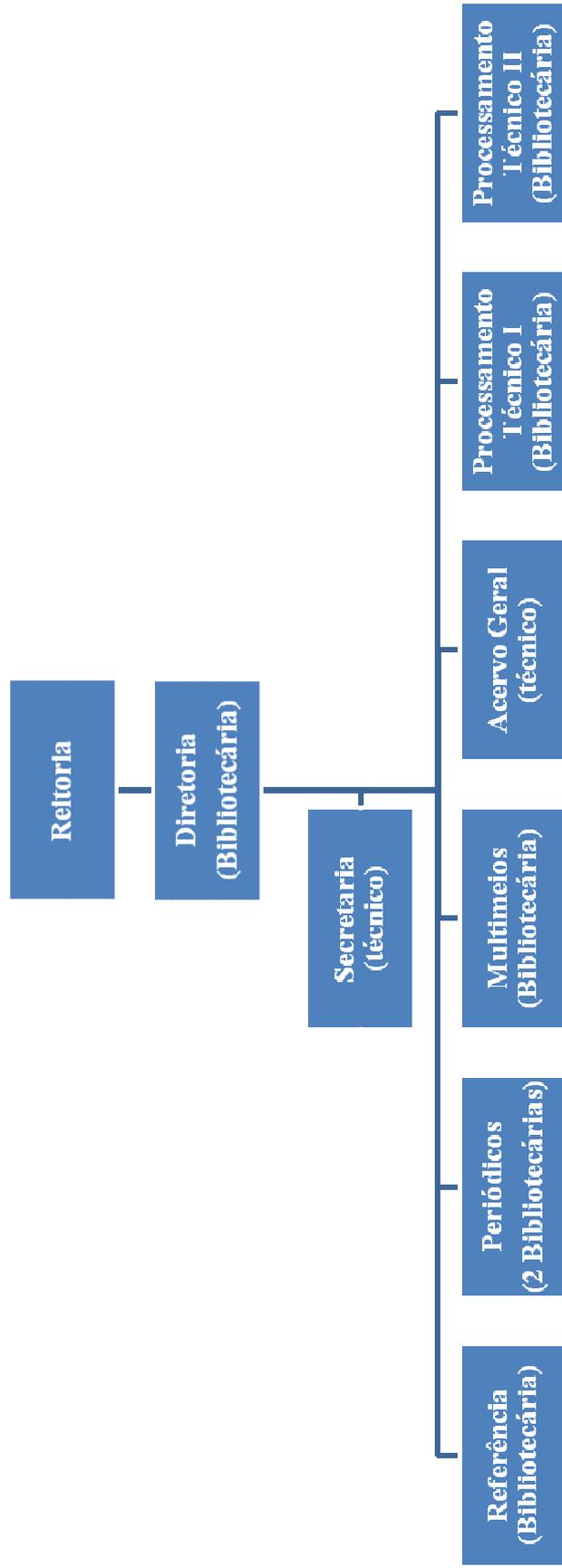
Essa biblioteca apresenta os setores de Referência, Periódicos, Acervo Geral, Processamento Técnico I e II, Multimeios e a Reserva. Vale ressaltar que neste setor coloca-se à disposição da comunidade um exemplar das obras mais consultadas do acervo e também as monografias, teses e dissertações, não é permitido empréstimo domiciliar das obras, ficando somente restrito a consulta local. O setor de processamento técnico I substitui o setor de aquisição nas outras instituições e o setor de processamento técnico II realiza o serviço de tombamento e registro, realizados manualmente devido a problemas de ordens técnicas. Aliado a isso, observa-se que as bibliotecárias ficam nos atendimentos e tem que executar *cota* de catalogação diária, motivo de reclamações das mesmas.

A distribuição de cargos é apresentada em um fluxograma dos setores, local onde as bibliotecárias desenvolvem suas atividades, por outro lado apresenta-se um organograma que demonstra a distribuição dos cargos, motivo de desestímulo dos profissionais.

Em 2002, a Biblioteca da UESC é informatizada, mas no acervo geral encontra-se um catálogo manual sob alegação que alguns usuários não se acostumaram com o computador.

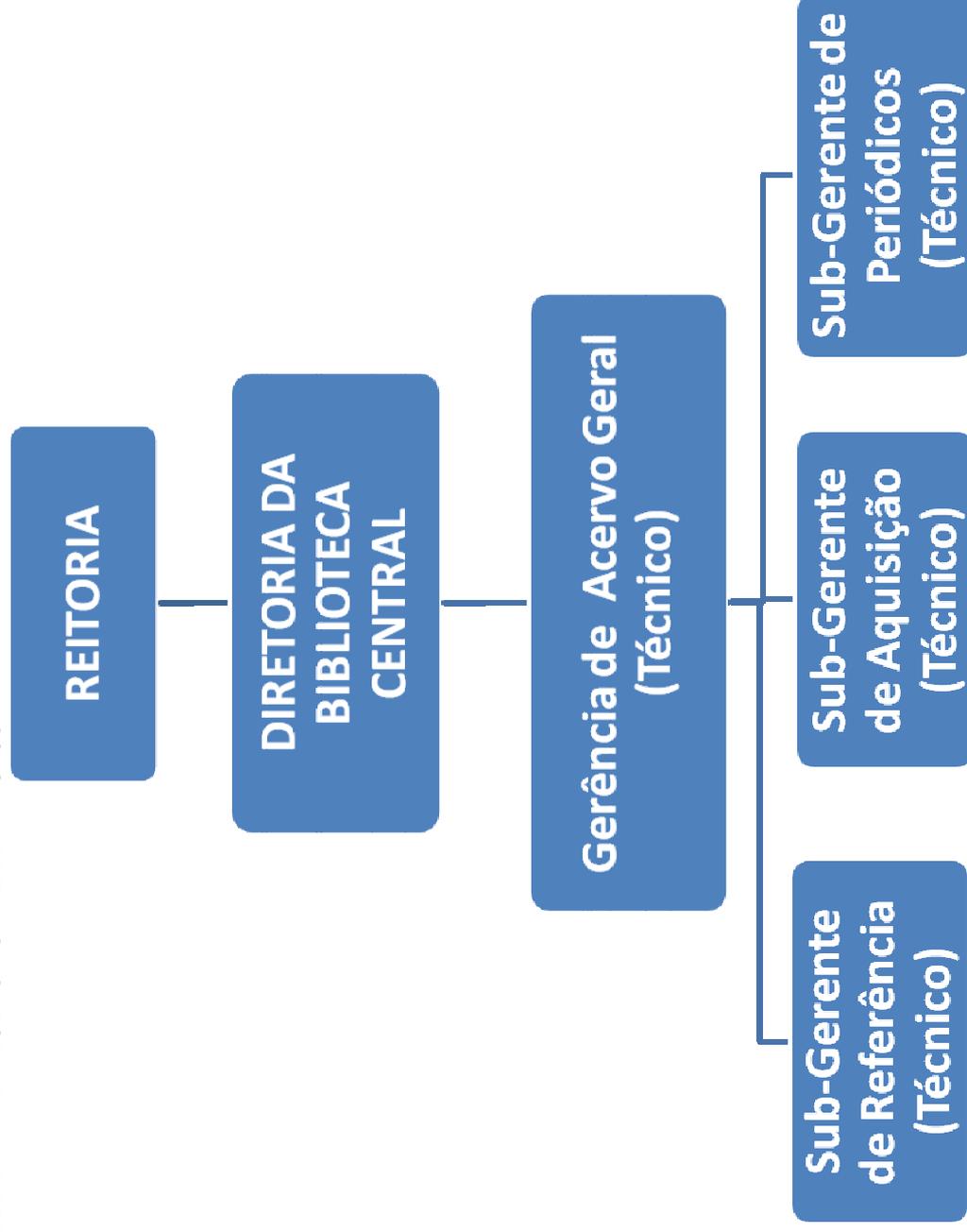
A Biblioteca Central da UECS atende a todos os departamentos da Instituição localizados no campus, seu acervo é composto de 44.319 exemplares de livros e 2.300 títulos de periódicos.

FIGURA 9 – FLUXOGRAMA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UESC



FONTE: A autora

FIGURA 10 - ORGANOGRAMA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UESC



FONTE: Biblioteca Central da UESC



BIBLIOTECA CENTRAL ANTÔNIO MOURA PEREIRA (UESB)

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) tem sua sede na cidade de Vitória da Conquista, terceira mais populosa da Bahia, situada na Região Sudoeste deste Estado. Distante 510 km da cidade do Salvador, possui mais dois *campi*, sendo um na cidade de Jequié, importante pólo comercial e de serviços da região, com uma população de 150 mil habitantes, e outro na cidade de Itapetinga, que se destaca como pólo pastoril do Estado, com população de 61 mil habitantes.

Os cursos de graduação da UESB estão distribuídos geograficamente da seguinte forma: 13 cursos de graduação no *campus* de Vitória da Conquista, 11 cursos no *campus* de Jequié e a 6 cursos no *campus* de Itapetinga; nos cursos de pós-graduação *lato-sensu* a UESB possui 20 cursos e 7 cursos *stricto sensu*(mestrado) e um doutorado, abrange um quadro de 8.000 alunos e 411 professores. Na década de 90 a UESB multiplica o número de oferta de cursos, no mesmo período que surgem as três instituições particulares (FAINOR, FTC e JTS) na região.

A Reitoria da UESB localizada em Vitoria da Conquista, que segundo IBGE (2007) apresenta a população de 308.204 habitantes, é uma região privilegiada em relação a localização geográfica, pois tem acesso a estrada Rio-Bahia atual (BR-116) estrada Ilhéus-Lapa, podendo assim, o município integrar-se com outras regiões do Estado e o restante do País.

O forte da agricultura da região é o café, que torna a cidade a maior produtora do norte e nordeste do Brasil e a terceira economia do interior baiano. Atualmente, estão diversificando o ciclo de agricultura, partindo para o plantio de cana-de-açúcar para suprir a produção de etanol, e o plantio de eucalipto para abastecer a produção de carvão nas indústrias siderúrgicas do norte de Minas Gerais e integrar o ciclo de essências e madeira serrada que substitui a madeira de lei.

A cidade de Conquista, como é conhecida, tem o setor de saúde como exemplo, que rendeu prêmios a nível nacional e internacional. No clima frio da cidade destaca-se o Festival de Inverno da Bahia, normalmente no mês de agosto de cada ano, quando a cidade recebe visitantes do Brasil inteiro para desfrutar de música, esportes radicais, moda e gastronomia. A UESB interage nesse evento combinando amigos, música e informação proporcionando em seu *stand*, testes vocacionais, informações sobre vestibular, distribuição de brindes, apresentação de experimentos de química e matemática, exposições de

medicina e degustação de mel e outros produtos apícolas fabricados pela UESB. É nesse recinto que a UESB instala a Biblioteca Central Antônio Moura Pereira.



FIGURA 11 - FACHADA DA BIBLIOTECA CENTRAL ANTÔNIO MOURA PEREIRA

O Sistema de Biblioteca da UESB (SBU/UESB) é implantado em dezembro de 1999, integra as Bibliotecas dos *Campi* de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. O sistema é automatizado inicialmente pelo ArchsLib, atualmente é o sistema Pergamum, interligado em rede, oferecendo a toda comunidade acadêmica um acesso rápido a informação e recuperação do material bibliográfico. Toda infra-estrutura do SBU/UESB visa oferecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo fundamental para o conhecimento dos cursos de graduação oferecidos pela instituição.

As coleções são organizadas em conformidade com os instrumentos biblioteconômicos como: Classificação Decimal Universal (CDD), e Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). Disponibiliza de política de aquisição, seleção, catalogação e armazenamento de todo o material bibliográfico inserido no SBU/UESB.

O sistema de bibliotecas procura parcerias para o atendimento das necessidades bibliográficas do seu acervo, mantendo Serviço de Intercâmbio com bibliotecas e serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT), que permite às comunidades acadêmicas e de pesquisa, o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico - científicas, teses e anais de congressos.

O SBU/UESB reúne, atualmente, um acervo de 120.052 exemplares e 50.253 títulos de livros, com 32.221 exemplares e 4.942 títulos de periódicos sendo organizado pelo sistema de classificação Decimal Universal.

Compõem o acervo da Biblioteca Central 28.682 títulos de livros e 1.122 títulos de periódicos, 1.241 entre teses, dissertações e monografias, 492 CD-ROM, 2.238 fitas de vídeos, 154 DVD e 192 mapas. Os usuários da Biblioteca Central da UESB são compostos por 9.648 usuários entre estudantes, professores e servidores técnico-administrativos.

A Biblioteca Central da UESB não apresenta organograma porque é composta apenas por três bibliotecárias. A diretora tem cargo de gerência e subordinada ao Reitor da Instituição: as outras duas bibliotecárias localizam-se respectivamente no processamento técnico e a outra na coordenação do atendimento noturno.

6.1 INFORMATIZAÇÃO

As Bibliotecas Centrais do Sistema de Bibliotecas Universitárias Públicas do Estado da Bahia, apresentam bibliotecas setoriais, ou seja, bibliotecas pertencente as bibliotecas centrais. Nesse sentido, detecta-se que a Biblioteca Central da UNEB pelo seu caráter *multicampi* possui bibliotecas setoriais distribuídas em todas as regiões do Estado e se destaca, portanto, por ser a que apresenta o maior número de setoriais.

Das 24 bibliotecas setoriais presentes na UNEB, oito são informatizadas, fato que justifica a UNEB apresentar maior número de bibliotecários no processamento técnico intensificando o processo de catalogação e classificação do acervo. Vale ressaltar, que das 24 bibliotecas setoriais da UNEB, dezesseis funcionam com bibliotecários, sobrecarregando o setor de processamento técnico. Assim, os dirigentes das Universidades têm a responsabilidade de contratar ou fazer concurso para seleção de bibliotecários e suprir as necessidades das bibliotecas setoriais, podendo liberar os profissionais da BC para que possam desenvolver novos serviços e produtos informacionais que atendam as necessidades dos usuários.

Na UEFS são encontradas oito bibliotecas setoriais, das quais cinco estão informatizadas. Na UESC que é *unicampi* não há biblioteca setorial, enquanto que na UESB existem duas bibliotecas setoriais, todas informatizadas que funcionam totalmente independentes, conforme a Figura 12:

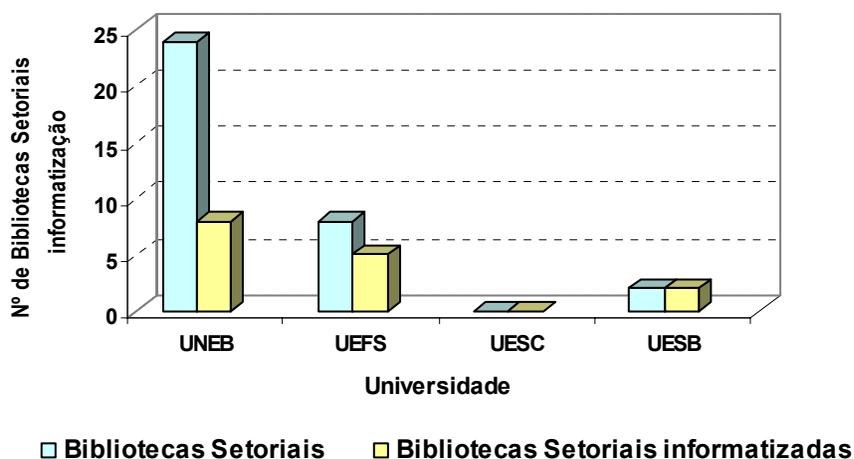


FIGURA 12 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA PROPORÇÃO ENTRE AS BIBLIOTECAS SETORIAIS INFORMATIZADAS NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DAS UEBA

O processo de informatização nas Bibliotecas Universitárias Públicas do Estado da Bahia, teve início há 11 anos. Todas utilizam o mesmo sistema, o Pergamum, sendo que a UEFS é pioneira nesse empreendimento e a UESC é aquela cujo processo ocorreu mais

recentemente, há apenas seis anos. Em relação às bibliotecas setoriais, a UESB é a única que apresenta todas as setoriais informatizadas enquanto que a UNEB e a UEFS apresentam, respectivamente, 33,4% e 62,5% de setoriais informatizadas.

6.2 ACERVO DA BIBLIOTECA CENTRAL

Para melhor entender a funcionalidade das bibliotecas centrais foi inventariado o acervo dessas unidades. Na Figura 13 observa-se a quantidade de títulos de livros e periódicos que compõem das Bibliotecas Centrais. A UNEB tem 55.215 livros e 1.473 periódicos, UEFS 72.573 livros e 2.708 periódicos, a UESC 44.319 livros e 2.300 periódicos e a UESB 28.682 de livros e 1.122 periódicos.

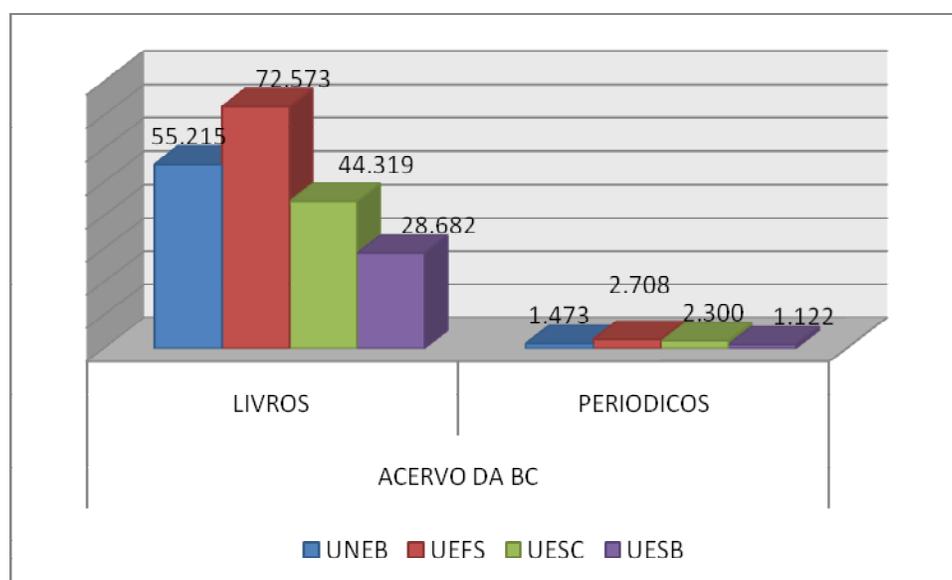


FIGURA 13 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA PROPORÇÃO ENTRE OS LIVROS E OS PERIÓDICOS DO ACERVO DA BIBLIOTECA CENTRAL DAS UEBA

Quanto ao número de títulos de livros e periódicos da Biblioteca Central observa-se que a UEFS apresenta o maior número e a UESB o menor número de acervo.

Vale ressaltar, que os periódicos tem acervos menores devido ao consócio firmado entre o Governo Federal, CNPq, CAPES e as Bibliotecas Públicas Federais e Estaduais do Brasil, onde disponibilizam as coleções de periódicos em versão *on-line*.

6.3 ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS

Preliminarmente cabe esclarecer que o fluxo mensal de usuários transcrito nessa pesquisa equivale aos usuários reais e potenciais atendidos pelas unidades, detectado pelo portal eletrônico que registra a entrada e saída dos usuários. As bibliotecas universitárias

atendem à comunidade externa devido à ausência de outras bibliotecas nas localidades adjacentes. São alunos de escolas públicas e de universidades particulares, leitores de jornais ou simplesmente indivíduos que querem estudar e se atualizar. Esses usuários utilizam serviços e produtos informacionais disponíveis na biblioteca, exceto empréstimo de livros.

A Figura 14 mostra o fluxo mensal da Biblioteca Central. A UNEB atende em média 91.000 usuários ao mês, UEFS 60.000, UESC 72.000 e a UESB 40.000 usuários ao mês. Assim, observa-se que as Bibliotecas Centrais das UEBA atendem em grande número a comunidade local. O que pode ser justificado pela falta de bibliotecas nas regiões adjacentes.

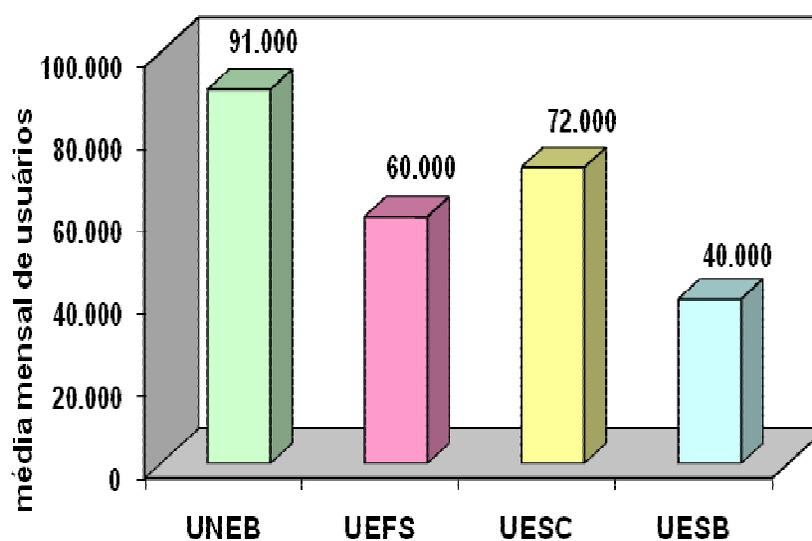


FIGURA 14 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA PROPORÇÃO DA MÉDIA MENSAL DE ATENDIMENTO DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DAS UEBA

Compartilha-se do cabedal teórico de Paul Otlet (1868-1944) como precursor do saber informacional, representando a pesquisa e a intervenção sócio-técnica na ordem documentária, iniciada no final do século XIX. Sem nenhuma dúvida, o visionário procura fazer com que o conhecimento registrado seja adquirido por todos, ou seja, cheguem a todos. Otlet já prevê o mundo do conhecimento ultrapassando as paredes do recinto fechado, acreditando na comunicação intelectual, na mudança social e na paz mundial pelo caminho da informação (PEREIRA,2000,p.VII-VIII).

Em suma, pode-se observar no quadro 9, um panorama das bibliotecas pesquisadas, para assim, compreender a complexidade da disseminação desenvolvida pelos os sujeitos pesquisados.

QUADRO 9 – PANORAMA DAS BIBLIOTECAS

PANORAMA DAS BIBLIOTECAS						
INSTITUIÇÃO	SETORIAIS	SETORIAIS INFORMATIZADAS	ANO DE INFORMATIZAÇÃO DA BC	ACERVO DA BC		ATENDIMENTO
				LIVROS	PERIÓDICOS	
UNEB	24	14	1998	55.215	1.473	91.000
UEFS	8	5	1997	72.573	2.708	60.000
UESC	-	-	2002	44.319	2.300	72.000
UESB	2	2	2000	28.682	1.122	39.865

6.4 COMUNICAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA CENTRAL E AS BIBLIOTECAS SETORIAIS

No que diz respeito a comunicação entre a biblioteca central e as bibliotecas setoriais, observa-se que as bibliotecas pesquisadas se utilizam de fontes informais: A Biblioteca Central da UNEB possui *e-mail* direto entre os bibliotecários profissionais da informação, chamado de SISBIBLI; outra modalidade disponível é o MOODLE, que é um fórum de discussão que os profissionais das unidades utilizam para interagir entre as unidades. Destacam-se as visitas técnicas a outras unidades, com o calendário esporádico, e o Encontro de bibliotecários da UNEB realizado uma vez por ano.

A Biblioteca Central da UEFS realiza reuniões mensais, *e-mail* e o Encontro Interativo dos Funcionários do Sistema de Bibliotecas (SISBI).

A Biblioteca Central da UESB utiliza reuniões programadas, além de disponibilizar uma linha direta entre o bibliotecário da setorial e a diretoria da BC.

É possível perceber que a comunicação flui, seja de fonte informal ou eletrônica, independente da classificação e é nas tecnologias da informação que esses profissionais estão disseminando a informação para seus usuários, utilizando instrumentos virtuais que comprovam que disseminação em suportes eletrônicos nessas instituições é uma realidade.

7 CATEGORIZAÇÃO DOS SUJEITOS: BIBLIOTECÁRIO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Essa seção dedica-se à descrever peculiaridade dos bibliotecários profissionais da informação de cada instituição pesquisada, com a finalidade de conhecê-los melhor e assim, podermos compreender como o bibliotecário profissional da informação atua no processo de disseminação da informação considerando a vertente humanista e tecnicista e a sua inserção regional.

Observa-se que as Bibliotecas da UNEB apresentam maior número de bibliotecários, o que pode ser justificado por sua dispersão geográfica acentuada. São 33 profissionais dos quais 17 estão concentrados na Biblioteca Central, onde nove operam no processamento técnico e os 16 restantes estão distribuídos nas 24 bibliotecas setoriais.

As Bibliotecas da UEFS contam com nove bibliotecárias no sistema de bibliotecas, sendo oito concentradas na Biblioteca Central, e uma no Museu Casa do Sertão, unidade pertencente à UEFS, subordinada a Biblioteca Central e localizada dentro do *Campus*. Os *campi* avançados localizam-se em Santo Amaro da Purificação e Lençóis, não possuem bibliotecários e o acervo é preparado no processamento técnico. Observa-se que cada setor tem disponível um bibliotecário à disposição do usuário.

A Biblioteca da UESC tem sete bibliotecários, que permanecem na linha de frente da biblioteca. Atendem aos usuários e realizam os serviços de processamento técnico, tendo uma *cota* diária para manter o acervo atualizado.

As Bibliotecas da UESB contam com 10 bibliotecárias no sistema, distribuídas entre os *campi* de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista onde está localizada a Biblioteca Central que funciona com três bibliotecárias.

No total são 59 bibliotecários lotados no Sistema de Bibliotecas das UEBA, sendo 35 bibliotecários concentrados nas Bibliotecas Centrais. A Figura 15 apresenta os bibliotecários por instituição e por biblioteca central de cada unidade.

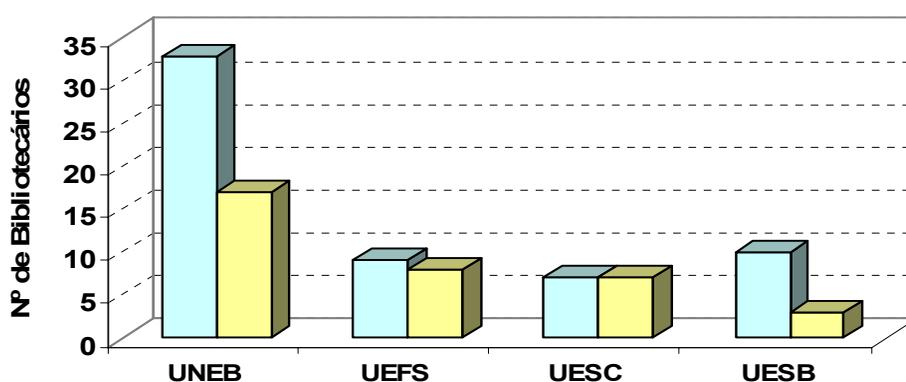


FIGURA 15 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA PROPORÇÃO ENTRE O NÚMERO DE BIBLIOTECÁRIOS NO SISTEMA E NA BIBLIOTECA CENTRAL DAS UEBA

No Quadro 10 observa-se a distribuição de bibliotecários da UEBA por biblioteca central e bibliotecas setoriais, totalizando o Sistema de Bibliotecas da UEBA.

QUADRO 10 - BIBLIOTECÁRIOS

BIBLIOTECÁRIOS			
INSTITUIÇÕES	TOTAL	BC	SETORIAIS
UNEB	33	17	16
UEFS	9	8	1
UESC	7	7	-
UESB	10	3	7
TOTAL	59	35	24

7.1 FAIXA ETÁRIA

Constata-se nas Instituições pesquisadas que a faixa etária predominante dos bibliotecários está entre 40 e 50 anos, indicando que os profissionais desfrutam de experiência na prática profissional e conhecimento sobre a Universidade, fatores importantes para atuação no contexto institucional.

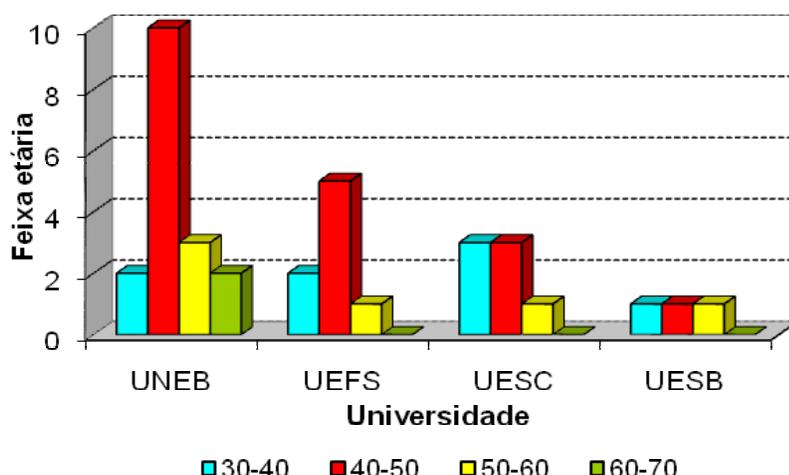


FIGURA 16 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA PROPORÇÃO DE IDADE DOS BIBLIOTECÁRIOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DAS UEBA

7.2 NÍVEL DE EDUCAÇÃO FORMAL

Diante da Sociedade das Tecnologias e do Conhecimento nota-se a necessidade de novos perfis, e a educação continuada ajuda a completar a educação formal, resultando em novos conhecimentos. Nesse sentido, observa-se nos profissionais da informação das instituições pesquisadas o nível de educação formal procedimento necessário para entendermos a eficiência ou não dos serviços oferecidos por essas unidades.

Os bibliotecários da UNEB apresentam dois profissionais estão concluindo a pós-graduação *stricto sensu*, nove profissionais tem pós-graduação *lato sensu* e quatro possuem graduação. Na UEFS todos os sete profissionais têm especialização. Na UESC três profissionais têm especialização e dois profissionais têm graduação e na UESB dois profissionais têm graduação e uma especialização. O sistema de bibliotecas das UEBA totaliza 8 profissionais com graduação, 20 profissionais com pós-graduação *lato sensu* e 2 profissionais com pós-graduação *stricto sensu*. Essa situação é representada na Figura 17.

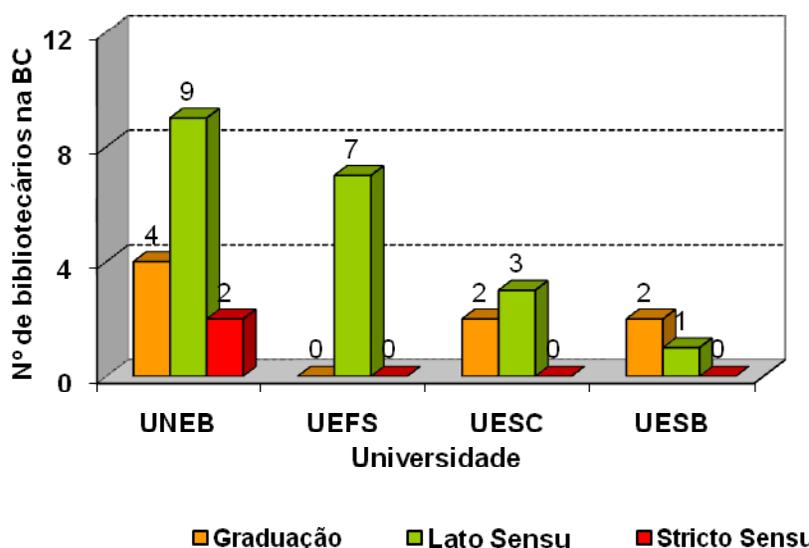


FIGURA 17 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA PROPORÇÃO DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO

FORMAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DAS UEBA

Observa-se a predominância de cursos *Lato sensu* entre os bibliotecários profissionais da informação das unidades pesquisadas. No Quadro 11, apresenta-se as áreas dos cursos *Lato sensu* demonstrando a variedade desses cursos, fato que pode interferir na disponibilidade desses profissionais em desenvolver produtos e serviços informacionais.

QUADRO 11 – ESPECIFICAÇÃO DOS CURSOS *LATO SENSU*

CURSOS <i>LATO SENSU</i>	UNEB	UEFS	UESC	UESB
Administração Pública com Recursos Humanos	-	01	-	-
Arquivologia	-	-	02	-
Biblioteca Universitária	01	02	-	-
Biblioteconomia	-	01	-	-
Desenho e Registro em memória visual	-	01	-	-
Economia financeira e análise de investimento	-	01	-	-
Editoração	04	-	-	-
Gestão de pessoas	-	-	-	01
Literatura Biomédica	01	-	-	-
Literatura Infantil	-	01	-	-
Metodologia do Ensino da Pesquisa	02	01	-	-
Orientação Educacional	-	-	01	-

Nota-se que os cursos situam-se em várias áreas acadêmicas, desde a área de saúde, passando pela economia, desenho visual; prevalece a área de educação e administração. Na área de biblioteconomia e arquivologia a proporção é pequena. Essa é uma situação que merece atenção, pois especializar em áreas tão distintas pode comprometer o desenvolvimento e a qualidade dos produtos e serviços disponibilizados na biblioteca.

De acordo com a variedade dos cursos *Lato sensu* realizados pelos profissionais das instituições pesquisadas, procura-se identificar qual o setor que esses bibliotecários atuam. E observa-se que a maioria dos bibliotecários profissionais da informação atuam no processamento técnico ocupando a maior parte do seu tempo na instituição em atividades relacionadas ao processamento técnico de material bibliográfico.

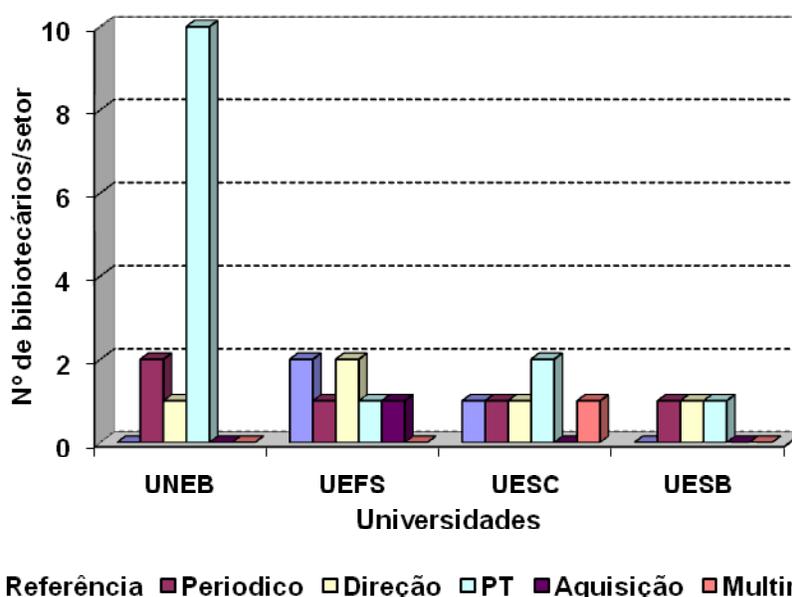


FIGURA 18 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA PROPORÇÃO DA ATUAÇÃO DOS

BIBLIOTECÁRIOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DAS UEBA

Observa-se que o Setor de Referência é deixado de lado pelos profissionais dessas instituições. A Biblioteca Central da UNEB não tem setor de referência e a maioria dos profissionais encontra-se concentrada no processamento técnico, o que pode ser justificado pelo fato da biblioteca central coordenar 24 setórias e por ter localidades que não terem bibliotecários o serviço técnico é elaborado na Biblioteca Central.

A Biblioteca da UEFS possui dois profissionais no setor de referência e nos demais setores tem um profissional responsável para cada setor, enquanto à noite um profissional coordenando os serviços.

A Biblioteca da UESC tem um profissional à frente de cada setor, para dar assistência ao usuário; à noite não tem bibliotecário. A Biblioteca da UESB não tem bibliotecário no setor de referência.

Vale lembrar, que o setor de Referência da Biblioteca é o setor fundamental para se desenvolva a disseminação da informação, pois, o profissional tem que compilar, analisar, elaborar e tornar pública a informação abrangendo todos os produtos e serviços informacionais disponíveis na biblioteca.

Em relação aos outros setores das bibliotecas pesquisadas observa-se que a Biblioteca da UNEB tem uma Comissão de Estruturação do Sistema de Bibliotecas, com a finalidade de reestruturar e dinamizar as setoriais. A Biblioteca da UEFS tem no setor de aquisição há uma bibliotecária para mediar o processo de compra, alertando-se para a seleção e aquisição do que é adquirido na instituição. A Biblioteca da UESC é a única instituição que mantém um profissional no setor de multimeios e a Biblioteca da UESB tem um bibliotecário profissional da informação na direção, outro no processamento técnico e mais um profissional no turno da noite. Convém lembrar, que todas as bibliotecas pesquisadas são coordenadas por bibliotecárias.

Assim, em relação a presença de bibliotecários profissionais da informação, as UEBA têm bons quadros, bem distribuídos, sendo que a UNEB, por ter demanda acentuada de usuários, precisa criar, com urgência, o Setor de Referência, adequado para apoiar os Serviços de Disseminação da Informação.

8 RESULTADOS OBTIDOS

Considerando os objetivos da pesquisa e o referencial teórico organiza-se as informações resultantes das entrevistas em duas categorias e nas sub-categorias:

- Processos da Disseminação da Informação na Biblioteca
 - Papel da Disseminação da Informação
 - Serviços Informacionais
 - Produtos Informacionais
 - Impacto das tecnologias nos serviços de Disseminação da Informação

- Papel do Bibliotecário no processo da Disseminação da Informação
 - Relação com a tecnologia
 - Relação com os usuários
 - Adaptação ao Novo Perfil
 - Relação com a comunidade Acadêmica

➤ Processos da Disseminação da Informação na Biblioteca

Os processos da disseminação da informação buscam antecipar os futuros resultados, ou seja, são produtos e serviços que permitem transmitir ao usuário as informações que ele necessita ou dar-lhes a possibilidade de ter acesso a essas informações.

Revisitando a literatura pesquisada sobre disseminação e com base na pesquisa de campo através das entrevistas com os bibliotecários da biblioteca central das universidades, observa-se sujeitos pesquisados receiam em fornecer uma definição de disseminação da informação. Conforme depoimento os diretores das bibliotecas da UEFS, UESC e a UESB não responderam, enquanto que a diretora da biblioteca da UNEB afirma que *dissemina a informação através do Sistema Pergamum*

o Papel da Disseminação da Informação

A disseminação da informação é ao mesmo tempo, processo e ação, a exemplo de atividades, serviços e produtos informacionais. Indaga-se o que seja a disseminação da informação para os profissionais pesquisados. Observa-se nos depoimentos a seguir que a:

A disseminação é o papel mais importante da biblioteca, disseminar, disseminar a informação para os seus usuários (UNEB-1).

É o papel tradicional mesmo! O papel a que se propõe, não é bem disseminação da informação. É disseminação seletiva porque só está sendo feita através da base de dados Pergamum, no qual o próprio usuário seleciona a área de interesse acima do acervo contido no sistema de biblioteca. Ele não está se estendendo para outras informações que o sistema permite acesso. Só o que o sistema inclui na base, então, o papel está direcionado para o acervo do sistema para o usuário do sistema. (UEFS-1)

Observa-se que o profissional descreve que a disseminação da informação é importante e fundamental, mas, poucos profissionais pesquisados sabem informar o que é disseminação da informação, conforme depoimentos:

É insipiente, fraca, carente, frágil (UNEB-2).

É essencial na referência (UEFS-4);

A disseminação da informação se processa em contexto humanista, nesse sentido a atuação do profissional é elementar, o que às vezes não ocorre, como comprova os depoimentos a seguir:

Às vezes a disseminação da informação não é eficiente por causa do profissional (UEFS-2).

Não tem setor definido, depende do profissional (UNEB-3).

Há profissionais pesquisados que negam a existência do processo de disseminação da informação nas instituições que atuam, conforme depoimentos a seguir:

Não tem esses serviços aqui (UEFS-3).

Não existe (UESB -1).

Para ter a confirmação do que seja a disseminação da informação, pergunta-se aos usuários se eles sabem o que é disseminação da informação. Observa-se na Figura 19 que os usuários não reconhecem o uso do termo disseminação da informação: isto porque não existe aproximação entre o bibliotecário e usuário, desconhecendo termos próprios da área. Cabe aos profissionais utilizar uma linguagem acessível e que se comunique mais com o usuário.

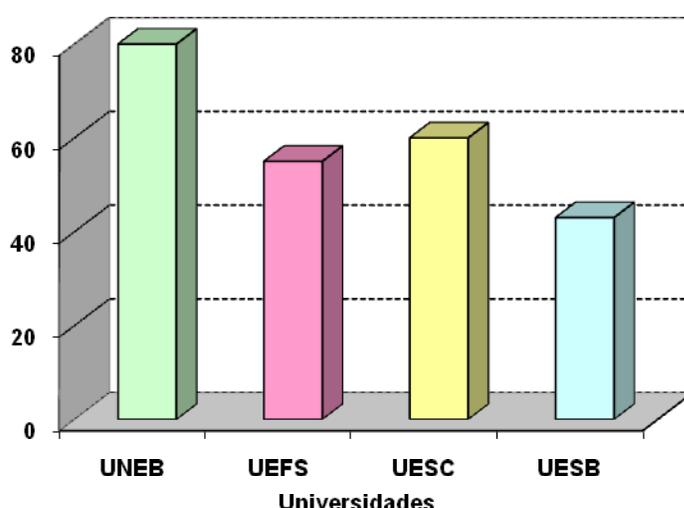


FIGURA 19 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO DO PONTO DE VISTA DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DAS UEBA

Os depoimentos dos usuários revelam que eles utilizam os serviços e produtos que disseminam a informação, mas não tem segurança na revelação do termo, fato comprovado nos depoimentos a seguir:

É a divulgação dos serviços, são os panfletos. (UESC-5).

É o acesso a Internet, portal da CAPES (UEFS-9).

É normalização dos trabalhos (UNEB-8).

Há usuários que não sabem do que se trata ao falar em disseminação da informação, de acordo com o depoimento:

É o Pergamum? já preenchi o formulário e não recebi nada (UEFS-8).

Por outro lado, tem usuários pesquisados que sabem o que é a disseminação da informação e relata como funciona:

Eles me avisam dos livros que irão vencer e os que já estão vencidos (UNEB-3).

o Serviços Informativos

Após categorizar e quantificar e serviços informativos disponibilizados pelas Bibliotecas centrais das Bibliotecas das Universidades Estaduais da Bahia (UEBA), Observa-se que as bibliotecas da UEFS e a UESC são as que apresentam o maior número de serviços informativos, seguidas pelas bibliotecas da UNEB e da UESB.

A biblioteca da UNEB apresenta 11 itens de serviços, a biblioteca da UEFS 14 itens de serviços; a biblioteca da UESC 13 itens de serviços e a biblioteca da UESB 8 itens de serviços; percebe-se que a UNEB e a UESB são unidades menores, em oferta de produto e serviços informativos. Assim, a UNEB, mesmo tendo o maior número de bibliotecários, não tem número de serviços informativos e proporcional à sua clientela, o que prejudica a disseminação da informação o desenvolvimento da biblioteca da Instituição. Serviços demonstrados no quadro 12

QUADRO 12 – SERVIÇOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

SERVIÇOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	UNEB	UEFS	UESC	UESB
Acesso ao Portal da CAPES	X	X	X	X
Base de Dados	X	X	X	X
COMUT	X	X	X	X
Consulta Local	X	X	X	X
DSI feito pelo Pergamum		X	X	
Empréstimo Domiciliar	X	X	X	X
Empréstimo entre Bibliotecas	X	X	X	
Intercâmbio de Periódicos	X	X		
Renovação on-line	X	X	X	
Reserva de Empréstimo on-line	X	X	X	
Sala de acesso a Internet	X	X	X	X
Serviço de Alerta		X	X	
Serviço de Cópia		X	X	X
Sistema Pergamum	X	X	X	X

A Biblioteca Central da UNEB abriga o Núcleo de Educação Especial (Braille), que disponibiliza acesso à informação para os deficientes visuais que fazem parte da comunidade acadêmica. Estão disponíveis nesse setor dois programas específicos, o DOS VOX e o JAWS, que permitem aos usuários ter acesso a *e-mail* e textos diversos, local ou virtual, com mais de 3.000 títulos de livros traduzidos em viva-voz. O setor também disponibiliza leitores, pessoas voluntárias que se dispõem a ler livros do acervo da biblioteca para os deficientes visuais. Convém observar, que esse serviço apesar de funcionar no espaço físico da biblioteca, não conta com nenhum profissional da área envolvido.

A Biblioteca Central da UEFS alimenta uma base de dados internacional, a ASFA, especializada em Ciências Aquáticas e Pesca, atendendo aos especialistas na área das Ciências Biológicas.

Entre os serviços citados observa-se que todas as bibliotecas pesquisadas possuem uma sala com disponibilidade de computadores para oferecer acesso a *Internet*, o que é mediado por funcionários ou estagiários da Instituição. A Biblioteca Central da UEFS destaca-se por disponibilizar um tratamento especializado aos pesquisadores e professores da Instituição, equipando salas específicas para a graduação e a pós-graduação, o que minimiza o problema que as outras Instituições enfrentam a falta de computadores para esses profissionais.

A oferta dos serviços informacionais disponibilizados pelas Bibliotecas Universitárias Públicas do Estado da Bahia demonstram o cumprimento da função social dos bibliotecários, ao oferecer oportunidade de acesso à rede mundial de computadores, em um país onde o acesso à *Internet* tem custo relativamente alto para o cidadão, individualmente. Por esse motivo, boa parte da população se encontra excluída da sociedade da informação.

Ressalta-se o serviço de **Disseminação Seletiva da Informação**. Utilizando o instrumento de observação, verifica-se que a Biblioteca Central da UEFS e a Biblioteca da UESC realizam esse serviço através do sistema Pergamum.

Entre 2000 e 2003 esse serviço foi executado, com êxito, na Biblioteca Central da UEFS, era considerado um serviço pioneiro nas bibliotecas do Estado. O serviço abrange professores, pesquisadores e pós-graduandos de todos os departamentos da UEFS.

O serviço desenvolvido da forma tradicional, divulgado nos treinamentos dos usuários e do portal da CAPES, apresentado em oito momentos.

Primeiro momento - o pesquisador (professor ou alunos) dirige-se à biblioteca e preenche uma ficha delimitando o seu perfil, sua linha de pesquisa.

Segundo momento - o bibliotecário faz um levantamento do perfil e o insere no computador.

Terceiro momento - o bibliotecário analisa e traduz a linguagem documentária (palavras-chave, descritores) e insere no computador.

Quarto momento - o bibliotecário pesquisa nas bases de dados em *CD-ROM* (vale ressaltar, que as bases de dados em CDs e as assinaturas de periódicos são caras, motivo que a Universidade tinha para justificar quando havia falha na coleção), na *Internet* e no acervo bibliográfico (nessa modalidade o bibliotecário recebe do setor de periódicos todo acervo novo antes de ser disponibilizado para os demais usuários da instituição; Quanto aos livros eles eram enviados em uma lista das novas aquisições).

Quinto momento - o bibliotecário envia por e-mail ou mala direta a listagem do acervo encontrado de acordo com o interesse do perfil do pesquisador.

Sexto momento - o bibliotecário notifica o profissional qual o material de seu interesse, solicitando cópia que, a depender do pesquisador, pode ser por e-mail, o que é digitalizado, uma xérox que é encaminhada por malote, e caso o material não exista na biblioteca é solicitado pelo COMUT.

Sétimo momento - o profissional envia a cópia e recebe uma notificação confirmando o recebimento.

Oitavo momento - no final de cada mês é contabilizado quantas cópias são enviadas, quantos pesquisadores e solicitações foram atendidos. No final do ano é feita avaliação para levantar as vantagens para a Instituição em manter o serviço.

Nas duas avaliações anuais feitas constata-se que o serviço permite a interação entre a biblioteca e o pesquisador, personalizando o serviço e diferenciando a biblioteca das demais.

Atualmente, as bibliotecas pesquisadas estão realizando o serviço de disseminação seletiva através do sistema Pergamum. Porém, é preciso levar em conta que uma das características do DSI é a presença humana, que valoriza a cultura, diversificando a condições de desenvolvimento local e regional. Nesse sentido, observa-se que existem pressupostos que a máquina não pode fazer, a exemplo de como perceber as necessidades reais e desejos do pesquisador.

O **Programa de Treinamento do Usuário** inclui o Treinamento do Sistema Pergamum e o Treinamento para o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, sendo que todas as bibliotecas pesquisadas oferecem os referidos treinamentos. Esse serviço aproxima o bibliotecário profissional da informação do usuário que, desse modo desempenha o papel de mediador da informação, provocando mudança de ações e atitudes. Assim, o bibliotecário profissional da informação está adotando a educação, que é elemento fundamental para o progresso, associando a tecnologia, fato que impulsiona a produtividade e o desenvolvimento tecnológico e promove a inclusão social desse usuário.

Convém observar, que os números de profissionais envolvidos no programa de treinamento, da Biblioteca Central da UNEB são dois, na Biblioteca Central da UEFS são

de dois a quatro, (dependendo da disponibilidade), na Biblioteca da UESC é um e na Biblioteca Central da UESB são três. Vale ressaltar que o programa de treinamento do usuário é o cartão de visita da biblioteca, uma vez que, atende aos novos usuários recém ingressos na Universidade, dos quais muitos nunca entraram em uma biblioteca e outros que necessitam maximizar seu tempo na busca de material bibliográfico. Assim, é uma ótima oportunidade de criar relacionamento estreito com o usuário.

Questionando os usuários pesquisados sobre o Treinamento do Usuário, percebe-se na Figura 20 que os alunos não participam do treinamento do usuário. Em Instituições como a biblioteca da UNEB e UEFS o treinamento é obrigatório, o que não ocorre com nas bibliotecas UESC e a UESB, instituições que mostram a frequência menor em relação ao treinamento do usuário.

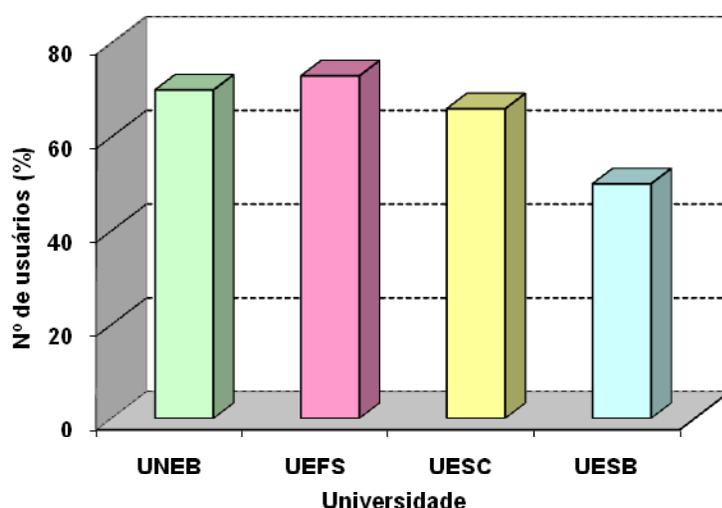


FIGURA 20 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TREINAMENTOS DOS USUÁRIOS DESENVOLVIDOS NAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DAS UEBA

○ Produtos Informacionais

Produto é tudo aquilo que é fabricado pela instituição. E para auxiliar a identificação dos processos de disseminação da informação desenvolvidos pelas bibliotecas pesquisadas, categorizam-se os produtos informacionais disponibilizados.

QUADRO 13 - PRODUTOS INFORMACIONAIS

PRODUTOS INFORMACIONAIS	UNEB	UEFS	UESC	UESB
Atividades Culturais	X	X		
Biblioteca Digital de Dissertações e Teses	X	X	X	
Boletim Bibliográfico ou Informativo		X	X	X
Elaboração de Ficha Catalográfica	X	X	X	X
Folders		X		

Home-page da Biblioteca Central		X	X	
Jornal da Biblioteca		X	X	
Levantamento Bibliográfico	X	X	X	X
Manual de Rotina		X		
Treinamento de periódicos da CAPES	X	X	X	
Treinamento do Usuário	X	X	X	X

Observa-se que a Biblioteca Central da UEFS lidera em oferta de produtos informacionais, apresentando 11 itens de produtos informacionais. Seguida pela Biblioteca da UESC com 8 itens de produtos, depois a Biblioteca Central da UNEB com 6 itens de produtos e a Biblioteca da UESB com 4 itens de produtos informacionais. Assim, na figura 21, pode-se comparar as ofertas de produtos e serviços que disseminam a informação nas Bibliotecas pesquisadas.

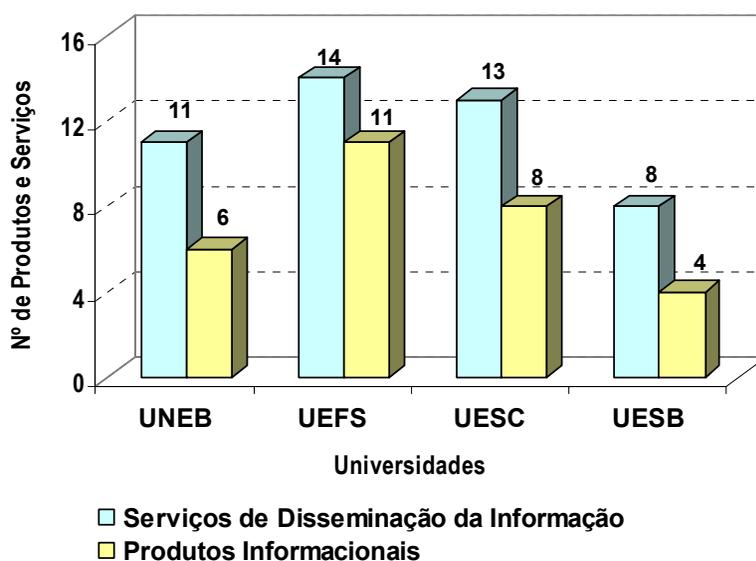


FIGURA 21– REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS PRODUTOS E SERVIÇOS INFORMACIONAIS PARA A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL DAS UEBA

Em relação as atividades culturais desenvolvidas nas bibliotecas pesquisadas, compartilha-se a idéia de José Luiz dos Santos (1994) quando compreende que cultura pode ser vista por duas concepções: a primeira nos remete a todos os aspectos da realidade social; e a segunda refere-se ao conhecimento, às idéias e crenças de um povo. (SANTOS,1994,p.23) Assim, percebe-se que na concepção de Santos uma complementa a outra, ou seja, uma refere-se à maneira de ser de qualquer grupo social e a outra faz referência a especificidade, à caracterização do grupo.

A literatura sugere que a cultura depende do fluxo contínuo da informação que alimenta, nutre, permitindo que a herança cultural prevaleça ao longo do tempo. O programa de difusão cultural se desenvolve através de projeção de filmes, apoio a artistas

locais, viabilização de exposição artísticas e lançamento de publicações, nas dependências da biblioteca.

Identifica-se nas bibliotecas em questão, as seguintes atividades culturais que disseminam a informação.

- UNEB: Projeto de leitura, **Roda Palavra**, parceria da biblioteca e do mestrado de Linguagem.
- UEFS: **Projeto Imagem**, cinema na biblioteca, parceria da biblioteca e do departamento de letras, após o término do filme realiza-se um debate sobre o mesmo. O **Projeto Biblioteca Café e Arte**, momento em que acontecem exposições, apresentação de artistas da região e lançamento de livros.
- UESB: **Projeto Momento Leitura**, parceria da biblioteca e pequenos empresários da região, onde são oferecidos os biscoitos típicos da região com chocolate e café, momento que a biblioteca aproveita para divulgar seus serviços, fazendo exposição e lançamentos de livros. Vale ressaltar, que na Biblioteca da UESB há um Centro Cultural adjacente o que dificulta a organização de eventos nesse local.
- UESC não apresenta atividade cultural deixando essa função para a assessoria de comunicação da Universidade.

Nesse aspecto, verifica-se que as Instituições estão cumprindo o seu papel de disseminadoras da informação que é uma maneira racional de acelerar e intensificar a passagem da informação ao estágio de conhecimento. Mas, é preciso observar se o local e o horário no qual as atividades culturais são realizadas não atrapalhem os usuários, fato detectado no depoimento do usuário, *manifestação cultural, política atrapalha o estudo* (UEFS-4).

No que diz respeito ao **Manual de rotinas** dos setores da biblioteca, a única universidade que possui esse documento é a UEFS (Apêndice-C). Vale lembrar que é importante para o profissional da área ter manuais disponíveis que oriente, direcione e conduza corretamente no desenvolvimento de determinados serviços e produtos informacionais. Os manuais não devem ser feitos para *engessar* o profissional, mas serem práticos, funcionais, lógicos e claros nas orientações para a realização dos serviços biblioteconômicos, permitindo sua continuidade na ausência do titular.

Um dos pré-requisitos para o novo perfil do bibliotecário profissional da informação é facilitar o uso da informação através de produtos e serviços informacionais, no entanto, pode questionar-se a forma como esses profissionais estão querendo fazer tal mudança e enquadrar-se nesse perfil.

- o Impacto das tecnologias nos serviços de Disseminação da Informação

Os serviços e produtos informacionais desenvolvidos pelos bibliotecários das bibliotecas pesquisadas destaca-se a disponibilidade de Periódicos (CAPES), COMUT, Bases de Dados, Consulta Local, Disseminação Seletiva da Informação, Empréstimo Domiciliar, Serviço de Alerta, Renovação e Reserva de Livros e produtos como Levantamento Bibliográfico e Biblioteca Digital de Dissertações e Teses que receberam novos impulsos com a tecnologia.

O atendimento on-line permite que os usuários possam receber ajuda a qualquer hora ou lugar, esse fato aumentou a demanda nas bibliotecas e a tecnologia se apresenta para minimizar o problema. Com isso, os usuários passam a participar ativamente do processo de disseminação da informação valorizando a inteligência coletiva de grupo através de ferramentas dinâmicas e interativas.

Assim, partindo da concepção inicial que a biblioteca é o lugar onde se guardam, conservam e organizam livros e outras publicações, chega-se à noção de biblioteca que reflete o seu ambiente ressaltando a função maior que é a disseminação da informação.

Para isto a presença humana na biblioteca, visa estabelecer as articulações do usuário com o mundo, portanto ter o profissional como mediador entre o texto e o usuário permite que ele conquiste cada vez mais sua autonomia no controle dos processos de busca, de escolha e de satisfação das suas necessidades informacionais.

Diante das mudanças de paradigmas, o perfil do profissional vai se ajustando através dos tempos. Compreende-se que essas questões afetam diretamente a auto-imagem do profissional e, conseqüentemente, os serviços e produtos disponibilizados nas bibliotecas. Aliado a isso, as competências e habilidades adquiridas estabelecem conexões para melhor desenvolvimento e aplicabilidade dos serviços e produtos que disseminam a informação nestas instituições.

➤ Papel do Bibliotecário no processo da Disseminação da Informação

No que tange à profissão do bibliotecário, sua formação acadêmica o credencia para organizar massas documentais, habilitando-o com as técnicas biblioteconômicas de tratamento da informação, o que são necessárias e importantes, mas esse profissional tem que revelar o lado da profissão humanista. Os profissionais que interagem com o usuário, revelam que atuam como mediadores, intermediários entre a informação, o usuário e a

máquina, sendo a intervenção humana necessária à assistência e busca da aprendizagem. Assim, ao serem questionados sobre seu papel de mediadores diante do usuário, observa-se que os profissionais apresentam respostas coerentes, tais como:

Atendimento personalizado, descobrir as necessidades reais do usuário, encaminhamento para outras unidades, setor, universidade. Orientação nas bases de dados e busca na internet. Informação, mediar, receptar, traduzir, levar a informação até o usuário. Nas pesquisas com os professores, através das oficinas, mini-cursos, treinamentos, procuro passar o que eu sei, da melhor forma possível, faço o serviço boca a boca (UNEB-6).

O trecho da entrevista que se segue é a demonstração que os profissionais pesquisados evidenciam as competências e habilidades apresentadas no Relatório do Comitê Especial de Competência (1996). (ver 4.2) e nesse sentido, eles abarcam o desafio contemporâneo da mediação, que é o saber mediar.

Sim, sou ponte entre o setor de aquisição e os departamentos, quando faço as fichas catalográficas para credenciar os trabalhos; quando resolvo os problemas da melhor forma possível, tento quebrar a barreira da língua e acompanho de perto a pesquisa do usuário, não quero que ele saia com superficialidade (UEFS-6).

O profissional tem que indexar, classificar, catalogar para compartilhar, recuperar e fazer uso da informação. Pois, a mediação é fundamentada nas técnicas, processos e nas tecnologias. Mesmo assim, alguns profissionais não têm consciência da dimensão do papel que eles desempenham na biblioteca, quando afirmam:

Não faço papel de mediador, ou às vezes, quando estou no atendimento (UNEB-7).

Contato pouco, faço trabalho técnico, a mediação é para quem faz o atendimento ao usuário (UESB-3).

Assim, a extensão da mediação feita pelas técnicas ou pelo atendimento com os usuários é referendada por grandes teóricos da área da Ciência da Informação, tais como: Raganathan, nas cinco leis da biblioteconomia (1925), José Ortega y Gasset, no discurso proferido no II Congresso Internacional de Bibliotecas e Bibliografias em Madrid (1935) intitulado: Missão do bibliotecário (1937) e o Paul Otlet no *Traité de Documentation*

(1934), teóricos que embasa a mediação através das técnicas e do humanismo. Deste modo, o tecnicismo não é avesso a interação com o usuário e deve-se superar a negação do papel de mediador e do lugar das técnicas e do processo de mediação.

o Relação com as Tecnologias

Disponibilizar as informações na máquina, criar mecanismos de recuperação e de disseminação, são processos que exigem competência. Observa-se que muitas profissões estão procurando se capacitar para lidar com a informação. Por outro lado, a autonomia do usuário é cada vez maior devido às tecnologias propiciarem facilidades para a comunicação e para a recuperação da informação.

A popularização dos microcomputadores passa a disseminar as informações armazenadas e organizadas, assim, pode-se referir a gestão do conhecimento. A evolução tecnológica torna-se necessária, sendo fundamental que seja um processo natural e freqüente a todos os envolvidos. As tecnologias da informação influenciam os produtos e serviços na biblioteca, evidenciando o papel do bibliotecário profissional da informação. São antigos trabalhos, velhas rotinas que absorveram as novas tecnologias envolvendo as formas de comunicação, construção, classificação e compartilhamento do conhecimento e da informação.

Ao analisar os impactos sociais originados pelas tecnologias da informação e da comunicação na rotina de trabalho dos bibliotecários profissionais da informação constata-se que os profissionais se adaptam a nova modalidade de trabalhar:

Foi avanço para o desempenho profissional (UNEB-6).

Hoje temos mais controle da circulação do acervo (UESB-3).

As tecnologias agilizam os trabalhos mecânico e muitos profissionais se identificaram nesse processo, o que fica comprovado quando afirmam:

Ah! hoje gosto de catalogar; é estimulante, atrativo, prazeroso (UNEB-5).

Temos maior visibilidade do nosso serviço (UEFS-5).

Eu acho que melhorou a imagem do bibliotecário e da biblioteca (UNEB-9).

Temos uma interação maior com os serviços de outros profissionais mas eu ainda preciso quebrar resistência ao acesso à tecnologia (UESC-5).

Aumentou a possibilidade de ajudar os usuários que não sabem mexer no computador (UEFS-4).

Simplificou nas tarefas técnicas (UESC-1).

Melhora na qualidade dos serviços (UESB-2).

Há profissionais que se vêem ameaçados com o uso das tecnologias no seu ambiente de trabalho. Fato observado nos depoimentos:

Ficamos dependentes do computador, o profissional fica muito fechado, é automático, só faz o que o computador quer (UESC-6).

Diminuiu os usuários presenciais (UESC-2).

Assim, alguns bibliotecários profissionais da informação pesquisados adaptaram-se às novas modalidades de trabalho, identificando-se com o tecnicismo esquecendo-se do profissional humanista se afastado do usuário, atuando muito pouco na relação bibliotecário/usuário.

Notoriamente, os profissionais contemporâneos estão sendo afetados pelos avanços tecnológicos, globalização e transformações sociais. Observa-se que esses profissionais que trabalham com a informação, criação, processamento e disseminação, atividades pioneiras do sistema de informação, convertendo o insumo básico em fenômeno social, agregando valor e convidando profissionais a adaptarem os seus papéis e serviços informacionais desempenham habilidades perante as tecnologias. Nos depoimentos a seguir percebe-se que alguns pronunciamentos são expressivos, no que se refere ao papel do profissional diante das tecnologias:

A minha vida toda foi influenciada pelas tecnologias (UNEB-8).

Adaptação, evolução e crescimento profissional (UNEB-6).

Avanço a cada dia (UNEB-4).

Profissional facilitador, o trabalho fluir (UNEB-3).

Informado no mundo, ampliou os horizontes (UNEB-2).

Necessidade de informação e de acompanhar o crescimento (UNEB-1).

Polivalente, domínio da tecnologia e interagir nas outras áreas (UNEB-10).

Ter “Espírito de tatu, para fuçar” (UNEB-15).

Reciclagem constante (UNEB-12).

O bibliotecário tem uma nova visão do seu papel e trabalha com a informação com valor agregado voltado para os problemas sociais (UEFS-6);

A profissão ficou difundida e valorizada (UEFS-3).

Somos privilegiados, não vejo a profissão sem as tecnologias (UESC-7).

Não consigo me imaginar fazendo fichinhas (UESB-3).

Diante dos depoimentos, percebe-se que os profissionais estão se adaptando às tecnologias, o que nos reporta a Carlos Drummond de Andrade *cada vez mais perto e daqui a pouco dentro de nós*, isto posto, não se pode retroceder com a inserção das tecnologias é um fato inquestionável.

o Relação com os Usuários

Para compreender se o bibliotecário profissional da informação está atuando como mediador, seja pelas técnicas ou pelo atendimento ao usuário, é imprescindível perceber a interação do bibliotecário com os usuários e nada melhor, que o próprio usuário para relatar essa informação. A figura 22 demonstra que os usuários não conhecem os profissionais que atuam nas instituições que eles estudam.

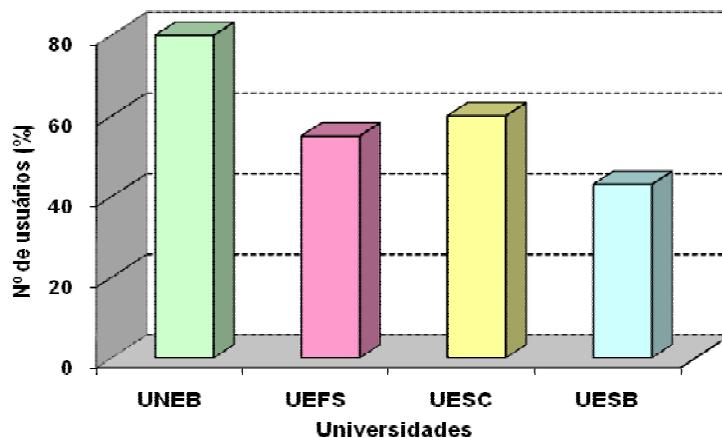


FIGURA 22 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA IMAGEM TRANSMITIDA DOS BIBLIOTECÁRIOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DAS UEBA

As respostas apresentam que 80% dos usuários pesquisados na UNEB não conhecem as bibliotecárias. Na UEFS 55% também não conhecem, assim como na UESC

60% e na UESB 43%. Quanto maior a instituição menos os usuários conhecem o bibliotecário profissional da informação.

Os depoimentos mencionados a seguir, confirmam que os usuários não conhecem os bibliotecários. Assim, eles aprendem a ser auto-suficiente na biblioteca ou pedem ajuda aos auxiliares ou estagiários da mesma.

Não conheço o bibliotecário e já sei me virar bem aqui (UEFS-20).

Hoje, já sou auto-suficiente, sei achar tudo e ainda ajudo os meus colegas (UEFS-24).

Eu venho estudar aqui todos os dias, faço o curso de medicina baseada em problemas, e não tenho a mínima idéia de quem é o bibliotecário (UESB-1);

Na Biblioteca da UESC o atendimento ao usuário é feito por estagiários, o que é observado e comprovado pelos depoimentos de usuários:

As solicitações são bem atendidas, a atribuição de ter contato com os usuários são dos estagiários (UESC-6).

Quem atende aqui são os estagiários (UESC-5).

Estagiário tem dificuldade de se expressar ou não entende o que os usuários estão falando (UESC-4).

Nos depoimentos a seguir, são apresentadas as controvérsias, usuários que conhecem os bibliotecários e elogiam o seu atendimento.

Conheço os bibliotecários, mas nunca precisei dos serviços deles (UESC-14).

O tratamento é bom, não sei se é porque eu já conhecia alguns fora daqui, mas fui bem tratado, às vezes falta boa vontade (UNEB-9).

A percepção é boa, mas a praticidade da profissão deixa a desejar, conforme depoimento:

Eles atendem bem, mas não resolvem os problemas de imediato (UNEB-8).

Sem nenhuma dúvida, há usuário que reconhece o verdadeiro papel do bibliotecário declarando que:

O bibliotecário é o mediador, coerente e atencioso, gosto dos que tem aqui (UEFS-9).

Sim, bem disponível, às vezes, nem peço, ele é quem me pergunta (UESB-3).

Observa-se que o bibliotecário exerce o papel de agente “intermediário”, o mediador da informação, posto que, o contato com usuários proporciona uma visão ampla das necessidades dos mesmos. Nesse caso, seus esforços devem se concentrar no atendimento prestado na instituição.

Nesse sentido a visão de Ortega expõe como centralidade a função do profissional da informação, bibliotecário, como *filtro*, ou seja, como mediador entre a informação e o usuário; esse profissional no exercício da sua atividade deve dar ênfase à cidadania que se reflete na competência técnica e administrativa e como mediador; tem função necessária no que tange à informação selecionada, organizada e em linguagem acessível, visando o acesso à informação com o foco no usuário, razão da sua existência profissional. (ORTEGA y GASSET, 1967, p.89)

Os profissionais que pretendem continuar no mercado de trabalho como profissionais competentes, devem buscar cursos de motivação, auto-ajuda, entre outras habilidades e reconhecerem o valor e a importância do trabalho em rede profissional, como aconselha o Relatório do Comitê Especial de Competência (1996).

Diante da visão dos bibliotecários, a pesquisa busca compreender como o profissional percebe a sua relação com a universidade. Assim, nos depoimentos a seguir entende-se que na biblioteca da UNEB, 50% dos bibliotecários informam que não tem contato com os usuários, porque se encontram trabalhando no processamento técnico. A esse respeito convém observar os depoimentos de profissionais que afirmam:

A maioria dos bibliotecários só quer ser técnico, inclusive eu (UESB-2).

Terceirizo para os colegas que trabalham com os respectivos serviços (UNEB-4).

O depoimento de profissionais pesquisados esclarece que o relacionamento com o usuário é considerado de forma passiva:

Atendo as necessidades dos usuários que chegam até a mim (UNEB-5).

Há depoimentos de profissionais que revelam fazer um atendimento personalizado:

Na medida do possível, com muita cortesia, de forma interativa, enriquecedor. Neste caso, esclareço as dúvidas, tenho facilidade de lidar com as pessoas, faço a interação, orientação, pronto-atendimento nas pesquisas (UEFS-5).

Respeito que se deve ter a um cliente. (UESC-1).

Facilidade, gratificação, em um processo de sondagem, corpo a corpo, gosto muito de trabalhar com o usuário. (UESC-2)

Atendimento cortês. (UESB-2).

Sobre a sub-categoria pesquisada relação com o usuário, observa-se que alguns bibliotecários profissionais da informação pesquisados gostam de estar em contato com os usuários, afirmando que existe um bom relacionamento entre eles, outros não apresentaram vocação para ter grandes contatos com os usuário, optando assim, pela mediação tecnicista.

Conclui-se, que alguns profissionais das Bibliotecas UEBA têm pré-disposição para exercer o papel mediador em contato com o usuário e apresentam o perfil do profissional dedicado.

O convívio humano exige adequação e respeito ao outro; diante da diversidade de origens, valores, cultura e hábitos, há fatores que determinam moderação e que dão o equilíbrio ao aspecto social das relações interpessoais que ali se formam, usuário – usuário, usuário – profissional. O bibliotecário profissional da informação deve desenvolver inteligência interpessoal, habilidades para compreender a diversidade e conviver com o outro.

Nesse sentido, questiona-se aos profissionais quais as mudanças na relação bibliotecário-usuário com o auxílio das tecnologias, nos depoimentos a seguir percebe-se que houve uma maior interação com os bibliotecários – usuários pesquisados:

Nos aproximamos mais do usuário (UNEB-11).

A satisfação do usuário aumentou (UNEB-15).

Atualmente o bibliotecário é parceiro do usuário, o diálogo é de igual para igual (UEFS-7).

Facilitou para o bibliotecário em tempo e dinâmica, facilitou a forma de passar a informação, devido ao excesso de informação (UEFS-6).

Sim, temos feedback dos usuários (UESB-3).

Mostramos a qualidade nos serviços oferecidos (UESC-3).

Assim, para Dudziak (2001), a relação com o usuário tem foco na experiência humana de troca, percepção, comunicação (verbal e não verbal) e acolhimento, visando inculcar confiança no aprendiz por meio de ações e palavras positivas. O bibliotecário mediador tem que estimular o desenvolvimento do sentimento de competência do aprendiz, buscando adaptar o desafio às necessidades e possibilidades que ele venha apresentar. Como o depoimento a seguir descreve:

Muitos deles (usuários) não têm conhecimento da nossa coleção de periódicos. Normalmente quando a gente tem, eu indico o periódico, pego, apresento-o. Apresento, também para eles, o autor. Está faltando ser disseminado, além de já estarem na base, mas eu acho que tem que ser disseminado, por questão de cultura vemos pouca indicação de artigo de periódicos nas referências. Na maioria das vezes, a gente realmente não tem o artigo ou o periódico aqui, então eu indico o COMUT, como ele vai fazer a pesquisa, como vai fazer os pedidos, como ele vai se cadastrar (UNEB-2).

Na relação do bibliotecário com o usuário, vale ressaltar a proposta da ISO 11620, é um documento que avalia a todos os tipos de biblioteca e a satisfação do usuário. Ele é dividido em três partes: uma é a área referente à opinião do usuário procurando identificar suas reais satisfações em relação aos serviços da biblioteca; a segunda e a terceira etapa avaliam quantitativamente as atividades da biblioteca, para assim poder ter *feedback* seguro a respeito dos serviços desenvolvidos na biblioteca. Assim, esse documento pode fundamentar o estudo do usuário, pois ele oferece o modelo de avaliar os serviços técnicos internos das bibliotecas.

- o Adaptação ao Novo Perfil

*Quando alguém tem mais substância do que cultura, é rústico;
quando alguém tem mais cultura do que substância, é um literato.
Somente quando alguém tem tanta substância quanto cultura é uma
pessoa exemplar.*
Confúcio

As capacidades empenhadas para distinção da qualificação dos profissionais são aquelas que se observam na área de atuação. Mas há, sobretudo nas ciências comportamentais, teses que fundamentam razões pelas quais algumas pessoas desenvolvem

carreiras mais prósperas e bem sucedidas do que outras. Em resumo, pode-se dizer que as dimensões relativas ao conteúdo, à atitude e ao caráter do profissional constituem a essência daquilo que, na percepção dos outros, corrobora a imagem positiva que o mesmo pretende transmitir.

Com a finalidade de compreender o papel do bibliotecário no processo de disseminação da informação, procura-se entender a relação que o bibliotecário tem com o seu perfil profissional. Nos depoimentos a seguir, observa-se que a auto-estima, que é a soma da autoconfiança com o auto-respeito, interferem na percepção do perfil profissional.

Viver responsabilmente, é ter auto responsabilidade, consciência que é responsável pelas suas escolhas e atos, pela maneira como organizar seu tempo, pelo nível de consciência exigido no trabalho, pela maneira que tratar outras pessoas, principalmente os usuários. Essa é uma das modalidades de perceber a auto-estima do profissional, onde é reforçado nos depoimentos:

Necessito aprimorar o conhecimento, o atendimento ao usuário (UNEB-8).

Buscar o novo e não me enquadrar no trivial (UNEB-9).

Catalogar o mais fiel possível e dedicação ao que eu faço (UNEB-10).

Fazer bem a alimentação do sistema Pergamum (UEFS-7).

Não deixo o usuário sair sem achar o que ele deseja (UESB-1),

Dou o máximo de mim (UEFS-3).

Trabalho eficiente, amo à profissão (UESB-2).

Aprendizado no dia a dia, fazer além do trivial com qualidade (UNEB-1).

Interesse em atender o usuário, mais ou menos, poderia me dedicar mais, no atendimento personalizado (UESC-7).

Questões como auto-imagem, níveis e constância de relacionamentos, capacidade de expressão e argumentação explicam a produção de uma imagem positiva acerca das contribuições aliadas ao conhecimento. Nesse sentido, tem-se que reconhecer a necessidade de profissionais que trabalhem com uma postura humanizada para aproveitar as vantagens das tecnologias a fim de resolverem os desafios do século XXI.

Novos suportes eletrônicos provocam a necessidade do bibliotecário profissional da informação buscar modernas competências e habilidades, os profissionais pesquisados

demonstram ter consciência das conseqüências em buscar aprimorar o seu novo perfil, fato declarado nos depoimentos:

O bibliotecário deve estar antenado, conectado, deve ser um pesquisador, que tem possibilidade de divulgar o seu trabalho, mas eles também estão mais presos às técnicas (UNEB-1).

Hoje têm mais respeito pelo profissional, temos mais acesso a informação, não tem mais comodismo, estamos desenvolvendo novas habilidades, pois a sociedade está impondo, exigindo, facilitando (UNEB-6).

Temos mais feedback dos nossos serviços e estamos mais situados no mercado de trabalho (UNEB-14).

Hoje somos bibliotecários modernos, elo de ligação mais forte (UEFS-7).

Temos credibilidade do usuário (UEFS-3).

A imagem do profissional mudou, antes éramos bibliotecário original, hoje, bibliotecário que domina as TICs (UESC-6).

Competência, conhecimento e saber se complementam. Cada atividade, cada ato de comunicação, cada relação humana implica em aprendizado. A opinião dos profissionais sobre novas habilidades e práticas necessárias ao profissional comprovam a necessidade de ter iniciativas para aprender com as tecnologias intelectuais.

Há profissionais que apresentam dificuldade em adaptar-se às novas modalidades de trabalho, como demonstra nos depoimentos seguintes:

Difícil, porque tem que adquirir novas habilidades em um tempo muito rápido, termina resistindo um pouco (UNEB-1).

Existe a barreira lingüística (UNEB-2).

Por outro lado, há profissionais que apresentam iniciativa e receptividade em dedicar-se ao aprendizado, como demonstra os depoimentos:

Aprender com as novas tecnologias (UNEB-6).

Estar atualizado não podemos ficar parado (UNEB-8).

Não tem para onde correr, tem que aprender (UEFS-5).

Normal isso é evolução tecnológica (UEFS-3).

O mundo está sempre em evolução: tudo vem a crescer, evoluir, processo contínuo para progredir (UESC-7).

Entre as habilidades e competências, ou seja, conjuntos de conhecimentos específicos e atitudes são identificados nos profissionais pesquisados, quando eles declaram apresentar:

Criatividade (UNEB-7).

Dedicação (UNEB-10).

Dinâmica no conhecimento (UNEB-4).

Visão total holística (UNEB-12).

Capacitação (UEFS-6).

Entender um pouco de cada coisa (UEFS-7).

Habilitado para fazer o diferencial (UEFS-4).

Ter conhecimento em informática, outras línguas para utilizar os suportes (UEFS-1).

Ampliar os conhecimentos (UESC-1).

Atualização na escola (UESC-2).

Aumentou o leque de opções (UESC-4).

Dominar o que você faz (UESC-5).

Necessário acompanhar as tecnologias (UESC-6).

Procurar pesquisar, estudar, fazer cursos, ter iniciativa, mostrar o que se sabe (UESC-1).

Fica evidente que os profissionais pesquisados têm iniciativa em obter algumas habilidades e competências de acordo com as novas exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido, compartilham com as matrizes do pensamento de Levy, quando afirma que o

homem interligado com as coisas adquire competência e conhecimento. (LEVY, 1997). A sociedade da informação e do conhecimento necessita de profissionais empreendedores, dinâmicos e comunicativos.

O Relatório do Comitê Especial de Competências da Special Librarian Association (1996) (ver 4.2) apresenta modalidades que definem as competências de um bibliotecário. Nos depoimentos a seguir os profissionais pesquisados demonstram buscar novos aprendizados para aperfeiçoar sua carreira profissional.

Atualização (UNEB-5).

Ler revistas e jornais da área (UNEB-3).

Contato com os pares (UNEB-2).

Cursos relâmpagos (UNEB-7).

Participar de eventos da área (UNEB-2).

Determinação no atendimento (UEFS-6).

Iniciativa da busca (UEFS-1).

Ler publicações na área (UEFS-7).

Invisto no meu lado cultural (UESC-1);

Compra de livros (UESC-3);

Ler bastante e aplicar o que leio (UESB-2).

Administração de pessoas e cultura (UESB-1).

Sem dúvida os profissionais pesquisados buscam competências e habilidades requeridas pelo perfil profissional do século XXI, porque eles estão em busca de novos conhecimentos e teorias que possam unir a prática ao dia-a-dia.

A comunicação é outra modalidade da auto-estima e para compreender melhor como o bibliotecário atua no processo de disseminação da informação considerando a vertente humanista, detectamos nos depoimentos dos sujeitos pesquisados que 90% dos bibliotecários afirmam que fazem atendimento real ao usuário, *corpo a corpo*, ou seja, chega até os usuários, questiona, indaga, procura saber a real necessidade dos usuários.

Há profissionais pesquisados que recorrem para o lado espiritual para manter elevada a auto-estima e a partir deste, desenvolvem o lado profissional, conforme o depoimento seguinte:

Desenvolvo meu lado espiritual: mantenho o equilíbrio espiritual e profissional (UESC-6),

Para manter a auto-estima e desenvolver com maior qualidade os processos de disseminação, muitos profissionais pesquisados desejam manter-se atualizado, fazendo cursos. Assim, investir na carreira profissional é fundamental, mas tem todos pesam assim, como comprova os depoimentos a seguir: os bibliotecários da UNEB afirmam que só freqüentam os cursos e congressos que a instituição financia; os profissionais da UEFS asseguram que caso a instituição não financie eles financiam seus cursos; os profissionais da UESB garantem que a instituição financia tudo por serem poucos profissionais e os profissionais da UESC adotam nova modalidade: o profissional se responsabiliza pela metade e a instituição pela outra metade, solução inteligente porque permite aos profissionais intensificar as práticas relativas à educação permanente, mantendo-se atualizados.

- Relação com a Comunidade

A fim de compreender a interação do bibliotecário com a comunidade acadêmica e assim, poder verificar a complexidade da disseminação da informação nas bibliotecas pesquisadas, observa-se os projetos desenvolvidos pelas bibliotecas.

A Biblioteca Central da UNEB com ênfase e entusiasmo cita os projetos em desenvolvimento:

- Projeto Empírica: Planejamento Estratégico para o Sistema de bibliotecas da UNEB = parceria da Biblioteca com o Departamento de Administração.
- Projeto Decifra-se ou Devoro-te: Relações inter-pessoais = parceria da Biblioteca com o Departamento de Educação
- Projeto de Inglês-Instrumental para Bibliotecários = parceria da Biblioteca com o Departamento de Letras.
- Projeto Biblioteca Comunitária do Cabula = parceria da Biblioteca com os moradores do Cabula, projeto que pretende instalar uma biblioteca na circunvizinhança da UNEB campus I, que atenda à demanda de pesquisa escolar e acesso à leitura.
- Projeto Cinemando com a Literatura = parceria da Biblioteca com o Departamento de Letras.
- Projeto Diálogos Possíveis = parceria da Biblioteca com o Departamento de Letras.

A Biblioteca Central da UEFS desenvolve mini-cursos de normalização e elaboração de trabalhos acadêmicos, além do interesse de reativar o Conselho Deliberativo da Biblioteca com docentes e discentes.

A Biblioteca da UESC não apresenta projeto direto, mas se protege ao afirmar que dá suporte aos projetos de pesquisa, comprando o material bibliográfico e deixando no departamento que solicitou.

A Biblioteca Central da UESB não possui relacionamento em caráter de projetos com os departamentos da Instituição, o que prejudica a visibilidade da biblioteca na comunidade acadêmica.

Assim, os bibliotecários ajudam a desenvolver o diferencial das bibliotecas que atuam, elevando-a as mesmas.

- UNEB - A dimensão dos *campi* abrangendo todos os Municípios da Bahia.
- UEFS - Projeto Imagem – Projeto Biblioteca Café e Arte e Mini-cursos de elaboração de trabalho acadêmicos.
- UESC - Atendimento regional = Ilhéus e Itabuna sendo a única biblioteca de grande porte da região cacauêira.
- UESB - Bibliotecário *corpo a corpo*.

Com base nas análises das informações obtidas, conclui-se que, de modo geral, os bibliotecários que estão inseridos nas Bibliotecas Públicas Universitárias do Estado da Bahia estão cumprindo com a proposta de disseminação da informação, pois as referidas Instituições estão transformando informações em conhecimentos abstratos. E têm auxiliado o desenvolvimento regional, uma vez que, essas instituições se envolvem com a sociedade através dos projetos, produtos e serviços informacionais.

8.1 RESULTADOS CONCLUSIVOS DA PESQUISA

Investigar a complexidade da disseminação da informação produzida pelas Bibliotecas Universitárias Públicas Estaduais da Bahia, desenvolvida pelo bibliotecário profissional da informação, permite-nos a concluir que as bibliotecas pesquisadas apresentam ampla cobertura no território estadual mediante a sua presença em todos os *campi* onde a instituição de origem promove atividades.

Assim, finaliza-se essa pesquisa identificando os processos de disseminação da informação desenvolvidos pelo Sistema de Bibliotecas das Universidades Públicas da Bahia, abrindo um leque de possibilidades para a criação de novas aplicações de serviços e produtos informacionais que podem ser desenvolvidos por essas instituições, permitindo o

uso intensivo das tecnologias da informação e da comunicação. Nesse trabalho através das entrevistas e observações conclui-se que:

- Os bibliotecários inseridos nas bibliotecas pesquisadas colaboram para dinamizar o macro-ambiente acadêmico adaptando-se às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas marcada pela desterritorialidade, cooperando para o desenvolvimento local e regional.
- Para os usuários a adoção das tecnologias da informação e da comunicação possibilita o acesso a serviços produzidos por profissionais confiáveis que possibilitam a recuperação e o uso da informação.
- Através dos atendimentos on-line permitiu-se a integração maior do bibliotecário com a tecnologia e o usuário.
- A Disseminação Seletiva da informação é feita através do Sistema Pergamum nas Bibliotecas Centrais da UEFS e da UESC.
- O Programa de Treinamento do Usuário é dividido entre o Treinamento do Sistema Pergamum e o Treinamento do Portal de Periódicos CAPES, e que esses serviços aproximam o bibliotecário dos usuários, criando possibilidades dos bibliotecários desenvolverem o papel de mediadores através do atendimento aos usuários. Mas, o número de bibliotecários envolvidos nesses serviços é pequeno.
- Todas as Instituições pesquisadas tem como apogeu da disseminação da informação nas bibliotecas o Sistema Pergamum, fato comprovado através dos depoimentos dos bibliotecários e dos usuários.
- Tanto os bibliotecários como os usuários tem receio em definir a disseminação da informação e que para o serviço ter um determinado grau de qualidade é fundamental a contribuição do bibliotecário humanista.
- As ações da disseminação da informação desenvolvidas pelas instituições: Entre os serviços pesquisados verifica-se que o acesso ao Portal da CAPES, bases de dados, COMUT, consulta local informatizada, empréstimo domiciliar, acesso a *Internet* e o sistema Pergamum que realizados por todas as bibliotecas das UEBA, porém a que apresenta todas as categorias é a UEFS seguida da UESC. Entre os serviços destaca-se a DSI em que a UEFS foi pioneira no Estado. Atualmente nenhuma das instituições pesquisadas está proporcionando o serviço em contexto humanista, estão realizando o essencial através do sistema Pergamum descaracterizando o serviço. Dessa forma, aconselha-se que as UEBA desenvolvam o DSI em suas respectivas bibliotecas utilizando as propostas do Customer Relationship Management (CRM) apresentado nessa pesquisa.
- A Biblioteca Central da UEFS se mantém no topo em disponibilidade de produtos e serviços informacionais entre as Bibliotecas Universitárias Públicas do Estado da

Bahia. Dos serviços em destaque a Biblioteca Central da UEFS alimenta a Base de Dados internacional da área de biologia, a ASFA.

- As Bibliotecas da UNEB, UEFS e UESB realizam atividades culturais, onde proporcionam eventos que aproximem o usuário da biblioteca, cumprindo assim, o papel social da biblioteca universitária além de disseminar a informação de forma diversificada.
- A única biblioteca que oferece um manual de rotinas com todos os serviços desenvolvidos na biblioteca é a Biblioteca Central da UEFS, documento que orienta, direciona e conduz de maneira satisfatória no desenvolvimento de determinados produtos e serviços informacionais disponibilizados na Biblioteca Universitária. Por outro lado, essa ação demonstra a preocupação dos profissionais dessa instituição em oferecer melhor qualidade no desenvolvimento dos serviços biblioteconômicos.
- Diante do impacto das tecnologias nos serviços de disseminação da informação, observa-se que muitos serviços e produtos receberam novos impulsos com a tecnologia e que o atendimento on-line facilitou a vida acadêmica de muitos usuários, além de aprimorar os serviços e produtos disponíveis pelas bibliotecas pesquisadas, o que passou a requerer dos profissionais novas habilidades e competências.
- O usuário considera a biblioteca como um espaço onde se pode fazer empréstimo de livros e estudar, o que não é muito diferente da visão do profissional.
- Partindo da concepção inicial que biblioteca é um local onde guarda, conserva e organiza livros chega-se ao entendimento que a biblioteca é o reflexo do seu ambiente ressaltando a função maior que é a disseminação da informação.
- Nos depoimentos que os bibliotecários profissionais da informação pesquisados, eles têm consciência de que a biblioteca universitária é um ponto de convergência de idéias e distribuição de saberes, onde o diálogo é possível, desenvolvendo as peculiaridades de cada região onde se insere.
- As Bibliotecas Centrais da UEBA são coordenadas por mulheres e bibliotecárias. O sistema de bibliotecas das UEBA abrange a 59 bibliotecários sendo 35 concentrados nas bibliotecas centrais.
- O perfil do bibliotecário profissional da informação vem se ajustando através do tempo e que a sua auto-imagem traz conseqüências aos serviços e produtos disponibilizados na biblioteca que ele atua, demonstrando que as competências e habilidades estabelecem conexões para desenvolver esses serviços.
- O papel do bibliotecário no processo de disseminação da informação pode ser visto por duas vertentes: uma pelo mediador tecnicista e pelo mediador humanista. O tecnicista media entre as técnicas, processos e tecnologias e o humanista media

entre a informação, o usuário e a máquina, sendo bem expressivo através do atendimento ao usuário.

- Observa-se a ausência de bibliotecário no setor de referência na UNEB e na UESB, devido à inexistência do setor na primeira e a carência de bibliotecário na segunda. A maior concentração dos bibliotecários da UNEB é no processamento técnico, o que pode ser justificado devido ao número de setoriais sem informatização e sem bibliotecários e que necessitam preparar o material na biblioteca central.
- A mediação tanto pelas técnicas ou pelo lado humanista, já era mencionada por grandes teóricos da área como: Raganathan, Paul Otlet e José Ortega y Gasset.
- A mediação tecnicista não é avessa a mediação humanista, ou seja, a interação com o usuário deve superar a negação do papel mediador pelas técnicas.
- Os profissionais pesquisados estão se adaptando a nova modalidade de trabalhar, identificando-se com o tecnicismo e esquecendo o lado humanista, afastando-se dos usuários na relação bibliotecário/usuário.
- A pesquisa indica que a auto-imagem do profissional está aliada ao conhecimento técnico, o que é comprovado nos depoimentos dos usuários, observado na ausência do profissional no atendimento ao usuário e na concentração de profissionais no setor de processamento técnico e nas investidas empregabilidade das técnicas, tornado-se mais técnicos e menos humanizados.
- Quanto maior a instituição menos os usuários conhecem seus bibliotecários.
- O aprimoramento dos serviços e produtos disponíveis pelas bibliotecas que passaram a requerer dos profissionais pesquisados nova forma de implementar e dominar os serviços informacionais para novas formas de leitura e acesso a novos recursos digitais.
- Os profissionais pesquisados têm iniciativas em obter algumas habilidades e competências de acordo com as novas exigências no mercado de trabalho e que eles desejam manter-se atualizados.
- Dos profissionais pesquisados apenas 33% têm noção de uma língua estrangeira, o que se torna uma *barreira lingüística* para o desenvolvimento da disseminação da informação, observando que as bases de dados e a maioria dos periódicos utilizados nas pesquisas são de línguas estrangeiras, o que dificulta o processo da disseminação.
- Muitos profissionais se pré-dispõem a participar de cursos e congressos. Todavia, quando questionados se investiriam nessa modalidade, os profissionais pesquisados não demonstram boa vontade (por vários motivos) em financiarem suas participações nos cursos e congressos deixando o custo a cargo da Instituição. Nesse sentido observa-se que uma das instituições paga 50% do custo e o profissional a outra parte, solução inteligente onde nenhum profissional fica sem atualizar-se.

Por fim, conclui-se que as ofertas dos serviços informacionais disponibilizados pelas Bibliotecas Universitárias Públicas do Estado da Bahia demonstram o cumprimento de sua função social ao oferecer oportunidade de acesso à rede mundial de computadores, em um País onde o acesso à *Internet* tem custo relativamente alto para o cidadão, individualmente. Por esse motivo, boa parte da população se encontra excluída da sociedade da informação.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas universitárias, como o próprio nome diz, são as que se inserem nas Universidades, são as que têm a função de participar do processo de construção e socialização da informação produzida pela instituição, elas são de fundamental importância para o exercício da disseminação da informação.

Com o objetivo de investigar a complexidade da disseminação da informação produzida no Sistema de Bibliotecas Universitárias Públicas do Estado da Bahia. A pesquisa analisa informações que leva às seguintes considerações em relação aos processos de disseminação e a compreensão de como o bibliotecário atuam nesse processo desenvolvidos pelas instituições pesquisadas:

- A biblioteca universitária agregada a um sistema necessita ter visibilidade para atuar em formato de rede, potencializando, assim, as possibilidades de acesso e uso de informação.
- A biblioteca universitária conectada a redes pode oferecer o acesso imediato à informação porque a *Internet*, como meio de informação eletrônica, é um fator estratégico quando permite ao usuário o acesso à realidade virtual.
- A biblioteca universitária, através do bibliotecário profissional da informação, acompanha o avanço das tecnologias intelectuais e, com intuito de usufruir da diversidade dos serviços disponíveis, dinamiza as técnicas, adapta-se as mudanças propiciando aos profissionais adquirir novas competências e habilidades que levam a melhor interação com os usuários, participando do processo interativo do conhecimento compartilhado.

A partir dessas considerações a disseminação da informação na sociedade atual ganha nova dimensão com o uso de instrumentos que viabilizam a comunicação da informação redimensionando a disseminação da informação levando em conta a desterritorialidade, superando a distancia no tempo e no espaço, atendendo de forma rápida e precisa à demanda da clientela.

- Dessa forma, as bibliotecas trabalhando em redes, compartilham os seus acervos e maximizam recursos, sendo que as ações podem ser concretizadas pela intensificação da missão educativa da biblioteca e pela disseminação da informação e do conhecimento acumulado em seus repositórios formando assim a base do conhecimento coletivo que fortalece o nível educacional e cultural do usuário.

O sistema das Bibliotecas Universitárias da UEBA, segundo a pesquisa procura seguir as tendências atuais, baseando-se na literatura consolidada, procurando apesar das dificuldades de recursos, dinamizarem suas ações segundo as políticas públicas voltadas para as Bibliotecas Universitárias do Estado

Contudo, apesar do empenho reconhecido, a dinâmica ainda é tímida limitando o crescimento harmônico que se espera na sociedade atual.

Dessa maneira, a pesquisa realizada no Sistema da UEBA revela questões importantes para explicar o retraimento da disseminação da informação necessária e atual quando se deseja justificar a atuação das bibliotecas universitárias.

Entre as principais questões:

- Concede-se maior importância aos serviços técnicos em detrimento dos serviços externos.
- Números insuficientes de bibliotecários dedicados a disseminação da informação em relação aos que se dedicam ao processamento técnico.
- Ausência de marketing nas bibliotecas visando a gestão da qualidade dos serviços de informação, automaticamente o reconhecimento da biblioteca universitária.
- Ausência de disseminação seletiva da informação e serviço de alerta regulares.
- DSI desativado na Biblioteca da UEFS, única biblioteca que há três anos deu início a esse serviço.
- Falta de interação entre bibliotecários e os usuários.
- Falta de um programa regular de treinamento e cursos para o profissional.

O importante é aprofundar uma maior aproximação entre a biblioteca e o usuário o que possibilita a leitura, o acesso aos conhecimentos e informações registrados, propósitos que tanto podem fortalecer o sentido social do bibliotecário profissional da informação, como despertar o profissional humanista retraído no exercício das suas funções profissionais.

Recomenda-se que dentro do Programa de Treinamento de Usuários já existentes nessas bibliotecas, sejam criados mini-cursos específicos para a comunidade, visando aperfeiçoar a busca da informação na *Internet* e capacitar o cidadão para a autonomia na busca do aprendizado contínuo. Nesse cenário o profissional volta-se a olhar para a biblioteca como uma instituição que reconhece o papel da disseminação da informação, levando o usuário às transformações que ocorrem mediante novos conhecimentos.

Aconselha-se que as respectivas Instituições invistam em seus profissionais e incentive-os a desenvolverem serviços que atendam às necessidades do usuário. Em contraponto, as bibliotecas que inovam a prática, buscando dinamizar o acervo, gerando demanda informacionais e novos conhecimentos têm uma atitude proativa, revitalizando a biblioteca e o papel do bibliotecário profissional de informação.

É necessária a atualização constante dos profissionais com oferecimento constante de cursos, programas de incentivo ao atendimento ao público, desenvolvendo serviços que coloquem os profissionais nos serviços de ponta, oferecendo o cartão de visita da biblioteca. Nesse sentido é importante investir em educação continuada na área de humanas para contribuir com esses profissionais a alcançarem melhor desempenho profissional.

Por fim, é preciso ter em mente que um bibliotecário profissional da informação significa participar na emancipação dos usuários. Pois o profissional visto na vertente humanista tem que ajudar a tornar os usuários pessoas livres, menos dependentes do poder econômico, político e social e o profissional visto na vertente tecnicista deve participar ativa e criticamente no processo de inovação e mudança, a partir do seu próprio contexto, em um processo dinâmico e flexível.

Assim, a pesquisa aponta que estudos mais aprofundados sejam realizados, que conjugue os bibliotecários profissionais da informação e a disseminação da informação em diâmetro regional ou nacional, ponto fundamental de desenvolvimento das Bibliotecas Universitárias do País, Assim, ela será utilizada como parâmetro básico para novas implantações e readequação de serviços oferecidos tendo em visata a melhoria e otimização da disseminação e uso da informação.

REFERÊNCIAS

ABECIN. ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Ensino. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?pageNum_escolas=ens>. Acesso em: 5 jul. 2006.

ACEVEDO, Jose Luis Borges. Biblioteca de Babel. In: _____. **Ficciones**. Disponível em:< <http://www2.fcsh.unl.pt/borgesjorgeluis/ficheiros/VOL1/Ficciones.pdf>> 1944. Acesso em: 15 jun.2007.

AGUIAR, Vera Lucia. **Biblioteca central da UESC**. 1995. 52p. Monografia (Especialização em Planejamento e Políticas Educacionais). Departamento de Educação, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Avaliação de serviços desenvolvidos no serviço de referencia e informação em bibliotecas públicas**. 1999. 305p. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade São Paulo, 1999.

ÀLVARES, Cristina. **Molière. Pantagruel e Gargântua**. França: Universidade de Minho/Departamento de estudos franceses. Disponível;< [http://www2.ilch.uminho.pt/sdef/4.PF.litt2.htm#2.____Rabelais,_Pantagruel_\(1532\)](http://www2.ilch.uminho.pt/sdef/4.PF.litt2.htm#2.____Rabelais,_Pantagruel_(1532))> Acesso em: 15 fev. 2007.

AMARAL, Sueli Angelica do. **Marketing na ciência da informação**. Brasília: UNB, 2007.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e utilidade de Simões dos Reis. In: _____. **Confissões de Minas**. Rio de Janeiro: America, 1944.

- ANDRADE, Carlos Drummond. **Educação**. São Paulo: Abril, 1980. p.67-68.
- ANDRADE, Mário. **Os filhos da Candinha**. São Paulo: Martins, 1942 p.179-183
- AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem arroteio e sem medo da ABNT. 3 ed. João Pessoa: UFPB, 2007.
- ARAGÃO, Esmeralda Maria de. Problemas das bibliotecas universitárias brasileiras. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**. v.1, n.1/3, jan./mar. 1973. p.41-43.
- ARAÚJO, Mara Rúbia do Nascimento. Aprendizagem mediada: a transcendência possível. In: **Caderno de metodologia do ensino superior FAMETTIG**. v.5, n.5, jun.2003/jun.2004. p.39-49.
- BAGGIO, Rodrigo. A sociedade da informação e a infoexclusão. **Ciência da Informação**. v.29, n.2, p.16-21, maio/ago. 2000.
- BAHIA. **A biblioteconomia na Bahia**: 40 anos de atividades. Salvador: UFBA, 1982.
- _____. **Dois anos em revista 2003/2004**. Salvador: Secretária de Administração, 2005.
- _____. Lei 675, de 25 de novembro de 1954. Dispõe sobre a estrutura e os vencimentos dos cargos técnicos, exercido por profissionais de nível universitário e dá outras providências. **Diário Oficial do Município do Estado da Bahia**. Disponível em:< http://www2.casacivil.ba.gov.br/NXT/gateway.dll/legsegov/leiordec/1950/leiordec1954/leiordec1954nov/lo1954675.xml#LO_675_Tabela_1> Acesso em: 01 jun. 2008.
- _____. Lei 7.176, de 10 de setembro de 1997. Reestrutura das universidades estaduais da Bahia e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado da Bahia**, Salvador, Ba, 10 set. 1997.
- _____. O dia em que Salvador mudou a economia das Américas. Especial 200 anos – 1808-2008. **Diário Oficial [do] Município de Salvador**. Salvador, 26 a 28 jan.2008. p.4-11.
- _____. Secretaria de Educação. Censo da educação superior. Disponível em:< http://www.sec.ba.gov.br/ed_superior/universidades.htm> Acesso em: 23 jun. 2008.
- _____. Universidade Federal da Bahia. **Cinquentenário da escola de biblioteconomia e documentação**. Salvador: UFBA/EBD, 1992.
- _____. Universidade Federal da Bahia. **UFBA 45 anos**: 1946-1991. Salvador: UFBA, 1991.
- _____. Universidade Federal da Bahia. **UFBA: 1988-1992**. Salvador: UFBA, 1982.
- _____. Versão digitalizada da edição especial do centenário da independência política do Brasil na Bahia (1823-1923). **Diário Oficial [do] Estado da Bahia**, Salvador, 2007. Disponível em:< www.egba.ba.gov.br/down/diariooficial.pdf> Acesso em: 22 abr. 2008.
- BANDEIRA, Suelena Pinto. **O mestre dos livros**: Rubens Borba de Moraes. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. 129p.
- BARATIN, Marc.; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros

no Ocidente. Tradução de Marcela Mortara. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. 352p.

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. A biblioteca e os bibliotecários como atores de políticas de informação voltadas para o desenvolvimento. In: Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação, 6., 2005. Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: < www.dici.ibict.br/archive/00000559/01/bibliotecae_bibliotecarios.pdf>. Acesso em 19 dez. 2007.

BARREIRO, Selma Chi. SONAR, sdi automatizado do Centro de Informações Nucleares. **Revista de biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.6, n.2, p.139-154, jul./dez. 1978.

BARRETO, A.A. O que é informação, o que é ciência da informação? **Jornal da ciência**. 4 de junho de 2001 n. 180. Opiniões e realidades. Disponível em: < <http://www.alternex.com.br/~aldoibct/ancib.html>> Acesso em: 25/11/2003.

BARROS, Maria Helena. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: s.n., 2003. 112p.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. Tradução. João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

BELLUZO, Regina Célia Baptista. **As novas competências do profissional da informação na sociedade do conhecimento**. 09 jul. 2004a Disponível: < www.unicamp.br/bc/palestra-unicamp2004-R-Bellozo.ppt> Acesso em: 16/09/2007.

_____. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, Campinas, v.2, n.1, p.1-16, jul./dez. 2004b.

_____. **Da capacitação de recursos humanos à gestão da qualidade em bibliotecas universitárias**: paradigmas teórico-prático para ambiente de serviço de referência e informação. 1995. 259f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985. 248p.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **A educação brasileira e o direito**. Belo Horizonte: Nova Alvorada, 1997. 352p.

_____. O cotidiano da pesquisa. **A Tarde**. Salvador, 24 nov. 2005. Editorial, p.2

BOTTENTUIT, A. M. Proposta de construção da biblioteca digital da produção científica da Universidade Federal do Maranhão. **Anais...**, Seminário nacional das Bibliotecas universitárias. Pernambuco: UFPE, 2002. Disponível: < www.sibi.ufrj.br/snbu/snbbu2002/oralpdf/120a> Acesso em: 16/09/2002.

BOSCHI, Caio César. Porque estudar história. **Revista de história da biblioteca nacional**. n.29 fev. 2008. Disponível: www.revistadehistoria.com.br Acesso em: 16 fev.2008.

BRAGANHA, Filomena. Novas bibliotecas, novos conceitos. In: **Revista da faculdade de ciências humanas e sociais** [Portugal]. Ano 1, n.1 p. 93-98, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 37. ed. atual. ampl. São Paulo: Saraiva, 2005. (Coleção Saraiva de Legislação).

_____. Decreto - Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0200.htm> Acesso em: 01 jun.2008.

_____. Decreto – Lei n. 9.155, de 12 de abril de 1946. Cria a Universidade da Bahia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Congresso Nacional, Brasília, DF, 12 abril 1946. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>>. Acesso em 08 jun. 2008.

_____. Decreto – Lei n. 43.804/58, de 22 de maio de 1958. Aprova novo Estatuto da Universidade da Bahia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Congresso Nacional, Brasília, DF, 23 maio 1958. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>> Acesso em 08 jun. 2008.

_____. Decreto - Lei n. 56.725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei nº. 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 ago.1965.

_____. Decreto – Lei n. 62.241, de 8 de fevereiro de 1968. Reestrutura a Universidade Federal da Bahia e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 09 fev. 1968. Disponível em: <http://wwwt.senado.gov.br>. Acesso em: 08 jun. 2008.

_____. Lei 4.084, de 30 jun. 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Congresso Nacional, Brasília, DF, 30 jun. 1962. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=113920>> Acesso em 08 jun. 2008.

_____. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 nov., 1968.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n.248, Seção I, p.27.833, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n.120, Seção I, p.1-2, 23 jun. 1998.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/>>. Acesso em: 23 maio 2006.

_____. SUDENE/DRH. **A reforma universitária e as bibliotecas universitárias do**

Nordeste. Recife: SUDENE, 1968. p.3.

BRASÍLIA. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **O que são fontes de informação na BVS?** 2006. Disponível em:<
<http://bvsmodelo.bvsalud.org/faq/content/1/26/pt/o-que-s%E3o-fontes-de-informa%E7>> Acesso em: 17 jun. 2008.

BURKE, James., ORNSTEIN, R. Talhado para a impressão. In: _____. **O presente do fazedor de machados:** os dois gumes da história da cultura humana. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. p. 137-156.

CALVINO, Italo. **Um general na biblioteca.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 74-79.

_____. **Seis propostas para o próximo milênio.** 9 ed. São Paulo: Companhia das letras, 1990. 144p.

CAMPELLO, Bernadete. Fonte de informação especializada: uma prática de ensino-aprendizagem como pesquisa na Universidade Federal do Paraná. **Perspectiva em ciência da informação,** Belo Horizonte. v.7, n.2, p.197-206, jul./dez. 2000.

_____. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação,** Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CANCLINI, Néstor Garcia. As identidades como espetáculo multimídia. In: _____. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. p.139-153.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação.** 16. ed São Paulo: Cultrix, 1994. 447 p.

CARDOSO, Ana Maria Pereira . Educação para a Informação: desafios contemporâneos para a Ciência da Informação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação - v.3 n.5 out. 2002.**

CARVALHO, Cláudia Maria de Almeida. **A origem da universidade.**2007. Disponível em:< <http://pt.shvoong.com/humanities/1619974-origem-da-universidade/>> Acesso em: 25 maio 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. As bibliotecas universitárias e seu desenvolvimento no espaço mundo. In.: _____. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004. p.77-153.

_____. KANISKI, A. L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem?. **Ciência da informação.** v.29, n.3, p.33-39, set./dez, 2000.

CARVALHO, Kátia de. Comunicação impressa, biblioteca e contexto social. **Ciência da informação,** Brasília, v. 16, p. 41-45, set. 1987.

_____. A biblioteca na era eletrônica. **Boletim do CRB7,** p. 04 - 06, 20 mar. 1990.

_____. **Travessia das letras.** Rio de Janeiro: Casa da palavra, 1999.

_____. Disseminação da informação e informação da inteligência organizacional. **Datagramazero,** v. 2, p. 3, 2001.

_____. O profissional da informação: o humano multifacetado. In **DataGramZero,** v.3, n.5, 2002a.

_____. Recursos humanos e qualidade de vida em bibliotecas universitárias: o profissional do futuro. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 12, 2002. Recife. **Anais eletrônicos** Recife : Universidade Federal do Pernambuco, 2002b.

_____. **Disseminação da Informação, mediação humana e inteligência.** Belo Horizonte: ANCIB, 2003 (Palestra).

_____.; REIS, Marivaldina Bulcão ; GESTEIRA, Ivana ; FREDERICKA, Ana . Políticas públicas de informação no Brasil: norte, nordeste e centro-oeste. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CIFORM, 5., 2004, Salvador. **Anais eletrônicos** Salvador : ICI/UFBA, 2004.

_____. O Bibliotecário na sociedade atual. **Jornal do estudante**, Salvador: UFBA, 12 mar. 2005.

_____.; SCHWARZELMULLER, A. F. **O humano e o tecnológico nas organizações:** tecnologia multimídia: um novo instrumento de conhecimento. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 142, p. 15-28, 2006a.

_____.; SCHWARZELMÜLLER, Anna Friedericka. **O ideal de disseminar:** novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006b. 223p.

_____. ;REIS, Marivaldina Bulcão . Atualidade da missão do bibliotecário: contribuição de José Ortega y Gasset. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DA INFORMAÇÃO – CIFORM, 7., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos....**, 2007.

_____.; REIS, Marivaldina Bulcão . Missão do bibliotecário: a visão de José Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 3, p. 34-42, 2007.

_____.; REIS, Marivaldina Bulcão. Processamento técnico em perspectiva histórica: a organização do conhecimento na biblioteca pública universitária do estado da Bahia (UNEB). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CBBBD, 22., 2007, Brasília. **Anais eletrônicos....**, 2007.

CARVALHO, Eide M. Murta. **O pensamento vivo de Jung.** São Paulo: Marti Claret, 1986. 110p.

CARVALHO, Lidiane dos Santos. LUCAS, Elaine R. de Oliveira. Serviço de referência e informação: do trabalho ao on-line. In: Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação, 6., 2005. Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: < www.dici.ibict.br/archive/00000559/01/bibliotecae_bibliotecarios.pdf>. Acesso e 19 dez. 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** Tradução de Roneide Venâncio Majer. 3 ed. (A era da informação: economia, sociedade e cultura: v.1). São Paulo: Paz e terra, 2001.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira.** Brasília: Thesaurus, 2000a. 287p.

_____. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & sociedade: estudos**. v.10, n.1 p.142-156, jan./jun. 2000b.

CHALES, Christophe; VERGER, Jacques. **História das universidades**. São Paulo: Unesp, 1996.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. **Discursos sobre a leitura: 1880-1980**. São Paulo: Ática, 1995. 590p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas: como transformar gerentes em gestores de pessoas**. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 271p.

CONTINO, Gabriel Pensador. Mário. In: _____. **Seja você mesmo: mas não seja sempre o mesmo**. Rio de Janeiro: Sony & Bmg, 2001 1 CD (50 min.).

CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho. **O fluxo da informação no processo de pesquisa da UFPE as influências das tecnologias da informação e comunicação**. Florianópolis, 2006. 174 f.Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: < <http://150.162.90.250/teses/PCIN0011.pdf> >. Acesso em: 22 dez. 2007.

CORTEZ, Adelaide Ramos. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 28, n. 3, 1999.

COSTA, Marcio. Protetor das artes: Edgard Santos criou a universidade que transformou a Bahia num pólo de vanguarda cultural. **Jornal Correio da Bahia**, Salvador, 08 abr. 2001. Caderno Repórter, p.3-7

CRISTÓVÃO, Heloisa Tardin. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3-36, 1979.

CUNHA, Murilo Bastos da, ROBREDO, Jaime. Necessidade de integração das políticas de informação no Mercosul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 7-12, jan./abr., 1993.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

DAMASIO, Edilson. O papel das bibliotecas universitárias e da informação para indústria e negócios conforme a “lei de inovação” no contexto científico e tecnológico. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13, 2004, Natal. **Anais eletrônicos...** Disponível em:< eprints.rclis.org/4030/ - 23k> Acesso em: 27 maio 2008.

DAVENPORT, Thomas H. **O melhor dos mundos: ecologia da informação**. In: Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. Trad. Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998. p.43-64.

DE MASI, Domenico. **Competência criativa: o desafio da educação no novo milênio**. 1999. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/comiss%C3%B5es50/Eventos/1999/Palestras/991026_Domenico_De_Masi.htm>. 1999. Acesso em: 01 jun. 2008.

_____. Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2000.

DEL VALLE GASTAMINZA, F. La difusión, como forma operativa del Centro de Documentación. In: LÓPEZ YEPES, José (org). **Fundamentos de información y documentación** . Madrid: EUDEMA,1990. p.221-226.

DELORS,J. (org) **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO,2000.

DEMING, William Edwards. **Qualidade**: a revolução da administração. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990. 367 p

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DERTOUZOS, Michael L. **O que será**: como o novo mundo da informação transformará nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DESLANDES, S.S. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO,M.C.S.(org.) **Pesquisa social**. Rio de Janeiro: Vozes,1994,p.31-50.

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru: EDUSC, 2003. 184 p.

_____.; Fábio Assis e Pires, Daniela. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. In **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, v.2, n.1, p. 1-16. 2004. Disponível em:< http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/LidianeElaineServicoReferencia.pdf> Acesso em 03 jul. 2008.

DRUCKER, P. **Introdução à administração** . São Paulo : Pioneira, 1984.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da informação**, Brasília, v.32, n.1 , jan./abr. 2003.

_____. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a information literacy. . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIAE DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005. **Anais...** Curitiba: ABPR; FEBAB.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird; SILVEIRA, Alzira Malaquias da. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004. 2120 p.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas e novos usuários de informação. **Ciência da Informação**. v.25 n.2 1995 .

FIALHO, Nadia Hage. **Universidade multicampi**: modalidade organizacional, espacialidade e funcionamento. 2000. 394f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

FIGUEREDO, Nice Menezes. **Serviço de Referência & Informação** . São Paulo:Polis, 1992.

FINGER, Andrew B.; CASTRO, Gardênia de. Mudança na gestão das bibliotecas universitárias públicas através da implementação do Customer Relationship Management (CRM). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal. **Anais eletrônicos...** Natal: UFRN, 2004.

FIUZA, Marysia Malheiros. A Catalogação bibliográfica até o advento das novas tecnologias. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 16 , n. 1, p. 43-53, mar., 1987.

FONSECA, Edson Nery da. **Ramiz Galvão: bibliotecário e bibliógrafo**. Rio de Janeiro Livraria São José, 1963. 43p.

_____. Catalogação para uma época de explosão bibliográfica. In: _____. **Problemas brasileiros de documentação**. Brasília: IBICT, 1988a. p.287-300.

_____. **Ser ou não ser bibliotecário e outro manifestos contra a rotina**. Brasília: Associação dos bibliotecários do Distrito Federal, 1988b.

_____. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1979. 112 p.

_____. **Introdução a biblioteconomia**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FOSKETT, A. C. Perspectivas futuras. In: **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono, 1973. p.371-420.

FRAGOSO, Graça Maria. Casas de livros ou simplesmente bibliotecas. In: **Presença pedagógica**, Belo Horizonte, v.2, n.12 p.74-79, nov./dez. 1996.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. A epistemologia da complexidade e a ciência da informação. **Ciência da Informação**. v.32, n.2, p.64-68, maio/ago. 2003.

FREIRE, Gilberto. **Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil**

FREIRE, Isa Maria . A responsabilidade social da ciência da informação. **Ciência da Informação**. v.11, n.1 jan./abril 1999 p.7-15 .

FREITAS, Newton. **Bibliotecas**. Disponível em:< www.newton.freitas.com.br/artigos.asp?cod=126> Acesso em: 03 fev.2008.

FUNARO, Vania Martins B. O. et al. Inserindo a disseminação seletiva da informação na era eletrônica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos**. Florianópolis, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 170p.

GIL, Beatriz Massa de. **Dicionário técnico de biblioteconomia**. México: Trilhas, 1971. 242p.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, São Paulo. v.35, n.2, p.57-63, mar./abr. 1995.

GOMES, S. L. R. Bibliotecas virtuais: informação e comunicação para a geração de conhecimentos. In: PEREIRA, M. N. F. ; PINHEIRO, L.V.R. (org.). **O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação**. Rio de Janeiro/Brasília:IBICT, 2000.p.137-161.

GONZÁLEZ FDEZ-VILLAVICENCIO. Nieves La bibliotecas universitárias em su contexto actual. **Library information science**. 2006. Disponível em:< eprints.rclis.org/archive/00009385/01/Bibliotecas_universitarias.pdf> Acesso em: 27 maio 2008.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet Lemos, 2001. 196p.

GUIMARÃES, José Augusto. Moderno profissional da informação: a formação, o mercado e o exercício profissional no Brasil. **CBF: informa**, Brasília, v.3,n.2, p.6-7, abr.1998.

HOUSMAN, E.M.. Selective dissemination of information. **Annual review of information science & tecnologia**, v.8, p.221-241,1973.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Serviço de Alerta. 2008. Disponível em: <http://www.ibict.br/>. 2006. Acesso em: 07 jan. 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo educacional superior**. 2004. Disponível em:< <http://www.inep.gov.br/>> Acesso em: 07 jan. 2007.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **Classification of information in the construction industry**. Geneva, 1994. 1 v. (ISO technical report, 14177).

JAMES COOK UNIVERSITY – JCU. **Guides to information resources**. 2007. Disponível em:< <http://www.library.juc.edu.au/LibraryGuides/primsrscs.shtml>> Acesso em: 17 jun 2008.

KURKDJIAN, Ida Elga Arnold. Disseminação seletiva da informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.23, n.3, p.349-352, set./dez. 1994

LADIM, Maria Luiza Braga. A ciência da informação: nova era sobre os destinos profissionais da biblioteconomia. **Letras contábeis**. Jequié, BA. Ano 4, v.12, p.43-45.

LAKATOS, Eva Maia; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992. 214p.

LASAGA, José. El dispositivo filosofía / política en el pensamiento de José Ortega y Gasset. **Circunstância**: revista de ciências sociais do Instituto Universitário de Investigación Ortega y Gasset. Madrid (Espana). Ano III, n.9, jan.2006. Disponível em:< <http://www.ortegaygasset.edu/circunstancia/numero9/art1.htm>> Acesso em: 23 jan.2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução Maria Yêda F.S. Filgueiras. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119p.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**: grupo de foco. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LEITE, Serafim. **Artes e ofícios dos Jesuítas no Brasil (1549-1760)**. Lisboa: Brotéria; Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1953. 324p.

_____. **História da Companhia de Jesus no Brasil**: os assuntos gerais-séculos XVII-XVIII. São Paulo: Loyola, 2004. V. 3 Tomos VII-VIII-IX. p.144

LEVY, Pierre . **O que é virtual?** Tradução de Paulo Neves. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

_____. **L'intelligence collective**: pour une anthropologie Du cyberspace. Paris: La Découverte, 1997.

LIMA, Justino Alves. Bibliotecas ou centros de cultura? **Informação & Informação**., Londrina, v.2, n.2, p.67-68, jul./dez. 1997.

LOBATO, Breno; MACEDO, Adriano. Estado contrata profissionais para gerir programas estratégicos. **Gestão Minas**. Ano I, n.2, p. 4-8, dez. 2007.

LONGO, Rose Mary Juliano. Disseminação Seletiva da informação: "estado de arte" e tendências futuras. **Revista de biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.6, n.2, p.101-120, jul./dez. 1978.

_____. **Sistema de recuperação da informação**: disseminação seletiva da informação e base de dados. Brasília:Thesaurus,1979. 275p.

LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2003.

LUCAS, Elaine R. de Oliveira. SOUZA, Nicole Amboni de. Disseminação seletiva da informação em bibliotecas universitárias sob o prisma do Customer relationship management. **Informação & Informação**, Londrina, v.12, n.1, jan./jun. 2007.

LUHN, Huns. Peter. Selective dissemination of new scientific information with the aid of electronic processing equipment. **American documentation**, v.12,p.131-138,1961.

MANIFESTO da Unesco sobre biblioteca pública. 1995. Disponível em:< http://www.bperj.rj.gov.br/manifestodaunesco_novo.htm> Acesso em: 04 maio 2008.

MARCANTONIO, Antonia Terezinha; SANTOS, Martha Maria dos; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

MARCONDES, C. H.; REBEL, S. L. O impacto da Internet nas bibliotecas brasileiras. **Transinformação**. Campinas, v. 9, n. 2, p. 57-68, maio/ago., 1997.

MARSHALL, J. et al. **Competencies for Special Librarians of the 21st Century** : full report May 1996. Disponível em:< <http://www.sla.org/content/professional/meaning/competency.cfm>>. Acesso em: 01 jul. 2007.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: a história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2 ed. São Paulo: Ática, 1996.

MARTUCCI, Elizabeth Marcia. A feminização e a profissionalização do magistério e da biblioteconomia: uma aproximação. **Perspectiva em ciência da informação**. v.1, n.2, p.225-244, jul/dez. 1996.

_____. **O conhecimento prático do bibliotecário de referência**. 1998. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1998.

MASON, Stephen Finney. **História da ciência**. as principais correntes do pensamento científico. Tradução Flávio José Vellinho de Lacerda. Rio de Janeiro: Globo, 1964. 534p. (Coleção Fundo de Cultura Geral).

MATTOSO, Kátia M. de. **Bahia século XIX**: uma província no império. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1992. 747p.

MCGREE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento Estratégico da Informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica . Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas, 4ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MENDONÇA, Ana Waleska P.C. A Universidade no Brasil. **Revista brasileira de educação**. n.14, maio-ago. 2000. p.131-150.

MINGUILI, M.; CHAVES, A.; FORESTI, M. Universidade brasileira: visão histórica e papel social. Disponível em: < <http://www.franca.unesp.br/oep/Eixo%201%20-%20Tema%201.pdf>> Acesso em: 25 maio 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRANDA, Antônio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 69-75, 1978a.

_____. Biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1, 1978, Niterói, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: CAPES/MEC, 1978b.

_____. **Estrutura de informação e análise conjuntural ensaios**. Brasília: Pioneira, 1980.

MIRANDA, Marcos Luiz. Disseminação da informação e seus impactos na produção científica: uma abordagem Ranganathiana. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007. Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: PPGCI/ANCIB. 28 a 31 de out. 2007.

MONDSCHHEIN, Lawrence. SDI use and productivity in the corporate research environment. **Special libraries**, v.8, n.4. p.265-27,1990.

MONTE, Marisa; ANTUNES, Arnaldo; BROWN, Carlinhos. É você. In: _____. **Tribalistas**. São Paulo: EMI, 2002. 1 CD (50 min.)

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 260p.

MOREIRA, D.A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Thomson/ Pioneira, 2002.

MORIGI, Valdir José. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias?. **Ciência da Informação**. v.33, n.1, p.117-125, jan./abr., 2004.

_____. ; SOUTO, Luzane, Ruscher. Entre passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n.2, p.189-206, dez. 2005.

MORGAN, D. L. **Focus groups as qualitative research**. Newbury Park: Sage, 1988.

MORIN, Edgar. **O método: as idéias**. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1998. 288p.

_____. **O problema das bibliotecas brasileiras**. 2. ed. Brasília: ABDF, 1983. 37 p.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOTTA, Maria Eleonora. **Os profissionais da informação: funções, e títulos**. Brasília: Thesaurus, 1994.

MUELLER, Suzana Pinheiro; CAMPELLO, Bernadette Santos; DIAS, Eduardo José Wense. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da informação**, Brasília, v.25, n.3, p.337-351, set./dez.1996.

NASTRI, Rosemeire Marino. Disseminação seletiva da informação: uma revisão bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.15, n.2, 249-269, set.1986.

NAUDÉ, Gabriel. **Advis pour dresser une bibliothèque**. Paris: chez François Targa, 1627. Disponível em: < http://fr.wikisource.org/wiki/Advis_pour_dresser_une_biblioth%C3%A8que > . Acesso em 12 set. 2007.

NITECKI, Joseph Z. What is philosophy of librarianship? In.: _____. **Metalibrarianship** : a model for intellectual foundations of library information science. 1993. v. 1, cap. 6 Disponível em: < <http://twu.edu/library/Nitecki/Metalibrarianship> > Acesso em: 16 jun. 2008.

NOCETTI, Milton A. **Disseminação seletiva da informação**: teoria e prática. Brasília: ABDF, 1980. 60 p.

NOGARE, Pedro Dalle. **Humanismo e anti-humanismo**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1983. 296p.

ODDONE, Nanci . O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade**. Estudos, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 25-41, 1998.

_____. **Ciência da Informação em perspectiva histórica**: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da Documentação (Brasil, 1930-1970). 2004. 157p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

_____. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 35, p. 45-56, 2006a.

_____. O papel da pesquisa científica na formação dos profissionais da informação e na harmonização das relações entre Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: CASTRO, C. A. (Org.). **Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em Ciência da Informação**. São Luís: UFMA, 2006b, p. 75-86.

OLIVEIRA, Crispiniano Carneiro de. A política de ensino superior no orçamento da educação. **Conferencia Internacional de Educação, globalização e cidadania novas perspectivas da sociologia da educação**. Disponível em : < www.isecure.com.br/anpae/89.pdf > Acesso 12 jun. 2008.

OLIVEIRA, M.O.E. A disseminação de informação em bibliotecas virtuais de universidades Amazônicas. **Binária**. Disponível em: <www.uem.es/binaria/articulos/odaisa.pdf>. Acesso em: 25/11/2003.

OLIVEIRA, Margarida P. **Da argila Mesopotâmica ao hipertexto de Nelson**: somos herdeiros de Alexandria e fazedores de Xanadu. Disponível em: < www.esec.pt/cdi/repositorio/Docs/Historia%20Bibliotecas.pdf > Acesso em: 04 maio. 2008.

OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 19, 2000. Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2000.

ORFÃO de São Joaquim. **Rede Bahia revista**. Disponível em: <<http://ibahia.globo.com/redebahiarevista/materia.asp?modulo=2306&codigo=16341>> Acesso em: 22 abr. 2008.

ORTEGA Y GASSET, José. **Misión del bibliotecario**. 2 ed. Madrid: Revista de Occidente, 1967. 83p.

_____. **Discursos políticos**. Madrid: Alianza, 1990.

_____. **Missão do bibliotecário**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82p.

OTLET, Paul. **Traité de documentation: le livre sur le livre - théorie et pratique**. Bruxelles: Mundaneum, 1939. Disponível em: < <https://archive.ugent.be/handle/1854/5612> > Acesso em: 12 set. 2007.

PASQUARELLI, Maria Luiza Rigó. BARONE, Ana Maria Silveira. Modelo cibernético do programa de disseminação seletiva da informação em biblioteca universitária. **Revista de Biblioteconomia**. Brasília v.6, n.2, jul./dez.1978. p.121-126.

PEREIRA, Joana D'Arc da Silva. **Bibliotecas universitárias: uma abordagem organizacional**. Disponível em: < libdigi.unicamp.br/document/?down=1116 > Acesso em: 27 maio 2008.

PEREIRA, Maria de Nazaré . Prefácio. In: PEREIRA, Maria de Nazaré ; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **O sonho de Otlet: aventura tecnológica da informação e do conhecimento**. Rio de Janeiro/Brasília: IBICT, 2000. p. VII-XXIV.

PEREIRA, Patrícia Martins. Quem é bibliotecário? qual sua formação? e quais são as distintas funções no mercado de trabalho. **Revista latina comunicación social**. Jun. 1998, p.13-138.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual**. Disponível em: < biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/pcbiblena.pdf > Acesso em: 17 jun. 2008.

PINHO, Antonio Carlos; MACHADO, Ana Lucia. **História das bibliotecas: origens**. 2003. Disponível em: < <http://www.mundocultural.com.br/index.asp?url=http://www.mundocultural.com.br/artigos/colunista.asp?artigo=635> > Acesso em: 05 jul.2006.

PINHO, Wanderley. **História de um engenho do Recôncavo: Matoim, Novo Caboto, Freguesia 1552-1944**. 2 ed. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1982. (Brasiliana, v.374).

POPE, Catherine; MAYS, Nick. Reaching the parts other methods cannot reach: an introduction to qualitative methods in health and health services research. **British medical journal**, London v.311,p.42-45, July 1995. Disponível em: < <http://www.bmj.com/cgi/content/full/311/6996/42> > Acesso em: 09 set. 2008.

PRATES, Denis Novais. Knowledge management: expondo e discutindo a gestão do conhecimento. **Revista técnica IPEP**, São Paulo, v.4, n.2, p.21-30, jul/dez.2004.

QUEIROZ, M.P. **Variação sobre a técnica do gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

RABELAIS, François. **Gargantua e Pantagruel**. Disponível em: < <http://www.gutenberg.org/ebooks/1200> > 1532 e 1534. Acesso em: 06 mar. 2006.

RAGO, Margareth. Trabalho feminino e sexualidade. In: PRIORE, Mary Del (org.). **História das mulheres no Brasil**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001. p.578-606.

RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo. **Tecnologia e novas formas de gestão em Bibliotecas Universitárias**. Ponta Grossa: UEPG, 1999.

RAMOS, P. B. A gestão na organização de unidade de informação. **Ciência da Informação** . v.25 , n.1, 1995.

RASCHE, Francisca. Papeis de gênero e sua influência na formação acadêmica de mulheres estudantes de biblioteconomia em Santa Catarina. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**. v.3, n.3, p.77-98, 1998.

RECH, Carlos Ernesto. Automação dos serviços em biblioteca: um estudo. **Biblios**. Rio Grande v.1, p.39-68, 1985.

REICH, Robert B. **O trabalho das nações**. Lisboa: Quetzal Editores, 1993.

REICH, Vicky, WEISER, Mark. Libraries are more than information: situational aspects of electronic libraries. CSL Technical Report. June 1994. **Serials review**, v.20, n.3, p. 31-38. 1994. Disponível em:< <http://www.ubiq.com/hypertext/weiser/SituationalAspectsofElectronicLibraries.html>> Acesso em: 01 jun. 2008.

RINCON, O impacto da tecnologia da informação sobre o desenvolvimento nacional. **Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p. 9-15, jan./abr. 1994.

ROBREDO, Jaime. Considerações prospectivas para as próximas décadas sobre a evolução da informação no Brasil : o perfil dos novos profissionais da informação. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**. São Paulo, v.22, n.3/4, p.13-31, jul./dez.1989.

_____. ; CUNHA, Murilo B. da. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem informatizada da Biblioteconomia e dos sistemas de informação. 2 ed. São Paulo: Global, 1994. 400p.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. **Da Galáxia de Gutemberg ao ciberespaço do livro impresso ao eletrônico**. Disponível em:< www.biblioestudantes.hpg.ig.com.br/texto43.pdf> Acesso em:25 nov. 2003.

ROSA, F. G. M. G.; ODDONE, Nanci . Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, v. 35, p. 183-193, 2006.

ROSEMBEREG, Dulcinéia. Sarmiento. **O processo de formação continuada e professores universitários: do instituído ao instituinte**. 1999.230f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

ROWELY, Jennifer. Fundamentos da recuperação da informação. In.: ____ . **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: Guia para eficiência nos estudos. 4ed. São Paulo:Atlas,1996.

SADEX, José Roberto . Educação, movimento e escolha. In: Brasil/MEC. **Salto para o futuro: imediatamente! televisão, cultura e educação**. Brasília: Secretaria de educação a distância, 1999. (série de estudos/educação a distância).

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS Rosemary. **O papel das bibliotecas e dos bibliotecários às portas do século XXI** : considerações sobre a convivência da informação impressa, virtual e digital. Disponível em:< libdigi.unicamp.br/document/?down=1212> Acesso em: 01 jun. 2008.

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil. **Informação & Informação**, v.1, n.1, 1996.

SANTOS, R. N. M. Ambientes de informação e serviço de extensão em bibliotecas universitárias. **Anais...**, Seminário Nacional das Bibliotecas universitárias . Pernambuco: UFPE,2002. Disponível:< [www.sibi.ufrj.Br/snbu/snbbu_2002/oralpdf/120a](http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbbu_2002/oralpdf/120a)> Acesso em: 22 nov.2003.

SAVIANI, Dermeval. A universidade e o problema da educação e cultura. **Revista educação brasileira**. v.1, n.3 maio-ago. 1979. p.35-38.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Ângela Marques. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. 2 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

_____. AZEVEDO, Paulo Cesar de. **O Livro dos livros da Real Biblioteca: The royal library's book of books**. São Paulo: Fundação Odebrecht , 2003. 383 p.

SELTIZ, Claire et. al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Trad. Dant Moreira leite. 2.ed. São Paulo: Heder, 1972.

SENA, Consuelo Pondé de. Presença do rei surte efeitos duradouros. **Jornal A Tarde**, Salvador, 10 nov. 2007. Caderno Cultural, p.10.

SERPA, Felipe. **Universidade acadêmica e universidade corporativa**. Workshop brasileiro de inteligência competitiva & gestão do conhecimento. Salvador:UFBA,2003 (anotações pessoais) .

_____. **Rascunho digital: diálogos com Felipe Serpa**. Salvador: EDUFBA, 2004. 319p.

SILVA, Armando Malheiro da. A informação. In: **Arquivística: teoria e pratica de uma ciência da informação**. Lisboa: Apontamento, s.d, v.1, cap. 1 p.23-44.

SILVA, Chirley Cristiane Mineiro. **O perfil do bibliotecário de referência das bibliotecas universitárias do Estado de Santa Catarina**. 2006. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Centro de Ciências de Educação, UFSC, Florianópolis.

SILVA, E. T. A dimensão pedagógica do trabalho do bibliotecário. In: _____. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1993.

SILVA, Edilene Maria da. Gerenciamento da informação virtual de uma biblioteca. **Anais...**, Seminário Nacional das Bibliotecas Universitárias . Pernambuco: UFPE,2002.Disponível: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu2002/oralpdf>> Acesso 19/10/2005.

SILVA, Edna Lucia da; CUNHA, Miriam Vieira de. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da informação**. v.31, n.3, p.77-82, set./dez. 2002.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Uso de softwares para o gerenciamento de bibliotecas: um estudo de caso da migrado do sistema Aleph para o sistema Pergamum. **Ciência da Informação**, v.34, n.2, 2005.

SILVA, Lourival Valetim da Silva. Uneb 25 anos: novos desafios. Salvador, **Jornal A Tarde**, 14 jun. 2008. Caderno opinião, p.3

SILVA, Terezinha Elizabeth da. Imagens & semelhança. In: ALMEIDA JUNIOR, Osvaldo Francisco. **Mundo que lê**. Disponível em: < www.ofaj.com.br> Acesso em: 18 out. 2007.

SITIENTIBUS. **Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana**. Ano I, n.1, julho/dez. 1982.

SOUSA, C. G. ;Brighenti, N.C. Disseminação seletiva da informação um serviço de referência. **Boletim ABDF**, v.4, n.1, p.28-37, jan./mar. 1981.

SOUSA, Fracinete Fernandes de; CARVALHO, Rosires de Andrade; MARINHO, Vanildo Mousinho. Modernidade e formação de bibliotecários no Brasil. **Informação & sociedade: estudos**. v.5, n.1,1995.

SOUZA, Cassandra Lúcia de Maya Viana. A problemática dos métodos quantitativos e qualitativos em biblioteconomia e documentação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília. v.18, n.2, p.174-182, jul./dez. 1989. Disponível;<http://eprints.rclis.org/archive/00006867/01/M%C3%A9todos_quantitativos_e_qualitativos_1989.pdf> Acesso em: 09 set. 2008.

SOUZA, Francisco da C. de. Ensino de informação no Brasil: representação de docente de biblioteconomia na coleção “Documentos ABEBD” . In: CIFORM, 7, Salvador. **Anais eletrônicos ...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em:<www.cinform.ufba.br/7_cinform>. Acesso em: 15 maio 2008.

STRAIOTO, Ana Claudia. **A análise em facetas como dimensão teórica e prática na organização do conhecimento**. 2001. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da informação**. v.29 n.2, maio/ago. 2000. Disponível:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000200007&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 18/10/2007.

TÁLAMO, Maria de Fatima. Dimensão pública da informação e conhecimento na contemporaneidade. 58, 2006. **Anais...** Florianópolis, SC: SBPC, 2006. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro58ra/atividades/TEXTOS/texto_330.html> Acesso em: 27 dez. 2007.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação**. 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Faculdade de Estudos sócias Aplicados. Universidade de Brasília. Brasília, 1998.

_____. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**. Campinas, v. 12, n. 2, p. 61-69, jul./dez. 2000, Florianópolis

_____. Evolução conceitual da biblioteca. In.: _____. **Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação**. Cap. 8 Terezinha, PI: UFPI, 2006a. p.87-94.

_____. O conceito de biblioteca e concepção psicológica de aprendizagem. In.: _____. **Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação**. Cap.7 Terezinha, PI: UFPI, 2006b. p.79-86.

TENÓRIO,R. Educação científica e a idéia de informação: alguns fundamentos epistemológicos. **Revista da FAGED**, Salvador. n.6, 2002 p.155-169.

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam. Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para a organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, 2004.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Proposta de implementação de disseminação seletiva da informação**: DSI. São Paulo: SIBI, 2002.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.) **Profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

_____. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: _____. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

_____. As competências do profissional da informação. In: Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação, 26., 2003, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba, 2003. Disponível em: <http://www.decigi.ufpr.br/anais_enebd/documentos/papers/Resumo%20Marta.doc> Acesso em 01 jun. 2008.

VERGUEIRO, W.C.S. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções : perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectiva da Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v.2, n.1, p.93-107, jul./dez. 1997.

VIEIRA, Kátia Corina. Processamento técnico: uma perspectiva histórica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Santa Catarina. **Anais eletrônicos...** Santa Catarina: UFSC, 2000. Disponível em: <www.snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/dos/poster004.doc>. Acesso em: 5 nov.2006

VITELLO, N. **Redação e apresentação de comunicações científicas**. São Paulo: BYK,1998.

WALDVOGEL, Luiz. **A fascinante história do livro**. 2.ed. Rio de Janeiro : Shogun, 1984. 74p.

WILSON, T.D. Recent trends in user studies: action research and qualitative methods. **Information research**. v.5, n.3, apr.2000. Disponível em:< <http://informationr.net/ir/5-3/paper76.html>> Acesso em: 09 set. 2008.

WORMELL, Irene. El nuevo profesional de la información. **Ciencias de La Información**, Havana, v,27,n.4,p.231-218, dez., 1996.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Camara; SANTO, Joana Maria R. **Dewey**. In:_____. Centro de referência educacional: consultoria e assessoria em educação. Disponível:< www.centrorefeducacional.com.br> Acesso em: 26 dez. 2007.

ZAHER, Célia Ribeiro. Prefácio. In: **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: **Fundação Biblioteca Nacional**, 2000. p.7. Disponível em:< http://consorcio.bn.br/consorcio/manuais/manualsnbp/ArquivoFinal28_08.pdf> Acesso em: 04 maio 2008.

ZYLBERSZTAJN, Decio. STAJN, Rachel. **Análise econômica direito e organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 328p.

RELAÇÃO DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICES

A – Lei 7.176 De 10 de Setembro de 1997.

B – Relatório do Comitê Especial de Competências (1996)

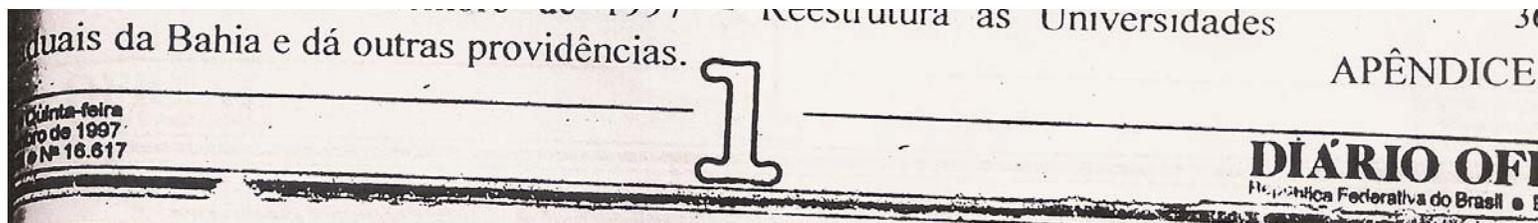
C – Manual de Normas e Rotinas da Biblioteca Julieta Carteador/ UEFS

ANEXOS

A - Roteiro de Entrevista – Biblioteca

B – Roteiro de Entrevista – Bibliotecário

C - Roteiro de Entrevista – Usuário



LEI Nº 7.176 DE 10 DE SETEMBRO DE 1997

Reestrutura as Universidades Estaduais da Bahia e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

DECRETA

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO E DA FINALIDADE

Art. 1º - A Universidade do Estado da Bahia - UNEB, criada pela Lei Delegada n.º 66, de 1º de junho de 1983, a Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, criada pela Lei n.º 2.784, de 24 de janeiro de 1970 e alterada pela Lei Delegada n.º 12, de 30 de dezembro de 1980, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, criada pela Lei Delegada n.º 12, de 30 de dezembro de 1980 e a Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, criada pela Lei n.º 6.344, de 05 de dezembro de 1991 e reorganizada pela Lei n.º 6.898, de 18 de agosto de 1995, são entidades autárquicas vinculadas à Secretaria da Educação, dotadas de personalidade jurídica de direito público, autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, com sede e foro, respectivamente, nas cidades de Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista e no Km 16 da BR 415 - rodovia Ilhéus/Itabuna.

Art. 2º - As Universidades Estaduais da Bahia, integrantes do Sistema de Educação Superior, ficam constituídas pelos cursos atualmente em funcionamento, sem prejuízo de outros que venham a ser criados, adotando a estrutura orgânica com base em departamentos, a serem estabelecidos em ato regulamentar.

Art. 3º - As Universidades Estaduais tem por finalidade desenvolver a educação superior, de forma harmônica e planejada, promovendo a formação e aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico dos recursos humanos, a pesquisa e extensão, de modo indissociável, voltada para as questões do desenvolvimento sócio-econômico, em consonância com as peculiaridades regionais.

CAPITULO II
DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR E DA ORGANIZAÇÃO BÁSICA

Art. 4º - A administração superior de cada uma das Universidades Estaduais será exercida pelos seguintes órgãos:

- I. Conselho Universitário - CONSU;
- II. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE;
- III. Conselho de Administração - CONSAD;

IV. Reitoria.

Art. 5º - O Conselho Universitário, ao qual, como órgão máximo de deliberação, compete formular, com prioridade, a política universitária, definir as práticas gerais das áreas acadêmica e administrativa e funcionar como instância revisora, em grau de recurso, das deliberações relativas ao âmbito da sua competência, terá a seguinte composição:

- I. o Reitor, que o presidirá;
- II. o Vice-Reitor, como Vice-Presidente;
- III. os Pró-Reitores;
- IV. os Diretores de Departamento;
- V. representantes do corpo discente, correspondendo a um total de 12% (doze por cento) deste Conselho;
- VI. representantes do corpo técnico-administrativo, correspondendo a um total de 12% (doze por cento) deste Conselho;
- VII. um representante da comunidade regional por “campus”, para as universidades multicampi, não podendo exceder a 3 (três);
- VIII. dois representantes da comunidade regional, para as universidades unicampi.

§ 1º - Os membros indicados nos incisos V e VI, deste artigo, serão escolhidos por eleição direta, cujo processo de escolha será conduzido por suas entidades representativas.

§ 2º - Os membros indicados nos incisos VII e VIII deste artigo, serão escolhidos, conforme dispuser o ato regulamentar da universidade.

Art. 6º - O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, ao qual, como órgão consultivo e deliberativo, compete definir a organização e o funcionamento da área acadêmica nos aspectos técnicos, didáticos e científicos, com funções indissociáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com os órgãos de administração superior e setorial da universidade, terá a seguinte composição:

- I. o Reitor, que o presidirá;
- II. o Vice-Reitor, como Vice-Presidente;
- III. os Pró-Reitores incumbidos das atividades relacionadas com ensino, pesquisa e extensão;
- IV. os Diretores de Departamento;
- V. os Coordenadores dos Colegiados de Cursos;

- VI. representantes do corpo discente, correspondendo a um total de 12% (doze por cento) deste Conselho.

Parágrafo único - Os membros indicados no inciso VI serão escolhidos por eleição direta, cujo processo será conduzido por sua entidade representativa, não podendo recair na mesma pessoa a representação em mais de um Conselho Superior.

Art. 7º - O Conselho de Administração, órgão colegiado de administração e fiscalização econômico-financeira da universidade, incumbido de assegurar o regular funcionamento da entidade, tem a seguinte composição:

- I. o Secretário de Educação, que o presidirá;
- II. o Reitor;
- III. o Vice-Reitor;
- IV. um representante da Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia;
- V. um representante da Secretaria da Administração;
- VI. um representante da Procuradoria Geral do Estado;
- VII. um representante da Associação de Servidores;
- VIII. um representante do corpo discente;
- IX. 8 (oito) representantes dos docentes da universidade;
- X. 8 (oito) docentes de livre escolha do Governador do Estado;
- XI. um representante da comunidade regional;

§ 1º - O Conselho de Administração da UESC será integrado, também, pelo Presidente da Central Nacional dos Produtores de Cacau - CNPC, pelo Diretor Geral da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC e por um membro indicado pela família doadora do terreno em que se edificaram as instalações da Universidade.

§ 2º - Os membros do Conselho de Administração serão nomeados, com seus respectivos suplentes, pelo Governador do Estado, sendo os referidos nos incisos VII, VIII e IX indicados pelas respectivas entidades representativas, não podendo recair na mesma pessoa a representação em mais de um Conselho Superior.

§ 3º - O membro indicado no inciso XI deste artigo, será escolhido conforme dispuser o ato regulamentar da universidade.

§ 4º - Em caso de urgência ou de relevante interesse da Universidade, o Presidente do Conselho poderá praticar atos “ad referendum”, ao qual submeterá a matéria, na primeira sessão a ser realizada.

Art. 8º - A Reitoria, órgão executivo da administração superior, responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, avaliação e controle da Universidade, tem a seguinte organização:

- I. Gabinete do Reitor;
- II. Vice-Reitoria;
- III. Procuradoria Jurídica;
- IV. Assessoria Técnica;
- V. Unidade de Desenvolvimento Organizacional;
- VI. Pró-Reitorias.

CAPÍTULO III DAS RECEITAS E DO PATRIMÔNIO

Art. 9º - Constituem receitas das Universidades Estaduais da Bahia:

- I. dotações consignadas no Orçamento Fiscal do Estado;
- II. rendas patrimoniais e as provenientes da prestação de serviços;
- III. produto de operações de crédito;
- IV. subvenções, auxílios e legados;
- V. recursos oriundos de convênios e outros que lhe forem atribuídos.

Art. 10 - Constituem patrimônio das Universidades Estaduais da Bahia:

- I. bens, direitos e valores que lhes pertençam;
- II. bens, direitos e valores que, a qualquer título, lhes sejam assegurados ou transferidos;
- III. o que vier a ser constituído na forma da lei.

Parágrafo único - Os bens e direitos das Universidades Estaduais da Bahia serão utilizados, exclusivamente, no cumprimento de seus objetivos, permitida, a critério dos respectivos Conselhos de Administração, sua aplicação para obtenção de receitas.

Art. 11 - Para consecução de suas finalidades, poderão as Universidades Estaduais da Bahia celebrar contratos, convênios e ajustes com instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais.

CAPÍTULO IV DO PESSOAL

Art. 12 - O pessoal das Universidades Estaduais da Bahia será regido pelo Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado da Bahia e pelo Estatuto do Magistério Superior do Estado, observada a legislação relativa às Instituições de Ensino e às normas aplicáveis aos servidores públicos civis do Estado.

Art. 13 - As Universidades adotarão, na administração dos seus quadros de pessoal, inclusive de cargos de provimento temporário, as disposições estabelecidas nos respectivos planos de carreira e normas legais específicas que disciplinem a matéria.

Art. 14 - Os quadros de cargos de provimento permanente e temporário das Universidades Estaduais da Bahia são os constantes dos Anexos I e II desta Lei.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 15 - A nomeação do Reitor e Vice-Reitor das Universidades Estaduais e a do Diretor de Departamento Acadêmico, obedecerá aos seguintes critérios:

- I. o Reitor e o Vice-Reitor das Universidades Estaduais serão nomeados pelo Governador do Estado e escolhidos em eleição direta, por escrutínio secreto, entre professores das duas classes mais elevadas da carreira ou que possuam título de Doutor ou Mestre, que integrem o quadro da respectiva Universidade por mais de 5 (cinco) anos, a partir de lista tríplice, organizada pelo respectivo colegiado máximo, composta pelos nomes dos candidatos mais votados para cada cargo;
- II. a eleição far-se-á para um mandato de 4 (quatro) anos, para Reitores, Vice-Reitores e de 2 (dois) anos para Diretores de Departamento, permitida uma recondução;
- III. a recondução será, obrigatoriamente, precedida dos procedimentos e critérios mencionados neste artigo;
- IV. compõem o colégio eleitoral - o corpo docente, o discente e o técnico-administrativo da entidade, e seus votos têm o peso de 70% (setenta por cento), 15% (quinze por cento) e 15% (quinze por cento), respectivamente;
- V. os Diretores de Departamento serão nomeados pelo Reitor, mediante processo eleitoral previsto em ato regulamentar;

Art. 16 - Nos casos de vacância dos cargos de Reitor e Vice-Reitor das Universidades e de Diretor de Departamento, a que se refere o artigo anterior, serão organizadas eleições no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após a abertura da vaga, e os mandatos dos dirigentes que vierem a ser nomeados serão os estabelecidos no inciso II do mesmo artigo.

Art. 17 - O mandato do atual Reitor e Vice-Reitor da Universidade do Estado da Bahia será prorrogado até 31 de dezembro de 1997, devendo a posse do novo Reitor e Vice-Reitor ocorrer em 01 de janeiro de 1998 e cuja eleição deverá observar as disposições do art. 15 desta Lei.

Art. 18 - O Governador do Estado designará, “pró-tempore”, o Reitor ou Vice-Reitor de Universidade quando, por qualquer motivo, estiverem vagos os cargos respectivos e não houver condições para provimento regular imediato.

Parágrafo único - A designação de dirigente “pró-tempore” caberá ao Reitor, quando se tratar de Diretor de Departamento.

Art. 19 - As Universidades disporão de Órgãos Suplementares destinados a auxiliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e execução de programas aprovados pela Reitoria ou pelos Departamentos, cuja organização e competências serão estabelecidas em ato regulamentar.

Art. 20 - A estrutura e funcionamento dos conselhos constarão dos respectivos regimentos, a serem pelos mesmos aprovados.

Art. 21 - A estrutura administrativa e acadêmica das Universidades, bem como as atribuições dos respectivos titulares, serão estabelecidas, no prazo de 60 (sessenta) dias, em ato regulamentar aprovado pelo Conselho de Administração, observado o disposto nesta Lei.

Art. 22 - Os Procuradores Autárquicos das Universidades Estaduais, serão nomeados obedecendo ao disposto no § 2º, do art. 4º, da Lei n.º 6.933, de 23 de janeiro de 1996.

Art. 23 - O quantitativo de professores integrantes da carreira do Magistério Superior em regime de dedicação exclusiva não poderá exceder ao limite de 50% (cinquenta por cento) do quadro docente e em efetivo exercício na respectiva universidade.

Art. 24 - Os concursos públicos para provimento de cargos vagos das carreiras constantes do Anexo I desta Lei deverão ser previamente autorizados pelo Chefe do Poder Executivo.

Art. 25 - A contratação de Professor substituto far-se-á, exclusivamente, para suprir a falta de docente decorrente de exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamentos ou licenças de concessão obrigatória e licença para capacitação prevista no inciso I do art. 30, da Lei n.º 4.793, de 25 de julho de 1988.

Parágrafo único - A contratação de que trata este artigo far-se-á, até o limite de 20% (vinte por cento) do pessoal docente em exercício, destinando-se exclusivamente a atender necessidade inadiável de ensino e somente poderá ocorrer quando for reconhecidamente impossível a redistribuição dos encargos de ensino entre os professores do Departamento.

Art. 26 - Poderá haver contratação de Professor Visitante, para a execução de programa de ensino, pesquisa e extensão, perfeitamente definido quanto às atividades a serem desempenhadas e justificada em função do Plano de Trabalho e das necessidades específicas da Universidade interessada.

Art. 27 - Fica o Poder Executivo autorizado a:

- I. editar, no prazo de 90 (noventa) dias, os atos regulamentares que decorram do disposto desta Lei;
- II. efetuar, as modificações orçamentárias necessárias.

Art. 28 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 29 – Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 10 de setembro de 1997.

PAULO SOUTO

Governador

Pedro Henrique Lino de Souza
Secretário de Governo

Edilson Souto Freire
Secretário da Educação

ANEXO I

**UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA
CARGOS PERMANENTES**

CARGOS	QUANTIDADE			
	UNEB	UEFS	UESB	UESC
DOCENTE				
Professor Titular	100	100	60	85
Professor Adjunto	180	150	90	115
Professor Assistente	250	250	170	200
Professor Auxiliar	400	250	150	150
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (por grupo ocupacional)				
De Nível Superior	200	180	80	150
De Nível Médio	520	240	240	200
De Apoio	230	50	50	50

ANEXO II

UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA
CARGOS TEMPORÁRIOS

CARGOS	SÍMBOLO	UNEB	UEFS	UESB	UESC
Reitor	DAS-2A	1	1	1	1
Vice-Reitor	DAS-2C	1	1	1	1
Pró-Reitor	DAS-2C	4	4	4	4
Chefe de Gabinete	DAS-2C	1	1	1	1
Assessor Especial	DAS-2C	2	2	2	2
Chefe da Procuradoria	DAS-2C	1	1	1	1
Assessor Chefe	DAS-2C	1	1	1	1
Chefe de Unidade	DAS-2C	1	5	1	1
Diretor	DAS-2C	20	8	18	15
Diretor II	DAS-3	3	2	5	5
Assessor Com. Social	DAS-3	1	1	1	1
Assessor Técnico	DAS-3	9	8	4	8
Sec. Esp. Reg. Diplomas	DAS-3	1	1	1	1
Coordenador Colegiado	DAS-3	51	22	20	26
Gerente	DAS-3	12	8	9	8
Coordenador II	DAS-3	7	8	4	6
Prefeito do Campus	DAS-3	3	1	3	1
Sec. Geral Cursos	DAS-3	1	1	1	1
Subgerente	DAI-4	33	22	25	19
Coordenador III	DAI-4	100	45	43	17
Assessor Administrativo	DAI-4	7	3	1	3
Sec. Conselhos	DAI-4	1	1	1	1
Assistente Financeiro	DAI-4	4	4	2	-
Secretário Administrativo I	DAI-5	13	16	11	15
Oficial de Gabinete	DAI-5	1	1	1	1
Coordenador de Grupo de Trabalho	DAI-5	57	11	-	12
Secretário Acadêmico	DAI-5	23	-	-	-
Secretário Departamento	DAI-5	26	8	15	14
Secretário Colegiado	DAI-5	51	22	12	16
Secretário Assistente	DAI-5	31	-	-	-
Chefe de Serviço	DAI-5	-	-	-	3
Chefe de Setor	DAI-5	3	2	2	3



Competencies for Information Professionals of the 21st Century

Revised edition, June 2003

Prepared for the Special Libraries Association Board of Directors by the
Special Committee on Competencies for Special Librarians

Eileen Abels, Rebecca Jones, John Latham, Dee Magnoni, Joanne Gard
Marshall

What is an *Information Professional*?

An Information Professional ("IP") strategically uses information in his/her job to advance the mission of the organization. The IP accomplishes this through the development, deployment, and management of information resources and services. The IP harnesses technology as a critical tool to accomplish goals. IPs include, but are not limited to librarians, knowledge managers, chief information officers, web developers, information brokers, and consultants.

What are *Information Organizations*?

Information organizations are defined as those entities that deliver information-based solutions to a given market. Some commonly used names for these organizations include libraries, information centers, competitive intelligence units, intranet departments, knowledge resource centers, content management organizations, and others.

Background

The Special Libraries Association (SLA), an organization of dynamic and change-oriented IPs, has long been interested in the knowledge requirements of the field. The Association's members have explored and shared their vision of the competencies and skills required for specialized information management in many forums over the years. The first edition of the competencies document published in 1997 attempted to synthesize and build on earlier work in the light of ongoing social, technological and workplace change. This document has been widely used by IPs, as well as educators, employers, and current and prospective students. The 1997 edition may be found at:

www.sla.org/competencies1997/

**APÊNDICE C - MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DA BIBLIOTECA
CENTRAL JULIETA CARTEADO**

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS
DA BIBLIOTECA CENTRAL JULIETA CARTEADO

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS
DA BIBLIOTECA CENTRAL JULIETA CARTEADO

3ª Edição

Feira de Santana
Universidade Estadual de Feira de Santana
2006

Universidade Estadual de Feira de Santana

Reitor: Jose Onofre Gurjão Boavista da Cunha

Vice-Reitora: Évila de Oliveira Reis Santana

Sistema de Bibliotecas

Diretora: Rejane Maria Rosa Ribeiro

Manual de Normas e Rotinas da Biblioteca Central Julieta Carteadó

Organização e editoração do texto: Luciana Silva Santos

Normalização: Graça Maria Dultra Simões

Texto: Rejane Maria Rosa Ribeiro
 Giselia Ferreira da Silva
 Maria do Céu Lopes Andrade de Souza
 Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira
 Isabel Cristina Nascimento Santana
 Neuza Magalhães Moraes Santos
 Maria de Fátima de Jesus Moreira
 Luciana Silva Santos
 Graça Maria Dultra Simões
 Rita de Cássia Magalhães Andrade
 Cristiane Barbosa da Silva
 Isabel Cristina da Silva Reis
 Onélia Pereira de Oliveira Santos
 Raquel Kuwer
 Gerusa Maria Teles
 Vera Lúcia Almeida Lima Falcão

Manual de normas e rotinas da Biblioteca
 Central Julieta Carteadó/ Organização:
 Luciana Silva Santos.- 3. Ed. Feira de
 Santana: UEFS, 2006.
 ca 50 p. : il.

1. Biblioteca Universitária – Organi-
 zação. 2. Biblioteca Universitária - Servi-
 ços. I. Santos, Luciana Silva.

CDU: 027.7

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

BIBLIOTECA CENTRAL JULIETA CARTEADO	05
1 DIRETORIA	05
1.1 COMPETÊNCIAS	05
	06
2 SECRETARIA	
2.1 ROTINAS	06
	06
3 CONSELHO DELIBERATIVO	
3.1 COMPETÊNCIAS	07
	07
4 SEÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ACERVO	
4.1 GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ACERVO	07
4.1.3 Sub-Gerência de Desenvolvimento do Acervo	07
4.2 PROCEDIMENTO DE AQUISIÇÃO, PRÉ-CATALOGAÇÃO DE LIVROS E CATALOGAÇÃO DE PERIÓDICOS NA BASE	07
4.2.1 Política de atualização do acervo	07
4.3 ROTINAS DA SEÇÃO	08
	09
5 SEÇÃO PROCESSOS TÉCNICOS	
5.1 COMPETÊNCIAS	09
5.2 ROTINAS DA SEÇÃO	10
5.3 NORMAS PARA CATALOGAÇÃO	11
6 SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E CIRCULAÇÃO DO ACERVO	13
6.1 GERENCIA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	13
6.1.2 Competências	13
6.1.3 Atividades realizadas pela Gerência	13
6.1.4 Funções subordinadas à Gerência	14
6.2 SEÇÃO DE REFERÊNCIA	14
6.2.1 Competências do Bibliotecário	14
6.2.2 Competências do auxiliar	15
6.3 SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS	16
6.3.1 Rotinas	16
6.4 SETOR DE COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA (COMUT)	18
6.4.1 Rotinas	18
6.5 COLEÇÃO GERAL	19

6.5.1 Rotinas	19
6.6 MULTIMEIOS	20
6.6.1 Rotinas	20
6.7 SALA PBL	20
6.7.1 Rotinas	20
6.8 COLEÇÕES ESPECIAIS	21
6.8.1 Rotinas	21
6.9 PORTARIA	21
6.9.1 Rotinas	21
6.10 GUARDA-VOLUMES	21
6.10.1 Rotinas	21
6.11 SEÇÃO DE PERIÓDICOS	22
6.11.1 Competências do Bibliotecário	22
6.11.2 Rotinas	23
6.11.3 Competências do auxiliar	23
6.11.4 Normas adotadas para indexação de periódicos	23
ANEXOS	29

APRESENTAÇÃO À 1ª EDIÇÃO

Este Manual tem como objetivo atingir uma meta do Plano de Ação 1988/1991, assinalando competências e rotinas nas diversas seções da Biblioteca Central da UEFS.

Sabemos que a percentagem das atividades da Biblioteca está englobada na categoria de rotineiras, por isso sentimo-nos na obrigação de treinar o pessoal da Biblioteca, pois de sua competência depende o melhoramento dos serviços e a perfeição do trabalho que tanto desejamos.

Assim, contamos com a colaboração de todos, no sentido de observar com seriedade e dedicação, as rotinas assinaladas neste manual, para que desenvolva com maior eficiência o seu trabalho.

Vera Vilene Ferreira Nunes
Diretoria da Biblioteca Central

APRESENTAÇÃO À 2ª EDIÇÃO

Considerando que a qualidade dos serviços oferecidos pela Biblioteca Central depende do bom desempenho dos recursos humanos alocados nessa unidade temos a satisfação de oferecer aos colegas um instrumento norteador do desenvolvimento das atividades inerentes à Biblioteca, no sentido de aprimorar e aperfeiçoar a sua participação nos serviços prestados à Comunidade Universitária.

Assim contamos com a colaboração de todos para a consolidação dos nossos objetivos.

Esse manual tem como objetivo orientar o pessoal da Biblioteca Central (BC) na execução de suas atividades e serviços, os quais são considerados de forma geral como ROTINAS.

Vera Vilene Ferreira Nunes
Diretora do SISBI-UEFS

APRESENTAÇÃO À 3ª EDIÇÃO

A informação é um elemento importante no ato administrativo para definir as ações futuras da biblioteca, assim como é fundamental no processo de decisão. Através da informação a comunicação se estabelece em todos os níveis, permitindo que as pessoas interajam e se organizem como equipe.

Com este Manual de Normas e Rotinas da Biblioteca Central Julieta Carteadó pretende-se disponibilizar um instrumento para operacionalizar os serviços oferecidos pela Biblioteca.

Um manual de normas e rotinas é importante para organização e políticas a serem adotadas, eliminando incorreções e orientando seu "staff" na execução de tarefas, servindo como instrumento de treinamento em rotinas desenvolvidas nas diferentes seções, gerências e sub-gerências da Biblioteca.

Cada membro do corpo administrativo deve ler atentamente todo o manual e, sobretudo, as partes que lhe dizem respeito, procurando segui-las e sugerindo mudanças quando necessário. Desse modo, a Biblioteca Central Julieta Carteadó avança nos seus procedimentos de gestão e avaliação dos serviços estruturais e daqueles destinados ao usuário.

Profª Ms. Carmélia Regina de Mattos
Instituto de Ciência da Informação - UFBA

BIBLIOTECA CENTRAL JULIETA CARTEADO

Órgão subordinado diretamente à Reitoria, coordena o Sistema de Bibliotecas da UEFS composto por oito bibliotecas. A Biblioteca Central inicia seu funcionamento na mesma data do início de funcionamento da Universidade Estadual de Feira de Santana, em 1976, em um prédio adaptado no segundo módulo. No ano de 1986 a Biblioteca passou a funcionar em prédio próprio - o que possibilitou a disponibilização de novos serviços - e em 21 de novembro de 2004, este recebeu o nome de Biblioteca Central Julieta Carteadó – BCJC, em homenagem póstuma a sua primeira diretora. Em 1997 o Sistema Integrado de Bibliotecas foi implantado, culminando com a informatização, pioneira na Bahia, dos serviços. O SISBI-UEFS é constituído, além da Biblioteca Central Julieta Carteadó, por mais sete bibliotecas setoriais distribuídas entre os *Campi* e no município de Feira de Santana.

1 DIRETORIA

Responsável pela administração do Sistema de Bibliotecas e por coordenar todas as atividades desenvolvidas, convocar e presidir reuniões do SISBI-UEFS. Representar o Sistema de Bibliotecas na esfera de sua competência.

1.1 COMPETÊNCIAS

Administrar a Biblioteca Central Julieta Carteadó;
Acompanhar as atividades desenvolvidas pelas Bibliotecas Setoriais;
Planejar e coordenar as atividades da Biblioteca Central;
Apresentar a Reitoria proposta orçamentária, fornecendo subsídios acerca das atividades da Biblioteca Central;
Indicar os chefes de divisões das seções e setores da Biblioteca Central;
Fornecer informações acerca do Sistema de Bibliotecas para os processos de autorização e reconhecimento de cursos (ANEXO A);
Dirigir o Conselho Consultivo da Biblioteca Central Julieta Carteadó;
Informar ao CONSEPE sobre a indexação de periódicos nos processos de Incentivo por produção científica (ANEXO B);

Controlar as permissões para serviços na base SISBI-UEFS através do Pergamum;
Atualizar as informações referentes ao Sistema de Bibliotecas da UEFS na Base da CBBU.

2 SECRETARIA

A Secretaria Administrativa é o órgão de apoio às atividades da Biblioteca Central, tendo a seu cargo a execução, coordenação, supervisão e controle dos serviços administrativos.

2.1 ROTINAS

Organizar, coordenar e controlar os serviços administrativos pertinentes à secretaria;
Receber, abrir e encaminhar a quem de direito as correspondências;
Verificar se anexos citados nas correspondências foram recebidos;
Organizar e manter o arquivo administrativo;
Submeter a Diretora os assuntos e documentos que dependem de sua decisão e assinatura;
Colaborar na organização de atas, relatórios, planos de trabalho da Biblioteca Central;
Solicitar, receber e distribuir o material de consumo da Biblioteca Central e Biblioteca Setorial Monteiro Lobato;
Secretariar as reuniões;
Supervisionar e distribuir as tarefas pertinentes ao serviço da copa;
Recepcionar pessoas que procuram a Direção da Biblioteca;
Agendar horário para utilização do Auditório (Ver normas no ANEXO C);
Elaborar relatório mensal com estatísticas dos serviços do Sistema de Bibliotecas e encaminhar à Assessoria de Planejamento (ASPLAN) até o dia 05 do mês subsequente;
Sistematizar e digitar relatório anual de atividades do Sistema de Bibliotecas e encaminhar à ASPLAN;
Inserir o planejamento orçamentário do SISBI-UEFS no banco de dados da ASPLAN.

3 CONSELHO DELIBERATIVO

Criado em 03 de junho de 2005 pela Portaria 822/05 composto por 02 (dois) bibliotecários, 01 (hum) representante discente do DCE e 01 (hum) representante docente de cada departamento.

3.1 COMPETÊNCIAS

Opinar sobre a política de funcionamento de Biblioteca Central;

Apreciar proposta de alteração do regimento;

Examinar proposta de despesa orçamentária anual da Biblioteca Central;

Opinar sobre a incorporação de coleções particulares e de obras raras ao patrimônio bibliográfico da UEFS;

Opinar sobre convênios, acordos e contratos a serem realizados com a Biblioteca Central;

Apreciar o relatório Anual de Atividades da Biblioteca Central;

Opinar sobre taxas de contribuição a serem cobradas pela Biblioteca Central;

Opinar sobre qualquer assunto que diga respeito à organização e aos interesses da Biblioteca Central.

4 SEÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

4.1 GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

Coordena, planeja, supervisiona e avalia as atividades de seleção e aquisição de todo material bibliográfico textual e não textual do SISBI-UEFS, através de compra, doação e permuta, desenvolvendo uma política de aquisição compatível com as necessidades informacionais do ensino, pesquisa e extensão da UEFS.

4.1.3 Sub-Gerência de Desenvolvimento do Acervo

Acompanha e controla a pesquisa de títulos de periódicos no IBICT/CCN, efetuando o controle das assinaturas e doações de periódicos nacionais e estrangeiros; efetua estatística da Seção.

4.2 PROCEDIMENTO DE AQUISIÇÃO, PRÉ-CATALOGAÇÃO DE LIVROS E CATALOGAÇÃO DE PERIÓDICOS NA BASE (ANEXO D)

4.2.1 Política de atualização do acervo

A atualização e expansão do acervo compreende todo processo de formação e desenvolvimento do acervo bibliográfico do SISBI-UEFS, para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Biblioteca adquire material bibliográfico mediante solicitação dos docentes, através dos departamentos (para acompanhar o processo ver ANEXO E);

A quantidade de exemplares estabelecidas para compras obedece a uma média de 01 livro para cada 05 alunos, quando o livro for básico e de 01 para cada 10 alunos quando se trata de bibliografia complementar;

Para títulos estrangeiros, estabelece uma média de 03 exemplares para a bibliografia básica e 01 exemplar para as bibliografias complementares;

Para as obras de referência, a quantidade estabelecida é de 01 exemplar, salvo em alguns casos especiais, chegando-se ao máximo de 03 exemplares;

Os livros da área de informática são adquiridos em menor quantidade, de 03 a 05 exemplares independentes da demanda em virtude da observância da informação na área;

As obras literárias são adquiridas através da solicitação de professores, sugestões de alunos e dos próprios bibliotecários, em quantidade de 03 a 05 exemplares;

Para determinar prioridade na aquisição, desenvolvemos uma avaliação permanente das coleções;

Para aquisição de títulos nacionais, estabeleceu-se uma política de compra direta através de editoras e distribuidores, viabilizando a melhor utilização dos recursos disponíveis e agilizando o processo;

Os títulos estrangeiros continuam sendo adquiridos através de licitação;

Serão aceitas doações nas áreas de abrangência dos cursos oferecidos pela UEFS;

A coleção e/ou livros a serem doados deverão apresentar bom estado de conservação;

Qualquer doação que for incorporada ao acervo do SISBI-UEFS, passará a ser patrimônio público, e o doador perderá, assim, o direito de posse do mesmo, podendo ter acesso, eventualmente, de acordo com as normas de funcionamento do Sistema de Bibliotecas.

4.3 ROTINAS DA SEÇÃO

Compatibilizar solicitações de aquisição, feitas pelos departamentos e colegiados, com o acervo existente no SISBI-UEFS;

Solicitar propostas orçamentárias aos fornecedores;

Encaminhar propostas recebidas para efetivar o Empenho;

Recebimento e conferência do material, disponibilizando a Nota Fiscal para o GEFIN;

Encaminhamento do material adquirido para a Seção de Processos Técnicos;

Encaminhar os periódicos que ficam à disposição de outros setores e/ou departamentos da UEFS;

Seleção de todo material recebido através de doação, permuta e intercâmbio;

Identificação do assunto, definindo a área e qual a biblioteca depositária;

Agradecimento e solicitação, quando necessário, junto ao editor, da continuidade da remessa, através de doação ou permuta;

Quando periódico, realizar pesquisa no CCN;

Catálogo de periódicos de acordo com a AACR2;

Inclusão de fascículos (localizar o título do periódico já catalogado, verificando se a ficha está correta, com todos os campos obrigatórios preenchidos), visualizando e ativando a geração de fascículos;

Encaminhar os periódicos, editados por esta Universidade, aos órgãos com os quais mantemos permuta;

Encaminhar os periódicos em duplicidade a outras instituições, bibliotecas escolares, etc., conforme área de conhecimento e atuação;

Efetuar estatística de aquisição e evolução do acervo, ao final de cada mês e encaminhar à ASPLAN.

Informar quando solicitado como andam as solicitações de compra feitas pelos colegiados e/ou departamentos.

5 SEÇÃO PROCESSOS TÉCNICOS

Cabe à seção classificar, catalogar e preparar tecnicamente o acervo de livros, folhetos e multimeios do Sistema de Bibliotecas da UEFS.

5.1 COMPETÊNCIAS DO RESPONSÁVEL PELA SEÇÃO

Orientar as atividades do processo técnico;

Orientar os funcionários da Seção quanto à realização da catalogação por cópia e preparo técnico do acervo;

Priorizar o preparo do acervo solicitado com urgência por professores ou por algum curso;

Efetuar a estatística da Seção.

5.2 ROTINAS DA SEÇÃO

Receber os livros, folhetos, discos, fitas, cd-roms, mapas, cartazes e vídeos vindos da Seção de Aquisição, pesquisar na Base UEFS, na base BN, e Pergamum;

Se a obra é encontrada na Base UEFS, verificar se é totalmente igual, se for inclui o exemplar e coloca a obra na prateleira, aguardando as etiquetas de lombada e proteção;

Se a obra é encontrada na Base UEFS e após a verificação alguns dados não conferem tais como: ano, local, edição, etc., é feita a catalogação por cópia UEFS, faz as modificações

necessárias, inclui então o número de registro e coloca a obra na prateleira aguardando as etiquetas de lombada e código de barra (ver ANEXO F o passo a passo para fazer uma catalogação por cópia);

Se a obra não é encontrada na Base UEFS, mas em uma das outras bases, separa-se em estante sinalizada (com o nome da base que possui aquela obra). O bibliotecário classifica e coloca o cabeçalho de assunto e então é feita a catalogação por cópia pela base que possui a obra, inclui o exemplar e coloca a obra na prateleira aguardando as etiquetas de lombada e proteção;

As obras não encontradas em nenhuma base são colocadas em estantes sinalizadas (separadas por Setoriais, ex.: Casa do Sertão, Pierre Klose etc.) com o aviso de originais para classificar. Essas obras são classificadas e catalogadas pelo bibliotecário, são incluídos os registros e colocadas em uma estante sinalizada com: Aguardando etiquetas (ver ANEXO G);

São solicitadas as etiquetas tanto das catalogações por cópia quanto dos originais. As etiquetas são geradas separadas por Setoriais;

De posse das etiquetas efetua-se o preparo técnico do livro (são colocadas as etiquetas);

As obras são magnetizadas e enviadas protocoladas para as Setoriais. As da BCJC são separadas e entregue por setores;

Receber os livros danificados, fazer avaliação, digitar listagem de livros para conserto, imprimir listagem em duas cópias, encaixotar os livros listados, passar as listagens e caixas para Seção de Aquisição;

Marcar com **em conserto** na Base SISBI-UEFS os livros listados e encaixotados para conserto;

Receber da Seção de Aquisição os livros que chegam do conserto, solicitar as etiquetas, colar, separar e entregar por setores e desmarcar na base (tirar **em conserto**);

Receber dos Setores as obras sem etiquetas ou com etiquetas danificadas e efetuar a reposição de etiquetas;

Marcar na base com **PERDIDO** às obras desaparecidas;

As obras da Sala PBL devem ser marcadas na base com **PBL** e para consulta;

As obras da Seção de Referência devem ser marcadas na base para consulta;

As obras com apenas 1 exemplar são marcadas consulta;

Revisar e consertar periodicamente na Base nomes digitados errados (controle de qualidade);

Efetuar a catalogação na fonte das publicações da UEFS;

Gerar todo fim de mês relatórios do acervo processado, dos levantamentos efetuados e das transações (empréstimo e devolução) feitas pelo Sistema a título de estatística.

5.3 NORMAS PARA CATALOGAÇÃO

Todas as Teses, Dissertações e Monografias produzidas nos Cursos de Pós-graduação da UEFS colocar em tipo de obra **Produção UEFS**;

Teses e Dissertações dos professores da UEFS colocar em tipo de obra **Tese de professores – UEFS**.

Quando o assunto for geográfico colocar a cidade, estado (se conhecer o estado). Ex.: Feira de Santana, Ba.

Para material **não livro** nunca esquecer de preencher o subcampo **245h**, pois ele será um índice de recuperação de informação (tipo de material);

Obras em outros idiomas preencher o campo 041 pois, é um índice de recuperação da obra por idiomas.

Campos e Indicadores

Campo	Identificação	Indicadores		Observações
008	Monografias			Preencher o subcampo 3503 –Idioma
020	ISBN	-	-	
041	Idioma			Coloca o idioma da obra
080	Classificação	0	4	
090	N. de Chamada	-	-	
100	Autor pessoal	1	0	
110	Autor entidade	2	0	
111	Autor evento	2	0	
245	Título	*	*	

* Se a entrada é pelo título o primeiro indicador é 0 e o segundo é o número de Caracteres a desprezar,

* Se a entrada é pelo autor o primeiro indicador é 1 e o segundo é o número de Caracteres a desprezar.

Títulos com 1º, 2º, etc, entrar por 1. ou 2. e no campo 246 de título variante colocar por extenso Primeiro, Segundo, Uma, Duas etc.

245h Tipo de material : [disquete], [CDROM], [Vídeo cassete], [Folheto], [Cartaz], [Tese], [Mapa], [Filme], [Slide], [Fita cassete], [Partitura], [Disco], [DVD].

246 Título variante

Colocar por extenso quando um título vem abreviado, ou em Numero etc.

Ex: 1000 exercícios, coloca Mil exercícios.

250	Edição	-	-
260	Imprensa	-	-
300	Paginação	-	-
440	Série	1	N. de caracteres a desprezar

O numero ou volume da serie coloca no subcampo n

Ex: **440 |a** O vaga lume |**n** n.4

440 |a O vaga lume |**n** v.4

500 a 590	Notas	-	-
600	Assunto pessoa	1	4
610	Assunto entidade	2	4
611	Assunto evento	2	4
697	Assunto tópico	0	4
697	Assunto geográfico	0	4
700	Entr. Pessoal	1	-
710	Entr. Entidade	2	-
711	Entr. Evento	2	-
730	Entr. Titulo uniforme	N. de caracteres a desprezar	-
740	Entr. Titulo secundário	N. de caracteres a desprezar	-
852	Hollding	-	-

6 SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E CIRCULAÇÃO DO ACERVO

6.1 GERÊNCIA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

É encarregado de coordenar, supervisionar e avaliar as atividades de referência, circulação do acervo, publicação e divulgação da Biblioteca Central.

6.1.2 Competências:

Coordenar, planejar, supervisionar e avaliar as atividades da referência e circulação do acervo, bem como promover a interação biblioteca x usuário:

Planejar e gerenciar o acesso às informações, através da utilização de meios eletrônicos na busca de documentos existentes na biblioteca ou fora dela;

Colaborar no planejamento de ações que visem à modernização dos fluxos;
Sugerir ações que visem à adequação e atualização dos recursos humanos quanto às novas tecnologias de acesso à informação.

6.1.3 Atividades realizadas pela gerência

Supervisão de todos os setores de atendimento ao usuário (Referência, COMUT, PBL, Multimeios, Coleção Geral, Hall de entrada, Portaria, Guarda-volumes);
Coordenação do atendimento aos usuários quanto aos serviços da Biblioteca;
Supervisão dos serviços de sensibilização ao usuário;
Acompanhamento da normalização de trabalhos acadêmicos / científicos;
Contato com o suporte do Sistema Pergamum, quando necessário;
Coordenação do serviço de indexação na base de dados ASFA (AQUATIC SCIENCE AND FISHERIES ABSTRACTS), enviando os registros para a FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) e para o editor CSA.

6.1.2 Funções subordinadas à Gerência:

- Sub-Gerência de Circulação do Acervo
- Sub-Gerência de Referência
- Coordenação do COMUT
- Coordenação do Multimeios
- Coordenação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

6.2 SEÇÃO DE REFERÊNCIA

Seção principal da Biblioteca serve de ligação entre os usuários e todos os serviços que a Biblioteca tem a oferecer. Responsável pelo atendimento, treinamento dos usuários e pela recuperação da informação.

6.2.1 Competências do Bibliotecário

Supervisionar todos os setores de atendimento ao usuário (Referência, COMUT, PBL, Multimeios, Coleção Geral, Hall de entrada, Portaria, Guarda-volumes);
Atender os usuários quanto aos serviços da Biblioteca;
Responder dúvidas e sugestões de usuários, por e-mail;
Agendar e receber visitas orientadas;
Fazer Levantamento Bibliográfico;

Fazer a estatística geral do setor;
Orientar o usuário quanto ao uso das normas da ABNT;
Agendar e organizar os Treinamentos do Usuário;
Orientar os usuários quanto ao uso da Base SISBI-UEFS;
Treinar os usuários para acesso ao Portal da Capes e Bases de Dados;
Resolver pendências dos usuários, quanto aos serviços da Biblioteca;
Normalizar trabalhos acadêmicos / científicos;
Fazer fichas catalográficas para professores e funcionários da UEFS e das publicações da UEFS;
Organizar os murais;
Providenciar a confecção de cartões magnéticos dos usuários da Biblioteca;
Executar alterações no calendário do sistema Pergamum;
Elaborar o Boletim Bibliográfico do Sistema de Bibliotecas no Sistema Pergamum;
Contactar com o suporte do Sistema Pergamum, quando necessário;
Acionar o suporte do CPD/UEFS, para manutenção de equipamentos, sistemas e rede;
Indexar as publicações na base de dados ASFA (AQUATIC SCIENCE AND FISHERIES ABSTRACTS), enviando os registros para a FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) e para o editor CSA(ver ANEXO H);
Alimentar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD (ver ANEXO I).

6.2.2 Competências do auxiliar

Ligar os computadores tanto da Referência como do quiosque de pesquisa e verificar o funcionamento;
Colocar formulário de reserva dos computadores da Internet;
Entregar a ficha com o nº do computador p/ o usuário, que entregar o cartão magnético;
Registrar diariamente, os jornais e revistas em formulário próprio;
Orientar o usuário quanto à utilização da base SISBI-UEFS;
Auxiliar o usuário que solicitar ajuda quanto a pesquisa a INTERNET (ver normas em ANEXO J);
Solicitar cartões de 1ª e 2ª vias em formulário próprio no Excel. Para a 2ª via do cartão, cobrar o guia de matrícula e a taxa de R\$2,00 (dois reais);
Na sexta-feira, enviar para a empresa GRAFITEC, por e-mail, o arquivo de pedidos de cartões;
Conferir os cartões e entregar aos usuários com a apresentação do guia de matrícula ou identidade;
Agendar visita orientada após confirmação do Bibliotecário;
Separar o material para entregar aos visitantes (informativo da BCJC e marcador de livros);
Arrumar material para os treinamentos;

Organizar as obras de referência nas estantes;
 Fazer a estatística de consultas de material do setor;
 Fazer inscrição para o Treinamento do Usuário;
 Entregar comprovante de renovação de materiais;
 Recolher os materiais consultados, das mesas da Referência e do mezanino;
 Anotar o fluxo diário de usuários no início e final do expediente, do portão eletrônico da Biblioteca.

6.3 SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

6.3.1 Rotinas

Planejamento de atividades internas

Planejamento dos eventos que serão realizados anualmente junto ao Sistema de Bibliotecas conjuntamente com a Biblioteca Central e as Setoriais.

Elaboração de relatório mensal estatístico das atividades de extensão do SISBI-UEFS para entregar à Gerência de Informação e Documentação até o dia 05 do mês subsequente.

Utilização dos espaços da Biblioteca Central para exposições, mostras científicas e artísticas (Ver Normas de Exposição no ANEXO L).

A utilização do hall da Biblioteca Central se dá de duas formas:

a) Através da Biblioteca Central que organiza o evento ou atividade artístico-cultural, através das etapas seguintes:

É estabelecido, em conjunto com a direção, o período de realização e a natureza da atividade;

É feito o convite ao(s) artista(s) e/ou expositor (es) e, caso confirmem, agenda-se o evento em formulário apropriado;

São elaborados convites e cartazes para divulgação do evento e encaminhados à Imprensa Gráfica com uma antecedência mínima de 15 dias do evento;

Os convites e cartazes são distribuídos para o público interno. O envio do convite ao público externo fica a cargo do organizador do evento;

É requisitado o apoio da Assessoria de Comunicação na divulgação para o público externo à universidade e para o público interno através de *mailing list* e da *home page*.;

É solicitada a colocação de expositores, bem como mesas vitrine de acordo com a natureza do material a ser exposto;

No caso de serem apresentações musicais ou teatrais, observar a necessidade de serem breves e solicitar caixas de som amplificadas, microfones e outros materiais necessários ao Setor de Audiovisual da Infra-estrutura;

Efetuar o registro do número de visitantes através do livro de assinaturas que encontra-se na Referência;

Elaborar relatório estatístico dessas atividades para encaminhamento à Seção de Referência para integrar relatório anual.

b) Através de iniciativa externa, quando o expositor/artista/pesquisador/ escritor procura a Biblioteca Central para agendar um dia ou período para seu evento:

Depois de avaliada a solicitação e a pertinência do pedido, este é agendado e uma cópia das normas para utilização do hall é entregue ao solicitante;

Em formulário próprio é agendado: nome do evento, data, horário, local, objetivos, coordenação, telefone para contato e solicitações.

É requisitada à Assessoria de Comunicação a divulgação do evento e para o público interno através de *mailing list* e da *home page*;

Convites e cartazes são elaborados e enviados à Imprensa Gráfica com antecedência mínima de 15 dias para o evento;

Os convites são distribuídos ao público interno. O envio do convite ao público externo fica a cargo do organizador do evento;

Em caso de lançamento de livro ou abertura de evento com solenidade, solicita-se ao Cerimonial a arrumação do espaço, som e microfone e pessoal para servir o coquetel, se necessário.

Auxílio na realização de atividades nas Bibliotecas Setoriais

Apoio na elaboração de material de divulgação do evento através de determinação do leiaute e encaminhamento para impressão;

Apoio na divulgação das atividades.

Edição do BC INFORMA

Sugestão de pauta;

Sugestão de Leiaute;

Recolhimento de material fotográfico;

Editoração gráfica;

Encaminhar para revisão;

Encaminhar em versão digital para impressão na Imprensa Gráfica.

Apoio na elaboração de material de divulgação dos serviços

Sugestão de leiaute e de criação de materiais de divulgação dos serviços.

Suporte nas visitas orientadas

Recepção de visitas e distribuição de materiais informativos (ver ANEXO M).

Sugestão de cursos de capacitação e aperfeiçoamento

Identificar as necessidades dos grupos;

Sugerir cursos específicos;

Ministrar cursos de qualidade no atendimento ao público e relações públicas em bibliotecas.

Propor à Gerência de Documentação e Informação e à Direção a sua realização;

Auxiliar na viabilização dos cursos.

Coordenação do Projeto Imagens: Cinema na UEFS

Decidir a programação do Cineclube da UEFS;

Enviar programação até o dia 12 para a Funceb, Bahia Cultural através do e-mail: ascom@funceb.ba.gov.br;

Elaborar cartazes e distribuir;

Promover exposições integradas com eventos da UEFS;

Estabelecer contatos com potenciais parceiros do projeto;

Viabilizar a existência do projeto através de parcerias;

Elaborar relatórios com estatísticas das exposições até o dia 05 do mês subsequente.

6.4 SETOR DE COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA (COMUT)

O Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) é um esforço conjunto do IBICT/ FINEP/CAPES/SESU para facilitar o acesso à informação necessária ao desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do país. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais.

6.4.1 Rotinas**Solicitação de materiais pelo COMUT**

Atender o usuário do COMUT e orientá-lo como se cadastrar, caso o mesmo tenha interesse;

Fazer o cadastro dos usuários que não tenham interesse em solicitar seus próprios artigos;

Receber referências dos usuários para fazer solicitação;

Primeiro verificar se existem as referências em nosso acervo ou no PORTAL DA CAPES;

Fazer a localização das mesmas (CCN, BDTD, Base do CNEN outras bases de dados);

Pesquisar nomes por extenso dos periódicos solicitados;

Localizar as universidades que possuem o periódico, tese, monografia etc.

Abrir a página do IBICT, acessar o COMUT;
 Clicar em Solicitação e escolher o formulário (de periódicos, teses, anais de congressos ou partes de documentos);
 Preenche as páginas e dando prosseguimento até concluir o pedido (Ver manual de instruções do COMUT);
 Cada pedido recebe uma numeração que serve de controle para o andamento do pedido e a identificação. Essa numeração deve ser copiada ao lado da respectiva referência do material na solicitação do pesquisador;
 Receber os artigos por E-Mail (encaminhar para o usuário dispensado) ou imprimir os demais;
 Receber os artigos que chegam pelo Correio;
 Avisar ao usuário a chegada dos mesmos;
 Tirar recibo para o pagamento no GEFIN;
 Entregar artigos aos usuários. Caso seja liberado de pagamento pela direção, encaminhar material via e-mail ou comunicar a disponibilização;
 Fazer estatística mensal e entregar à referência.

Pesquisa em base de dados e Portal da Capes

(Ver Apostila de Base de Dados e do Portal da Capes – ANEXO N) .

6.5 COLEÇÃO GERAL

Encarregada de manter na Biblioteca Central a coleção de caráter interdisciplinar e obras representativas da cultura universal, organizar e supervisionar as atividades de consulta e empréstimo.

6.5.1 Rotinas

Ligar os computadores;
 Verificar no Sistema Pergamum se o “Automático Dia” está OK;
 Verificar os livros separados que foram reservados para ver se precisam voltar para estante ou não;
 Fazer empréstimo e devolução de materiais;
 Recolher livros das mesas;
 Repor livros na estante;
 Auxiliar o usuário na localização de livros na estante;
 Fazer pequenos consertos nos livros;
 Arrumar as estantes por ordem de classificação;
 Magnetizar os materiais;

Todo final de semestre tirar a lista de devedores, verificar nas estantes e enviar para matrícula.

6.6 MULTIMEIOS

Seção que abriga acervo multimídia, vídeos e dvds.

6.6.1 Rotinas

Cadastramento e recadastramento de usuário no Sistema da Biblioteca;

Empréstimo e devolução de material;

Atendimento ao usuário;

Estatística diária;

Recolher livros na mesa;

Magnetizar o material recebido e repor na estante;

Auxiliar o usuário na procura do material.

6.7 SALA PBL

Abriga o acervo utilizado pelos cursos de Medicina e Engenharia da Computação que adotam a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ANEXO O).

6.7.1 Rotinas

Atendimento ao usuário;

Reposição dos livros na estante;

Estatística diária;

Controle do material bibliográfico na saída para xerox;

Cadastro e recadastro dos usuários;

6.8 COLEÇÕES ESPECIAIS

Abriga coleções doadas em testamento e teses e dissertações de professores da UEFS e obras publicadas pela instituição.

6.8.1 Rotinas

Empréstimo e devolução de materiais (teses de professores da UEFS – só emprestar as que tiverem mais de uma cópia);

Auxiliar o usuário a localizar as teses ou outra informação;

Organizar as teses por classificação na estante;

Atendimento ao usuário;

Recolher livros na mesa;

Reposição do material na estante;

A Coleção de Frederico não é para ser emprestada, só consulta.

6.9 PORTARIA

Controla o fluxo de pessoas e de materiais na Biblioteca (ver ANEXO P).

6.9.1 Rotinas

Verificar no Sistema se os materiais que estão saindo estão liberados;

Não permitir a entrada de usuário com lanche;

Entregar crachá de visitante ou de professor;

Observar e verificar todo material que sai da Biblioteca;

Não permitir que pessoas fiquem muito tempo paradas na portaria;

Encaminhar as pessoas a irem para referência caso precisem de orientação;

Controle e entrega das chaves dos setores.

6.10 GUARDA-VOLUMES

Local de guarda de materiais como bolsas, sacolas e pastas dos usuários (ver normas em ANEXO Q).

6.10.1 Rotinas

Receber do usuário um documento de identidade (atual) e entregar a ele o chaveiro com o número do escaninho;

Devolver o documento de identidade do usuário após a devolução do chaveiro;

Estar sempre à disposição para qualquer solicitação do usuário quanto ao uso dos escaninhos;

Em caso de perda ou dano encaminhar o usuário para a Seção de Referência, só entregar o material com autorização do Bibliotecário;

Observar sempre os escaninhos, os chaveiros e as chaves, havendo alguma irregularidade encaminhar para a Referência;

No final do expediente recolher os materiais e documentos esquecidos e entregar na Referência.

6.11 SEÇÃO DE PERIÓDICOS

É responsável pela circulação do acervo de periódicos: revistas nacionais e estrangeiras, arquivamento dos jornais enviados pelo setor de aquisição, após a consulta diária no setor da Referência, arquivamento do Diário Oficial do Estado, auxílio e orientação a pesquisa.

6.11.1 Competências do Bibliotecário

Orientação aos usuários na pesquisa da base SISBI-UEFS, Portal da CAPES e pesquisa em periódicos na Internet;

Receber os periódicos, nos seus diversos formatos, enviados pelo setor de Aquisição e realizar o processo técnico;

Imprimir as etiquetas para o acervo de periódicos;

Fazer a catalogação dos periódicos e incluir os fascículos na coleção;

Fazer a seleção dos periódicos e dos livros, publicados pela UEFS, para colocar na exposição;

Separar o material para alimentar o banco de dados de artigo de periódicos;

Requisitar fotocópia dos formulários utilizados no setor;

Selecionar os periódicos para encadernação;

Solicitar material de consumo na Direção;

Solicitar serviço de reparo nos computadores do setor, manutenção na troca de lâmpadas, reparo na rede elétrica quando apresentar defeito;

Requisitar a limpeza das estantes e nos periódicos;

Coordenar o trabalho dos auxiliares o setor;

Separar os periódicos danificados para conserto;

Fazer a leitura das estantes dos periódicos;

Desbastar os jornais semestralmente;

Mudar quando necessário a classificação dos periódicos;

Fazer a sinalização nas estantes de periódicos;

Coletar os periódicos, produção UEFS, para compor a parte da memória da UEFS.

6.11.2 Rotinas

Pesquisar CCN;

Pesquisar o periódico na base SISBI-UEFS, se estiver a ficha na parte dos incompletos, revisar os dados e proceder as alterações necessárias, completando-os se necessário e atualizar a ficha;

Catalogar os periódicos de acordo com a AACR2;

Incluir os fascículos na base de periódicos;

Fazer seleção do acervo, retirar as duplicatas;

Realizar mudança na classificação dos periódicos sempre que necessário;

Inserir os periódicos avulsos no acervo normal, quando completar três fascículos de cada, mudando a indicação da situação no acervo;

Fazer a seleção dos artigos para alimentar a base de indexação dos periódicos;

Fazer a indexação dos artigos de periódicos;

Alimentar o CCN.

6.11.3 Competências do auxiliar:

Colocar as etiqueta e a proteção nos periódicos;

Atender os usuários;
 Recolher os periódicos da mesa;
 Arrumar as estantes;
 Restaurar material danificado do setor;
 Fazer estatística mensal de consulta do acervo de periódicos;
 Fazer o empréstimo especial dos periódicos para os usuários cadastrados na BCJC;

6.11.4 Normas adotadas para indexação de periódicos

Campos e Indicadores

Campo	Identificação	Indicadores	Observações
008	Indexação		
022	ISSN		
080	Área		
090	Nº de chamada		
100	Autor	1	
245	Título*	1 0	

* Dependendo da quantidade dos artigos utilizados no início do título, podem variar a numeração dos indicadores

* Se a entrada é pelo título o primeiro indicador é 0 e o segundo é o número de caracteres a desprezar,

* Se a entrada é pelo autor o primeiro indicador é 1 e o segundo é o número de caracteres a desprezar.

260	Local, Editor	a b
300	Paginação	
520	Resumo	
590	Disponibilidades na biblioteca	
650	Assunto	0 4
773	Títulos da revista	t
	Volume, nº, paginação	g
	Mês, ano	k

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UEFS

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UEFS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UEFS

1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

1.1 FUNÇÃO

Organizar e disseminar a informação, apoiada em novas tecnologias de acesso, para subsidiar o ensino, pesquisa e extensão, visando contribuir para o desenvolvimento educacional e cultural.

1.2 HISTÓRICO

O Sistema Integrado de Bibliotecas foi implantado em 1997 e ainda se encontra em fase de implementação. É constituído, além da Biblioteca Central Julieta Carteadó, por mais sete bibliotecas setoriais: a Biblioteca Setorial Monteiro Lobato; Biblioteca Setorial do Monsenhor Renato Galvão; Biblioteca Setorial Observatório Astronômico Antares; Biblioteca Setorial do Centro de Educação Básica; Biblioteca Setorial Pierre Klose, do Centro Universitário de Cultura e Arte, Biblioteca Setorial do Campus de Lençóis e a Biblioteca Setorial Solar do Biju, em Santo Amaro.

A setorização dos serviços bibliotecários foi em decorrência do processo de descentralização das atividades da UEFS – como a implantação de campus avançados, instalação de serviços e programas fora da área do campus, incorporação de órgãos públicos e convênios com outras instituições e expansão das atividades de pesquisa e extensão, o que tornou necessária a ampliação da capacidade de atendimento dos serviços de informação com a especialização de determinadas áreas, dando maior dinamismo e funcionalidade aos serviços.

1.3 UNIDADES INFORMACIONAIS

BIBLIOTECA CENTRAL JULIETA CARTEADO

A Biblioteca Central teve seu início a partir do acervo da Faculdade de Educação incorporada a Universidade Estadual de Feira de Santana, seu acervo foi acrescido de doações de pessoas ligadas à cultura de Feira de Santana. Sua implantação deu-se a partir de outubro de 1975. Simultaneamente a autorização de funcionamento da Universidade, em 31 de maio de 1976, foi criada a Biblioteca Central. Órgão suplementar da então Fundação Universidade de Feira de Santana, localizada na segunda maior cidade do Estado da Bahia, a 108Km de Salvador. Funcionou durante 10 anos em uma área total de 576m², num módulo de aula, adaptada para esse fim, enquanto aguardava a construção do prédio próprio, o que se consolidou em 1986, numa área de 3.220m².

Em termos operacionais, a Biblioteca Central preenche todos os requisitos de uma biblioteca universitária, com seus serviços totalmente informatizados, funciona como centro gerenciador da informação, estabelecendo política de aquisição, processamento técnico dos acervos, gerenciamento dos seus recursos humanos, distribuição de materiais, além de estar interligada à Internet e a várias outras redes de comunicação e informação local, nacionais e internacionais. O horário de funcionamento é de Segunda a sexta-feira das 7:30 às 22:30 e aos Sábados das 9:00 às 17:00. A Biblioteca Central integra o Sistema de Bibliotecas da UEFS, que possui sete Bibliotecas Setoriais, conforme descrição abaixo.

Biblioteca Setorial Monsenhor Renato Galvão

A Biblioteca Setorial Casa do Sertão foi implantada em 30/06/1978, com o intuito de organizar, processar e disseminar a cultura regional através das suas diversas manifestações. Está integrada ao Museu Casa do Sertão e ao Centro de Estudos Feirense. Possui um acervo especializado em cultura popular, oferecendo suporte ao curso de História da UEFS.

Biblioteca Setorial Pierre Klose

Com a criação do CUCA (Centro Universitário de Cultura e Arte) voltado para o desenvolvimento de atividades de fomento a produção cultural, foi fundamental importância a implantação da Biblioteca Setorial Pierre Klose, em 15/09/1995, especializada em artes e ciência, buscando atender as atividades desenvolvidas de Música e Oficina de Artes, à comunidade e a Universidade Aberta à 3ª Idade. Atende também o Projeto Integrado de Ciências e Artes, no desenvolvimento das potencialidades regionais,

através de um acordo de cooperação técnica com a Universidade de São Paulo, Campus de São Carlos, funcionando como suporte didático- pedagógico, visando a transformação dos conhecimentos adquiridos na sala de aula, nas áreas de ciências em cultura artística.

Biblioteca Setorial do Observatório Astronômico Antares

Esta biblioteca foi implantada em 12/08/97, com o intuito de garantir a excelência nas atividades de apoio do ensino de graduação e pós-graduação no ramo da Astronomia, Astrofísica, Meteorologia e Sensoriamento Remoto.

Biblioteca Setorial Monteiro Lobato

Implementada em 20/05/98, através do convênio firmado com a UEFS e o Lions Club, visto a carência de bibliotecas públicas e escolares na região. Possui um acervo especializado em Educação e nos programas de extensão da UEFS, como PROLER, PRAJÁ e TRANSE. Esta Biblioteca funciona obedecendo as normas da Biblioteca Central Julieta Carteado, desenvolvendo serviço de qualidade com a comunidade de 1º e 2º graus da região.

Biblioteca Setorial Solar do Biju

Foi criada em 10/12/98, a partir da instalação do Campus Avançado Solar do Biju em Santo Amaro, concebido como instrumento de viabilização de ofertas de cursos de graduação no sistema rotativo, com o curso de graduação em Letras e Licenciatura em Ensino Fundamental. A biblioteca está vinculada organizacionalmente e funcionalmente à Biblioteca Central Julieta Carteado, organizada nos mesmos moldes e padrões estabelecidos para o Sistema de Bibliotecas.

Biblioteca Setorial do Centro de Educação Básica

Implantada em 08/03/99, com um acervo constituído de obras de referência, revistas especializadas do ensino fundamental, literatura infanto-juvenil e livros básicos. A biblioteca funciona com o objetivo de oferecer um suporte informacional às atividades educacionais do Centro de Educação Básica e creche da UEFS.

Biblioteca Setorial Campus de Lençóis

Implantada em 09/08/02, com o objetivo de oferecer o suporte informacional adequado ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa, nas áreas específicas e de abrangência, às quais o Campus se propõe a atender.

1.4 GRAU DE INFORMATIZAÇÃO

A Biblioteca Central Julieta Carteadó, encontra-se com 90% do seu funcionamento informatizado, possuindo uma base com todo seu acervo disponível na WEB e operando automaticamente todas as funções inerentes aos serviços de um centro de informação.

O Sistema de Biblioteca da UEFS teve sua automação implantada em 1997, com a criação da base de dados SISBI-UEFS, utilizando como software o ORTODOCS.

Destacamos que esse processo ocorreu de forma gradativa, requerendo procedimentos do nível gerencial, operacional e do próprio usuário para adaptação aos novos fluxos e formas de acesso.

Atualmente os hardware estão sendo substituídos para atender às novas necessidades do sistema como forma de ampliar e tornar mais ágeis o acesso e a recuperação da informação.

A Direção do SISBI-UEFS em outubro de 2004, trocou de Software, substituiu Ortodocs pelo Pergamum, totalmente operacionalizado em rede possibilitando o compartilhamento de serviços, bem como o intercâmbio de informações.

A informatização do acervo dos serviços de catalogação, controle de periódicos, reserva e empréstimo, comutação, consulta ao catálogo local e remoto, de acordo com o padrão preferencial sugerido pelo MEC (Z39.50)

1.4.1 Formas de Acesso

O Sistema de Bibliotecas da UEFS oferece o acesso livre ao acervo, possibilitando rapidez na recuperação da informação, através da consulta em terminais inteligentes capazes de localizar o acervo e orientar os usuários quanto a sua circulação e disponibilidade.

A pesquisa pública foi disponibilizada em janeiro de 1997, com oito terminais de acesso à base local de monografias pesquisadas por autor, título, assunto, editores, série, ano de publicação e número de chamada.

Em março de 1997 foi implantada a circulação eletrônica, onde o usuário munido do cartão magnético realiza empréstimo e devolução dos diferentes acervos e materiais. A

circulação do acervo é preservada através de um sistema de segurança por meio de tarjas magnéticas.

1.5 MECANISMOS DE UNIFORMIZAÇÃO PARA PROCESSAMENTO DO ACERVO

- Catalogação – AACR2
- Notação do Autor – Tabela PHA
- Classificação – CDU (Classificação Decimal Universal)
- Thesaurus – Cabeçalho de assunto da FGV (Rede Bibliodata)
- Registros Eletrônicos – são adquiridos através de consulta on-line a outras bases de dados nacionais e internacionais, que possuam o formato MARC21, afim de agilizar a disponibilização do acervo.

1.6 ESTRUTURA FÍSICA

1.6.1 Equipamentos existentes na Biblioteca Central

- * 15 Mini teclados scanner
- * 15 Microcomputadores Multimídia
- * 34 Computadores Pentium
- * 03 Impressoras Matriciais
- * 01 Impressora jato de tinta
- * 02 impressoras Laser
- * 14 Impressoras Bematech
- * 01 Impressora para etiquetas auto adesiva
- * 02 Scanner
- * 16 Leitora Ótica
- * 06 Magnetizadores
- * 06 Desmagnetizadores
- * 01 Magnetizador especial para fita de vídeo e cassete
- * 01 Portão Magnético

- * 01 TV a cores PHILLIPS 49”
- * 01 TV a cores TOSHIBA 20”
- * 02 Retroprojetores
- * 05 Projetor de Slide
- * 02 Vídeos Cassete
- * 01 Aparelhos de Som Gradiente
- * 01 Episcópio
- * 02 Aparelhos de Fax
- * 01 Amplificador de Som Gradiente
- * 01 Gravador CCE
- * 01 Microfone
- * 01 Projetor de Filme 16mm
- * 12 Fones de ouvido
- * 01 DVD
- * 01 Data Show

1.6.2 Espaço para Leitura e Pesquisa

Salas de Leitura individual e em grupo

A Biblioteca Central dispõe de uma área de 237m² para leitura individual e em grupo, com capacidade para mais de 130 postos localizado no mezanino, em fase de implantação.

Espaços Especiais para Pesquisa Virtual

A Biblioteca Central Julieta Carteador, teve seu espaço de pesquisa ampliado com a instalação de salas especiais para acesso a periódicos eletrônicos, base de dados On-Line e Serviço de Disseminação Seletiva da Informação, bem como a criação de um Laboratório de Informática para acesso à Internet com 12 computadores.

Atualmente, a Biblioteca Central da UEFS possui os seguintes Ambientes:

- Espaço para acesso à Internet;

- Espaço para pesquisa de pós-graduação;
- Auditório;
- Comut;
- Sala de Coleções Especiais.

Seção de Multimeios

A Seção de Multimeios é formada por um acervo especial constituído de fitas de vídeo, fitas cassete, CD'S, mapas, etc., com o empréstimo domiciliar efetuado pelo período de até 48 horas.

1.6.2 Proposta de Ampliação e Adequação do Espaço Físico

Existe um projeto de incorporação de um novo espaço onde a Biblioteca será ampliada na ordem de 464m², a fim de atender a política de informação e desenvolvimento do acervo. Ressaltamos que o prédio da Biblioteca Central, oferece um potencial de expansão no sentido horizontal, bem como a possibilidade de mudanças e adaptações internas.

1.7 QUADRO FUNCIONAL

BIBLIOTECÁRIOS

NOME	ESCOLARIDADE
Ana Martha Machado Sampaio	Superior completo, Especialização em Economia Mestranda em Financeira e Análise de Investimento
Gerusa Maria Teles de Oliveira	Superior Completo Especialização em Biblioteconomia
Gisélia Ferreira da Silva	Superior Completo Especialização em IES e Mestranda
Graça Maria Dultra Simões	Superior Completo Especialização em IES
Isabel Cristina Nascimento Santana	Superior completo - Especialização em Economia em curso
Maria de Fátima de Jesus Moreira	Superior Completo

Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira	Superior completo Especialização em Literatura Infantil e Educação
Maria do Céu Lopes Andrade de Souza	Superior completo - Especialização em Adm. Pública Mestranda
Rejane Maria Rosa Ribeiro	Superior completo - Especialização em IES e em Metodologia do Ensino Superior e Mestranda

Obs: * O Sistema de Bibliotecas dispõe de 09 Bibliotecários, sendo 01 atuando no serviço técnico, 04 dedicados ao sustento do serviço de atendimento ao usuário, 01 gerenciando a formação e o desenvolvimento do acervo, 02 gerenciando o atendimento do noturno e 01 na Direção do Sistema de Bibliotecas.

OUTROS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR

NOME	<i>ESCOLARIDADE</i>
Luciana Silva Santos	Superior Completo Especialização em Relações Públicas Mestra em Comunicação
Sueli Moreira Nunes (à disposição)	Superior Completo Especialização em Adm. Pública

AUXILIAR DE BIBLIOTECA

Nome	Escolaridade
1. Admildes José Correa Trindade	2º grau completo

2. Alexandre Pessoa de Carvalho	2º grau completo
3. Angélica Maria Castelo Branco da Silva	2º grau completo
4. Antônio Carlos Alcântara Simões Ferreira	2º grau completo
5. Cesely dos Santos	2º grau completo
6. Cristiane Barbosa da Silva	Especialização em Educação, Ciência e Contemporaneidade
7. Diana Oliveira Lima	2º grau completo
8. Elisangela Souza Correia	2º grau completo
9. Genilda Lima dos Santos	2º grau completo
10. Hailton Getúlio de Oliveira Magno	2º grau completo
11. Isabel Cristina da Silva Reis	Superior Completo Esp. Em Língua Inglesa
12. Jaice Lobo Bastos	2º grau completo
13. Jorge Alberto Pereira dos Santos	2º grau completo
14. Josimary Pereira Santana	2º grau completo
15. Jucilene A. Pereira	2º grau completo
16. Jucineide Moraes Mota	2º grau completo
17. Jailton Gomes Santos da Anunciação	2º grau completo
18. Leonice M. Pereira	2º grau completo
19. Luciana Souza Lima	2º grau completo
20. Lucy Mary Souza e Silva	2º grau completo
21. Maria Margarida O da Silva	2º grau completo
22. Maria Noélia R. Ferreira	Superior Incompleto
23. Maria Denise Ferreira Sampaio	Superior Incompleto
24. Marizete Souza de Andrade	2º grau completo
25. Marlene Sapucaia N. Lima	2º grau completo
26. Ônica de Souza Lima	2º grau completo
27. Neuza Magalhães Moraes Santos	2º grau completo
28. Onélia Pereira de Oliveira Santos	2º grau completo
29. Patrícia de Fátima das Neve Paixão	2º grau completo
30. Raquel Kuwer	Superior Completo
31. Rita de Cássia Magalhães Andrade	2º grau completo
32. Rosemary Gomes Cerqueira	2º grau completo
33. Rosilene Coutinho Ferreira	2º grau completo
34. Tânia Regina Pereira de O. Bastos	2º grau completo
35. Telma C. do Nascimento	2º grau completo
36. Valdelice Moreira Pereira	1º grau completo

37. Vânia Maria de O Trindade	2º grau completo
38. Vera Lúcia Almeida Lima Falcão	Superior Completo
39. Vera Lucia de Oliveira Trindade	2º grau completo
40. Zubenir Oliveira de Jesus	2º grau completo

2 SERVIÇOS

2.1 POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

2.1.1 Aquisição do Acervo

- A Biblioteca adquire material bibliográfico mediante solicitação dos docentes, através dos departamentos;
- A quantidade de exemplares estabelecidas para compras obedece a uma média de 01 livro para cada 05 alunos quando o livro for básico e de 01 para cada 10 alunos quando o livro se trata de bibliografia complementar;
- Para títulos estrangeiros, estabelece uma média de 03 exemplares para a bibliografia básica e 01 exemplar para as bibliografias complementares;
- Para as obras de referência, a quantidade estabelecidas é de 01 exemplar salvo em alguns casos especiais, chegando-se ao máximo de 03 exemplares;
- As obras literárias são adquiridas através de solicitação de professores, sugestões de alunos e dos próprios bibliotecários em quantidade de 03 a 05 exemplares por título;
- Os livros da área de informática são adquiridos em menos quantidade, de 03 a 05 exemplares independentes da demanda em virtude da observância da informação na área;
- Para determinar prioridade na aquisição, desenvolvemos uma avaliação permanente das coleções;
- Para aquisição de títulos nacionais, estabeleceu-se uma política de compra direta através de editoras e distribuidores, viabilizando a melhor utilização dos recursos disponíveis e agilizando o processo;
- Os títulos estrangeiros continuam sendo adquiridos através de licitação.

2.1.2 Acervo do SISBI/UEFS (ver ANEXO A)

2.1.3 Acervo Específico Para o Mestrado em Biotecnologia (Ver ANEXO B)

2.2 SERVIÇOS OFERECIDOS

- Acesso a Base SISBI/UEFS;
- Acesso à Internet;
- Acesso a Base de Dados em CD-ROM e On-Line;
- Consulta e empréstimo automatizado;
- Renovação e reserva on-line;
- Comutação bibliográfica;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Empréstimo restrito (empréstimo de obras da Coleção nos finais de semana);
- Levantamento bibliográfico;
- Disseminação Seletiva da Informação;
- Normalização de publicações (Aulas sobre Normalização Bibliográfica aos alunos de pós-graduação e orientação na elaboração de referências bibliográficas aos alunos de graduação, conforme as normas da ABNT em vigor);
- Treinamento do usuário (sobre o uso da biblioteca e do acervo, através de palestras com Data Show e visitas orientadas);
- Serviço de Alerta;
- Programa de extensão (abrange exposições artísticas com artistas regionais, lançamento de livros, apresentação de teatro, cursos etc.) .

Obs.: A equipe oferece também o Serviço de Revisão e Normalização Bibliográfica das publicações editadas pela UEFS, garantindo a padronização e identificação nacional das mesmas.

2.2.1 Serviço de Empréstimo

Coordena as operações de empréstimos, devolução de livros e outros materiais bibliográficos, além de orientar o usuário quanto a localização das obras nas estantes. Disponibiliza a consulta à comunidade em geral, bem como o empréstimo domiciliar a professores, alunos e funcionários. Oferece pesquisas on-line por autor, título, assunto ou palavra-chave, à base SISBI/UEFS através de terminais, além de realizar o empréstimo automatizado.

2.2.2 Normas de Empréstimo

- Apresentação do Cartão Magnético da Biblioteca é indispensável para realização do empréstimo;
- A 1ª via do Cartão Magnético é fornecida sem ônus para o usuário, em caso de perda ou danos, o usuário pagará uma taxa para emissão da 2ª via;
- O usuário deverá indenizar a Biblioteca por perdas e/ou danos causados ao acervo, restituindo ao patrimônio público da UEFS um exemplar igual ao retirado;
- Em casos de faltas cuja gravidade compromete de modo irremediável a boa ordem dos serviços da Biblioteca, o usuário poderá ter o acesso ao serviço de empréstimo bloqueado;
- O usuário concluinte de curso, não receberá o seu diploma caso se encontre em débito com o serviço de empréstimo;
- A matrícula institucional não dá direito a revalidação da inscrição;
- O usuário concluinte de curso, que tenha solicitado cópias no COMUT e não tenha resgatado-as até o final do semestre deverá reembolsar a Biblioteca dos custos referente a sua pesquisa, para quitação com a mesma.
- Para utilização do serviço, o usuário deverá observar seus direitos em consonância com sua categoria:

CATEGORIA DO USUÁRIO	QTD. DE EMPRÉSTIMO	EMPRÉSTIMO
<i>Alunos de Graduação</i>	03	08 dias
Alunos Bolsistas	05	15 dias
Alunos de Especialização	05	15 dias
Mestrando/Doutorando	10	30 dias

Professores	05	30 dias
Funcionários	03	08 dias

2.3 PARTICIPAÇÃO EM REDES

O Sistema de Bibliotecas da UEFS participa das seguintes redes:

INTERNET

Rede CCN (Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas)

Rede Baiana de Pesquisa

Rede Antares

BIREME

Bibliodata

Portal da Capes

Rede PERGAMUM

2.4 VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL E ARTÍSTICA DA COMUNIDADE ACADÊMICA

O Sistema de Bibliotecas da UEFS, desenvolve uma política de controle e divulgação da produção científica, cultural e artística do corpo docente, através dos seguintes veículos:

- Base de Dados SISB-UEFS;
- Catálogo de Teses dos Professores da UEFS;
- Catálogo de Publicações e Produção do Governo do Estado da Bahia;
- Catálogo de Atividades de Extensão;
- Relatório Anual;
- Divulgação da Produção em Congressos, Seminários e Feira de Livros.

ANEXO A
ACERVO DO SISBI-UEFS

ANEXO B

RELAÇÃO DE LIVROS E PERIÓDICOS ESPECÍFICOS

ANEXO C
BASES DE DADOS

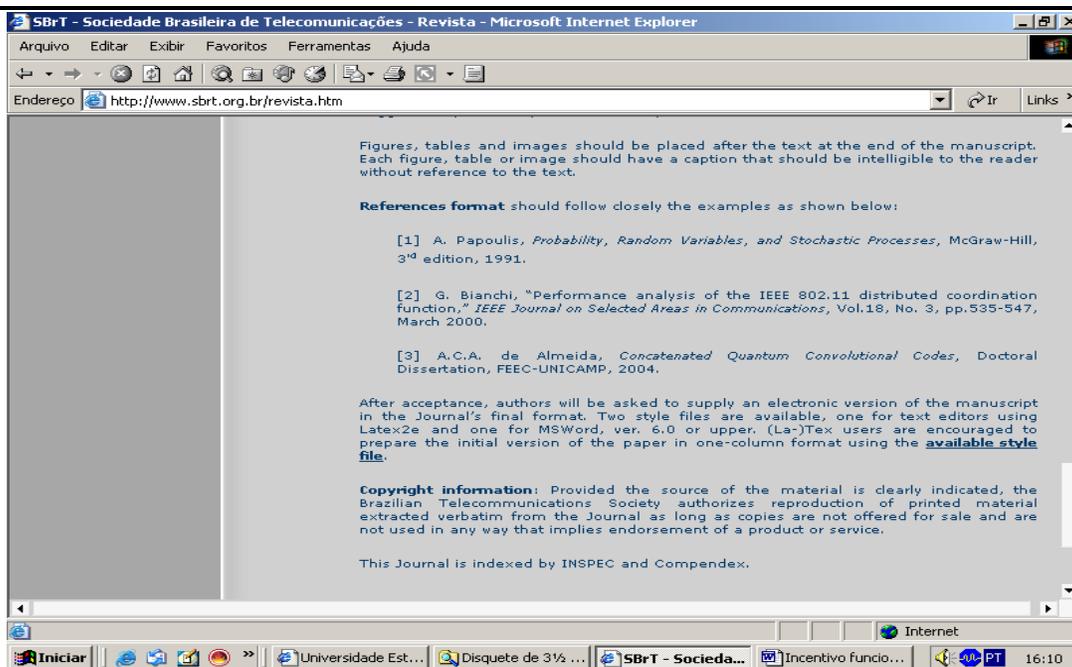
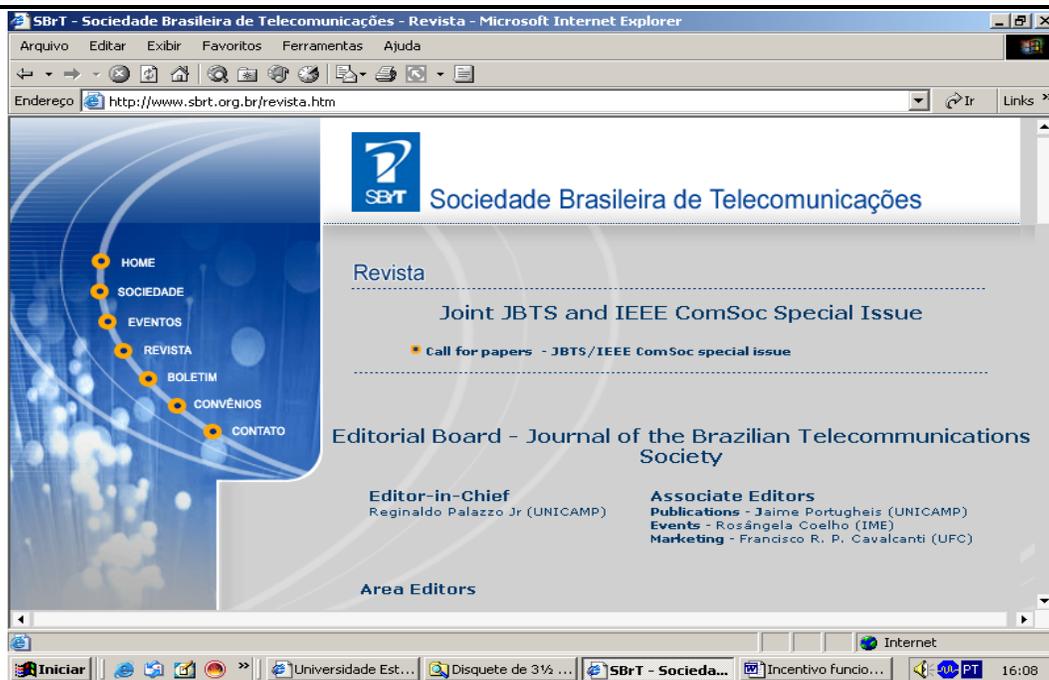
ANEXO B

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Informações para o Processo

Folha N°

Informamos que o Periódico Revista da Sociedade Brasileira de Telecomunicações é indexado pelas Bases INSPEC e COMPENDEX conforme quadros abaixo:



. Em 23 de março de 2006.

ANEXO C

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SISTEMA DE BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA CENTRAL JULIETA CARTEADO

Normas de Funcionamento do Auditório

- O auditório é reservado para curso, seminário, palestra e mostra de vídeo;
- Se precisar utilizar o datashow, solicitar no ato da reserva e trazer CPU, a biblioteca não dispõe de CPU para acompanhar apresentação no datashow;
- Para mostra de filme trazer o videocassete ou DVD;
- As reservas para o turno diurno são feitas na direção ramal 8004 e para o turno noturno na Seção de Referencia no ramal 8006 ou 8149.

A Direção

ANEXO D

FLUXO DO PROCESSO DA AQUISIÇÃO

AQUISIÇÃO	Especificação
Orçamento	Para bibliotecas que trabalham com o orçamento por Unidade Organizacional – UO. Preencher as verbas por UO.
Sugestões/Cadastro	Realizadas mediante listagens dos professores, UO, pedidos de alunos, e pedidos <i>on-line</i> . Controle de listas de sugestões oriundas de Professores, alunos e <i>on-line</i>.
Seleção	Possibilita agrupar itens com a finalidade de montar a licitação utilizando critérios conforme a política da Instituição. ❖ Seleção/Compra e Doação.
Licitação	Pesquisa-se a existência ou não do livro na biblioteca. Organiza-se a listagem do material a ser adquirido. Essa listagem é enviada para os fornecedores, é feito um julgamento de suas propostas e com o menor preço é realizado a compra. ❖ Preparo de listagens com licitação e dispensa de licitação. Operacionalização da licitação até abertura das propostas e/ou compra direta do editor.
Recebimento	As obras são vistoriadas, verificando erros e defeitos. Nesta etapa deverá ser realizada uma nova pesquisa para verificar se a obra já foi incorporada no acervo da biblioteca (<i>a demora entre um pedido e outro acarreta muitas vezes na duplicação de acervos</i>). ❖ Controla o recebimento de todo o material adquirido.
Pré-Catálogo	São feitas as pesquisas, importação de dados, inclusão, alterações e exclusões de todo o material (livros por compra direta, compra por internet, licitações e doação) seguem as seguintes etapas: ❖ Obra existente na biblioteca com mesma data e edição - só inclui exemplar. ❖ Obra existente na biblioteca com edição diferente - faz cópia de acervo com as alterações pertinentes. ❖ Obra não existente na biblioteca, mas em alguma base de dados (ex. OCLC), permitindo uma importação com as devidas correções. ❖ Obra não existente na biblioteca e bases de dados faz-se então uma pré-catálogo com os campos pré-determinados pelo setor de aquisição e catalogação.
Envio ao Preparo	Envio do material ao processamento técnico é realizado com as listagens das novas aquisições ou doações com seus respectivos acervos. Relação de novas aquisições enviadas para a catalogação.

ANEXO – A ROTEIRO DE ENTREVISTA - BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

INSTITUIÇÃO:

UNEB	UEFS	UESC	UESB
------	------	------	------

- 1) Quantos bibliotecários há no sistema de bibliotecas da instituição?
- 2) Qual o fluxo da biblioteca mensal?
- 3) Qual a média da quantidade do acervo?
- 4) A biblioteca tem alguma política para enviar um bibliotecário para um congresso, curso, palestra ou seminário?
- 5) Qual o sistema de organização da informação que o acervo circula ao entrar na biblioteca até chegar ao usuário?
- 6) A biblioteca oferece atividades culturais?

Exposições

Sessões de cinema

Hora do conto

Lançamentos de livros

Outros

- 7) A biblioteca realiza programa de treinamento dos usuários?

8) Quantos bibliotecários se envolvem efetivamente no treinamento do usuário?

9) Algum setor da biblioteca tem manual de rotinas?

10) Para manter relacionamento intrínseco entre a biblioteca e o usuário, quais os serviços que a biblioteca oferece?

Boletins informativos	Consulta local
Jornal da biblioteca	Empréstimo domiciliar
Banco de Teses da Instituição	Multimeios
Reserva de empréstimos on-line	Sala de Internet
Renovação on-line	Serviço de cópia
Confecção de fichas catalográfica	Outros

11) A biblioteca se envolve com a comunidade acadêmica?

Participa de projetos de pesquisa
 Participa do CONSEPE
 outros

12) Como a biblioteca dissemina a informação?

Disponibiliza alerta, boletins impresso
 Disponibiliza alerta, boletins on-line
 Outros

13) Quando a direção vai tomar uma decisão, qual é a atitude da diretora?

Convoca uma reunião com toda a equipe, se for o caso, globalizada ou regionalizada conforme a dimensão do problema.

Toma a decisão sozinha e depois comunica ao líderes de suas seções.

ANEXO B – ROTEIRO DE ENTREVISTA - BIBLIOTECÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

INSTITUTO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GUIA ENTREVISTAS/ BIBLIOTECÁRIOS**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

INSTITUIÇÃO:

UNEB

UEFS

UESC

UESB

- Idade:
- Sexo:
- Setor atuante:
- Cidade em que mora:
- Prosseguimento a Educação Continuada?

Especialização _____

Mestrado

Doutorado

QUESTÕES NORTEADORAS

- **OPERACIONALIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

- 1) Na sua opinião qual o papel da DI na biblioteca que você atua?
- 2) Quais os serviços de DI que você desenvolve?
- 3) Como você estrutura a DI na biblioteca que você atua?
- 4) Como é que você se relaciona com os usuários?
- 5) Você realiza o papel de mediador diante dos usuários?

- 6) Na sua opinião, você como profissional atuante, acha que faz o seu diferencial?
- 7) Você observa questões de uso, hábitos, necessidades dos usuários, e no momento certo promove instruções e treinamentos diferenciados?

- O trabalho que você desenvolve você acha que tem alcance regional ou local?

- **ADEQUAÇÃO AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

- 1) Como você percebe os impactos sociais das TIC na sua rotina de trabalho?
 - 2) Quais as modificações introduzidas na instituição que você atua a partir das TICs?
 - 3) Na sua opinião o uso das TICs e o contexto da sociedade da informação influenciaram na mudança do perfil bibliotecário?
 - 4) Você acha que o uso das TICs trouxe mudanças na relação: bibliotecário e usuário?
 - 5) Como você percebe a sua profissão e suas práticas no contexto em que se intensifica o uso das TICs?
- 6) Qual a sua opinião acerca das novas habilidades e práticas necessárias ao profissional a partir do impacto social das TICs?
- 7) Como você define a biblioteca, hoje?

- **SONDAGEM CULTURAL**

- 1) Vai ao cinema, quantas vezes ao mês?
- 2) Possui assinatura de jornal ou revista em casa? Quantas?
- 3) Vai ao teatro? quantas vezes ao mês?
- 4) Qual o tipo de programa que você costuma assistir na televisão?
- 5) Você domina outras línguas?

- **INVESTIGAÇÃO PROFISSIONAL**

- 1) O que você faz para se tornar um bibliotecário dinâmico?

2) Ao chegar um livro novo na biblioteca qual a sua atitude:

3) O que você faz para se tornar um bibliotecário comunicativo?

Você faz atendimento real ao usuário, fazendo o “corpo a corpo”.

Você se envolve com atividades acadêmicas.

Você participa do treinamento do usuário.

Você assessora a pesquisa dos mestrandos da sua instituição

4) Diante das dificuldades que as universidades públicas estaduais estão passando, está cada vez mais difícil elas financiarem cursos e congressos, o que você está fazendo para se manter atualizado na área?

Você financia seus cursos e congressos

Você só frequenta os cursos e congressos que a instituição financia

Quantos cursos, congressos ou seminários você participa por ano.

5) Se o computador travar durante o seu processo de trabalho, qual a sua atitude?

Chamar de imediato um técnico

Desligar tudo e vai para casa

Deixa o computador de lado e vai fazer outra coisa

Tenta solucionar o problema

6) Realizando um trabalho, no caso de dúvida, o fazer?

Pergunta aos colegas mais próximos.

Pega um livro ou manual para esclarecer suas dúvidas.

Participa de um Chat específico sobre o assunto.

7) Descreva as rotinas profissionais do seu trabalho diário:

8) Para valorizar o universo local ou regional, quais as atividades que você realiza?

- **AGILIDADE COM PERTINÊNCIA**

- 1) Gerenciou, administrou ou organizou algum setor ou unidade de informação?
- 2) Se a biblioteca der uma “pane” na parte de automação e só tiver você como bibliotecário na unidade. o que fazer?
- 3) Têm dois alunos brigando no meio da biblioteca por causa de um livro, um é um aluno de graduação o outro é de pós-graduação. O bibliotecário é chamado para resolver o problema? O que fazer? A quem daria prioridade?
- 4) Há poucos bibliotecários na sua unidade, há muito serviço há fazer, tem que catalogar, classificar, indexação, atender ao usuário, fazer pesquisa utilizando estratégias de busca ou fazer alguma atividade da disseminação da informação. O que você daria preferência?
- 5) Elaborou ou fez parte de algum projeto de modernização ou de captação de recursos para a unidade que atua?

- **INTERAÇÃO NOS SABERES MULTIPLOS**

- 1) Sabe trabalhar com o MARC?
- 2) Sabe operar com as técnicas de busca, recuperação e disseminação da informação das bases de dados ou portais científicos?
- 3) Já tentou elaborar algum serviço ou portal de sua biblioteca que divulgue informações sobre as políticas de acesso, uso da biblioteca, eventos, novas publicações etc.
- 4) Realizou algum serviço que compõe uma base de dados digitais acessíveis a distância?

- **OBSERVAÇÃO DO ATO APRENDER A APRENDER**

- 1) Tem o hábito de quando retorna de um curso, palestra ou congresso de transferir para seus colegas o que foi assimilado? Quais as técnicas utilizadas?
- 2) Costuma ter idéias e colocá-las em prática ações que vão de encontro com a necessidade dos usuários?

ANEXO C - ROTEIRO DE ENTREVISTA – USUÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GUIA ENTREVISTAS/ USUÁRIOS

INSTITUIÇÃO:			
UNEB	UEFS	UESC	UESB

1) Idade?

2) Sexo

2) Sempre que tem tempo livre você vem a biblioteca?

3) Utiliza a biblioteca apenas para buscar informações sobre o trabalho pedido pelo professor?

4) Utiliza mais de uma biblioteca para fazer seus trabalhos de pesquisas?

INTERAÇÃO USUÁRIO – BIBLIOTECÁRIO

5) Chegando a biblioteca vai direto procurar um bibliotecário ou tenta encontrar o material sozinho?

6) Acessa o catalogo, consegue achar o que deseja? Se tem dificuldade procura ajuda?

7) Tem dificuldades para encontrar informações na biblioteca da sua instituição sobre o tema que estar a pesquisar?

8) Indo a biblioteca pesquisar sobre um tema, precisa da ajuda de um bibliotecário?

9) Solicita o intermédio de um bibliotecário, quando?

Falta de familiaridade com o sistema de informação

Dificuldade em lidar com a tecnologia

Confiança na orientação do bibliotecário

Falta de tempo para realizar as suas pesquisas

SERVIÇOS DA BIBLIOTECA

10) Conhece os serviços que são oferecidos pela biblioteca?

11) Utiliza os serviços de referência (mediação no acesso e uso das fontes de informações) da biblioteca da sua instituição?

12) Utiliza a reserva on line?

13) Acessa o catalogo, consegue achar o que deseja? Se tem dificuldade procura ajuda?

14) Sabe o que significa DSI (Disseminação Seletiva da informação) ?

15) Participa do programa do DSI da sua biblioteca?

16) Participou de algum treinamento para pesquisar em sua instituição ou em bases de dados?

17) Já fez alguma sugestão de serviço que foi aceita ou que viu realizada em sua biblioteca?